

CIÊNCIA E
SUSTENTABILIDADE...



...NA PROMOÇÃO DE
SERVIÇOS EM SAÚDE

DE 30 DE MAIO A 01 DE JUNHO DE 2012



III CONGRESSO DE BIOMEDICINA E FARMÁCIA DA FACULDADE ASCES

ANAIS DO EVENTO

ISSN 2238-7129

Realização



Apoio



Conselho
Federal de
Farmácia
www.cff.org.br





**III CONGRESSO DE
BIOMEDICINA E
FARMÁCIA DA
FACULDADE ASCES
ANAIS DO EVENTO**

ISSN 2238-7129

DE 30 DE MAIO A 01 DE JUNHO DE 2012



**III CONGRESSO DE
BIOMEDICINA E
FARMÁCIA DA
FACULDADE ASCES
ANAIS DO EVENTO**

ISSN 2238-7129

SUMÁRIO

04. APRESENTAÇÃO

05. DIRETORIA

06.. EXPEDIENTE

07. RESUMOS / APRESENTAÇÃO ORAL

81. RESUMOS / POSTER





APRESENTAÇÃO

A saúde, pensada sob a perspectiva dos desenvolvimentos humano e sustentável, deve considerar não só a esperança de vida ao nascer, mas também o direito de viver em um planeta saudável.

As modificações ambientais provocadas pela ação do homem aumentam o risco de exposição às doenças e atuam negativamente na qualidade de vida da população, quer seja alterando significativamente os ambientes naturais, poluindo o ambiente físico, ou consumindo recursos naturais, sem critérios adequados.

Os avanços científico e tecnológico precisam gerar, em uma perspectiva sustentável, benefícios econômico, social e ambiental, atendendo os anseios dos presentes, sem comprometer a possibilidade das gerações futuras suprirem suas próprias necessidades.

Com o tema: “Ciência e Sustentabilidade na Promoção de Serviços em Saúde”, a Faculdade Asces realizou, no período de 30 de maio a 01 de junho, em Caruaru, o III Congresso de Biomedicina e Farmácia do Agreste Pernambucano, uma oportunidade de discussão e socialização, de maneira multidisciplinar, das responsabilidades e perspectivas destas áreas no segmento ligado à sustentabilidade.

Ana Catarina Simonetti e Sibeles Ribeiro de Oliveira
Coordenação Geral do Congresso





**III CONGRESSO DE
BIOMEDICINA E
FARMÁCIA DA
FACULDADE ASCES
ANAIS DO EVENTO**

ISSN 2238-7129

DIRETORIA

FUNDADOR

Tabosa de Almeida

DIRETOR PRESIDENTE

Paulo Muniz Lopes

DIRETORA ACADÊMICA

Profª. Marileide Rosa Oliveira

DIRETOR ADMINISTRATIVO

José Sidrônio de Lima

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Profª Drª Eloah Risk

COORDENAÇÃO DE BIOMEDICINA

Profª Drª Sibebe Ribeiro

COORDENAÇÃO DE FARMÁCIA

Profª. Drª. Ana Catarina Simonetti





EXPEDIENTE

COMISSÃO CIENTÍFICA

Agenor Tavares Jácome Júnior
Ana Catarina Simonetti
Ana Cecília Cavalcanti de Albuquerque
Ana Cláudia Florêncio Neves
Arquimedes Monteiro Fernandes de Melo
Carlos Henrique Tabosa Pereira da Silva
Clayton Anderson de Azevedo Filho
Danielle Coutinho Lordão
Djair de Lima Ferreira Júnior
Fabrício Andrade Martins
Franklin Barbalho Magalhães
Luis Claudio do Nascimento
Marcelo Tavares Viana
Rafael de Miranda Tassitano
Renata Kelly de Araújo Veiga
Risonildo Pereira Cordeiro
Rosângela Vidal de Sousa Araújo
Rosiel José dos Santos
Sibele Ribeiro de Oliveira
Walkyria Almeida Santana
Wallacy Milton N. Feitosa

SECRETARIA DO CONGRESSO

Diana Bezerra da Silva
Diego Phillippe Sousa Carrilho de Siqueira
Heronilda Candido Cordeiro Braga
Julliana Ribeiro Silva
Marcos Roberto Tenório de Souza Filho
Raquel Lacerda de Souza
Renata Kelly de Araújo Veiga
Risonildo Pereira Cordeiro
Rosenilda Maria de Deus

ANAIS DO EVENTO

Ana Cecília Cavalcanti de Albuquerque
Marcos Roberto Tenório de Souza Filho
Diego Phillippe Sousa Carrilho de Siqueira





**III CONGRESSO DE
BIOMEDICINA E
FARMÁCIA DA
FACULDADE ASCES
ANAIS DO EVENTO**

ISSN 2238-7129

RESUMOS APRESENTAÇÃO ORAL



RESUMOS / APRESENTAÇÃO ORAL

EXPOSIÇÃO À FUMAÇA DE TABACO E SUA RELAÇÃO COM RISCOS DE EFEITOS NOCIVOS NO FUMANTE PASSIVO.

SANTOS, J.M.A.L.¹; SANTOS, C.R.B. ¹; ESTEVES, F.A.M.^{1,2}

¹ Faculdade Asces, Caruaru- PE

² Laboratório de Imunopatologia Keiso Asami – LIKA / Universidade Federal de Pernambuco- UFPE

INTRODUÇÃO: O fumo passivo é um problema de saúde pública em todos os países do mundo, visto que a interação de substâncias tóxicas inaladas no ambiente pelo indivíduo, dependendo do tempo de exposição e da quantidade inalada, aumentam os riscos patológicos relacionados ao tabagismo afetando principalmente o sistema respiratório, contribuindo para o surgimento de comorbidades tais como câncer de pulmão, vasculopatias, como insuficiência coronariana, aterosclerose e acidente vascular encefálico, além de reações agudas ao tabagismo como tosse, irritação ocular, cefalite, asma brônquica e impotência sexual. O fumante passivo, continuamente exposto aos agentes tóxicos da fumaça do cigarro, sofre com os efeitos provenientes de tal exposição, onde a fumaça lateral inalada pelo mesmo, contém todos os componentes tóxicos que o fumante inala apresentando em torno de 4.700 substâncias químicas incluindo muitas que são farmacologicamente ativas, mutagênicas e carcinogênicas na forma de partículas e gases, entre as quais pode-se destacar o cianeto de hidrogênio, dióxido de enxofre, monóxido de carbono, amônia e a nicotina. A questão do tabagismo possui uma grande relevância social e principalmente econômica, pois em grandes e pequenas cidades o fumo polui, qualitativamente, mais séria e nocivamente o meio ambiente do que as próprias indústrias e os veículos automotores. Remetendo ao fato de que o fumante ativo, ao emitir partículas nocivas, torna expostos indivíduos que não praticam o tabagismo, gerando maior susceptibilidade aos riscos e consequente investimento governamental para tratar as patologias relacionadas, principalmente as bronco pulmonares.

OBJETIVO: Relatar a relação existente entre a fumaça inalada do meio ambiente pelo fumante passivo e seus possíveis efeitos nocivos com a exposição aos agentes tóxicos.

METODOLOGIA: Foi realizada uma revisão de literatura na busca de pesquisas feitas no período de 2000 a 2012 nas bases de dados PubMed e Scielo bem como em livros relacionados. Para direcionamento e realização da busca foram utilizadas as palavras-chave: fumante passivo, influência do tabagismo, exposição ao tabaco, efeitos do tabaco, passive smoking e effects off smoking.

CONCLUSÃO: O tabagismo passivo é considerado a terceira maior causa de morte evitável no mundo. Há um elevado risco de fumantes passivos desenvolverem patologias relacionadas ao fumo como doenças pulmonares e cardíacas, principalmente em crianças, visto que inalam as mesmas substâncias inaladas pelo fumante ativo, porém em maiores concentrações: 3 vezes mais nicotina, 3 vezes mais monóxido de carbono, 50 vezes mais substâncias cancerígenas. Esta situação ocorre por que os poluentes do fumo de tabaco dispersam-se homoganeamente pelo ambiente numa forma mais concentrada do que a fumaça filtrada pelo cigarro e inalada pelo fumante, levando a uma maior exposição aos agentes tóxicos pelo fumante passivo.

Palavras-Chave: Fumo passivo; efeitos.



RESUMOS / APRESENTAÇÃO ORAL

AMIGDALITE AGUDA RECORRENTE POR STREPTOCOCCUS PYOGENES: UM RELATO DE CASO

Crisóstomo, C.A.1, Campêlo, J. A.1, Albuquerque, A.C.C.1
1 Faculdade ASCES, Caruaru-PE.

Introdução: As tonsilas palatina e faríngea podem ser foco de um quadro inflamatório/infeccioso, envolvendo freqüentemente o *Streptococcus pyogenes* ou estreptococo beta-hemolítico do grupo A de Lancefield. Estas infecções podem ocorrer em qualquer faixa etária, porém são comuns em crianças e adolescentes com idade variando entre 5 e 15 anos. A importância desta doença está no fato de que, além das complicações supurativas provocadas diretamente pela infecção, ela pode desencadear reações não supurativas tardias, como febre reumática (FR) e glomerulonefrite difusa aguda (GNDA). A amigdalite aguda é considerada recorrente quando ocorrem 7 episódios em 1 ano, 5 episódios por ano em 2 anos consecutivos ou 3 episódios por ano em 3 anos consecutivos.

Objetivo: Relatar um caso de Tonsilite Aguda ocasionada pelo *Streptococcus pyogenes*, diagnosticado pelo Laboratório da Clínica São Gabriel no Município de Caruaru-PE.

Descrição do caso: W.L.S.F., 25 anos, moradora de Caruaru-PE, apresentava tonsilite aguda recorrente há seis anos, com 6 - 7 episódios por ano. Em 2010, após o desenvolvimento de sintomas severos da doença foram coletadas amostras para serem avaliados parâmetros hematológicos, imunológicos e microbiológicos da

infecção. Desde então, a paciente necessita realizar exames para monitoramento da doença. Amostras de sangue e da orofaringe foram coletadas para a realização de testes como: hemograma, pesquisa da anti-estreptolisina O (ASO) e da Proteína C Reativa (PCR). O swab da orofaringe foi semeado em meios específicos para crescimento bacteriano. Os exames mostraram alterações no hemograma com uma leucocitose absoluta de 25.000 p/mm³, PCR com resultado igual a 192 mg/dL e ASO com resultado igual a 128.000 UI/mL e cultura positiva para o *Streptococcus pyogenes*.

Conclusão: A coleta do swab da orofaringe e semeio bacteriano com antibiograma são métodos microbiológicos para a detecção do *Streptococcus pyogenes* e diagnóstico da faringoamigdalite. A não realização desses exames, bem como a tendência dos clínicos sobrediagnosticarem a doença contribuem para o surgimento de resistência microbiana. É fundamental a realização de exames bacteriológicos, pois a detecção de bactérias patogênicas, reflete um problema importante de saúde pública e deve ser tratado com antibióticos específicos e monitorado com exames condizentes para o caso.

Palavras-chave: *Streptococcus pyogenes*, faringoamigdalite, inflamação.



RESUMOS / APRESENTAÇÃO ORAL

DENGUE HEMORRÁGICA: UM RELATO DE CASO

Ferreira, A.K.A.1, Xavier, L.G.S.1, Albuquerque, A.C.C.1
1Faculdade ASCES, Caruaru-PE.

Introdução: A Dengue Hemorrágica é uma complicação da dengue clássica, com evolução rápida que se caracteriza por uma febre alta de início repentino, trombocitopenia, hemoconcentração, exudação de plasma, manifestações hemorrágicas e tendência ao choque. Um paciente com esse quadro pode apresentar alterações no hemograma, coagulograma e provas bioquímicas. Este grau da dengue pode levar o paciente a óbito, necessitando assim de um diagnóstico rápido e preciso e um tratamento adequado. Uma das teorias da evolução para a dengue hemorrágica é a formação de imunocomplexos devido à presença de anticorpos específicos para um sorotipo que fazem reação cruzada com um sorotipo diferente da dengue, todavia a virulência da cepa pode proporcionar esse quadro hemorrágico em um primeiro momento de contato com o vírus.

Objetivo: Descrever as alterações laboratoriais de um caso de dengue hemorrágica atendido no hospital da UNIMED, Caruaru-PE.

Descrição do caso: MHBF deu entrada no Hospital UNIMED com quadro clínico de Dengue Hemorrágica. O paciente apresentava 2,9 milhões/mm³ de hemácias; uma hemoglobina de 8,7 g/dL; Hematócrito de 24%. Quanto à morfologia das hemácias apresentavam-se com Hipocromia e Anisocitose. Um total de 1.400/mm³ leucócitos foram observados, sendo Bastonetes 1%; Segmentados 45%; Eosinófilos 4%; Linfócitos Típicos 48%; Linfócitos Atípicos 0%; Monócitos 2%. Mostrando uma leucopenia com Neutropenia e Linfocitose relativa. Foi observada uma trombocitopenia de 29.000 mm³ plaquetas. A Sorologia para dengue

IgM e IgG foi negativa. O paciente ficou internado por quatro dias e diariamente era avaliado o hemograma, mostrando sempre alteração na série eritrocitária, leucocitária e plaquetária. Todavia os leucócitos e as plaquetas tinham uma tendência a se estabilizar no final do internamento, porém quanto à série eritrocitária permaneceu muito baixa desde o primeiro dia de confinamento no hospital. No primeiro dia de internação foi solicitada uma hemotransfusão com concentrado de hemácias, porém foi rejeitado pelo paciente. Exames bioquímicos e de coagulograma também foram realizados no decorrer da internação mostrando determinadas alterações.

Conclusão: A dengue é uma doença grave e a apresentação de quadros hemorrágicos deve ser evidenciada e monitorada para que o paciente não evolua para o choque da dengue. Apesar da teoria mais condizente da dengue hemorrágica ser pela infecção sequencial, ou seja, ter tido dengue mais de uma vez, o paciente avaliado não tinha anticorpos IgG para dengue, indicando não ter tido contato com o vírus em algum momento de sua vida. Portanto, a dengue hemorrágica pode ser observada em pessoas em uma primoinfecção. Embora a dengue represente um tema comum e já bastante discutido, tem-se muito a observar e aprender com a clínica e as alterações laboratoriais de um paciente com dengue hemorrágica, para um melhor entendimento quanto a esse quadro, reforçando assim a importância do diagnóstico rápido, preciso e um tratamento dos sinais e sintomas adequados.

Palavras-chave: Dengue hemorrágica, Linfocitose, Plaquetopenia.



RESUMOS / APRESENTAÇÃO ORAL

DEFICIÊNCIA DE GLICOSE-6-FOSFATO DESIDROGENASE EM NEONATO

Lima, W. M. G.1, Henriques, R. K.V. M.2
1,2 Faculdade Asces, Caruaru- PE

Introdução: A deficiência de glicose-6-fosfato desidrogenase (G6PD) é uma alteração enzimática hereditária que afeta por volta de 400 milhões de pessoas no mundo, geralmente está associada à anemia hemolítica, principalmente por exposição a agentes oxidantes porque as suas hemácias estão mais susceptíveis ao estresse oxidativo por não possuir fosfato de dinucleotídeo de nicotinamida e adenina (NADPH) e glutatião reduzido (GSH) produtos da conversão da glicose-6-fosfato em 6-fosfogluconato efetuado pela G6PD. O gene que codifica essa enzima se localiza no cromossomo X, sendo assim mais prevalente no sexo masculino. Já em relação ao sexo feminino pode ser expressa tanto em homozigose quanto em heterozigose. As manifestações clínicas associadas são: hemólise induzida por infecções ou drogas (antimaláricos, sulfonamidas, nitrofuranos, analgésicos-antipiréticos, vitamina K, entre outras), anemia hemolítica crônica não esferocítica, icterícia neonatal e favismo. O tratamento de icterícia consiste em evitar a deposição de bilirrubina indireta livre no cérebro (kernicterus) causando danos cognitivos, visuais e auditivos irreversíveis ou até mesmo a morte. Estudos demonstram que 71% dos pacientes com kernicterus possuem deficiência de G6PD. Descrição: R.n. de S.E.N., sexo masculino, nasceu no dia 30 de março de 2012 às 19h 20min no Hospital Agamenon Magalhães em Recife-PE de

parto normal com 3670g, 51,5 cm e a termo. O tipo sanguíneo é O+, com coombs direto (-) e ao exame físico normal. Após o nascimento foi instituído o uso de vitamina K, bem como o procedimento de fototerapia por ter apresentado icterícia. Dentre os exames solicitados estão a contagem de reticulócitos, método qualitativo para medida da atividade de G6PD, hemograma e dosagem de bilirrubina.

Metodologia: Revisão literária na base de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e análise do prontuário do recém-nascido.

Impacto: A probabilidade de indivíduos com essa eritroenzimopatia manifestar anemia hemolítica aguda intensa podendo até mesmo levar a óbito na presença de fatores oxidantes fortes, além de estar associada à icterícia neonatal constituindo um fator de risco para encefalopatia.

Perspectivas: Que a partir de relatos como este a importância da orientação profilática e da detecção dessa deficiência sejam enaltecidas.

Palavras Chave: G6PD; icterícia; hemólise



RESUMOS / APRESENTAÇÃO ORAL

CARACTERIZAÇÃO ELÉTRICA DA BIOATIVIDADE DA LECTINA DE CRATYLIA MOLLIS IMOBILIZADA EM NANOCOMPÓSITOS HÍBRIDOS PARA O DESENVOLVIMENTO DE UM BIOCSENSOR PARA A DENGUE.

Avelino, K. Y. P. S.¹, Andrade, C. A. S.¹, de Melo, C. P. 2, Correia, M. T. S.¹, Oliveira, M. D. L.¹

¹Departamento de Bioquímica - Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE.

²Laboratório de Polímeros Não-Convencionais - Departamento de Física - Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE.

Introdução: A dengue é uma arbovirose transmitida durante o repasto sanguíneo do mosquito *Aedes aegypti* infectado com o vírus da dengue. Este vírus de RNA fita simples positiva, pertence ao gênero Flavivirus, família Flaviviridae e possui quatro sorotipos geneticamente distintos (Deng-1, 2, 3 e 4). Os biossensores são dispositivos que possuem um receptor de origem biológica associado a um transdutor capaz de reconhecer de forma específica moléculas de interesse biológico. A lectina de *Cratylia mollis* (CramoLL) é uma proteína não imunológica isolada a partir de sementes do feijão Camaratu que possui sítios ligantes para resíduos de glicose / manose e apresenta um grande potencial biotecnológico para a construção de sistemas biossensíveis. Em virtude de suas propriedades elétricas e ópticas diferenciais, excelente biocompatibilidade e condutividade, e alta relação superfície-volume, os nanocompósitos híbridos de ouro e polianilina (NcAuPANI) vem sendo extensivamente utilizados para modificação de superfícies.

Objetivos: Esse trabalho tem como objetivos avaliar por meio de caracterização elétrica o processo de adsorção da lectina CramoLL em eletrodo modificado e analisar a interação do sistema NcAuPANI-CramoLL com glicoproteínas anormais presentes soro de pacientes com Dengue tipo 1, 2 e 3.

Metodologia: Para realização do estudo interfacial, foi utilizado um multímetro Keithley modelo 2400 e um

eletrodo de placas paralelas imerso em 10 mL de água deionizada, submetido a uma faixa de potencial fixo de 0 a 10 volts.

Resultados: A partir das análises elétricas, parâmetros foram estabelecidos para a construção do sensor biológico. Foi observado que o tempo ideal de exposição da superfície eletroativa ao NcAuPANI é de 30 minutos. Em períodos maiores de imersão, as correntes geradas e as resistências elétricas são semelhantes para os diferentes tempos, indicando a saturação da superfície de trabalho. Ao caracterizar o processo adsorptivo do sistema NcAuPANI/CramoLL (2:1) sobre o eletrodo e posteriormente, a atividade do biodispositivo frente a proteínas glicosiladas de interesse clínico, pode-se observar uma redução gradativa da transferência de elétrons na interface eletrodo-solução.

Conclusão: A partir desse estudo, parâmetros elétricos foram estabelecidos para a construção de um biossensor para dengue. Este dispositivo baseado na interação específica entre a lectina de *Cratylia mollis* e glicoproteínas não estruturais de origem viral possibilitará o desenvolvimento de um método diagnóstico mais sensível, seletivo, rápido e de baixo custo para a dengue, que atualmente atinge cerca de 50 a 100 milhões de pessoas em todo o mundo.

Palavras Chave: Biossensor; Lectina CramoLL; Dengue.



RESUMOS / APRESENTAÇÃO ORAL

DENGUE CLÁSSICA: RELATO DE CASO

Campos, R.R.F1, Constante, W.L.R1, Miranda, Y.L1, Albuquerque, A.C.C.1.
1Faculdade ASCES, Caruaru-PE

Introdução: A Dengue é uma doença infecciosa, geralmente benigna, que apresenta uma sintomatologia variada, podendo apresentar-se como uma febre não diferenciada, febre clássica da dengue (dengue clássica), até uma sintomatologia mais severa como a febre hemorrágica da dengue (FHD). Atualmente é a mais importante arbovirose que afeta o ser humano e constitui um sério problema de saúde pública mundial, sendo responsável por cerca de 100 milhões de casos/ano. O vírus da dengue é caracterizado em quatro sorotipos e cada um pode causar enfermidade grave e mortal. Um paciente com dengue pode apresentar alterações no hemograma, na coagulação, nas proteínas séricas, nas enzimas hepáticas e na avaliação da urina. A dengue clássica afeta crianças e adultos apresentando sintomas como: febre, dor de cabeça, prostração, mialgia, dor retro orbitária.

Objetivo: Descrever as alterações laboratoriais de um paciente com suspeita de dengue clássica atendido no Hospital Municipal Casa de Saúde Bom Jesus, Caruaru-PE.

Descrição do caso: M.C.F, deu entrada no Hospital Municipal Casa de Saúde Bom Jesus com sintomas de dor de cabeça, febre, vômito, forte dores no corpo, um quadro clínico suspeito de dengue clássica. A pacien-

te apresentava 364 milhões/mm³ de hemácias; uma hemoglobina de 11,9 g/dL; Hematócrito de 33%. Quanto à morfologia das hemácias apresentava normocitose. Um total de 2.000/mm³ leucócitos foram observados, sendo Bastonetes 0%; Segmentados 62%; Eosinófilos 2%; Linfócitos Típicos 29%; Linfócitos Atípicos 0%; Monócitos 7%. Mostrando uma leucopenia. Foi observada uma plaquetopenia de 102.000/mm³ plaquetas. A paciente ficou internada por três dias e diariamente era avaliado o hemograma, mostrando sempre alteração na série leucocitária e plaquetária. Exames bioquímicos foram realizados, todavia apresentaram valores normais.

Conclusão: A dengue é uma doença grave que necessita ser monitorada para avaliar possível evolução para as formas mais graves da doença. A plaquetopenia observada sugere risco de desenvolvimento para a dengue hemorrágica, todavia não havia outros parâmetros para definição desse quadro. Embora a dengue pareça um assunto bastante discutido, tem-se muito a observar e aprender com a clínica e as alterações laboratoriais de um paciente.

Palavras-chave: Dengue clássica, Leucopenia, Plaquetopenia.



RESUMOS / APRESENTAÇÃO ORAL

AVALIAÇÃO DA CONTAMINAÇÃO CRUZADA PACIENTE/ODONTÓLOGO EM QUATRO CLÍNICAS DE UM CENTRO DE ESPECIALIDADES ODONTOLÓGICAS (CEO).

SILVA, F.C.E.¹, ALMEIDA, L.F.S.¹, OLIVEIRA, I.M.J.S.¹, FREITAS, L.A.M.¹, JÁCOME-JÚNIOR, A.T.¹
¹Faculdade Asces, Caruaru-PE

Introdução: A prática odontológica pode estar associada a um alto risco de infecções, tanto para pacientes quanto para profissionais, tendo em vista a exposição a uma variedade de microrganismos patogênicos que podem colonizar ou infectar a cavidade oral e o trato respiratório. As recomendações para controle de infecção em procedimentos clínicos odontológicos foram implementadas a fim de minimizar, principalmente, o risco de colonização cruzada (paciente/profissional).

Objetivo: Avaliar possível contaminação cruzada paciente/odontólogo em quatro clínicas de um Centro de Especialidades Odontológicas (CEO).

Metodologia: Foram avaliados 19 pacientes atendidos por 19 odontólogos durante os procedimentos em Prótese, Cirurgia, Endodontia e Periodontia de um CEO localizado em Caruaru-PE. Foram coletadas amostras de orofaringe antes e após o procedimento clínico tanto do paciente como do profissional envolvidos no atendimento. As identificações fenotípicas de bactérias Gram-positivas e Gram-negativas seguiram os procedimentos adotados por Winn e colaboradores (2008).

Resultados: Ocorreu contaminação cruzada em 50% das clínicas avaliadas. *Klebsiella pneumoniae* foi encontrada em 10,52% dos pacientes avaliados, *Proteus* em 9,21% das amostras, *Salmonella* em 5,26% e *Shigella* em 2,03% o que pode ser fruto de contaminação fecal por instrumentação contaminada.

Conclusão: Houve a transferência de bactérias do paciente para o odontólogo e vice-versa durante o procedimento odontológico. Análises bacteriológicas do ar das clínicas estão sendo efetuadas para a identificação das possíveis causas de disseminação dos microrganismos. Procedimentos de desinfecção mais rígidos e equipamentos de proteção individual como máscaras de proteção mais eficazes devem ser adotados como uma forma de impedir a disseminação de doenças.

Palavras-chave: Contaminação cruzada, Orofaringe, Centro de Especialidades Odontológicas (CEO)

Fúlvia Conceição: E-mail: fulviaconceicao@hotmail.com Telefone: (81) 9701-2530
Larissa Fernandes: E-mail: fernandes.lari@hotmail.com Telefone: (81) 9757-6833
Ianne Maraysa: E-mail: nanne_ysa@hotmail.com Telefone: (81) 9698-0101
Leandro Marques: E-mail: leandrodefreitas7@hotmail.com Telefone: (81) 9763-4451
Agenor Jácome: E-mail: agenorjacome@yahoo.com.br Telefone: (81) 9815-5875



RESUMOS / APRESENTAÇÃO ORAL

ESTUDO COMPARATIVO ENTRE AS PRINCIPAIS MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS DA ANEMIA FALCIFORME E O USO DE HIDROXIURÉIA.

Oliveira Filho, R.A.1; Bezerra, M.A.C.2,3; Araújo, R.F.F.1,2

1Laboratório de Imunopatologia Keizo Asami, LIKA-UFPE.

2Laboratório Central do Centro de Ciências Biológicas, LabCen-UFPE.

3Laboratório de Hemoglobinopatias da Fundação Hemope, Recife-PE.

Introdução: A anemia falciforme (AF) é uma doença genética resultante da substituição de um ácido glutâmico por uma valina na posição 6 da extremidade N-terminal da cadeia β da globina, dando origem à hemoglobina S (HbS), sendo determinada pela homozigose desta hemoglobina (HbSS). Além de ser a forma mais prevalente entre as doenças falciformes é, em geral, a que apresenta maior gravidade e variação clínica. Desde as primeiras observações desta doença, foi visto que o aumento no nível de hemoglobina fetal (HbF) estava associado com manifestações clínicas mais brandas, já que a HbF interfere na polimerização da HbS. A hidroxiuréia (HU) é um agente citotóxico que causa aumento na produção de HbF, melhora os níveis de hemoglobina e diminui as moléculas de adesão, contribuindo desse modo para a redução das crises vaso-oclusivas. Até o momento, esta droga é considerada a terapia de maior sucesso para a anemia falciforme, pois conduz à melhora clínica e hematológica pela redução da incidência de episódios dolorosos.

Objetivo: Comparar o quadro clínico dos pacientes que usaram HU como tratamento e os que não utilizaram de forma alguma este medicamento. Todos os pacientes eram adultos portadores de AF e atendidos no Hospital de Hematologia do Hemope, Recife - PE.

Metodologia: Foram estudados 128 pacientes com AF

através de uma comparação das manifestações clínicas apresentadas entre os pacientes que utilizavam a HU (n=64) e os pacientes sem uso da HU (n=64), obtida pela análise de prontuários dos pacientes que compareceram regularmente ao Hospital de Hematologia da Fundação Hemope, onde esses dados foram atualizados a cada visita de rotina pela equipe médica. O tratamento variou de 500mg/dia até a dose máxima de 1g/dia.

Resultados: Houve aumento considerável no número de casos de síndrome torácica aguda (STA) e úlcera maleolar em pacientes que não estavam fazendo o uso da HU. Não foi observada variação nos casos de acidente vascular cerebral, priapismo e necrose asséptica do fêmur. Contudo, o uso de HU reduziu bastante o número de crises vaso-oclusivas nos pacientes que utilizaram este tratamento.

Conclusão: Foi comprovada a eficácia da HU em pacientes com STA, úlcera maleolar e crises vaso-oclusivas. De uma maneira geral o tratamento com HU proporcionou uma diminuição dos agravamentos da AF, melhorando a qualidade de vida destes pacientes.

Palavras Chave: anemia falciforme; hidroxiuréia; tratamento.



RESUMOS / APRESENTAÇÃO ORAL

EFICÁCIA DA HIDROXIURÉIA EM PACIENTES COM ANEMIA FALCIFORME ACOMPANHADOS NO HOSPITAL DE HEMATOLOGIA DA FUNDAÇÃO HEMOPE, RECIFE – PE.

Oliveira Filho, R.A.1; Bezerra, M.A.C.2,3; Araújo, R.F.F.1,2

1Laboratório de Imunopatologia Keizo Asami, LIKA-UFPE.

2Laboratório Central do Centro de Ciências Biológicas, LabCen-UFPE.

3Laboratório de Hemoglobinopatias da Fundação Hemope, Recife-PE.

Introdução: A anemia falciforme (AF) é uma doença genética determinada pela homozigose da hemoglobina S (HbSS) caracterizada pelo alto índice de mortalidade, considerada como a mais grave entre as doenças falciformes. As opções terapêuticas mais eficazes atualmente disponíveis para tratamento desta hemoglobinopatia são transplante de medula óssea (TMO) e hidroxiuréia (HU). A HU promove o bloqueio da síntese do ácido desoxirribonucleico (DNA) pela inibição da ribonucleotídeo redutase, mantendo as células em fase S do ciclo celular. Inúmeros estudos têm reportado a eficácia da HU em proporcionar redução de complicações clínicas e aumento significativo na expectativa de vida, por promover elevação dos níveis de hemoglobina fetal (HbF), da concentração total de hemoglobina (Hb) e hematócrito, bem como a redução do número de reticulócitos, leucócitos e, conseqüentemente, eventos vaso-oclusivos.

Objetivo: Investigar a eficácia da HU através da avaliação da variação de parâmetros hematológicos e dos valores de HbF de pacientes adultos portadores de AF acompanhados no Hospital Hemope, Recife-PE.

Metodologia: 50 pacientes com AF foram submetidos à avaliação laboratorial antes e depois da terapia com HU para verificação de parâmetros laboratoriais basais de Hb, reticulócitos, HbF e leucócitos. O tratamento via

oral foi iniciado com 500mg/dia até a dose máxima de 1g/dia. O software utilizado foi o Graphpad Prism 5.03 através do teste t para amostras pareadas, ao nível de significância de 5%.

Resultados: O nível de HbF aumentou em todos os pacientes com uma variação média de 7,38% a 9,48% respectivamente antes e após o tratamento, representando elevação significativa da média de HbF após a introdução da HU ($p=0,007$). A elevação do nível de Hb apresentou-se também estatisticamente significante ($p=0,03$). Houve redução no número de reticulócitos ($p=0,123$) como também na contagem absoluta de leucócitos ($p=0,06$).

Conclusão: Foi comprovada a eficácia da HU, pois houve diminuição dos níveis de reticulócitos e leucócitos somada a significativo aumento dos níveis de Hb e HbF. O uso de HU em portadores de AF pareceu ser seguro e eficaz e ainda pôde promover melhora na qualidade de vida destes pacientes. Entretanto, o seu potencial carcinogênico e mutagênico à longo prazo ainda não está bem estabelecido. É interesse do grupo de estudo de hemoglobinopatias da Fundação Hemope ampliar o atual estudo, inserindo a avaliação de outros parâmetros laboratoriais relevantes que não foram considerados.

Palavras Chave: Hidroxiuréia; anemia falciforme.



RESUMOS / APRESENTAÇÃO ORAL

EXPOSIÇÃO À FUMAÇA DE TABACO E SUA RELAÇÃO COM RISCOS DE EFEITOS NOCIVOS NO FUMANTE PASSIVO.

SANTOS, J.M.A.L.¹; SANTOS, C.R.B.¹; ESTEVES, F.A.M.^{1,2}

¹ Faculdade Ascés, Caruaru- PE

² Laboratório de Imunopatologia Keiso Asami – LIKA / Universidade Federal de Pernambuco- UFPE

INTRODUÇÃO: O fumo passivo é um problema de saúde pública em todos os países do mundo, visto que a interação de substâncias tóxicas inaladas no ambiente pelo indivíduo, dependendo do tempo de exposição e da quantidade inalada, aumentam os riscos patológicos relacionados ao tabagismo afetando principalmente o sistema respiratório, contribuindo para o surgimento de comorbidades tais como câncer de pulmão, vasculopatias, como insuficiência coronariana, aterosclerose e acidente vascular encefálico, além de reações agudas ao tabagismo como tosse, irritação ocular, cefalite, asma brônquica e impotência sexual. O fumante passivo, continuamente exposto aos agentes tóxicos da fumaça do cigarro, sofre com os efeitos provenientes de tal exposição, onde a fumaça lateral inalada pelo mesmo, contém todos os componentes tóxicos que o fumante inala apresentando em torno de 4.700 substâncias químicas incluindo muitas que são farmacologicamente ativas, mutagênicas e carcinogênicas na forma de partículas e gases, entre as quais pode-se destacar o cianeto de hidrogênio, dióxido de enxofre, monóxido de carbono, amônia e a nicotina. A questão do tabagismo possui uma grande relevância social e principalmente econômica, pois em grandes e pequenas cidades o fumo polui, qualitativamente, mais séria e nocivamente o meio ambiente do que as próprias indústrias e os veículos automotores. Remetendo ao fato de que o fumante ativo, ao emitir partículas nocivas, torna expostos indivíduos que não praticam o tabagismo, gerando maior susceptibilidade aos riscos e consequente investimento governamental para tratar as patologias relacionadas, princi-

palmente as bronco pulmonares.

OBJETIVO: Relatar a relação existente entre a fumaça inalada do meio ambiente pelo fumante passivo e seus possíveis efeitos nocivos com a exposição aos agentes tóxicos.

METODOLOGIA: Foi realizada uma revisão de literatura na busca de pesquisas feitas no período de 2000 a 2012 nas bases de dados PubMed e Scielo bem como em livros relacionados. Para direcionamento e realização da busca foram utilizadas as palavras-chave: fumante passivo, influência do tabagismo, exposição ao tabaco, efeitos do tabaco, passive smoking e effects off smoking.

CONCLUSÃO: O tabagismo passivo é considerado a terceira maior causa de morte evitável no mundo. Há um elevado risco de fumantes passivos desenvolverem patologias relacionadas ao fumo como doenças pulmonares e cardíacas, principalmente em crianças, visto que inalam as mesmas substâncias inaladas pelo fumante ativo, porém em maiores concentrações: 3 vezes mais nicotina, 3 vezes mais monóxido de carbono, 50 vezes mais substâncias cancerígenas. Esta situação ocorre por que os poluentes do fumo de tabaco dispersam-se homoganeamente pelo ambiente numa forma mais concentrada do que a fumaça filtrada pelo cigarro e inalada pelo fumante, levando a uma maior exposição aos agentes tóxicos pelo fumante passivo.

Palavras-Chave: Fumo passivo; efeitos.



RESUMOS / APRESENTAÇÃO ORAL

ADOLESCENTES GESTANTES E O ACESSO AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE PLANEJAMENTO FAMILIAR

Leão, E. T. M. S.¹, Carvalho, C. D.¹, Tavares, J. G.¹, Silva, L. G. T.¹, Viana, M. T.²
¹Graduando do curso de bacharelado em Farmácia - Faculdade Ascés
¹ – Acadêmicos da Associação Caruaruense de Ensino Superior (ASCES)
²- Doutor em Nutrição pela Universidade Federal de PE - UFPE

Introdução: A gravidez na adolescência possui grandes implicações para a saúde pública. Muitas jovens não têm o conhecimento sobre o uso adequado dos métodos contraceptivos nem sua acessibilidade através do planejamento familiar. Desta forma, a baixa adesão aos contraceptivos podem desencadear possíveis gestações não planejadas.

Objetivos: Analisar o índice de adolescentes gestantes e o acesso às políticas públicas de planejamento familiar no município de Caruaru-PE.

Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura, na qual foram utilizados artigos publicados em língua portuguesa entre os anos de 1996 a 2009. Utilizou-se as bases de dados: Scielo, periódicos capes e Lilacs, sendo referenciadas as palavras chaves adolescentes gestantes, contraceptivos e planejamento familiar.

Desenvolvimento: É somente a partir de 1997 que o Estado brasileiro assume a tarefa de promover

o Planejamento Familiar gratuito, através da Lei 9263/97. Esta política pública foi reforçada pelo Ministério da Saúde, que ampliou a distribuição de contraceptivos. O Sistema Único de Saúde (SUS) disponibiliza, dentre outros, preservativos, anticoncepcionais orais, injetáveis mensais, trimestrais e pílula do dia seguinte. Em contrapartida, várias mulheres, principalmente as adolescentes engravidam de forma não planejada. Esses eventos podem ocorrer devido ao uso inadequado de métodos anticoncepcionais ou pela falta de conhecimento e dificuldade de acesso a eles.

Conclusão: De uma forma geral, as jovens mulheres não aderem o uso rotineiro de contraceptivos, seja por falta de informação ou de acesso, o que torna as políticas públicas de planejamento familiar não efetivas.

Palavras chaves: adolescentes gestantes, contracepção, planejamento familiar.

¹Ellen Thamyres Menezes Souza Leão; Contato: thamy_catcrazy@hotmail.com;
Celular: (81) 9251-6610; Matrícula: 2011107089



RESUMOS / APRESENTAÇÃO ORAL

FREQÜÊNCIA DE BACILOSCOPIA POSITIVA EM PESSOAS ATENDIDAS NA REDE MUNICIPAL DE CARUARU-PE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

RAMOS, R. R.O.¹, MOURA, N.M.1, ALBUQUERQUE, A.C.C.1.
¹Faculdade ASCES, Caruaru-PE.

INTRODUÇÃO: A tuberculose é uma doença infecciosa que tem como agente etiológico um *Mycobacterium tuberculosis*. Essa bactéria atinge diversos órgãos, dentre estes, o pulmão. Sua transmissão se dá de forma direta de pessoa para pessoa, por gotículas de saliva. A tuberculose é uma doença de notificação compulsória, portanto deve ser confirmada por meio da baciloscopia e deve ser tratada com medicamentos específicos, para aumento da chance de cura da doença.

OBJETIVO: Determinar a frequência de baciloscopia positiva em pessoas atendidas no Laboratório Municipal Amélia de Pontes (Lactário) em Caruaru-PE, no período de Janeiro à Março de 2012.

METODOLOGIA: O Centro de Saúde Amélia de Pontes representa uma Unidade Gerencial de Atenção à tuberculose na cidade de Caruaru-PE. O laboratório recebe diariamente amostras de escarro e as mesmas são submetidas à realização dos esfregaços em lâminas e posteriormente fixadas e coradas. Geralmente a pesquisa do bacilo é feita em duas

amostras de cada paciente. As lâminas são coradas pela coloração de Ziehl-Neelsen e é feita a visualização de corpúsculos de B.A.A. R (bacilos álcool-ácido resistente).

RESULTADO: Foram identificadas 365 amostras para pesquisa do BAAR, das quais 67 (18,4%) foram positivas na primeira e segunda amostra e 258 (70,7%) foram negativas em ambas as amostras. Quarenta amostras mostraram-se com resultados indefinidos, pois algumas delas apresentavam apenas saliva como conteúdo amostral.

CONCLUSÃO: A pesquisa do bacilo da tuberculose é de fundamental importância para confirmar um caso da doença e proporcionar ao paciente uma terapia adequada. O tratamento possibilita a diminuição da transmissão da bactéria de uma pessoa para outra, determinando, portanto, uma diminuição na disseminação da doença na região.

Palavras-Chaves: Tuberculose, Baciloscopia, Doença infecciosa.

Rafaela_cdca@hotmail.com; nashuamoraes@hotmail.com;
(87) 9626-5389 (81) 9968-9443.



RESUMOS / APRESENTAÇÃO ORAL

ATIVIDADE ANTIFÚNGICA IN VITRO DE LIPOSSOMAS CONTENDO CICLOPIROX OLAMINA FRENTE AMOSTRAS DE CRYPTOCOCCUS SPP.

Soares, P.H.S1., Oliveira, P.C.1,2, Neves, R.P.2, Cadena, P.G.1, Santos-Magalhães, N.S.1
1Laboratório de Imunopatologia Keizo Asami, UFPE, Recife-PE,
2Laboratório de Micologia Médica, UFPE, Recife-PE.

A criptococose, infecção fúngica oportunista, vem assumindo um papel relevante na atualidade por ser uma das micoses mais comuns em pacientes imunocomprometidos, contudo as opções terapêuticas são escassas aliado ao desenvolvimento de resistência aos antifúngicos de rotina. Uma alternativa em potencial é a utilização de lipossomas contendo Ciclopirox olamina (CPO), um derivado da classe das hidroxipiridonas que apresenta amplo espectro de ação antifúngica, sendo eficaz contra fungos de interesse médico. As vantagens do uso da nanoterapia incluem o controle e estabilidade da droga no transporte aumentando a eficácia terapêutica e reduzindo os efeitos colaterais, além da possibilidade do uso de carreadores ligados na superfície da molécula, proporcionando uma ação sítio-específica. Assim, o presente estudo teve como objetivo avaliar o potencial antimicótico in vitro de lipossomas contendo CPO frente amostras *Cryptococcus spp* isoladas a partir de Líquido cefalorraquidiano de pacientes imunocomprometidos (LCR). As amostras de LCR foram obtidas no Serviço de Diagnóstico Neurológico de Pernambuco, e sua identificação e isolamento foram realizadas segundo descrito por Oliveira et al. 2010. Os lipossomas convencionais e furtivos (contendo 5% de DSPE-PEG2000) foram preparados seguindo o método descrito por Andrade em 2004. Um planejamento fatorial a 24-1 foi realizado para otimizar os constituintes das formulações lipossomais. A análise dos dados foi realizada utilizando-se os softwares GraphPad Prism 4[®] e Statística 8.0[®]. O teste de susceptibilidade antifúngica foi realizado de acordo com o documento M27-A3 do Clinical and

Laboratory Standards Institute. Para isto, foram preparadas suspensões a partir dos isolados, e suas densidades ajustadas de acordo com o padrão 0.5 da Escala de MacFarland. A concentração inibitória mínima foi definida como a menor concentração capaz de inibir o crescimento fúngico ($\geq 80\%$). Para determinar a concentração Fungicida Mínima (CFM), o conteúdo dos poços que apresentaram inibição de 80-100% do crescimento foram transferidos para placas de Petri contendo meio Agar Sabouraud e incubados por 3 dias (35°C). A MFC foi confirmada pela ausência total de crescimento fúngico. Como resultados, As MICs de CPO utilizado na forma livre, e encapsulados nos lipossomas convencionais e furtivos variaram de 625 a 0,25 $\mu\text{g}/\text{mL}$. Todas as cepas analisadas tiveram MIC e MIF estabelecidos. Todos os inóculos foram susceptíveis a CPO livre, que apresentou atividade fungistática entre 0.25 e 1 $\text{mg}\cdot\text{mL}^{-1}$ e fungicida entre 1 e 4 $\text{mg}\cdot\text{mL}^{-1}$. Não houve diferença com relação à atividade antimicótica entre as formulações lipossomais convencionais e furtivas. A atividade fungistática dos lipossomas foi observada em concentrações variando de 1 e 2 $\text{mg}\cdot\text{mL}^{-1}$. A faixa de concentrações fungicidas foi de 1 a 9 $\text{mg}\cdot\text{mL}^{-1}$. Apenas o isolado 123 apresentou a mesma concentração para as atividades fungicida e fungistática de CPO livre (1 $\text{mg}\cdot\text{mL}^{-1}$). Desta forma, o estudo sugere que CPO encapsulado em lipossomas apresenta significativa ação antimicótica frente às amostras sistêmicas de *Cryptococcus spp*, reforçando seu potencial para estudos in vivo.



RESUMOS / APRESENTAÇÃO ORAL

LIPOSSOMAS CONVENCIONAIS E FURTIVOS CONTENDO β -LAPACHONA E COMPLEXOS DE INCLUSÃO β -LAPACHONA:2-HIDROXIPROPIL- β -CICLODEXTRINA: UM ESTUDO DE CINÉTICA DE LIBERAÇÃO *in vitro*

Pontes-Neto, J.G.1; Cavalcanti, I.M.F.1; Ferraz, R.S.1, Belo, B.T.1; Santos-Magalhães, N.S.1*
1Laboratório de Imunopatologia Keizo-Asami, UFPE, Pernambuco, Brasil.

O objetivo do trabalho foi analisar a cinética de liberação *in vitro* da β -lapachona (β -lap) e complexos de inclusão β -lapachona:2-hidroxi-propil- β -ciclodextrina (β -lap:HP β -CD) a partir de lipossomas convencionais e furtivos. Os lipossomas foram preparados através do método da hidratação do filme lipídico e a cinética de liberação *in vitro* foi realizada utilizando o método de diálise. Os lipossomas contendo β -lap ou β -lap:HP β -CD apresentaram tamanho médio de partícula abaixo de 150 nm e eficiência de encapsulação superior a 97%. A cinética de liberação *in vitro* mostrou que as formulações neutras furtivas e as formulações convencionais contendo estearilamina encapsulando β -lap ou β -lap:HP β -CD apresentaram um perfil de liberação semelhante, com efeito burst (EB) em torno de 40% nas primeiras 4h, máximo liberação de β -lap (ML) de aproximadamente de 60% a 80% e velocidade de liberação (VL) em torno de 200 μ g/h. Os lipossomas convencionais neutros e os lipossomas furtivos com SA encapsulando β -lap apresentaram perfil de liberação similar, com EB de aproximadamente 40% nas primeiras 2h, ML de 70% nas primeiras 24h e VL em torno de 400 e 500 μ g/h, respectivamente. Estas mesmas formulações encapsulando β -lap:HP β -CD apresentaram perfil de liberação similar com EB de 40% nas primeiras 5h, ML de 50% nas primeiras 24h e VL de aproximadamente 200 μ g/h. Neste estudo, quase todas as formulações que possuíam carga positiva

apresentaram uma menor liberação quando comparada com as formulações neutras. Este fenômeno já havia sido relatado por El-Nesr e colaboradores (2010) quando encapsulou fluconazol em lipossomas com carga positiva e neutros. Quando comparada a cinética de liberação da β -lap nos lipossomas desenvolvidos neste estudo com a molécula pura observou-se que todas as formulações apresentaram efeito burst menor do que a liberação da molécula pura (cerca de 88% nas primeiras 3h). As formulações furtivas neutras e as convencionais contendo estearilamina encapsulando β -lap ou β -lap:HP β -CD, junto com as formulações convencionais neutras e as formulações furtivas contendo estearilamina encapsulando β -lap:HP β -CD apresentaram velocidade de liberação menor que a observada na cinética de liberação da β -lap pura (350,14 \pm 60,59 μ g/h), mas os lipossomas neutros convencionais encapsulando β -lap:HP β -CD e os lipossomas neutros convencionais encapsulando β -lap não se mostraram estáveis no estudo de estabilidade a longo prazo, assim como após a liofilização, neste sentido estas formulações não são consideradas fortes candidatas para aplicações terapêuticas.

Palavras Chave: β -lapachona, lipossomas, cinética de liberação *in vitro*



RESUMOS / APRESENTAÇÃO ORAL

RELATO DE CASO – PSEUDOMONAS AERUGINOSA PRODUTORA DE B-LACTAMASE EM ULCERAS INFECCIONADAS EM PÉ DIABÉTICO

LIMA, I.C.¹ ARAUJO, A. M.T.¹ FILHO, S.D.M.¹ VASCONCELOS, C.A.A.², JÁCOME-JÚNIOR, A.T.¹

¹Faculdade Asces, Caruaru – PE

²Instituto de Ciências Biológicas - Universidade de Pernambuco, Recife – PE

A neuropatia periférica é uma das complicações crônicas provenientes do diabetes, que pode levar a úlceras nos pés com potencial evolução para infecção e amputação. A *Pseudomonas aeruginosa* é um bacilo gram-negativo, não esporulado, com flagelos polares simples ou múltiplos, aeróbia estrita sendo uma das bactérias que compreendem o perfil bacteriológico de infecções nos membros inferiores I.S., 57 anos, realizou cultura de ferida cirúrgica na superfície do pé direito, o qual havia ocorrido amputação do segundo e terceiro podáctilos e um raspado na superfície do pé (do tecido infectado no dorso do pé), por consequência de problemas decorrentes da diabetes. O raspado da lesão foi semeado por esgotamento no meio de cultura Ágar Sangue incubado por 24h a 37°C. A lâmina corada pela técnica de Gram mostrou bacilos Gram negativos. O semeio no Agar Sangue apresentou colônias mucoides espalhadas, acinzentadas sugestivas de *Pseudomonas* sp.. Foram realizados os testes bioquímicos apresentando Citrato positivo, motilidade com teste do indol negativo; TSI, onde não ocorreu fermentação dos açúcares; e oxidase, obtendo o resultado positivo. Foi então detectada a presença de *Pseudomonas aeruginosa*. Com a realização do antibiograma, pelo método de infusão de discos em meio de cultura Ágar Mueller-Hinton com semeio por atapetamento e armazenado em estufa bacteriológica por 24 horas a uma temperatura de 37°C, foi observado que a bactéria apresenta resistência aos seguintes antimicrobianos: Ácido Pipemídico, Ampicilina, Cefalotina,

Cefotaxima, Ceftriaxona, Ciprofloxacina, Nitrofurantoína, Tobramicina e Sulfazotrim. Em seguida foi realizado o teste da Beta-Lactamase, onde em uma placa de petri com Ágar Muller-Hinton é realizado semeio por atapetamento e em seguida é adicionado um disco de Cefotaxima, e com uma distância de 5 milímetros dele, um outro disco com Amoxicilina + Ácido Clavulânico e incubada por 20 minutos em estufa a uma temperatura de 37°C. Após esse tempo retira-se o disco de Amoxicilina + Ácido Clavulânico e adiciona-se no mesmo local outro disco de Cefotaxima, incubando a placa em estufa bacteriológica por 24 horas a uma temperatura de 37°C. A diferença entre os halos formados foi maior que 5 milímetros, o resultado desse teste é considerado positivo, sendo constatado que a bactéria apresentou perfil fenotípico de produtora de ESBL (Beta-Lactamase de Espectro Estendido), o que a confere resistência a todos os Beta-Lactâmicos com exceção das Cefamicinas e dos Carbapenems.

É de extrema importância o diagnóstico de infecções decorrentes de problemas relacionados à diabetes, a fim de cessar ou diminuir o processo infeccioso decorrente do alto fator de virulência da *Pseudomonas aeruginosa*, associado à sua característica de multirresistente.

Palavras chave = *Pseudomonas*, B-lactamase, Pé diabético



RESUMOS / APRESENTAÇÃO ORAL

AVALIAÇÃO DA ADERÊNCIA DE CANDIDA SPP. ÀS CÉLULAS EPITELIAIS DE MUCOSA ORAL: FATOR DE AGRAVO NAS INFECÇÕES GENITO-URINÁRIAS EM HUMANOS

Galvão, T.Y.², Melo-Junior, M.R.¹, Neves, R.P.², Lima-Neto, R.G.²

¹Setor de Patologia, Laboratório de Imunopatologia Keizo Asami (LIKA), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Brasil;

²Laboratório de Micologia Médica, Centro de Ciências Biológicas (CCB), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

As leveduras do gênero *Cândida* são patógenos oportunistas frequentemente isolados nas superfícies das mucosas, de vários tipos, de indivíduos normais. Estão muito bem adaptadas ao corpo humano, por isso podem colonizá-lo sem produzir sinais de doença em condições de normalidade fisiológica. Embora as leveduras possam exibir uma variedade de fatores de virulência, a capacidade de aderir ao tecido hospedeiro é considerada essencial nos estágios iniciais da colonização e invasão das células epiteliais de mucosa de vários tipos. Nos últimos anos foi reconhecida a importância da compreensão do processo de adesão microbiana, particularmente no nível bacteriano, havendo necessidade de estudos mais aprofundados sobre leveduras, em particular as isoladas de secreção vaginal. O presente estudo tem como objetivo avaliar a aderência das cepas de *Candida* sp., originalmente isoladas de secreção vaginal, da micoteca URM UFPE. Das 19 amostras de cepas avaliadas 8 (41.2%) apresentaram alta aderência (*C. parakrusei*, *C. guilliermandii*, *C. albicans* e *C. tropicalis*), 8 (41.2%) apresentaram baixa aderência (*C. parapsilosis*, *C. tropicalis* e *C. albicans*) e 3 (15.8%) apresentaram sem aderência visível. (*C. tropicalis* e *C. pseudotropicalis*). As cepas de *C. albicans* demonstraram maior atividade patogênica, variando a sua capacidade de aderência entre alta e baixa e não apresentando nenhuma das cepas sem a capacidade de aderência. Assim podemos afirmar que a patogenicidade das espécies de *candida* estão intimamente relacionadas à sua capacidade de aderir às paredes das células hospedeiras, capacidade esta que não é afetado com o passar dos anos, mas varia para cada levedura.

Palavras Chave= *Candida* sp., Aderência, *C. albicans* ;



RESUMOS / APRESENTAÇÃO ORAL

IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO DO TEMPO DE PROTROMBINA EM PACIENTES COM TROMBOSE: UMA EXPERIÊNCIA LABORATORIAL

Queiroz, J.E1; Justino, J.J.D.1; Albuquerque A.C.C. 1
1Faculdade Asces, Caruaru-PE

Introdução: O Acidente Vascular Cerebral se manifesta quando a circulação do cérebro é interrompida por coágulos sanguíneos ou hemorragias, causando após algum tempo hipóxia, anoxia, necrose e infarto da área do cérebro suprida pelo vaso obstruído, ou seja, há o comprometimento súbito da função do cerebral que propiciam ao paciente a incapacidade de alimentar ou se locomover sozinho. O paciente vítima do AVC tem uma terapia medicamentosa prescrita pelo médico, após o AVC que, entre muitas outras drogas farmacológicas, destacam-se o Marevan, o qual irá agir para evitar que o sangue forme os coágulos dentro dos vasos sanguíneos, os trombos, bloqueando a quantidade disponível de Vitamina K, que participa da síntese dos fatores II, VII, IX e X da coagulação, e limitando a produção dos fatores de coagulação pelo fígado. Em decorrência desse mecanismo, a coagulação é interrompida, levando mais tempo para que o sangue coagule. Vale ressaltar que o tratamento com o emprego do marevan tem como papel diminuir a tendência de coagulação do sangue sem evitar a coagulação completamente. Portanto, a capacidade que o sangue tem para coagular deve ser cuidadosamente monitorada, logo, a dose é ajustada individualmente, com base nos resultados de testes periódicos de sangue, onde exame mais usado é o tempo de Protrombina (TP) que avalia a via extrínseca da coagulação, medindo o tempo que leva para que o mecanismo de coagulação se complete, ou seja, mede a velocidade que o fibrinogênio transforma-se em fibrina.

Objetivo: avaliar os resultados do TP de paciente trombotico que frequenta o Laboratório Luís Alberto Florêncio.

Descrição do caso: A.S.F. 43 anos, residente em Caruaru, após um AVC necessitou do uso freqüente de medicamento como marevan. Mensalmente o mesmo realiza exames de rotina como o TP para avaliação da coagulação sanguínea, o TP teve como resultado nos últimos três meses 2.01, 2.07 e 2.05.

Conclusão: Há uma importância em se realizar o TP regularmente nesse paciente para uma melhor conduta terapêutica, visto que a dose de Marevan a ser administrada depende diretamente do tempo de Protrombina.

Palavras-chave: Anticoagulantes, marevan, tempo de protrombina.



RESUMOS / APRESENTAÇÃO ORAL

ESCHERICHIA COLI COMO AGENTE CAUSADOR DE PIELONEFRITE: UM RELATO DE CASO

Santos, C.R.B.¹; Monteiro, H.B.¹; Brito, T.G.S.¹; Coimbra, A.C.B.; Magalhães, F.B.¹

1. Faculdade ASCES

Introdução: A pielonefrite é uma infecção do trato urinário ascendente que atinge a “pele” (pelve) do rim. O quadro clínico caracteriza-se principalmente por dor lombar, febre com calafrios e eventualmente sintomas urinários irritativos (disúria, urgência urinária e polaciúria).

Objetivo: Relatar um caso de pielonefrite atendido no laboratório Labopac, no município de Pesqueira-PE.

Relato de caso: R.A.P., sexo feminino, 19 anos, encaminhou uma amostra de urina de segundo jato ao laboratório Labopac após apresentar episódios de dor lombar e febre. Amostra de sangue também foi coletada para realização do hemograma. Na análise da urina, o exame físico apresentou cor amarelo claro, odor fétido, aspecto turvo e volume de 70 ml. No exame químico os resultados foram: leucócitos positivos (+++), nitrito negativo, urobilinogênio negativo, proteína negativo, cetona negativo, pH 6,0, glicose normal, densidade 1.010, sangue negativo, ácido ascórbico negativo. Na sedimentoscopia foram encontrados aproximadamente 50 leucócitos por campo e numerosas bactérias.

Logo após, a urina foi submetida à urocultura. O hemograma mostrou os seguintes resultados: Hemácias 5,5 milhões/mm³, Hematócrito 42%, Hemoglobina 13 g/dL, VCM 85,4 fl, HCM 30,2 pg, CHCM 33,1 g/dL, RDW 12,7; Leucócitos totais 16.000 uL, Neutrófilos segmentados 84%, Eosinófilos 2%, Monócitos 3%, Linfócitos 11%; Plaquetas 250.000/mm³. Na urocultura, foi identificada a presença da bactéria gram-negativa *Escherichia coli*, que apresentou 100.000 UFC/mL. Conclusão: A partir dos dados obtidos a paciente foi diagnosticada com pielonefrite aguda. Esse diagnóstico teve como base a sintomatologia associada com a avaliação laboratorial através dos exames de urina, hematológico e bacteriológico. A partir dos quais puderam ser identificadas a presença da infecção e o microrganismo envolvido. Essas infecções do trato urinário são causadas frequentemente por bactérias gram-negativas e são mais incidentes em pacientes do sexo feminino devido à proximidade anatômica entre a vagina e o ânus.

Palavra chaves: Pielonefrite, infecção, *Escherichia coli*.



RESUMOS / APRESENTAÇÃO ORAL

A IMPORTÂNCIA DA DETECÇÃO DE INFECÇÕES URINÁRIAS EM PACIENTES TRANSPLANTADOS RENAIIS: UM ESTUDO DE CASO

SANTOS, C.R.B¹; Rodrigues, F.C.B¹; Santana, W.A.1,2.
1-Faculdade ASCES, Caruaru-PE
2 - Universidade Federal Rural de Pernambuco

INTRODUÇÃO: A infecção do trato urinário (ITU) é a multiplicação de micro-organismo nos órgãos do trato urinário que vai da uretra até os rins, a presença desses patógenos na urina é descrita como bacteriúria. A ITU é uma infecção com frequência elevada principalmente em mulheres por causa da anatomia do sistema urinário. Para o diagnóstico se faz a urocultura que é considerada o padrão ouro. O antibiograma é um teste realizado para detecção da sensibilidade e resistência do patógeno isolado, contudo alguns micro-organismos produzem uma enzima denominada β -lactamase de espectro estendido (ESBLs), tornando-se altamente resistentes e inativando o grupo das penicilinas, cefalosporinas de primeira, segunda e terceira geração. Além dessa característica de resistência essas bactérias produtoras de ESBLs também apresentam uma grande resistência à diversas classes de antibióticos não β -Lactâmicos, dificultando a terapêutica a ser usada como tratamento nessas infecções.

CASO: S.W, sexo feminino, 75 anos, transplantada renal há três anos deu entrada no laboratório escola da Faculdade ASCES pelo convênio com a Casa de Saúde Santa Efigênia, com solicitação de urocultura, hemograma, sumário de urina e alguns marcadores renais bioquímicos com suspeita de ITU. A paciente relatou fazer uso antibiótico terapia. Na urocultura obteve-se contagem de acima de 1.000.000 UFC/ml de urina, sendo isolada a bactéria *Escherichia coli*. Realizado o antibiograma, observou-se que o micro-organismo apresentava uma grande resistência, visto que a paciente já apresentava um histórico de infecção urinária, foi realizado o "Double-disc synergism" que é um teste para de-

tecção de cepas produtoras ESBLs. Em relação aos outros exames solicitados foi observado no hemograma uma leucocitose com neutrofilia, já o sumário de urina apresentou nitrito positivo e incontáveis leucócitos na sedimentoscopia, os marcadores bioquímicos renais (Uréia e Creatinina) apresentaram-se alterados.

Metodologia: Foi realizada uma coleta de dados dos prontuários da paciente por ela ser acompanhada pelo laboratório escola da ASCES pelo convênio com a casa de saúde Santa Efigênia. No setor de Bacteriologia foi realizada a urocultura por métodos convencionais e o antibiograma foi pelo método de Kirby e Bauer. No setor de uroanálise, hematologia e bioquímica foi realizado o sumário de urina, hemograma e os marcadores renais respectivamente por métodos convencionais. Foi feito um levantamento bibliográfico em bases de dados como Scielo, Pubmed, Portal CAPS com critério que os artigos abordassem o assunto proposto com publicações do período de 2000 a 2012, nos idiomas inglês e português.

Impacto na população atendida: É de fundamental importância o acompanhamento desses pacientes transplantados renais pelo laboratório escola da faculdade ASCES. Por eles fazerem usos de vários medicamentos imunossupressores e estarem susceptíveis a várias infecções, assim como saber se o órgão transplantado está sendo aceito pelo organismo do mesmo.

Palavras Chaves: Infecção urinária, ESBLs, Transplantados



RESUMOS / APRESENTAÇÃO ORAL

ANÁLISE DOS PRINCIPAIS FATORES PREDISPONENTES E DE SUSCEPTIBILIDADE GENÉTICA NO DIAGNÓSTICO DA PÚRPURA TROMBOCITOPÊNICA IDIOPÁTICA

Cunha, D.R.F.G^{1*}, Lima, K.F.A¹, Luz, J.C.¹, Melo, A.C.¹, Esteves, F.A.M.¹

1 – Faculdade ASCES, Caruaru – PE.

Introdução: A Púrpura Trombocitopênica Idiopática (PTI) é um distúrbio sanguíneo, caracterizado pela diminuição do número de plaquetas que afeta crianças e adultos. Entre as características clínicas podemos citar diversos eventos hemorrágicos. Fatores ambientais, que agem como formas predisponentes no desencadeamento da PTI, assim como seus aspectos clínicos, genéticos, entre outros, são amplamente estudados, a fim de se obter um melhor entendimento acerca dos mecanismos, tipos da doença e possível agente causador, determinando assim um diagnóstico correto e a escolha da melhor terapêutica a ser utilizada.

Objetivo: Elucidar através de uma revisão de literatura, os principais aspectos clínicos, fatores predisponentes e de susceptibilidade genética observados na Púrpura Trombocitopênica Idiopática, para melhor elucidação diagnóstica.

Método: Foram utilizados métodos de abordagem dialéticas e de procedimento histórico, com base em artigos publicados em bancos de dados como Scielo, PubMed e MedLine durante o período de 2000 a 2012, nas línguas portuguesa e inglesa no referido período. Resultados: Através da pesquisa podemos observar que há uma segregação na classificação da PTI em dois seguimentos, o primeiro com etiologia desconhecida, porém é

a mais incidente nos casos estudados, denominado PTI primária e o segundo seguimento, PTI secundária, possui uma etiologia variada, podendo ser causado por vários agentes, como por exemplo, o Vírus da Hepatite C, Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), *Helicobacter pylori*, desordens autoimunes, entre outros tipos de fatores extrínsecos (vírus, bactérias e drogas). Essa segregação fez-se necessária para a escolha do melhor tratamento, uma vez que a terapêutica é diferente para os diversos casos relatados. O estudo de polimorfismo de nucleotídeo único T (Timina), no gene PTPN22 (Proteína Tirosina Fosfatase), um dos reguladores negativos da formação do complexo Célula T/ Receptor MHC, e do gene CXCR4 (Regulador da via da apoptose) foram considerados como fatores de risco genético para o desenvolvimento da PTI em crianças.

Conclusão: Foi entendido que, o uso de métodos modernos para compreender os padrões de expressão genética tais como o uso de marcadores genéticos associados aos parâmetros hematológicos da doença, contribuiriam na elucidação da patogênese na Púrpura Trombocitopênica Idiopática, assim como seu entendimento clínico e diagnóstico.

Palavras-chave: Púrpura Trombocitopênica Idiopática, Gene PTPN22 e CXCR4, Marcadores Genéticos.



ANEMIA FERROPRIVA EM CRIANÇA DE 11 MESES

Lima, P. L.¹, Costa, J. F.¹, Silva, C. L.¹, Veiga, R. K. A.¹.
¹FaculdadeAsces, Caruaru-PE

Introdução: A anemia ferropriva, é a desordem nutricional de maior prevalência em todo o mundo, acometendo principalmente crianças menores de 5 anos e mulheres em idade fértil, e resulta da interação de múltiplos fatores etiológicos. Dentre eles, uma das causas mais importantes é a ingestão deficiente de ferro, especialmente na forma heme. Esta doença agride geralmente crianças menores de dois anos de idade e pode ocorrer devido ao desmame precoce e a introdução de alimentos com menor teor de ferro. Em termos de saúde estão incluídas às patologias que interferem no desenvolvimento psicomotor, comprometimento da imunidade celular e diminuição da capacidade cognitiva. Os sinais clínicos da deficiência de ferro não são facilmente identificáveis e, muitas vezes, a anemia não é diagnosticada. Estes sinais incluem palidez, anorexia, apatia, irritabilidade, diminuição da atenção e dificuldades psicomotoras.

Descrição: Teremos como objetivo realizar um relato de experiência onde a partir da revisão de literatura em torno da anemia ferropriva iremos analisar os resultados dos exames laboratoriais do paciente S. P. L. de 11 meses proveniente da cidade de

Garanhuns-PE, atendido pela rede privada de saúde, e cedida para estudo mediante entrevista com a progenitora da criança, com o intuito de fazer um levantamento do histórico de saúde da criança e através de um laudo hematológico da série vermelha na qual seus resultados foram: Hemácias 3,40 milhões/mm³; hemoglobina 9,35 g/dl; hematócrito 27%; V.C.M. 78 μ³; H.C.M 27,43 μ³ C.H.C.M. 33%, I.C.O.88 e ferro sérico de 28 μg/dl.

Conclusão: Diante dos dados obtidos e com a literatura estudada, o diagnóstico foi confirmatório para anemia ferropriva, pois os glóbulos vermelhos encontravam-se microcíticos por falta de conteúdo hemoglobínico. A anemia ferropriva é um problema de saúde pública, onde se faz necessário que os serviços de saúde integrem como rotina uma assistência nutricional a gestantes e crianças, através de avaliação do estado nutricional e atividades de educação alimentar, e, ao mesmo tempo realize o diagnóstico laboratorial da anemia e disponha de suplementação medicamentosa para o tratamento.

Palavras chaves: anemia, criança, deficiência.



RESUMOS / APRESENTAÇÃO ORAL

ACIDENTE DE TRABALHO COM EXPOSIÇÃO A MATERIAL BIOLÓGICO NO MUNICÍPIO DE CARUARU/PE

VIDAL, G. V, TAVARES, J. M. A. HEIMANN, C.
Faculdade Vale do Ipojuca, Caruaru-PE.

Introdução: A definição de acidente de trabalho com exposição à material biológico, abrange o envolvimento de sangue e outros fluídos orgânicos ocorridos por profissionais e saúde, os materiais podem está contaminados por mais de 20 tipos de microrganismos. Torna-se um risco constante entre os estudantes e trabalhadores da saúde por estarem expostos a riscos de contaminação por doenças infectocontagiosas, pelo contato direto com pacientes, artigos e equipamentos contaminados, onde patógenos podem ser encontrados, como HIV e hepatite B e C.

Metodologia: Trata-se de pesquisa descritiva, transversal, quantitativa e retrospectiva realizada a partir de fichas de notificação do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), registrados no período de junho/2009 à maio/2010 no Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST) Caruaru.

Objetivo: delinear o perfil epidemiológico dos acidentes com exposição a material biológico do município de Caruaru.

Resultados: Os dados foram coletados através de um formulário de coleta de dados. Na análise dos dados verificou-se que o sexo mais acometido foi o feminino (80,5%), assim como a ocupa-

ção mais acidentada os auxiliares de serviços gerais, haja vista ter sido o descarte e manipulação inadequada de materiais, a circunstância do acidente mais frequente. Averiguou-se que o município de Caruaru abrangeu 63,1% destas ocorrências. Destacou-se a agulha como agente causador predominante, e o uso da luva como o equipamento de proteção individual (EPI) mais utilizado.

Conclusão: Nessa perspectiva, a notificação torna-se um dos principais instrumentos para gestores em saúde, planejarem políticas públicas direcionadas ao trabalhador, minimizando o risco de acidentes ocupacionais, enfatizando ações de promoção e prevenção. Acredita-se ser indispensável, à vigilância periódica, assim como, orientação e implantação sistematizada de ações direcionadas a biossegurança, abordando a adoção de medidas seguras incluindo, a disponibilização e o uso de EPI's, para diminuição de riscos ocupacionais.

Palavras-chave: Epidemiologia, Saúde do Trabalhador, Biossegurança.



RESUMOS / APRESENTAÇÃO ORAL

SÍNTESE E CITOTOXIDADE DE NOVAS 5-BENZILIDENO-4-TIAZOLIDINONAS: ANÁLOGOS ESTRUTURAIS DE 2-PIRIDINACARBOXALDEÍDO

Dias, M. E. S.1, Neto, E. A. G.1, Silva, T. G.2, Góes, A. J. S.2, Lima, J. G.1

¹Departamento de Ciências Farmacêuticas – UFPE

²Departamento de Antibióticos – UFPE

Câncer é um conjunto de doenças que se caracteriza pelo aumento descontrolado de células em um órgão ou tecido, onde por sua vez nasceram através da perda de controle de processos de diferenciação e controle de crescimento celular, formando tumores de caráter infiltrativo e invasivo. Estimativas mostram altas taxas de incidência dessa doença, principalmente nos países que apresentam expectativa de vida elevada e que apresentam altos índices de consumo de carcinógeno como álcool e tabaco. Portanto, é compreensível a necessidade na busca de novos compostos bioativos para o tratamento do câncer, sendo os derivados da 4-tiazolidinona importantes compostos com atividade anticâncer. Nesta comunicação objetivamos a síntese e a avaliação da atividade citotóxica *in vitro* frente à célula HEP-2 (carcinoma laríngeo humano) de novos derivados 5-benzilideno-4-tiazolidinonas. A 2-piridinocarboxaldeído foi utilizada como material de partida na obtenção da tiossemicarbazona (1), por reação com a tiossemicarbazida, com rendimento de 90%. Em etapa seguinte, a 4-tiazolidinona (2) foi obtida a partir da reação entre a tiossemicarbazona(1) e o ácido cloroacético, em meio etanólico com rendimento de 70%. Para a síntese dos

derivados 5-benzilideno-4-tiazolidinonas (3a-c) foi utilizada a condensação aldólica entre o grupo metileno do anel 4-tiazolidinona e o grupo carbonila de aldeídos aromáticos (benzaldeído, 4-nitrobenzaldeído e 4-dimetilaminobenzaldeído), usando como base piperidina, com rendimentos na faixa de 40% a 60%. As estruturas dos compostos foram elucidadas por IV, RMN e EM. Na avaliação da citotoxicidade foi utilizado o método com MTT. Os testes foram realizados em concentrações de 0,5 µg/mL a 10 µg/mL. Com base nos resultados encontrados por cálculo do potencial de inibição das células foi determinada a CI50. Os compostos 3b e 3c apresentaram excelentes resultados com CI50 de 0,7 µg/mL e 0,5µg/mL, respectivamente, sendo mais ativos que o etoposídeo (CI50= 6,1µg/mL). Assim, três novos compostos 5-benzilideno-4-tiazolidinonas foram sintetizados e testados *in vitro* para a atividade citotóxica. Compostos 3b e 3c podem ser utilizados como protótipos para a obtenção de novos derivados a fim de melhorar a potência da atividade anticâncer dessa classe de compostos.

Palavras Chaves: Câncer, Citotoxicidade, 4-Tiazolidinonas



RESUMOS / APRESENTAÇÃO ORAL

ATUALIZAÇÃO EM VACINAS: USO DE PLANTAS PARA EXPRESSÃO DE PROTEÍNAS ANTIGÊNICAS NA PROFILAXIA DA DENGUE

Lima, K.F.A¹, Ferraz, P.M¹, Maciel, S.O.R¹, Araújo, K.R¹, Magalhães, F.B¹
1 – Faculdade ASCES, Caruaru – PE.

Introdução: A dengue é um problema mundial de saúde pública. Trata-se da mais importante arbovirose que afeta o homem. Nas Américas, o Brasil é responsável por mais de 60% dos casos notificados, sendo um problema constante de saúde pública no país. Várias estratégias foram utilizadas na tentativa de erradicação ou controle do vírus da dengue pelo mundo, e entre elas, a produção de vacinas, considerada como objetivo prioritário pela OMS. Existem quatro tipos diferentes de vírus com diferentes taxas de incidência e distribuição a cada ano. A produção de vacinas eficazes tem se mostrado um desafio no cenário contemporâneo. Atualmente são usados diferentes modelos que incluem: vacinas tetravalentes; cepas quiméricas ou geneticamente modificadas, expressão bacteriana para a produção de proteínas antigênicas e vetores virais. Estudos recentes na área de biotecnologia tem chamado atenção por revelarem bons resultados em um novo modelo na produção de vacinas para dengue a partir do uso de plantas.

Objetivo: Avaliar o desenvolvimento atual de vacinas para dengue, com destaque na produção de vacinas a partir do uso de plantas.

Método: Foram utilizados métodos de abordagem dialéticas, com base em artigos publicados em bancos de dados como Scielo e PubMed, durante o período de 2010 a 2012, nas línguas

portuguesa e inglesa no referido período, através dos descritores “Dengue Vaccines” e “Plants Vaccines”, utilizando um total de 11 textos base.

Resultados: Com bases nos estudos observados, as vacinas de dengue derivadas de plantas foram bem sucedidas durante fases de ensaios clínicos para a obtenção de anticorpos neutralizantes após imunização. Um estudo feito usando modelos como os da planta *Nicotiana benthamiana* foi realizado, buscando a expressão de genes responsáveis por codificar proteínas presentes no envelope viral (D2EIII), utilizando um vírus do mosaico do tabaco. Foi observado, que a imunização intramuscular de murinhos com a D2EIII induzia a produção dos anticorpos contra o vírus tipo 2 da dengue, indicando que o sistema de planta produz antígenos viáveis, e possuindo grande potencial na biotecnologia de vegetais transgênicos para diagnóstica e terapêutica.

Conclusão: As aplicações destes novos métodos se mostram promissores no futuro, como na substituição de modelos celulares animais, o uso de recursos renováveis (plantas), para o controle não só da dengue, mas também sendo útil no estudo de outras doenças infecciosas humanas.

Palavras-chave: Dengue Hemorrágica, Antígeno Leucocitário Humano e Fatores de Risco.



RESUMOS / APRESENTAÇÃO ORAL

AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO DE BIOFILME POR PSEUDOMONAS AERUGINOSA EM TUBULAÇÕES.

Farias, P.G1, Xavier, G.M.S1, Jacome-Júnior, A.T1.
Faculdade Asces1, Caruaru-PE

Introdução: O biofilme é formado por um conjunto de um ou mais diferentes tipos de micro-organismos envolvidos numa matriz polimérica extracelular, aderidos a uma superfície. Os biofilmes apresentam uma composição heterogênea, configurando uma estrutura complexa de micro colônias e canais que permitem fluxo de fluidos e nutrientes. As bactérias formadoras de biofilme são capazes de aderir a superfícies bióticas e abióticas, podendo o mesmo ser classificado de acordo com o número de células aderidas à superfície. A água potável constitui-se num ambiente limitado em termos de nutrientes, porém mesmo baixíssimas concentrações de matéria orgânica são suficientes para permitir crescimento e reprodução de bactérias. Os biofilmes originam a grande maioria das bactérias que “flutuam” livremente na água corrente, sendo a *Pseudomonas aeruginosa* considerada uma das que mais coloniza redes hidráulicas. Estudos demonstraram a presença de biofilme formado por *Pseudomonas aeruginosa* em equipamentos odontológicos. A presença de bactérias formadoras de biofilme nos equipos aumenta o risco de contaminação cruzada, podendo as células permanecer viáveis mesmo após a limpeza e a desinfecção das superfícies, afetando a qualidade e a segurança dos procedimentos. Não somente no âmbito odontológico, a formação de biofilme se expande para as indústrias de alimentos, como laticínios, colonizando sua linha de produção e elevando a carga microbiana, devido à eventuais desprendimento de porções aderidas. Dessa forma, pode constituir risco a saúde do consumidor, além de ocasionar prejuízos financeiros em virtude da diminuição da vida de prateleira dos produtos. Considerando o elevado poten-

cial de risco das infecções cruzadas, a formação de biofilme nas tubulações motivou o levantamento bibliográfico do tema. **Objetivo:** Avaliar, através de uma revisão de literatura, a formação e as consequências de biofilmes de *Pseudomonas aeruginosa* em tubulações.

Metodologia: A metodologia empregada nesta revisão bibliográfica consolidou-se na consulta da base de dados da SciELO, Science Direct e PubMed, tendo como critérios de inclusão artigos publicados no período de 2005 a 2010 com as seguintes palavras-chave: biofilme, *Pseudomonas aeruginosa* e tubulações, publicados em português e inglês. Foram analisados cerca de 45 artigos provenientes de bases de dados, Scielo, Science Direct e PubMed, publicados no período de 2005 à 2010.

Resultados e Conclusões: Dentre 45 artigos pesquisados, três afirmam que a formação de biofilme representa um sério risco para contaminação cruzada nos equipos odontológicos e em indústrias de alimentos, podendo ocasionar enfermidades aos consumidores e prejuízos econômicos e que uma manutenção preventiva nos sistemas hidráulicos é uma opção viável para evitar a formação de biofilmes por *Pseudomonas aeruginosa*. Enquanto os outros artigos conceituam a formação de biofilme e a comunicação célula-célula que se faz presente.

Palavras-chave: *Pseudomonas aeruginosa*, tubulações, biofilmes.

priscilagoncalvesfarias@hotmail.com,
(81) 9827-9003.



RESUMOS / APRESENTAÇÃO ORAL

AVALIAÇÃO BACTERIOLÓGICA DE ÁGUA PARA CONSUMO COMERCIALIZADA EM CARROS-PIPA

Neves, M.L.R¹, Bianco, L.R¹, Jácome-Júnior, A.T.¹
1-Faculdade ASCES

A necessidade do controle de qualidade da água é uma questão universal. A contaminação por excretas de origem animal e vegetal gera a necessidade de um foco maior tanto das autoridades sanitárias como dos consumidores em geral, particularmente referente à água dos mananciais, poços, nascentes, lagos, que são destinadas ao consumo humano, uma vez que essa água pode ser um possível veículo de doenças infecciosas e distúrbios gastrointestinais, comprometendo a saúde da população. O objetivo do estudo foi avaliar a qualidade bacteriológica da água comercializada para consumo através de carros-pipa na cidade de Caruaru-PE. O universo da pesquisa foi composto por amostras da água utilizada para consumo comercializada por carros-pipa em três bairros localizados na Cidade de Caruaru-PE. As amostras foram coletadas e recolhido aproximadamente 100 ml em frascos apropriados esterilizados, onde foram analisadas no Laboratório de Análise de Água e Bromatologia localizado no Campus da Faculdade Ascés, onde foram realizadas análises microbiológica e físico-químicas. Para a análise microbiológica utilizou-se a Técnica dos Tubos Múltiplos, método preconizado pelo Standard Methods for the Examination of Water and Wasterwather (APHA) para a pesquisa de *P. aeruginosa* e do grupo coliforme. As condições de cultivo para a pesquisa de *P. aeruginosa* foi utilizando o Caldo Asparagina em 3 séries de 5 tubos, com incubação de 35°C/48h para a fase presuntiva e o Caldo

Acetamida para a fase confirmatória na mesma temperatura e tempo de incubação. Para a pesquisa de coliformes foram utilizados os meios Caldo Lactosado (ensaio presuntivo) e Caldo Lactosado Verde Brilhante Bile (ensaio confirmatório) incubados à 35°C/48h. A Determinação do pH foi realizada utilizando pHmetro digital de bancada PHTEC. A medição da temperatura foi realizada utilizando termômetro de mercúrio no momento da coleta. Os resultados demonstraram a presença de coliformes totais em todas as amostras analisadas. *Pseudomonas aeruginosa* e coliformes termotolerantes foram evidenciados em 68% das amostras analisadas. Coliformes são indicadores de contaminação por fezes enquanto que a presença da bactéria *Pseudomonas aeruginosa* evidencia a contaminação por material orgânico. De acordo com os dados encontrados na execução deste trabalho, pode-se destacar a necessidade de políticas de saúde e fiscalização para o controle de qualidade da água fornecida por carros-pipa para consumo, como uma ferramenta de proteção a saúde pública, o que inclui o desenvolvimento de ações, que implementadas junto à população, garantirão a segurança do fornecimento de água, e a eliminação ou redução significativa de contaminantes microbiológicos.

Palavras-Chave: *Pseudomonas Aeruginosa*, coliformes, água para consumo



RESUMOS / APRESENTAÇÃO ORAL

AVANÇOS NO DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO DESTINADO AO TRATAMENTO DA TRIPANOSSOMÍASE AMERICANA

Vasconcelos Júnior, J.L.¹, Araújo, D.W.M.¹, Rocha, I.V.¹, Ferraz, P.M.¹, Esteves, F.A.M.¹
¹Faculdade Asces, Caruaru-PE

Introdução: A tripanossomíase americana, também conhecida como Doença de Chagas ou Mal de Chagas, pode ser caracterizada como uma zoonose infecciosa causada pelo *Trypanosoma cruzi*, um protozoário flagelado de ciclo heteroxeno transmitido pelos insetos triatomíneos. A patologia apresenta como característica principal as lesões degenerativas, que encaminham o portador à morte gradativa. Dentro do contexto geral da saúde, o desenvolvimento do Brasil em pesquisas relacionadas à doença é de grande importância, tendo a Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) como principal instituição de pesquisa. O desenvolvimento tecnológico se demonstra inferior ao desenvolvimento das pesquisas principalmente pelo desinteresse da indústria devido ao fato de se tratar de uma doença que mais prevalece em populações financeiramente desfavorecidas, evidência que pode ser observada, por exemplo, pela pequena quantidade de patentes registradas: apenas 38 entre os anos de 1976 e 2002, sendo 30 dos Estados Unidos e apenas 1 do Brasil, pela FIOCRUZ. Atualmente, não existe tratamento específico para a fase crônica do Mal de Chagas e os medicamentos possuem serventia apenas na fase aguda da mesma. Instituições sem fins lucrativos buscam desenvolver métodos de tratamento para a doença. O Instituto Pasteur, por exemplo, atualmente vem desenvolvendo um novo método para o tratamento da Doença de Chagas que envolve a estimulação de linfócitos B a partir da vacinação intramuscular com DNA contendo o gene do protozoário. Novas pesquisas na área da cardiopatia envolvendo o uso de células-tronco buscam a reparação das lesões causadas pela fase crônica da doença. O controle do Mal de Chagas se dá por medidas an-

ti-vetoriais e pela prevenção da transmissão através dos bancos de sangue, formas de transmissão criadas pela tecnologia mal direcionada.

Objetivo: Essa revisão teve por objetivo fazer um levantamento bibliográfico de artigos publicados entre 2000 e 2010, fazendo uma análise a respeito do desenvolvimento de avanços tecnológicos para o tratamento do Mal de Chagas.

Metodologia: A metodologia empregada na construção dessa revisão bibliográfica foi a consulta na base de dados do Scielo, tendo como critérios de inclusão artigos publicados no período de 2000 a 2010 e que abordassem o tema Doença de Chagas, publicados em inglês e português.

Conclusão: Após o término dessa revisão foi possível concluir que existe uma quantidade considerável de pesquisas relacionadas à doença, sendo 66,7% dos artigos utilizados nessa revisão referentes ao perfil epidemiológico e 33,3% referentes ao desenvolvimento de novas tecnologias para o tratamento, porém, por se tratar de uma doença negligenciada, apenas algumas instituições buscam a transformação do conhecimento em aplicabilidade. Tecnologias promissoras vêm sendo desenvolvidas e possibilitando o surgimento de novos tratamentos além de uma possível vacina para a imunização contra a infecção parasitária.

Palavras-chave: Doença de Chagas, *Trypanosoma cruzi*



RESUMOS / APRESENTAÇÃO ORAL

BIOTECNOLOGIA APLICADA NA BIORREMEDIAÇÃO DE COMPOSTOS DERIVADOS DO PETRÓLEO POR BACTÉRIAS

Araujo C. S. F.1; Silva Xavier, G. M.1; Silva Junior, M. M.1; Olivera, T.H.F.1; Jácome Júnior, A. T.1;
1Faculdade Asces, Caruaru-PE

INTRODUÇÃO O termo biorremediação pode ser definido como um processo que utiliza a biotecnologia na aceleração da transformação dos poluentes em produtos menos tóxicos, utilizando o metabolismo de microrganismos para eliminação rápida de poluentes, reduzindo sua concentração para níveis aceitáveis, ou mesmo mineralizá-los completamente. O petróleo é um composto orgânico, formado por processos biogeoquímicos, constituído por hidrocarbonetos. A contaminação ambiental por esta substância causa grande impacto ecológico e as técnicas para sua remediação têm recebido destaque nas últimas décadas. Hidrocarbonetos aromáticos policíclicos (HAPs) de origem petrogênica estão entre os poluentes de maior persistência, apresentando propriedades tóxicas, mutagênicas e carcinogênicas aos seres humanos. Assim, técnicas de biorremediação vem sendo utilizada para acelerar o processo de descontaminação com menor custo e menor dano ambiental.

OBJETIVO: Demonstrar o cenário atual dos métodos de biorremediação bacteriana utilizados para limpeza do meio ambiente, em cenários de vazamentos de petróleo.

METODOLOGIA: Foi realizada uma revisão bibliográfica narrativa simples tendo como bases de dados o Scielo, PubMed e Lilacs, com as seguintes palavras chaves: Biotecnologia, Biorremediação, Compostos de Petróleo utilizando artigos em português publicados no período de 2003 a 2010.

RESULTADO: As bactérias aeróbicas e anaeróbicas têm demonstrado grande potencial para a remediação de poluentes do petróleo, sendo utilizadas em diversas técnicas, como atenuação natural, bioaugmentação, bioestimulação, produção de biosurfactantes. Algumas características das bactérias propiciam sua adaptação a várias condições ambientais, como seu cresci-

mento rápido, versatilidade metabólica, plasticidade genética e rápida adaptação a variações do meio. Várias vias metabólicas de degradação dos HAPs foram identificadas em diferentes bactérias. Muitos ambientes poluídos por hidrocarbonetos são anóxicos, por exemplo: aquíferos, sedimentos aquáticos e solos submersos. Em tais condições, a biodegradação é realizada por microrganismos anaeróbicos estritos ou facultativos, utilizando aceptores de elétrons como o nitrato, sulfato redutores, redutores de Fe³⁺, CO₂ (organismos metanogênicos), ou outros aceptores (Mn, Cr, U, etc.). Os principais gêneros de bactérias com capacidade de degradarem o petróleo são Acidovorans, Acinetobacter, Alcaligenes, Aeromonas, Burkholderia, Bacillus, Corynebacterium, Cycloclasticus, Streptomyce e Vibrio Gordonia, Microbacterium, Mycobacterium, Pseudomonas, Sphingomonas, Stenotrophomonas. Há atualmente mais de 100 HAPs reconhecidos pela IUPAC (Internacional Union of Pure And Applied Chemistry). Estima-se que, de 1970 a 2005, cerca de 5.700.000 toneladas de óleo foram lançadas ao mar.

CONCLUSÕES: Devido a ampla distribuição de HAPs no meio ambiente, principalmente no ambiente marinho, da possibilidade de ocasionarem inúmeros problemas à saúde, sua eliminação deve ser buscada, visando à redução da exposição e da absorção por seres humanos e animais. A aplicação de bactérias em bioprocessos para a eliminação desses compostos vem crescendo nos últimos anos referindo-se à utilização de sistemas de biodegradação, devido à sua fácil aplicabilidade e diversas vantagens, ressaltando também sua importância ecológica, representada com eficiência na limpeza de ambientes contaminados.

-Palavras Chave= Biotecnologia, Biorremediação, Compostos de Petróleo



RESUMOS / APRESENTAÇÃO ORAL

RELATO DE CASO: CETOACIDOSE DIABÉTICA

Souza, K.L.1, Santos, C.R.B¹, MAGALHÃES, F.B¹
¹Faculdade Asces, Caruaru-PE

INTRODUÇÃO: O diabetes mellitus é uma doença auto-imune que afeta milhares de pessoas em todo o mundo. A patologia desse tipo de diabetes envolve a destruição progressiva das células β do pâncreas, levando a uma deficiência de insulina e várias alterações resultantes. A principal complicação hiperglicêmica no diabetes mellitus tipo um (Dm1) é a cetoacidose diabética (CAD) a qual consiste em uma tríade bioquímica de cetonemia, hiperglicemia, e acidemia. Particularmente, a cetoacidose diabética tem sido registrada com frequência significativa e crescente. Segundo Coronho et al,(2001) dentre os fatores mais comuns na cetoacidose diabética destaca-se a demora no diagnóstico da doença, condições estressantes e a omissão ou interrupção no tratamento com a insulina.

CASO: Trata-se de um caso onde o paciente P.S.S., 54 anos, sexo masculino, deu entrada no HRA apresentando um estado geral decaído não respondendo a anamnese, rebaixamento do nível de consciência, dispnéico, roncocal, normocárdico, abdômen globoso, subfebril 37,1°C, pressão alta e pupilas isocóricas. Realizou-se uma ultrassonografia de abdômen total, onde o fígado apresentou-se com formas e dimensões normais, com contornos regulares e ecotextura homogênea, apresentando aumento difuso inferindo esteatose leve, ausência de dilatação das vias biliares intrahepáticas. No laboratório do HRA foram realizados exames bioquímicos automatizados e convencionais como também hemograma que revelaram: Hematócrito de 64,6%, Hemoglobina (7,2 g/dL) e a série branca (leucograma) com leucocitose e desvio a esquerda. Os resultados do exame bioquímico mostraram níveis elevados de creatinina (2,7 mg/dL), Ureia (55 mg/dL) e Glicose (110 U/L). Optou-se por transferência

para a Unidade de Terapia Intensiva (UTI), sendo feita hipótese diagnóstica de cetoacidose diabética. O aumento da atividade cetogênica é um componente fisiopatológico marcante em tal situação de emergência clínica. As infecções principalmente no trato urinário, pulmão e infecções generalizadas são fatores que podem propiciar a CAD.

CONCLUSÃO: É de grande importância destacar que a agilidade no atendimento e a supervisão constante da equipe médica é sempre fundamental para uma melhor evolução e garantia de um melhor prognóstico nos casos de CAD. O entendimento do quadro clínico do paciente que está com CAD fundamenta-se no conhecimento aprofundado da fisiopatologia básica dessa situação clínica que tem como elemento fundamental uma deficiência insulínica absoluta, geralmente associada com o aumento de hormônios antagonistas. A hiperglicemia é resultante tanto da diminuição da utilização periférica da glicose como a produção endógena justificando vários sintomas e sinais típicos da CAD como polidipsia, poliúria e graus variados de desidratação podendo os sinais clínicos ser somente apresentados em estágios mais avançados que pode levar a um acentuado choque circulatório. Vale ressaltar a importância da realização dos exames laboratoriais como de Ureia e Creatinina, urina, leucograma, hematócrito e exames radiográficos já que estes apresentam significativas alterações nesse tipo de patologia auxiliando no diagnóstico final.

DESCRITORES: diabetes mellitus, Cetoacidose diabética, Hiperglicemia



RESUMOS / APRESENTAÇÃO ORAL

ASCITE CAUSADA POR EVOLUÇÃO DE UMA CIRROSE HEPÁTICA EM UM PACIENTE INTERNADO NO HOSPITAL REGIONAL DO MUNICÍPIO DE BELO JARDIM

Lira, E. P.^{S1}, Oliveira, S.G.¹; Jácome-Júnior, A.T.^{1,2}
¹Faculdade Asces, Caruaru- PE

Introdução: Ascite é o acúmulo de líquido no interior do abdome, conhecida como "barriga d'água" e é uma complicação que ocorre com relativa frequência nas doenças crônicas do fígado, particularmente na cirrose hepática, especialmente em casos de alcoolismo. A ascite também pode se apresentar em doenças não relacionadas com o fígado tais como: o cancro, a insuficiência cardíaca, a insuficiência renal e a tuberculose (Rocha, Oswaldo Melo da; Spadaro, Joel; Victória, Carlos Roberto 1998). Sua presença na doença hepática crônica sinaliza que a doença está avançada e encontra-se relacionada ao aparecimento de outras complicações da cirrose. É um sinal que indica mau prognóstico no processo instalado, predispondo o indivíduo a várias complicações que aumentam a morbimortalidade (Jorge, Stéfano Gonçalves 2010).

Metodologia: R.P.N masculino 42 anos deu entrada no dia 20 de março de 2012 as 10:30h, o mesmo estava hipocorado, debilitado com dificuldade de andar, abdome globoso e dolorido. Durante toda a noite apresentou diarreia, dores no abdome, ânsia de vômito, e sem se alimentar, dificuldade respiratória e pouco sono. Na posição em decúbito dorsal o paciente não tem dispnéia nem jugulares ingurgitadas. O líquido livre em sua cavidade abdominal se desloca aos lados conferindo a forma de "ventre de batráquio". Em pé, pelo mesmo motivo, o líquido se desloca para as regiões mais inferiores do abdome, e à semelhança de uma mulher grávida, o paciente joga o tronco para frente acentuando a lordose lombar para manter o equilíbrio. Pela manhã foi solicitado ao laboratório um hemograma completo e teste bioquímicos: Bilirrubina total, direta e indireta, TGO e TGP, fosfatase alcalina, amilase, glicose, uréia, creatinina, ácido

úrico e cálcio. Foi feito a parentese como medida de tratamento e o líquido retirado foi encaminhado para um laboratório externo para análise.

Resultados: Os resultados obtidos do laboratório apresentava os seguintes achados: Hemograma: WBC= 8.8; RBC= 4.84; HGB = 13; HCT = 42,1; PLT = 163; PCT = 129 ; MCV= 91; MCH= 28.7; MCHC=31.7; RDW=13.0; MPV=7.7; PDW=13.5; Lym = 5.3%; Mon = 1.5%; Gran = 93.2%. Bioquímica: Bilirrubina total= 2.8; Bilirrubina direta= 2.1; Bilirrubina indireta =0.7; TGO =42; TGP =30; Fosfatase alcalina= 54; Amilase= 23; Glicose =110; Uréia =142.1; Creatinina =1.66; Ácido úrico= 9.9; Cálcio=8.6 líquido ascítico: cor= amarelo citrino; GASA (transudato)= 1,9.

Discussão: É fundamental analisar a função hepática (tempo de protrombina, bilirrubinas totais e frações, e proteínas totais e frações – este último exame também permite calcular o GASA), além de dosar as transaminases e enzimas canaliculares. Outros exames necessários na avaliação de qualquer paciente com ascite são os eletrólitos, função renal e hemograma (Cavalcanti, Euclides F. de Albuquerque 2009). Em vista de todos os exames bioquímicos estarem alterados e também o seu estado físico, após ter sido associado ao resultado do líquido retirado por parentese conclui-se com o diagnóstico de Ascite com etiologia de uma cirrose hepática, pelo o fato do líquido transudato ter dado >1,1.

Palavras-chave: Cirrose Hepática, Ascite, Parentese



RESUMOS / APRESENTAÇÃO ORAL

A IMPORTÂNCIA DE INTERVENÇÕES EDUCATIVAS DE SAÚDE EM CRECHES PARA A PREVENÇÃO DE ENTEROPARASIToses ENTRE CRIANÇAS

LIMA, H. C.¹; SILVA Jr., A. A.¹; MIRANDA, J. L.¹; RAMOS, A. C. D.¹; LIMA, M. R. N.¹; CAVALCANTI, R. P.¹
¹ Faculdade ASCES, Caruaru - PE

Introdução: Enteroparasitoses são doenças causadas por helmintos ou protozoários que atingem principalmente o sistema gastrointestinal do hospedeiro, é um grande problema de saúde pública devido aos danos que podem causar a nível físico, mental e nutricional da população infantil. Considerando que a transmissão de parasitas pode ocorrer por solo, água ou alimentos contaminados com material fecal, e de pessoa a pessoa; locais como creches e escolas são locais propícios para a disseminação dessas doenças.

Objetivo: Demonstrar a importância de ações educativas como ferramenta de prevenção de enteroparasitoses em crianças em creches.

Metodologia: Trata-se uma revisão de literatura realizada a partir de artigos selecionados sobre o assunto enteroparasitoses em crianças e prevenção com ações educativas. Foi feito uma busca de artigos nas bases de dados SCIELO e LILACS. Para a inclusão

de artigos na revisão de literatura foram estabelecidos os seguintes critérios: artigos de revista, texto completo e publicação em português realizada entre os anos de 1997 a 2010.

Conclusão: Logo se pode concluir com base nas pesquisas realizadas que práticas educacionais, bem aplicadas, têm demonstrado redução nos índices de parasitoses não apenas nas crianças e também em adultos, no intuito de combate e prevenção de parasitoses seria bastante eficaz a prática de ações lúdicas na saúde, principalmente em creches e comunidades carentes, com condições sanitárias precárias, no intuito de passar para as mesmas informações relacionadas a importância de hábitos de higiene, formas de disseminação de parasitoses e a importância da prevenção das mesmas.

Palavras chaves: Enteroparasitoses, parasitoses em crianças, creches.



RESUMOS / APRESENTAÇÃO ORAL

DIÁGNOSTICO GENÉTICO PRÉ-IMPLANTACIONAL MEDIANTE HIBRIDIZAÇÃO GENÔMICA COMPARATIVA (CGH) PARA SCREENING DE ANEUPLOIDIAS CROMOSSÔMICAS

Oliveira, T.H.F1; Melo, W.E.S1; Xavier, G.M.S1; Araújo, C.S.F.1 Silva, L.C.N.1
1Faculdade Ascес, Caruaru-PE

Introdução: O Diagnóstico Genético Pré-Implantacional (PGD) é um conjunto de técnicas para a detecção de anomalias genéticas que é realizada previamente à transferência do embrião ao útero materno. O procedimento é realizado na fase de clivagem embrionária após a biópsia de 1-2 células utilizando as técnicas de Polymerase Chain Reaction (PCR), Fluorescent Situ Hybridization (FISH) e Comparative Genomic Hybridisation (CGH) para análise genética. Sendo necessário para a elaboração da técnica um procedimento que permita gerar embriões no laboratório, a fertilização in vitro (FIV). Screening Genético Pré-Implantacional (PGS) para aneuploidias é uma técnica que utiliza a tecnologia do PGD para examinar embriões de casais submetidos à FIV e tem por objetivo ajudar na seleção dos melhores embriões para a transferência de acordo com os aspectos cromossômicos.

Objetivos: Este trabalho tem por objetivo demonstrar a aplicabilidade do PGS como técnica para detecção de desarranjos cromossômicos mediante a CGH.

Materiais e Métodos: O estudo foi realizado através de revisões bibliográficas com buscas nas seguintes bases de dados: Science Direct e PubMed. As buscas foram efetuadas através dos descritores: screening genético pré-implantacional, hibridização genômica comparativa, aneuploidias, em inglês no período de Março a Maio de 2012. Como critérios de inclusão foram atribuídas 183 publicações no período de 2005 a 2012, dos quais 17 foram utilizados para o desenvolvimento dessa pesquisa.

Resultados: O PGS é aplicado em embriões provenientes de

pacientes com idade materna avançada, falhas repetidas de implantação, abortos de repetição e infertilidade por fator masculino severo. A CGH é um teste molecular indireto que permite a análise precisa de aneuploidias envolvendo qualquer um dos 24 tipos de cromossomos (22 autossômicos e os cromossomos sexuais X e Y). É um diagnóstico complementar às pacientes submetidas à FIV. Em um único teste para detectar alterações cromossômicas na(s) célula(s) embrionária(s), como ganho e/ou perda do material cromossômico pela técnica de CGH. De acordo com os artigos as aneuploidias podem alcançar 60% das mulheres com idade até 35 anos e 80% das mulheres acima de 41 anos.

Conclusão: Mediante a revisão dos artigos pode-se observar que a análise de todos os cromossomos eleva os índices gestacionais, uma vez que se evitando a transferências de embriões com deficiências genéticas significativas, aumenta a taxa de implantação embrionária e diminui os riscos de abortos, possibilitando o nascimento de bebês saudáveis. O teste é capaz de detectar aneuploidias, bem como, outras alterações cromossômicas em todo material genético da célula. A técnica com uso do CGH tem por desvantagem não permitir a detecção de poliploidias nem translocações balanceadas. Outra desvantagem é que os protocolos técnicos publicados até hoje são pouco práticos e bastante trabalhosos.

Descritores: screening genético pré-implantacional, hibridização genômica comparativa, aneuploidias.

Email: tiago_henryk@hotmail.com;
Telefone: (81) 9731-7659.



RESUMOS / APRESENTAÇÃO ORAL

MONITORAMENTO POR GLICEMIA PILAR EM PACIENTES COM DIABETES MELLITUS GESTACIONAL

GARCIA, M. F. K. S.¹; SILVA Jr. A A¹; SOUZA, D. S. S.¹; MAGALHÃES, F. B.¹
¹Faculdade ASCES, Caruaru – PE

Introdução: A Diabetes Mellitus durante a gestação é paralela à sua prevalência em mulheres em idade reprodutiva. Tudo inicia-se com a intolerância à glicose de graus variáveis com início ou primeiro diagnóstico durante o segundo ou terceiro trimestres da gestação, podendo ou não persistir após o parto. Nas gestações complicadas pelo diabetes, a hiperglicemia materna é acompanhada por uma constelação de morbidades, assim também se associando a perda fetal.

Objetivo: Demonstrar o levantamento das complicações da Diabetes mellitus Gestacional e a importância do seu monitoramento.

Materiais e Métodos: Foi feito um levantamento de artigos científicos dos anos de 2003 a 2011 sobre as principais implicações da diabetes em gestantes como também em fetos/ RN. Artigos que estudaram grupos de mulheres durante este período, obtendo-se assim, respostas e possíveis soluções para as principais implicações desse problema.

Resultados: As complicações neonatais mais frequentemente observadas na situação de diabetes gestacional são: macrosomia, com consequente aumento da indicação de partos cesáreos, hipoglicemia com taxa de glicose no sangue menor

que 40mg/dL, policitemia, icterícia, hipocalcemia e aumento de duas a três vezes do risco de malformações congênitas. Os fatores de risco entre eles estão: mãe com idade superior a 25 anos, histórico familiar de diabetes mellitus e ganho de peso excessivo durante a gravidez. O diabetes gestacional pode ser diagnosticado com a realização de testes de tolerância a glicose (TGO), e após confirmado a patologia deve ser feito um acompanhamento rigoroso da paciente com monitoramento glicêmico em capilar. Após o parto a glicemia da mãe deve ser avaliada por alguns dias e receber indicações para alimentação saudável e monitoramento glicêmico até que a glicemia se normalize e possa ser suspenso o tratamento medicamentoso.

Conclusão: Com base nos resultados encontrados é de grande importância o acompanhamento com uma equipe multidisciplinar de saúde a pacientes com histórico familiar de diabetes, sobre peso, e outros fatores de risco. Sendo a dosagem de glicemia em jejum um dos exames simples a serem realizados no intuito de monitorar os momentos de hiperglicemia e a chance de os mesmos serem tratados mais rápidos o que foi demonstrado em várias pesquisas como contribuição do prognóstico da paciente e consequentemente garantir a saúde do feto.

Palavras Chave: Diabetes gestacional, glicemia capilar.



RESUMOS / APRESENTAÇÃO ORAL

EFEITO PREVENTIVO DO ALEITAMENTO MATERNO NOS DISTURBIOS ALERGOLÓGICOS INCIDENTES EM NEONATOS

Oliveira, G. F.^{1*}, Lima, K. F. A.¹, Brito, T. G. S., Lima, A. F.¹, Silva, L. C. N.¹

1 – Faculdade ASCES, Caruaru – PE.

Introdução: Alergia ou reação de hipersensibilidade é uma resposta imunológica exagerada após a exposição a um determinado antígeno, ocorrendo em indivíduos susceptíveis e previamente sensibilizados. Vários estudos têm destacado o efeito protetor do aleitamento materno exclusivo nos primeiros meses de vida, com diminuição da incidência de doenças alérgicas, como o eczema atópico, alergias respiratórias e alergias às proteínas do leite de vaca (APLV). A incidência de alergias em neonatos dá-se principalmente dentro dos primeiros seis meses de vida, quando a imaturidade fisiológica de alguns órgãos, junto com o sistema imunológico também imaturo, acarretam problemas alérgicos desconfortáveis, ocorrendo principalmente em lactentes que obtiveram aleitamento natural por um curto período de tempo ou então, em aqueles que foram totalmente privados da prática do aleitamento natural.

Objetivo: Identificar as principais alergias causadas pelo não aleitamento materno, conceituando os mecanismos fisiopatológicos pelo qual se desenvolve este tipo de alergia, tendo destaque, a incidência de eczema atópico; alergias às proteínas do leite de vaca (APLV); e a asma alérgica. Este trabalho também visa abordar medidas profiláticas para a dessensibilização alérgica em neonatos.

Método: Foram utilizados métodos de abordagem dialética, com base em artigos publicados em bancos de dados como Scielo e PubMed durante o período de 2008 a 2012 nas línguas portuguesa e inglesa.

Resultado: As doenças alérgicas são complexas e multifatoriais. Seu aparecimento e expressão clínica não só dependem do desmame precoce, mas também da interação entre fatores genéticos e ambientais como genética e dieta materna. O papel preventivo do aleitamento materno, quanto ao desenvolvimento de eczema atópico, pode ser reforçado pela evicção de alimentos, como o leite, ovo e peixe da dieta da mãe durante a amamentação. Entre as proteínas responsáveis pela (APLV), a beta – lactoglobulina foi considerada o mais importante alérgeno do leite de vaca, entre outras caseínas. Quanto à incidência de asma, a duração do aleitamento materno foi tida como principal responsável por reações alérgicas, mostrando que a duração do aleitamento materno por mais de seis meses aumentaram o risco do desenvolvimento de asma em neonato, além de outros fatores, como o tabagismo materno.

Conclusão: O aleitamento materno continua sendo um dos pilares fundamentais para a promoção da saúde das crianças em todo o mundo. A importância da adoção de medidas profiláticas na dieta e na saúde materna, em conjunto com o aleitamento materno, (sendo este último aplicado no período de no máximo seis meses), são fatores cruciais para o fortalecimento do sistema imunológico do lactente, retardando-o sua exposição à alérgenos, e sendo útil na prevenção de doenças alérgicas como a asma, o eczema atópico e as alergias alimentares provocadas pela introdução precoce do leite de vaca.

Palavras-chave: Alergia, Neonatos, Aleitamento materno.



RESUMOS / APRESENTAÇÃO ORAL

FATORES DE RISCO E DIFERENCIAIS PARA O DIAGNÓSTICO DE DENGUE HEMORRÁGICA: UMA REVISÃO

Lima, K.F.A^{1*}, Brito, T.G.S¹, Melo, A.C¹, Cunha, D.R.F.G, Magalhães, F. B.1
1 – Faculdade ASCES, Caruaru – PE.

Introdução: A dengue é a mais importante doença viral transmitida por mosquitos no mundo. A circulação de quatro tipos diferentes do vírus e a rápida epidemia possibilitaram a evolução e intensa mutação dos aspectos clínicos da doença. O vírus da dengue pode aparecer como uma doença assintomática como a febre de dengue (DF), ou como uma ameaça a vida, tais como a febre hemorrágica de dengue (FHD) e síndrome do choque da dengue (SCD). O HLA (Antígeno Leucocitário Humano), codificador do MHC classe I e II, foi descrito como o marcador mais prevalente de dengue em alguns países.

Objetivo: Pesquisar através de uma revisão de literatura os principais fatores de risco e diferenciais para dengue hemorrágica, como a utilização do gene alelo do HLA e sua relevância potencial clínica.

Método: Foram utilizados métodos de abordagem dialéticas e de procedimento histórico, com base em 13 artigos publicados em bancos de dados como Scielo e PubMed, durante o período de 2008 a 2012, nas línguas portuguesa e inglesa no referido período.

Resultado: Atualmente, existem meios para diagnosticar a infecção pelo vírus da dengue, mas não há meios precisos para prever o progresso da doença em manifestações graves. No en-

tanto a procura por outros fatores, além dos sinais característicos da FHD, como predisposição a hemorragias, trombocitopenia e aumento da permeabilidade vascular, são muito importantes na ajuda da prevenção de casos que potencialmente causariam uma hospitalização desnecessária ou que poderiam levar ao óbito. Uma porcentagem considerável dos estudos analisados sugerem associações entre fatores genéticos do hospedeiro com fatores da dengue hemorrágica que incluem a predisposição a hemorragias, trombocitopenia, aumento da permeabilidade vascular e infecções remanescentes por outros tipos de vírus da dengue. Estudos revelaram a busca para relacionar e atestar a importância da identificação dos fatores de risco, como o gene alelo do HLA, analisando 67 pacientes de dengue hemorrágica. Foi sugerido pela análise, que o gene alelo do HLA seria um possível marcador de evolução para dengue hemorrágica em pacientes com suspeita de dengue grave.

Conclusão: Conclui-se que, pela análise de diferentes fatores de risco para a triagem preventiva de dengue hemorrágica, a utilização do gene alelo do HLA também caberia de modo superior na avaliação do quadro clínico do paciente, indicando a predisposição à dengue hemorrágica.

Palavras-chave: Dengue Hemorrágica, Antígeno Leucocitário Humano e Fatores de Risco.



GESTAÇÃO E ANEMIA FALCIFORME: RELATO DE UM CASO

Cunha, D.F.G.^{1*}, Lima, K.F.A.¹, Esteves F.A.M.¹

1 – Faculdade ASCES, Caruaru – PE.

Introdução: A anemia falciforme é uma doença genética e hereditária que causa a malformação das hemácias devido à produção de hemoglobina S. Essa produção, por mutação genética, faz com que os eritrócitos cujo conteúdo predominante é este tipo de hemoglobina, adquirirem conformação falciforme em condições de hipóxia, decorrente da polimerização da hemoglobina S. Os glóbulos vermelhos em forma de foice não circulam adequadamente na microcirculação, causando obstrução do fluxo sanguíneo, eventos hemolíticos e manifestações clínicas graves. Em pacientes gestantes portadores da anemia falciforme, essas manifestações clínicas se mostram de forma mais acentuada sendo importante avaliar o potencial de risco dessa patologia nessa classe.

Relato do caso: Paciente A.V, 29 anos, doméstica, cor parda, gestante, deu entrada ao Hospital Agamenon Magalhães – Recife PE em 28/02/2012 apresentando dor, hiperemia, consistência fibrosa à palpação superficial em trajeto de safena; pulsos distais palpáveis, amplos e simétricos. Possui diagnóstico prévio de anemia falciforme e relata crises esporádicas, apresentando icterícia e dor. Os exames laboratoriais evidenciaram alterações importantes e presentes na anemia falciforme, como a tendência ao aumento das transaminases hepáticas (TGO = 52 U/L), altos níveis de LDH (971 = U/L), leves alterações na Bilirrubina total (1.30 mg/dl), e indireta (1.19 mg/dl), com considerável aumento durante os episódios de crise. No hemograma foi observado acentuada anemia (HB = 7.1 g/dl), com a presença de

anisocitose, policromasia, hemácias falcisadas, além da alta contagem de eritroblastos. O exame físico de urina apresentou coloração escura e o exame químico não mostrou alterações significativas.

Metodologia: Trata-se de um relato de experiência, submetido à investigação clínica e exames laboratoriais complementares entre os meses de fevereiro a abril da paciente em questão, utilizando também métodos de abordagem dialética e de procedimento histórico, com base em artigos publicados em bancos de dados como Scielo e PubMed, durante o período de 2001 a 2012, nas línguas portuguesa e inglesa no referido período.

Conclusão: Os exames laboratoriais se mostraram correlacionados com a anemia falciforme, mostrando que a destruição dos eritrócitos pela anemia é justificada pelo aumento de TGO, LDH, Bilirrubinas total e indireta, e a presença de coloração escura na urina. Em relação às mulheres grávidas, foi observado em estudos, que durante a gravidez, a mulher falcêmica deve tomar especial cuidado com a saúde, uma vez que a anemia fica mais aguda e os sintomas se tornam mais frequentes. O risco de abortamento natural se torna outro risco, por ter maior porcentagem em mulheres falcêmicas do que em outras mulheres.

Palavras-chave: Anemia falciforme, Gestantes, Exames Laboratoriais.



RESUMOS / APRESENTAÇÃO ORAL

INCIDÊNCIA DE TABAGISMO INVOLUNTÁRIO EM GESTANTES ASSISTIDAS EM MATERNIDADES DO RECIFE

Araújo, N. M 1, Bezerra, M. C 2, Lima, R. S 3, Silva, M. C 4, Fontes, W 5.
1Faculdade ASCES, Caruaru –PE; 2UFPE, Recife-PE; 3Faculdade ASCES, Caruaru-PE; 4Faculdade ASCES, Caruaru-PE; 5UFPE, Recife-PE

O tabagismo durante a gestação tem implicações no desenvolvimento fetal, bem como materno. O feto nesta circunstância passa a ser um verdadeiro fumante ativo em consequência deste hábito. Este trabalho teve como objetivo identificar a presença de tabagismo involuntário nas gestantes atendidas em maternidade do Recife, relacionando a fatores socioeconômicos e culturais. Foram aplicados 500 questionários as gestantes assistidas na maternidade Professor Bandeira Filho, situada em Recife – PE. Para tanto foram levantados: situação econômica das gestantes, renda familiar mensal e moradia. As assistidas foram enquadradas em grupos conforme a faixa salarial alcançada pela família. Em seguida, as gestantes foram identificadas, catalogadas, e ao final das entrevistas, assinaram um termo de consentimento, livre e esclarecido. A análise estatística adotada para o cálculo da amostra foi através do programa computacional Epi- Info, com índice de precisão de 5%, ao nível de confiança de 95%. Segundo os dados obtidos, enquanto 12% das gestantes fumavam, 39,9% conviviam com fumantes. Em relação

ao nível de escolaridade das pacientes, 3,6% eram analfabetas, 5,8% sabiam ler e escrever, 47,1% tinham o 1º grau, 42% até 2º grau e 1,4% até o superior. Quanto à renda familiar, 60,4% das gestantes tinham salário igual ou inferior a 1 salário mínimo, 27,3% de 2 a 4 salários, 6,47% 5 ou mais, 1,42% Não informou. Os problemas causados pelo fumo passivo durante a gestação é tão ou mais danoso ao desenvolvimento fetal quanto o tabagismo da própria gestante. Estimativas econômicas indicam que os custos com as complicações perinatais são 66% maiores nos casos de mães que fumam durante a gravidez do que de mães não fumantes. Sendo assim, o envolvimento dos demais familiares em atividades educativas, como palestras durante o pré-natal torna-se essencial para uma melhor conscientização e prevenção de doenças congênitas.

Palavras - chave: Tabagismo, Gestação, condição socioeconômica, risco.



RESUMOS / APRESENTAÇÃO ORAL

ICTERÍCIA OBSTRUTIVA EM PACIENTE IDOSA – RELATO DE CASO

SANTOS L T1, RODRIGUES A D R1, JÁCOME-JÚNIOR, A T1.
1Faculdade ASCES, Caruaru-PE.

Resumo: Introdução: Icterícia é um sinal clínico comum a várias patologias e caracteriza a condição de coloração amarelada do plasma, pele e mucosas, determinada pelo acúmulo dos pigmentos biliares. As icterícias obstrutivas ocorrem quando o fluxo biliar está, parcial ou totalmente, interrompido pela obstrução extra-hepática da via biliar caracterizando um obstáculo ao livre fluxo de bile entre o hepatócito e o duodeno.

Metodologia: M. J. S, paciente do sexo feminino, 72 anos, deu entrada no Hospital Regional do Agreste icterícia, abdômen globoso, afebril, eupnéia e normosfígmica, referindo dor abdominal. Apresentou um laudo de exames laboratoriais realizados em outra unidade de saúde, que revelaram elevações acentuadas nos valores de bilirrubina total e frações, e também nos níveis de AST/TGO e ALT/TGP. As dosagens de uréia, creatinina e amilase apresentaram-se normais. A paciente ficou interna para investigação clínica e tratamento. Foi solicitado pelo médico responsável uma Ultrassonografia abdominal e também novos exames laboratoriais. Foram coletados os dados dos exames clínicos, laboratoriais e de imagem referentes a paciente em questão.

Resultados: O laudo apresentado pela paciente no momento da internação referia valores de bilirrubina total de 14,30 mg/dL, bilirrubina direta 11,80 mg/dL, níveis de TGO = 159 U/L, ou seja, 5 vezes o limite superior normal e os níveis de TGP = 70 U/L, 2 vezes o limite superior normal. A Ultrassonografia abdo-

minal solicitada após a internação revelou sinais de hepatopatia parenquimatosa difusa crônica, discreta dilatação da árvore biliar, colelitase, esplenomegalia e ascite volumosa, e os novos exames laboratoriais apresentaram leucocitose, neutrofilia, discreta monocitose, trombocitose, níveis elevados de fosfatase alcalina (1.352 U/L), bilirrubina total (16,9 mg/dL), bilirrubina direta (12,6 mg/dL), Gama GT (1.020 U/L), TGO (189 U/L) e TGP (90 U/L).

Discussão: A elevação maior na fração direta da bilirrubina é uma característica comum nas doenças hepatocelulares e da árvore biliar. Elevações das transaminases ocorrem nas hepatites (viral e tóxica), cirrose, colestase, carcinoma hepático primário ou metastático, pancreatite e no choque prolongado. Porém está descartada a possibilidade de ser pancreatite porque a paciente teve valores normais de amilase, que é um marcador pancreático. Já a fosfatase alcalina se eleva em pacientes com doenças ósseas, doenças obstrutivas das vias biliares, metástases hepáticas e na cirrose hepática.

Conclusão: Tais exames clínicos, laboratoriais e de imagem evidenciaram claramente o acometimento da patologia como sendo de origem hepática, não afetando a função renal ou pancreática, suspeitando-se principalmente de icterícia por obstrução das vias biliares.

-Palavras Chave= Icterícia, Obstrução biliar;



RESUMOS / APRESENTAÇÃO ORAL

LEUCEMIA MIELÓIDE AGUDA

Leal, D.M.G¹, Rêgo, S.L², Veiga, R.K¹.
Faculdade ASCES¹
Lab. Luís Celso Surubim²

INTRUDUÇÃO: A Leucemia Mielóide Aguda (LMA) é uma doença clonal do tecido hematopoético que se caracteriza pela proliferação anormal de células progenitoras da linhagem mielóide, ocasionando produção insuficiente de células sanguíneas maduras normais. Deste modo, a infiltração da medula é frequentemente acompanhada de neutropenia, anemia e plaquetopenia. O mecanismo que leva a célula progenitora da linhagem mielóide a perder o controle da proliferação celular, ocasionando a expansão do clone leucêmico, permanece incerto. No entanto, ativação de proto-oncogenes e mutações em genes supressores que regulam o ciclo celular parecem estar envolvidos na patogênese das leucemias. Na maioria dos casos não há evidência da influência de fatores genéticos, assim como não há diferenças de incidência entre as raças americana, africana e caucasiana. As manifestações clínicas da LMA se caracterizam por quadro de anemia, palidez, fadigabilidade fácil e dispnéia aos pequenos esforços. O sangramento está relacionado ao quadro de trombocitopenia, podendo estar associado com aparecimento de petéquias e equimoses. O diagnóstico geralmente se dá por meio de hemograma e mielograma e em casos específicos é necessário também a biópsia óssea. É através do diagnóstico inicial e classificação do tipo de leucemia que irá ocorrer a decisão sobre qual esquema quimioterápico iniciar, adequando sempre as doses de acordo com o organismo do indivíduo atingido pela patologia. O tratamento visa eliminar ou controlar a proliferação dos clones leucêmicos, baseando-se em poliquimioterapias,

devido ao melhor prognóstico de remissão com seu uso, e pode ser dividido em duas fases: tratamento de indução da remissão e tratamento pós-indução. A fase de indução da remissão tem como objetivos tornar a criança assintomática e reduzir a porcentagem de blastos mielóides, normais ou neoplásicos, a menos de 5% do total das células nucleadas no esfregaço de medula óssea. Nesse período, os exames já não mais indicam a presença da leucemia, porém ainda há células doentes residuais no organismo o que obriga a continuação do tratamento, para que não aconteçam recaídas.

METODOLOGIA: Foi realizada uma avaliação nas bases de dados Scielo, Medline e Ministério da Saúde.

RELATO DE CASO: L.C.S, 9 anos do sexo feminino, queixando-se de febre, manchas róseas pelo corpo que depois ficavam roxas, perda de peso e medicada com tylenol, foi ao Laboratório Luís Celso no dia 13/02/12, na cidade de Surubim, o médico suspeitando de uma virose solicitou um hemograma.

DISCUSSÃO: A análise laboratorial inicial revelou: Hemograma com eritopenia, diminuição da hemoglobina e hematócrito, leucocitose e plaquetopenia. A paciente então foi encaminhada ao IMIP.

Palavras-chave: leucemia; câncer e quimioterapia



RESUMOS / APRESENTAÇÃO ORAL

MECANISMOS DE RESISTÊNCIA DO STREPTOCOCCUS PNEUMONIAE AOS MACROLÍDEOS: EXPRESSÃO DE FENÓTIPOS, GENÓTIPOS E DETERMINANTES DE RESISTÊNCIA.

Vasconcelos Júnior, J.L.¹, Silva, R.C.G.¹, Jácome-Júnior, A.T.¹
¹Faculdade ASCES, Caruaru-PE

Introdução: Os macrolídeos representam um grupo de antibióticos de largo espectro, ativos na inibição da síntese proteica, ligando-se a subunidade 50S do ribossomo e impedindo a transferência de aminoácidos para a cadeia polipeptídica. Começaram a serem usados no combate ao *Streptococcus pneumoniae* a partir da resistência desses à penicilina. No entanto, tem-se visto um aumento significativo na resistência do *Streptococcus pneumoniae* a essa categoria dos macrolídeos no Brasil. A resistência do *Streptococcus pneumoniae* aos macrolídeos ocorre por dois mecanismos principais: por modificação do sítio alvo da droga no ribossomo, que ocorre por metilação ou mutação; ou por um mecanismo de efluxo, que elimina a droga por bombas dependentes de energia. O primeiro mecanismo é codificado pelo gene *erm*, que confere resistência aos macrolídeos, lincosamídeos e estreptogramina B, resultando no fenótipo MLSB. O gene *erm* codifica uma metilase ribossomal, que metila a adenina na posição 2058 do domínio V do rRNA, diminuindo a afinidade da droga pela base. O segundo mecanismo é codificado pelo gene *mef(E)* que confere resistência aos membros quatorze e quinze dos macrolídeos (eritromicina, claritromicina, azitromicina), resultando no fenótipo M. Existe outra subclasse de *mef* em *Streptococcus pneumoniae*, que é o gene *mef(A)*, interferindo negativamente na transposição de ácidos nucleicos. Apesar do *mef(E)* e *mef(A)* serem genes diferentes, principalmente em relação aos elementos genéticos que os transportam e a forma como se comportam, são componentes relacionados, porque ambos conferem resistência aos macrolídeos. Segundo estudos, com uma placa de ágar Mueller-Hinton suplementada de 5% de sangue de carneiro é possível detectar o fenótipo

envolvido no mecanismo de resistência do *Streptococcus pneumoniae*. São colocados nessa placa discos testes de macrolídeos e de clindamicina (pertencente a classe das lincosamidas e que também age a nível de síntese proteica). Se não for verificado halo de inibição ao redor dos discos de macrolídeos e de clindamicina, o fenótipo envolvido é o MLSB. Já, se não for verificado halo de inibição ao redor dos discos de macrolídeos, mas houver uma sensibilidade ao disco de clindamicina o fenótipo considerado é o M.

Objetivo: Analisar os principais mecanismos de resistência do *Streptococcus pneumoniae* aos macrolídeos.

Metodologia: Para esta revisão de literatura priorizaram-se artigos e periódicos eletrônicos compreendidos entre 2000 e 2011, pesquisados na biblioteca da Faculdade Ascés e nos sites de busca livre: Scielo, Google e PubMed.

Conclusão: Em relação a outros países do mundo, o Brasil ainda tem poucos casos de resistência do *Streptococcus pneumoniae* aos macrolídeos. Porém é notável um aumento nos casos de resistência devido ao uso indiscriminado de antimicrobianos e aos diferentes sorotipos de pneumococos. Apesar dos estudos epidemiológicos evidenciarem resistência crescente, ainda não demonstram correlação direta dessa resistência com o desfecho clínico desfavorável.

Descritores: Macrolídeos; Resistência; *Streptococcus pneumoniae*.



RESUMOS / APRESENTAÇÃO ORAL

O USO DO TRATAMENTO ALVO-MOLECULAR NO CÂNCER DE MAMA HER2 POSITIVO

Rocha, I.V.¹, Farias, T.G.S.¹, Vasconcelos Júnior, J.L.¹, Aguiar, D.M.S.¹, Jácome-Júnior, A.T.¹
¹Faculdade Ascés, Caruaru-PE

Introdução: O câncer de mama é a neoplasia maligna mais prevalente entre as mulheres, tendo apresentado incidência ascendente nas últimas décadas, principalmente nos países em desenvolvimento. A melhor compreensão acerca dos aspectos anatômicos, histopatológicos e moleculares do câncer mamário permitiu a análise dos diferentes subtipos da patologia, que apresentam propriedades clínicas e prognósticas diferentes, além do perfil de resposta aos modos de intervenção de cada subtipo. O gene HER2 (Receptor 2 do fator de crescimento da Epiderme Humana) é responsável pelo controle mitótico do ciclo celular através da síntese de receptores para fatores de crescimento da célula. A amplificação do mesmo permite a transcrição aumentada do gene e a sobreexpressão da proteína HER2, permitindo a interação com números maiores de fatores de crescimento e conduzindo a célula a um crescimento celular descontrolado. O desenvolvimento de anticorpos monoclonais (produzidos a partir de um único linfócito B) permitiu o melhoramento de técnicas alvo-moleculares com o objetivo de melhorar a eficácia terapêutica antineoplásica. O Trastuzumabe é um anticorpo monoclonal humanizado e foi a primeira droga alvo-molecular aplicada com sucesso na terapêutica paliativa e adjuvante do câncer de mama. O mecanismo de ação do Trastuzumabe se dá pelo preenchimento extracelular do sítio ativo dos receptores, impedindo que eles interajam com fatores de crescimento celular (mecanismo citostático) e pela potencialização da quimioterapia e facilitação da função imune (mecanismos citotóxicos). O medicamento também pode ser utilizado em combinação com outras drogas para a potencialização de seu efeito.

Objetivo: Essa revisão teve por objetivo fazer um levantamento bibliográfico de artigos sintetizando uma análise a respeito do uso de tratamento alvo-molecular no câncer de mama HER2 positivo.

Metodologia: A metodologia empregada na construção dessa revisão bibliográfica foi a consulta na base de dados do SciELO, Lilacs, PubMed e em artigos relacionados publicados na revista científica Prática Hospitalar e no jornal oficial da Sociedade Americana de Oncologia Clínica, tendo como critérios de inclusão artigos publicados no período de 2007 a 2011 e que abordassem o tema tratamento alvo-molecular no câncer de mama, publicados em inglês e português.

Conclusão: O uso de técnicas alvo-moleculares oferece benefícios não apenas no tratamento da doença metastática, mas também em sua fase inicial, possibilitando melhorias no quadro clínico da doença. Dentre os sete artigos utilizados nessa revisão, todos referiram-se ao Trastuzumabe como agente terapêutico e 57,1% apresentaram dados acerca de seus benefícios quando utilizados isoladamente ou em associação com outras drogas. O uso desse anticorpo monoclonal na terapia do câncer de mama HER2 positivo é a forma terapêutica mais eficaz para o tratamento da neoplasia em questão, fato que pode ser comprovado pelos estudos relacionados à droga em que foi observado um maior tempo de sobrevida livre da doença e de sobrevida global.

Palavras-chave: Câncer de mama, HER2, Trastuzumabe.

igorochoa17@gmail.com – (81) 9658-2884
thaisobs@hotmail.com – (81) 9688-7731
juininho_lv@hotmail.com – (87) 9995-5954
dayaneaguiar17@hotmail.com – (81) 9654-7758
agenorjacome@yahoo.com.br – (81) 2103-2000



RESUMOS / APRESENTAÇÃO ORAL

PARASIToses MAIS COMUNS EM CRIANÇAS QUE FREQUENTAM CRECHES E A IMPORTÂNCIA DE SUA PREVENÇÃO.

MIRANDA, J. L.¹; SILVA Jr, A. A.¹; ARAUJO, J. G.¹; LIMA, M. R. N.¹; CAVALCANTI, R. P.¹
¹ Faculdade ASCES, Caruaru – PE.

Introdução: As parasitoses humanas são problema de saúde pública e podem ser consideradas como indicadores das condições sócio-econômicas em que vive uma dada população. Elas estão relacionadas às condições sanitárias e representam importante problema de saúde em países subdesenvolvidos, acometendo em sua maioria crianças levando a um déficit nutricional. Dentre as parasitoses que se destacam pela sua importância na infância são a giardíase e a amebíase, causadas respectivamente pela *Giardia lamblia* e *Entamoeba histolytica*. As formas de transmissão de parasitas intestinais ocorre por meio do solo, água e alimentos contaminados com material fecal, e de pessoa a pessoa; locais como creches e escolas são ambientes propícios para a disseminação dessas doenças.

Objetivo: Descrever as principais parasitoses que acometem crianças em idade escolar, seus fatores de risco para transmissão e seus possíveis agravamentos.

Metodologia: trata-se de uma revisão de literatura realizada a partir de artigos selecionados sobre o tema parasitoses mais comuns em crianças que frequentam creches e a importância de sua prevenção. Realizou-se busca de artigos nas bases de dados LILACS, SCIELO, BIREME, SBNP. Para inclusão de artigos na revisão de literatura foram estabelecidos os seguintes critérios: artigos de revista, textos completos em língua portuguesa e inglesa, realizada nos últimos dez anos.

Resultados: Vários estudos tem demonstrado que as maiores taxas de prevalência de parasitoses são em indivíduos com a faixa etária de 8 a 9 anos de idade e de menor prevalência na faixa etária acima dos 11 anos de idade. A maioria das infecções parasitárias são ocasionadas pelos protozoários *Giardia lamblia*, *Entamoeba histolytica* e pelos helmintos *Ascaris lumbricoides*, *Strongiloides stercoralis* e *Trichuris trichiuria*. A maioria das pesquisas tem demonstrado infecções por *Ascaris lumbricoides* acima de 50% e na maioria dos casos com associações com *Trichuris trichiuria*, as infecções onde o principal agente causal é a *Giardia lamblia* foi demonstrado grande associação com *Entamoeba histolytica* em 40% dos casos. O principal fator de risco foi à exposição de crianças a frutas e hortaliças não higienizadas de maneira adequada. As complicações decorrentes das parasitoses são diarreia aguda, constipação, má absorção, má nutrição que contribuem para irritação, causando um déficit de aprendizado.

Conclusão: pode-se concluir que a partir dos resultados encontrados as crianças são bastante acometidas por parasitas que tem disseminação oro – fecal, afetando o desenvolvimento escolar das mesmas. Sendo que poderiam ser criados programas de prevenção como palestras educativas para os pais e para as crianças, reforçando os hábitos de higiene sendo este a principal forma de prevenção.

Palavras chaves: Parasitoses, infecções infantis, prevenção.

Autor: Juliana Lima de Miranda, e-mail: julianalimamiranda@hotmail.com, telefone: (81) 96718043.
Co-autor: Auvani Antunes da Silva Júnior, e-mail: auvani-alagoinha@hotmail.com, telefone: (87) 88649448.
Co-autor: Josefa Gisely de Araujo, e-mail: gihh_araujo@hotmail.com, telefone: (81) 94278111.
Orientador: Risonildo Pereira Cavalcanti, e-mail: risonildopc@hotmail.com, Telefone: 81- 81607858.



RESUMOS / APRESENTAÇÃO ORAL

IMPORTÂNCIA DA IDENTIFICAÇÃO DE PLASMODIUM SP. EM HEMOCENTROS DO BRASIL POR PCR

Santos, J.M.F.¹, Lima, M.C.¹, Silva, V.L.S.¹, Silva Jr, A.A.¹, Martins, F.A.E.²
1-Acadêmicos do curso de Biomedicina da Faculdade ASCES;
2-Docente Orientador da Faculdade ASCES.

Introdução: A transmissão da malária em transfusões ocorre normalmente através de concentrado de hemácias. Para garantir a qualidade do hemocomponente os doadores passam por uma seleção clínica e epidemiológica, incluindo a triagem sorológica. No entanto, os principais mecanismos envolvidos na transmissão por transfusão são infecção malárica sem sinais clínicos nos doadores, baixa parasitemia e a viabilidade do Plasmodium nos hemocomponentes estocados. Diante da possibilidade infecção transfusional em período de janela imunológica e/ou fase crônica da doença o presente estudo teve como objetivo mostrar a importância da utilização de técnicas moleculares para identificação de Plasmodium sp. em hemocomponentes produzidos nos hemocentros do Brasil.

Materiais e métodos: Por meio de uma revisão de literatura realizada nas bases de dados SciELO e PubMed, foram selecionadas 15 publicações no período de 1998 a 2011. A busca foi realizada usando os seguintes descritores: Banco de Sangue/Malária/PCR. A inclusão de artigos foram estabelecidos segundo os seguintes critérios: Fator de impacto do periódico acima de 1,0 e somente artigos em português e inglês.

Resultados: Não há disponível, no mercado mundial, teste sorológico com 100% de sensibilidade e especificidade. A alta sensibilidade dos testes, com baixa especificidade acarreta resultado falso-positivo, podendo trazer sérias consequências aos doadores e receptores de hemocomponentes. A Reação em cadeia da polimerase (PCR) é altamente sensível e específico e tem mostrado ser eficaz no diagnóstico de parasitas da malária humana. Relatos têm demonstrado a superioridade do método molecular em comparação com testes sorológicos.

Conclusão: A PCR baseia-se na amplificação exponencial seletiva de uma quantidade reduzida de DNA o que o torna muito sensível e específico isso faz com que este teste seja superior aos testes sorológicos, porém, a PCR tem suas limitações, como seu alto custo, necessidade de equipamentos adequados e técnicos treinados.

Palavras Chave: Banco de sangue, Malaria, PCR



RESUMOS / APRESENTAÇÃO ORAL

HEPATITE C – UM RELATO DE CASO

Luz.J.C¹, Lima,M.C.P¹, Esteves, F.A.M.¹ Hospital da Restauração
¹Faculdade Asces, Caruaru-PE

INTRODUÇÃO: A hepatite C é causada por um vírus transmitido principalmente pelo sangue contaminado, mas a infecção também pode passar através das vias sexual e vertical (da mãe para filho). O portador do vírus da hepatite VHC pode desenvolver uma forma crônica da doença que leva a lesões no fígado (cirrose) e câncer hepático. Sintomas a hepatite C é assintomática na maioria dos casos, ou seja, o portador não sente nada após a infecção pelo vírus. Em algumas situações, pode ocorrer uma forma aguda da enfermidade que antecede a forma crônica. Nesses casos, o paciente pode apresentar mal-estar, vômitos, náuseas, pele amarelada (icterícia), dores musculares. No entanto, a maioria dos portadores só percebe que está doente anos após a infecção, quando apresenta um caso grave de hepatite crônica com risco de cirrose e câncer no fígado. Diagnóstico o exame de escolha para diagnóstico da hepatite C é a pesquisa de anticorpos contra o vírus da hepatite C, o anti-VHC. Entretanto, muitas vezes, a enfermidade é diagnosticada durante exames de rotina ou durante a investigação de outras doenças. O tratamento consiste na combinação de interferon (substância antiviral produzida por nosso organismo e que combate o vírus da hepatite C) injetável três vezes por semana associado a uma droga (ribaverina) administrada por via oral por um tempo que varia entre seis meses e um ano. Esses medicamentos são distribuídos gratuitamente pelo SUS. Quando não há cirrose instalada, as chances de eliminação total do vírus do organismo variam entre 30% e 70%, dependendo do tipo de vírus, que pode pertencer a dois genótipos: 1 ou não-1. No início do tratamento, os sintomas

são semelhantes aos de uma gripe forte: dores no corpo, náuseas, febre. Perda de cabelo, depressão, vômitos, emagrecimento são outros sintomas possíveis. Ascite (barriga d'água), cansaço extremo, confusão mental podem ser sintomas do estado avançado da doença. A cura é definida pela ausência de vírus no sangue seis meses depois do terminado o tratamento. As chances variam entre 40% a 60%, dependendo do tipo de vírus.

METODOLOGIA: A pesquisa foi realizada utilizando as bases de dados Scielo, Google acadêmico e Medline.

RELATO DE CASO: P.R.S, 38 anos, sexo masculino, divorciado, técnico de laboratório, acabou contraindo hepatite c devido a um acidente de trabalho, deu entrada no Hospital da Restauração no dia 1 de Março de 2012 apresentando náuseas, vômitos, olhos amarelados e hepatoesplenomegalia, o paciente foi diagnosticado, medicado e encaminhado para sua residência, após 36 dias o paciente retornou ao HR, em fase crítica, chegando a óbito 5 dias após a segunda internação.

DISCUSSÃO: Os exames solicitados para acompanhar o diagnóstico da doença foram os bioquímicos: AST, ALT, GGT, fosfatase alcalina, bilirrubinas e frações, uréia, creatinina, sódio e potássio; hemograma: plaquetas, hemoglobina; imunológico: anti HCV

Palavras chave: Hepatite C, Diagnóstico para hepatite C.

Email: jayllacavalcanti@hotmail.com
Telefone para contato: (81) 9103-9840



RESUMOS / APRESENTAÇÃO ORAL

RELATO DE CASO: INFECÇÃO NASOCOMIAL

Souza, R.M.¹, Souza, K.L.¹,
Jácome-Júnior, A.T.¹
¹Faculdade Asces, Caruaru-PE

INTRODUÇÃO: A Infecção nosocomial é a segunda infecção hospitalar e a causa mais comum de morte entre as infecções adquiridas em ambiente hospitalares. O estabelecimento da infecção nosocomial ocorre com a invasão bacteriana, especialmente bastonetes Gram-negativos no trato respiratório inferior por meio da aspiração de secreção presente na orofaringe, por inalação de aerossóis contaminados ou, menos frequentemente, por disseminação hematogênica originada de um foco à distância. O diagnóstico é baseado em sintomas clínicos e achados laboratoriais.

METODOLOGIA: R.L.O; 20 anos, sexo masculino, vítima de acidente automobilístico deu entrada na UTI do HRA no dia 14/01/2012 com estado geral grave apresentando politraumatismo dor abdominal, diurese e sinais de choque hipovolêmico. No decorrer do seu internamento o paciente apresentou sintomas de infecção respiratória e infecção urinária sendo assim solicitados diversos exames entre eles diversas culturas bacteriológicas (Urocultura, cultura de secreção traqueal, hemocultura, secreção traqueal e cultura do orifício metálico da perna direita e cultura de swab nasal).

RESULTADOS: Primeiramente o paciente foi submetido à Urocultura que se mostrou negativa. O paciente foi submetido novamente a uma urocultura, como também uma cultura de secreção traqueal e Hemocultura. Na Urocultura e Cultura de secreção traqueal ambas apresentaram Enterobacter e Hemocultura negativa. A cepa isolada na urocultura mostrou sensibilidade a Gentamicina e Amicacina. Em relação à cepa isolada na Cultura de secreção traqueal todas as drogas testadas mostraram-se resistentes. Foi realizada uma cultura da secreção do orifício metálico da perna direita do paciente e cultura do swab nasal. A cultura de secreção do orifício metálico da perna e do swab nasal foi positivo para Enterobacter ambas apresentaram

sensibilidade a Gentamicina e Amicacina. Todos os antibióticos que se mostraram sensíveis, foram administrados ao paciente, e aquelas que se apresentaram resistentes como na cultura de secreção traqueal onde a bactéria isolada foi o Enterobacter foi administrado um coquetel de antibióticos sendo esse um dos protocolos seguidos pelo hospital no caso de bactérias multiresistentes. O paciente evoluiu e recebeu alta.

DISCUSSÃO: Embora apenas 5-10% dos pacientes internados necessitam de terapia intensiva, a maioria das infecções adquiridas no hospital ocorre nessa unidade. O uso prévio de antibiótico e ventilação mecânica propicia a maior presença de bactérias resistentes. Nos exames bacteriológicos foi observado a presença do gênero Enterobacter em quatro amostras provenientes de regiões distintas do paciente, sendo as seguintes: urina, secreção traqueal, orifício metálico da perna e swab nasal, esse achado possivelmente pode estar relacionado a presença de contaminação por deficiência na higienização por parte da equipe. O gênero Enterobacter tem sido associado às infecções de feridas, infecções respiratórias e urinárias. O mesmo gênero é relacionado a várias epidemias de origem de contaminação de vias intravenosas e é capaz de promover disseminação horizontal no ambiente hospitalar por intermédio do manuseio da equipe.

CONCLUSÃO: A partir das observações dos resultados dos exames laboratoriais comparados com artigos científicos de revistas acadêmicas da internet, conclui-se que possivelmente o paciente foi vítima de infecção nosocomial proveniente de ambiente hospitalar.

DESCRIPTORIOS: Infecção nosocomial, cultura bacteriológica, Enterobacter sp, UTI.

E-mail: ronnyvaldomonteiro@gmail.com
Telefone: 81-9988-7946



SÍNDROME DE FOURNIER: UM RELATO DE CASO

SILVA, M. J. M.1, SILVA, F. C. E.1, JÁCOME-JÚNIOR, A. T.1
1FaculdadeAsces, Caruaru-PE

Introdução:A gangrena de Fournier, relatada pela primeira vez em 1764 por Baurienne, é uma infecção causada por bactérias aeróbias e anaeróbias que, atuam de maneira sinérgica, levando a uma fascite necrotizante e acometendo principalmente as regiões genital, perianal e perineal. A necrose dos tecidos por sua vez, favorece a entrada de bactérias a áreas previamente estéreis.

Metodologia:A. B. A., 49 anos, sexo masculino, deu entrada no Hospital Otávio de Freitas, encaminhado da UPA, inicialmente estava no Corredor Norte e depois foi transferido para o setor de Urologia, onde permanece internado. O paciente apresentava abscesso de bolsa escrotal. Foi proposta ampliação de drenagem cirúrgica de abscesso de bolsa escrotal e debridamento. Depois da cirurgia foi diagnosticada a Síndrome de Fournier. Paciente vem apresentando dor, edema e febre. O hemograma pré-operatório apresentou neutrofilia com granulações tóxicas, linfopenia, monocitose, leucocitose e bastões. As dosagens bioquímica apresentaram os seguintes valores: glicose: 382 mg/dL, creatinina: 1,85 mg/dL, ureia: 77 mg/dL. No coagulograma foi encontrado um TP de 15,5 segundos e um TTPA de 31,7 segundos.

Discussão:Nesta enfermidade ocorre endarterite obliterante causando trombose vascular subcutânea e necrose de tecidos.

Esta última secundária a isquemia local e efeito sinérgico das bactérias. Pode ser idiopática ou estar associada a fatores predisponentes, como diabetes mellitus, alcoolismo, trauma mecânico, procedimentos cirúrgicos, pacientes imunossuprimidos, infecções do trato urinário ou perianais e doença renal ou hepática. Fatores microbianos podem ativar a cascata de coagulação direta ou indiretamente através da indução de produção de citocinas pró-inflamatórias e subsequente expressão do fator tecidual no endotélio e nos monócitos, que ativam a coagulação evoluindo para trombose dos vasos sanguíneos, característica principal desta síndrome.

Conclusão:Os autores relatam um caso de síndrome de Fournier, em um paciente onde discutem aspectos etiológicos, clínicos e terapêuticos, ressaltando a importância de um diagnóstico precoce e tratamento imediato. O tratamento baseia-se, principalmente, no manejo cirúrgico, variando desde a simples drenagem até debridamento radical com ou sem derivação fecal ou urinária, uso de antibióticos de largo espectro e medidas de suporte. Apesar de tratamento cirúrgico imediato a mortalidade permanece elevada, alcançando em alguns estudos 30% a 50%, aumentando para até 80% em diabéticos e idosos.

Palavras-chave: Síndrome de Fournier, Infecção, Diabetes.



RESUMOS / APRESENTAÇÃO ORAL

CONTAMINAÇÃO VERTICAL POR HIV E SEPTICEMIA: UM RELATO DE CASO

Lacerda, J.V.1, Esteves, F.A.M. 1

1 Faculdade Ascес, Caruaru-PE

Introdução: P.A.B.S., menor de 5 meses de idade, sexo masculino, deu entrada na emergência às 20:00 do dia 2 de março de 2012, apresentando quadro de pneumonia. Ao exame físico apresentou estado geral comprometido com taquidispneia, baixo peso, debilitado e hipocorado. Realizando atendimento com a genitora, a mesma relatou ter diagnóstico de HIV positivo desde 2004, demonstrando resistência em aceitar a doença, inclusive negligenciando o tratamento do filho.

Metodologia: O presente estudo trata-se de um relato de caso realizado com um paciente pediátrico com suspeita de contaminação vertical de HIV. O mesmo foi internado e foram solicitados testes sorológicos para confirmação do HIV em ambos, hemograma, testes bioquímicos (Glicose, ureia, creatinina, aminotransferases, bilirrubina total, direta e indireta, fosfatase alcalina e ionograma), raio-x do tórax, culturas de secreção nasal e da orofaringe.

Resultados: Os testes sorológicos confirmaram a presença do HIV na mãe e no filho. O hemograma revelou anemia (Hgb = 9,3 g/dL), leucocitose (16.950 mm^3) e neutrofilia (80%). Os demais índices se encontraram dentro dos parâmetros da normalidade. Nos testes bioquímicos, a glicose, ureia, fosfatase alcalina, AST e ALT, apresentaram-se elevadas, com valores de 131mg/dL, 63 mg/dL, 126 U/L, 210 U/L e 61 U/L, respectivamente. O resultado das culturas foi negativo. No raio-x do tórax foi evidenciado opacidade no pulmão esquerdo. O paciente foi encaminhado para a UTI pediátrica onde permaneceu hidratado e realizando terapia com antiviral, entretanto, sua evolução não foi satisfatória. Foi

solicitada hemocultura que identificou *Staphylococcus coagulase negativa*. Amostras de sangue também foram enviadas para o setor micológico onde constataram a presença de *Cryptococcus neoformans*. O paciente evoluiu com quadro clínico grave e às 16:00 do dia 23 de março sofreu parada cardíaca, foi reanimado mas sem sucesso.

Discussão: O aumento de casos de AIDS em mulheres evidencia um progressivo aumento da transmissão vertical do HIV no Brasil. A transmissão vertical pode ocorrer durante a gravidez, durante o trabalho de parto ou no período pós-natal, e é a principal causa do contágio pediátrico pelo HIV. A imunodeficiência provocada pelo vírus torna o indivíduo mais vulnerável a infecções, que evoluem com muita rapidez, e se agravam ainda mais quando acomete indivíduos de baixa faixa etária. Infecções fúngicas oportunistas são muito frequentes em indivíduos imunocomprometidos e o *Cryptococcus neoformans* vem assumindo papel relevante por ser considerada uma das micoses mais comuns nesses pacientes. O *Staphylococcus coagulase-negativa* é uma bactéria colonizante da pele, mas que durante a última década surgiu como uma bactéria fortemente associada a septicemias em Unidades de Tratamento Intensivo, principalmente em recém-nascidos com fatores de risco. A história clínica associada aos exames laboratoriais deixa clara a contaminação vertical do paciente como consequência da negligência materna, tornando-o mais susceptível à infecção generalizada e dificultando seu tratamento.

Palavras-chaves: HIV, transmissão vertical, septicemia.

Email:jessy.vasconcellos@hotmail.com
Tel: (81) 99612043



RESUMOS / APRESENTAÇÃO ORAL

ALTERAÇÕES METABÓLICAS, HEMATOLÓGICAS COM PRESENÇA DE PROTEINÚRIA EM PACIENTE DE TRANSPLANTE RENAL

Teixeira, A. K. S.
Faculdade ASCES, Caruaru- PE

Paciente de transplante renal atendido no Laboratório Escola da ASCES apresentou alterações em tais exames: hemograma, amilase, uréia, creatinina, colesterol total, HDL, LDL, VLDL, triglicérides, sumário de urina. Diante desse relato ter-se-á a oportunidade de explorar esse tema que é de extrema importância para os pacientes transplantados, mas também para toda sociedade, que poderão entender os sinais de rejeição através do diagnóstico. J. E. S., sexo masculino, 37 anos, residente da cidade de Bonito-PE, transplantado há três anos, e desde então realiza seus exames no Laboratório Escola ASCES, os seus exames recentes apresentou alterações, no sumário de urina presença de proteinúria, o hemograma a série vermelha estava diminuída 3,76 milhões/mm³, hemoglobina de 10,6 g/dL, discreta policromasia, na bioquímica a amilase estava 222,0 U/dL, uréia 200,0 mg/dL, creatinina 5,7 mg/dL e o perfil lipídico estava assim, triglicérides: 206,0 mg/dL, colesterol total: 317,0 mg/dL, HDL: 40,6 mg/dL, LDL: 235,2 mg/dL, VLDL: 41,2 mg/dL. Paciente com histórico de anemia e doença cardiovascular, os dados apresentados condiz com possível rejeição do enxerto. A literatura diz que a rejeição renal é possivelmente o resultado de diferentes agressões ao enxerto mediadas por mecanismos imunológicos e não imunológicos. À medida que os processos fisiopatogênicos se desenvolvem, as manifestações clínicas podem estar ausentes por algum tempo. Posteriormente, em geral de alguns meses a poucos anos após o

transplante, ocorre um aumento progressivo da creatininemia, amilase seus níveis estão alterados, e proteinúria usualmente de baixa intensidade, as quais são frequentemente encontradas, podendo ocorrer simultaneamente ou de forma isolada. A demora em se diagnosticar essa condição se deve em parte à clara falta de acurácia da monitorização da função do enxerto pela creatinina sérica. Proteinúria é altamente prevalente após o transplante renal, ocorrendo em até 45% dos pacientes quando uma definição mais rigorosa é utilizada. Além de glomerulonefrites recorrentes ou de novo, proteinúria em receptores de transplante renal é comumente associada a diagnósticos específicos de nefropatia crônica do transplante, glomerulopatia do transplante e rejeição aguda. A proteinúria está associada à diminuição da sobrevida do enxerto, com risco estimado de perda de duas a cinco vezes maior, bem como risco aumentado de eventos cardiovasculares. Neste contexto, a patogenia das dislipidemias é multifatorial e inclui a dislipidemia pré-transplante, ganho de peso, proteinúria, perda de função do enxerto. A relação entre dislipidemia e doença cardiovascular na população geral está bem estabelecida, sendo independente do sexo, idade, história de tabagismo e presença de hipertensão arterial ou diabetes mellitus.

Palavras chaves: Transplantado, rejeição;

Celular (81) 9674-8697,
email: akattia13@hotmail.com.



RESUMOS / APRESENTAÇÃO ORAL

INFECÇÃO GENERALIZADA EM PACIENTE DA UTI: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Silva, J.C.R1; Almeida, L.P1; Albuquerque, A.C.C.1.
1Faculdade ASCES, Caruaru – PE

Introdução: A sepse representa uma infecção generalizada com grandes repercussões clínicas, apresentando inúmeros mediadores inflamatórios. A septicemia pode levar a infecção em diversos pontos do corpo (infecção metastásica) caso não seja imediatamente tratada. As infecções podem estabelecer-se no revestimento do cérebro (meningite) e entre outros locais do corpo.

Objetivos: Relatar um caso de uma paciente internada na UTI da Casa de Saúde Bom Jesus, com infecção generalizada (sepse).

Metodologia: Amostras da paciente para hemocultura, urocultura, secreção traqueal, secreção de ferida cirúrgica do crânio, swab axilar e swab oral foram coletadas e encaminhadas para o setor de microbiologia do Laboratório Amélia Pontes (Lactário). Em todas as amostras, além das culturas, fez-se a coloração de Gram e antibiograma quando isolado o microrganismo.

Descrição do Caso: J.M.L., 90 anos, sexo feminino, portadora de

Diabetes Mellitus tipo II e hipertensão arterial, deu entrada na Casa de Saúde Bom Jesus apresentando um quadro de Sepse, Pneumonia, Insuficiência respiratória e AVC.

Resultados: O resultado da hemocultura e da urocultura foi negativo. Entretanto, a cultura de secreção traqueal foi positiva para Enterobacter, a de ferida cirúrgica do crânio foi positiva para Echerichia coli, a do swab oral foi positiva para Citrobacter sp. e Cândida sp. e a cultura do swab axilar foi positiva para Citrobacter. As lâminas de Gram realizadas em todas as amostras relatadas anteriormente, mostraram-se positivas para raros bacilos Gram-negativos.

Conclusão: Diante da idade e do comprometimento da saúde devido a várias outras patologias e a sepse, foi observado que o estado de saúde da paciente estava crítico e a mesma evoluiu a óbito.

Palavras chave: Sepse, Infecção, hemocultura.



RESUMOS / APRESENTAÇÃO ORAL

INSUFICIÊNCIA RENAL AGUDA: UM RELATO DE CASO

Jerônimo, M. A.1; Lima, M. R. N.1; Albuquerque, A.C.C.1
1Faculdade Asces, Caruaru-PE.

Introdução: A insuficiência renal aguda (IRA) trata-se de uma súbita diminuição da função renal a níveis incompatíveis com a vida, caso não seja revertida. Esses níveis são dosados pela creatinina e uréia. Na maioria dos casos ocorre ausência da produção de urina (anúria), todavia pode ocorrer pouca produção (oligúria). A IRA apresenta sintomas como letargia (lentidão) e náuseas. A urina pode apresentar-se com odor e cor alterados. Pode ser detectada a presença de proteína, hemácias, cilindros hemáticos, glicose, entre outros. Nessa disfunção ocorre perda seletiva na filtração do sangue, causando um acúmulo de substâncias nocivas, como potássio, uréia e água em excesso na circulação sanguínea de um organismo humano.

Objetivo: relatar o caso de uma paciente idosa que deu entrada com diurese muito concentrada, secreção em excesso, edemaciada e com quadro de insuficiência renal aguda na UTI da Casa de Saúde Bom Jesus.

Metodologia: foram realizados exames de imagem (ultra-som) e coletadas amostras para realização de hemogramas, exames

bioquímicos e urinários no laboratório da Casa de Saúde Bom Jesus.

Resultado: A paciente apresentou um quadro de leucocitose ($20.200/\text{mm}^3$). Os exames bioquímicos indicaram no 3º dia alterações renais, como: 1,8 de creatinina, 108 de ureia, 145 de sódio, 107 de cloro e 6,5 de potássio. No ultra-som foi detectada que a bexiga apresentava uma parede lisa, conteúdo cístico, anecóico e sem cálculo em seu interior. Diante da abrangência do caso, a paciente necessitou realizar o tratamento de hemodiálise, para reversão do quadro clínico agudo.

Conclusão: Apesar de outras evidências, a insuficiência renal aguda foi identificada devido à elevação da uréia e creatinina mostrados em uma rotina laboratorial, portanto exames hematológicos e bioquímicos de emergência são fundamentais para diagnosticar um quadro agudo em paciente renal.

Palavras-Chaves: Uréia, Creatinina, Insuficiência renal.

Manoel: manael_a_j@hotmail.com (081) 86419659
Maurianne: maurynogueira@hotmail.com (87) 9620-7776



LEPTOSPIROSE: UMA ABORDAGEM CLÍNICA

Galvão, E. F. B.1, Borba, Y. R. B.1, Jácome- Júnior, A.T.1
1Faculdade Asces, Caruaru-PE

Introdução: A leptospirose é uma doença infecciosa aguda, causada por espiroquetas do gênero *Leptospira*. O homem pode ocasionalmente ser afetado, ao entrar em contato com águas pluviais contaminadas pela urina de rato, que é a forma mais comum de transmissão. Após a penetração da bactéria no organismo susceptível, o microrganismo dissemina-se pela corrente sanguínea, atingindo todos os órgãos. O período de incubação geralmente é em torno de 5 a 14 dias, porém têm sido descritos períodos mais curtos ou longos, em alguns casos, como de 72 horas, a um mês ou mais.

Metodologia: M.C., 28 anos, do sexo feminino, deu entrada no Hospital Regional do Agreste, consciente, eupnéica, acianótica, várias equimoses, taquicardia, hipotensão, abdome depressível, icterícia com sufusões hemorrágicas na pele e na esclera, corada e hidratada e lábios com sangramentos e muito ressecados. Foi solicitado diálise de urgência, ultrassonografia de abdome, radiografia de tórax, hemograma e função renal e hepática. No hemograma, apresentou leucocitose e plaquetopenia. Nos testes bioquímicos, apresentou alteração da fosfatase alcalina: 511; Bilirrubina Direta: 5,2; Bilirrubina Indireta: 1,27; Bilirrubina Total: 6,4; Creatinina: 7,87; TGO: 58; TGP: 103 e Uréia: 206.

Discussão: A membrana externa da leptospira contém compo-

nentes antigênicos que podem ser responsáveis pela insuficiência renal, levando a disfunção tubular e inflamação. A IRA se apresenta frequentemente com rápida elevação da ureia e creatinina séricas e podem estar associadas com icterícia. A icterícia está presente em praticamente todos os casos de leptospirose grave, também contribuindo para a ocorrência de IRA. Níveis elevados de bilirrubinas levam a alterações da função renal e são comuns na forma grave da leptospirose e estão associados à presença e gravidade da IRA.

Conclusão: Diante dos antecedentes epidemiológicos, dos sinais e sintomas e achados clínicos apresentados pela paciente podemos concluir na hipótese diagnóstica de leptospirose, devido a paciente apresentar sinais e sintomas característicos como: sufusão conjuntival, insuficiência renal aguda, fenômenos hemorrágicos, icterícia e aumento das bilirrubinas. Para confirmação do diagnóstico deveriam ter sido feitos exames imunológicos, que possibilitam a distinção entre doenças com sintomas semelhantes, podendo ser através do isolamento das leptospiros em cultura, detecção de anticorpos IgM por imunoensaio-enzimático (ELISA) ou reação em cadeia da polimerase (PCR).

Palavras-chave: Leptospirose, Insuficiência Renal Aguda.



RESUMOS / APRESENTAÇÃO ORAL

RELATO DE CASO : INSUFICIÊNCIA CARDÍACA , INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA E ANEMIA

Souza, R.M.F.¹, Souza, K.L.²
¹Faculdade Ascес, Caruaru-PE

INTRODUÇÃO: A Doença Renal Crônica (DRC), assim como, a Insuficiência Cardíaca (IC), são problemas crescentes de saúde pública, com aumento das taxas de incidência e prevalência, desfecho desfavorável e altos custos para o sistema de saúde. A anemia é uma importante complicação da DRC, sendo comum a existência em pacientes submetidos à diálise.

METODOLOGIA: S.V.S., Homem, 66 anos, casado, deu entrada no serviço de emergência do Hospital Regional do Agreste – HRA com dispneia intensa sem diurese há 24 horas com história de miocardiopatia dilatada em uso de carvedilol (utilizado para tratamento de hipertensão e IC) e Sinvastatina. O paciente foi admitido na Unidade de Tratamento Intensivo – UTI com sintoma de Edema Agudo Pulmonar e IC, com Estado Geral Grave, entubado, sob ventilação mecânica, hipocorado, edemaciado, anictérico, afebril, acianótico, em uso de drogas vasoativa, realizando a primeira sessão de hemodiálise e Antibioticoterapia com 1 grama de Cefepime a cada 24 horas, Família informou que há antecedentes de tabagismo e de trombo intra-aórtico abdominal.

RESULTADOS: Os exames realizados no primeiro dia de admissão no serviço de saúde do HRA apresentaram os seguintes resultados: Hb=7,3/ Ht=23,5/ VCM=82/ CHCM=31/ Leucócitos=18.000 (Bast=04%; Seg=78%; Linf=16%; Mon=2%) / Plaquetas=228.000/ TPAE=10'/ Ativ. Enzimática= 96% / INR=1,02/ TGO=35/ TGP=121/ Creatinina=12,58/ Ureia=268/ Potássio=7,0/ Na=132/ Cl=102. Em exame de imagem de ultrassonografia foi relatada a existência de proeminência da aorta abdominal infrarrenal, notando-se trombo luminal móvel em seu interior, além disso, foi observado aumento da ecogenicidade cortical de ambos os rins.

DISCUSSÃO: A Miocardiopatia Dilatada é uma das principais causas de IC nos indivíduos do sexo masculino. Em alguns trabalhos o uso carvedilol demonstrou a redução do risco de morte no tratamento da IC, bloqueador beta-adrenérgico, vasodilatador pelo bloqueio alfa1-adrenérgico, com atividade antioxidante e inibidor da apoptose. Nesse relato a ureia e a creatina são os marcadores utilizados para avaliar a função renal, onde ambos se demonstram elevados sendo que a creatinina o marcador específico se apresentou 9 vezes superior ao limite máximo do valor de referência e o exame de ultrassonografia existência de alterações que sugerem nefropatia. A anemia também se esteve presente no paciente relatado apresentando Hb=7,3 durante sua admissão na UTI. A anemia é comumente encontrada em pacientes portadores de DRC podendo ser consequente de diversas causas, sendo a deficiência relativa de produção de eritropoetina o fator mais comum, Além disso, outras situações podem contribuir para o advento de anemia em pacientes portadores de DRC, como: deficiência de ferro, deficiência de ácido fólico e vitamina B12; perdas sanguíneas, hiperparatireoidismo, hemólise e inflamação. o aumento da sobrecarga cardíaca decorrente à anemia, contribui na gênese de hipertrofia ventricular e de miocardiopatia, condições que aumentam o risco de óbito.

CONCLUSÃO: Diante do exposto conclui-se que a coexistência das diversas patologias no mesmo paciente acabou contribuindo no agravamento da evolução clínica do mesmo fazendo-se necessário o uso do tratamento intensivo.

Palavras chaves: Insuficiência Cardíaca, Insuficiência Renal Crônica.

E-mail:ronnyvaldomonteiro@gmail.com
Telefone: 81-9988-7946



RESUMOS / APRESENTAÇÃO ORAL

DIFERENCIAÇÃO LABORATORIAL ENTRE COLESTASE HEPÁTICA E HEPATITE ALCOÓLICA: UM RELATO DE CASO

Lima, A.F1; Santos, W.J.T1; Esteves, F.A.M1
1Faculdade ASCES, Caruaru-PE

Introdução: Colestase é a situação em que a bile, produzida pelo fígado, falha em alcançar o duodeno. É através do ducto biliar principal que a bilirrubina conjugada é excretada no duodeno e será desconjugada e reduzida formando os urobilinogênios. Se ocorrer algum problema mecânico/anatômico sobre a via biliar principal a icterícia colestática/obstrutiva pode ser desencadeada e, assim, as bilirrubinas direta e total estarão aumentadas no plasma, e o urobilinogênio urinário e fecal se apresentarão diminuídos ou ausentes.

Objetivo: Este trabalho tem como objetivo relatar o caso de um paciente internado no Hospital Getúlio Vargas (HGV), Recife, Pernambuco com quadro de hepatite alcoólica, tendo dado entrada no serviço de saúde por suspeita clínica de obstrução colestática.

Metodologia: Foi feita coleta de sangue venoso do paciente mediante solicitação médica dos exames de bioquímica, hemograma, coagulograma e hormônios, os quais foram encaminhados ao Laboratório de Análises Clínicas do HGV. Descrição do caso: Paciente P.D.N., 49 anos, etilista crônico, deu entrada no Hospital Getúlio Vargas com diagnóstico inicial de Icterícia Colestática.

Resultados: As enzimas hepáticas GGT, AST, FAL e DHL apresentaram um aumento significativo, do mesmo modo que a bilirrubina total e frações. Albumina, magnésio, cálcio e potássio apresentaram valores abaixo da normalidade. No hemograma houve predominância de macrocitose, eritropenia, leucocitose e plaquetopenia. No coagulograma, os testes TPAE e TTPA, mostraram-se alterados desde a primeira coleta. Após 26 dias de internamento o TTPA não coagulou mais, o resultado foi 0,00. Os marcadores para hepatites virais, HBsAg, AHCV, AHBS foram não reagentes.

Conclusão: Baseado na história clínica e exames laboratoriais, onde enzimas hepáticas (principalmente GGT e DHL), bilirrubina total e frações deram elevadas, Potássio e Magnésio se mostraram baixos, com predomínio de hemácias macrocíticas e coagulograma alargado, o diagnóstico final do paciente foi de hepatite alcoólica associado à icterícia e abdômen ascítico. O paciente não resistiu e foi a óbito 33 dias após internamento.

Palavras chave: Icterícia Colestática, Hepatite Alcoólica, Enzimas Hepáticas



RESUMOS / APRESENTAÇÃO ORAL

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ANEMIA FALCIFORME OCORRIDO NO LABORATÓRIO DO HOSPITAL MUNICIPAL CASA DE SAÚDE BOM JESUS

BEZERRA, J.S.L.1, SILVA, M.R.2
Faculdade Asces, Caruaru-PE

Introdução: A anemia falciforme é a doença mais comum entre as hemoglobinopatias, caracterizada por uma mutação genética que compromete as funções das hemácias, desencadeando crises de vaso-oclusão. A anemia falciforme, também chamada de drepanocitose é uma doença hematológica hereditária que causa destruição crônica das células vermelhas do sangue, episódios de intensa dor, susceptibilidade às infecções, lesões orgânicas e, em alguns casos, à morte precoce. A anemia falciforme causa uma grande debilidade para os pacientes, que ficam muitos susceptíveis as infecções, principalmente as crianças. Essas infecções atingem vários órgãos, causando até a morte. A anemia pode ser de causa genética, hereditária, sendo estes os fatores causados pela variabilidade clínica das doenças falciformes. A anemia falciforme não deve ser confundida com o traço falciforme, pois, a pessoa é portadora da doença e tem uma vida normal. O presente estudo tem por objetivo apresentar o relato de caso ocorrido no Hospital Municipal Casa de Saúde Bom Jesus no período de agosto de 2011. O paciente encontrava-se interno no Hospital Manoel Afonso, com crises falcemicas. Os exames solicitados foram: hemograma, testes bioquímicos: Transami-

nase oxalacética (TGO), transaminase pirúvica (TGP), bilirrubina total, direta e indireta, triglicerídeos, ureia, creatinina, colesterol, sumário de urina. As amostras chegaram na Casa de Saúde para realizar as análises necessárias.

Relato: Paciente, J.M.S.A, 19 anos, sexo feminino. A paciente apresenta um quadro de crises falcemicas. A mesma tem história de anemia falciforme. Os resultados para os exames solicitados foram os seguintes: Hemograma apresentou-se com anemia (2,01 milhões/mm³), diminuição de hematócrito (18,8%), anisocitose (RDW28,8), neutrofilia relativa (83); Plaquetas normais, Bioquímica: TGO: 37,0 U/ml, TGP: 20,0 U/ml, BT: 0,80 mg/dl, BD: 0,40 mg/dl, BI: 0,40 mg/dl, Triglicerídeos: 117,0 mg/dl, Uréia: 17,80, Creatinina: 0,70 mg/dl, Colesterol: 216,0 mg/dl, Sumário de Urina: Exame Físico: normal, Exame Químico: Não houve alteração, Microscopia: Não houve alteração. Paciente ficou hospitalizada até melhora das crises. Pois a mesma já sabia que era portadora da doença falciforme.

Palavra chave: anemia falciforme; infecção.



RESUMOS / APRESENTAÇÃO ORAL

DETECÇÃO FENOTÍPICA DE METALO B-LACTAMASE EM ISOLADOS CLÍNICOS DE PSEUDOMONAS AERUGINOSA PROVENIENTES DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO RECIFE-PE

Lima, J.L.C1; Alves, L.R1; Rabelo, M.A1; Lopes, A.C.S1; Maciel, M.A.V1
1 – Universidade Federal de Pernambuco, Recife –PE.

Introdução: *Pseudomonas aeruginosa* é um patógeno oportunista frequentemente associado a infecções nosocomiais e resistência a diversos antimicrobianos incluindo cefalosporinas de última geração e carbapenênicos, tendo como um dos principais mecanismos de resistência a produção da enzima metalo- β -lactamase (M β L). **Objetivo:** Detectar fenotipicamente a produção de enzima metalo- β -lactamase em isolados clínicos de *P. aeruginosa* resistentes a ceftazidima (CAZ) e/ou imipenem (IPM) provenientes de um Hospital Universitário de Recife-PE nos meses de abril a agosto de 2011. **Metodologia:** Para a pesquisa de M β L nos 7 isolados selecionados pelo perfil de susceptibilidade segundo critérios do Clinical and Laboratory Standards Institute (CLSI, 2011), foi utilizada a técnica de aproximação de disco com EDTA, que consiste na deposição de um disco de CAZ ou IMP, sobre a superfície da placa de Agar Muller-Hinton, e ao lado deste disco foi colocado um disco de papel filtro estéril embebido em 5 μ l de EDTA 100mM a uma distância de 10mm. Em

seguida, as placas foram incubadas em estufa a 37°C e lidas com 24 horas. **Resultados:** Dos 7 isolados estudados, 71,4% (5/7) foram considerados multirresistentes. A M β L foi detectada em 57,1% (4/7) dos isolados. **Conclusões:** A identificação de isolados multirresistentes de *P. aeruginosa* em ambientes hospitalares, consiste em um grave problema de saúde pública uma vez que limita as opções terapêuticas para pacientes infectados por este patógeno. A capacidade de produção de M β L por estes micro-organismos tem sido detectada com elevada frequência em hospitais da cidade do Recife nos últimos anos, indicando a necessidade de uma maior conscientização no uso racional dos antimicrobianos, bem como o acompanhamento das políticas de controle de infecção hospitalar neste município.

Palavras chave: Infecção hospitalar; Metalo- β -Lactamase (M β L); *Pseudomonas aeruginosa*



RESUMOS / APRESENTAÇÃO ORAL

ANÁLISE DE PROTEÍNAS IMUNOGÊNICAS DE LEISHMANIA PARA DIAGNÓSTICO SOROLÓGICO EM CÃES E HUMANOS.

Castro Neto, A.L.1,2, Nascimento, M.B.1,2, Magalhães, F.B.2,3, MELO NETO, O.P.2

1Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Recife-PE

2Centro de Pesquisa Aggeu Magalhães-CPqAM/FIOCRUZ, Recife-PE

3Faculdade ASCES, Caruaru-PE

Introdução: A Leishmaniose é uma doença causada por um protozoário da família Trypanosomatidae, e se apresenta de duas formas: a tegumentar e a visceral. A forma visceral é a forma mais grave da doença, que pode levar a morte se não tratada. A leishmaniose está presente de forma endêmica em 88 países, 5 continentes, e 350 milhões de pessoas vivem em situação de risco. No Brasil, a leishmaniose visceral é associada à infecção por *Leishmania chagasi*, e afeta principalmente crianças (80% dos casos ocorrem na região nordeste). O desenvolvimento de um método diagnóstico precoce, e de uma vacina ou imunoterapia eficaz são condições essenciais para o combate eficiente da leishmaniose visceral. Por estas razões, nosso grupo vem buscando o aperfeiçoamento de técnicas sorológicas com a utilização de proteínas altamente imunogênicas capazes de identificar precocemente os indivíduos e cães infectados.

Objetivo: Contribuir no aperfeiçoamento dos testes sorológicos contra leishmaniose visceral humana e canina.

Metodologia: Proteínas antigênicas de *Leishmania chagasi*/infantum foram identificadas através da técnica de Screening, em uma biblioteca genômica e outra de cDNA deste parasita, onde foram identificadas 12 proteínas. Das quais, três (Lci12, Lci1 e Lci13) foram utilizadas neste estudo. Após sua identificação, foram clonadas em vetores de expressão da série pRSET (Invitrogen). Em seguida a clonagem, os plasmídios, contendo as sequências das proteínas de interesse, foram utilizados para transformar células competentes de *Escherichia coli* plysS e induzidas na presença de isopropil-Beta-D-galactosídeo (IPTG). Após esta etapa, as proteínas foram purificadas por cromato-

grafia de afinidade com a utilização de uma resina de níquel e quantificadas através do método descrito por Bradford. Após a quantificação, foram realizados Ensaio Imunoenzimático (ELISA) das proteínas individuais e de um mix das mesmas, frente a soros de humanos e de cães comprovadamente infectados através de exame parasitológico prévio. O CUT-off da reação foi obtido através da média dos controles negativos acrescida de três desvios padrões.

Resultado e Discussão: Nos testes das proteínas individuais as proteínas Lci12, Lci13 e Lci1 apresentaram 90,7%, 97,3% e 93% de sensibilidade em soros de cães, respectivamente. Já os soros humanos, apresentaram 62%, 48% e 72% de sensibilidade nas proteínas Lci12, Lci13 e Lci1 respectivamente. Quando as proteínas foram combinadas em um MIX e foram submetidas aos ELISAS, os soros caninos apresentaram sensibilidade de 94%, enquanto que os soros humanos, 72%. O reconhecimento diferencial das proteínas pelos soros com leishmaniose visceral demonstra que essas proteínas são antigênicas diferentemente em humanos e cães, o que resalta a diferença de resposta imune entre esses dois hospedeiros e a necessidade de otimização dos testes sorológicos atuais. Estes testes preliminares demonstram ainda que essas proteínas são altamente imunogênicas e podem vir a contribuir no estudo de antígenos com potencial para utilização em testes sorológicos ou no desenvolvimento de uma vacina contra a leishmaniose visceral.

Palavras Chave: Leishmaniose Visceral; Testes Sorológicos; *Leishmania chagasi*/infantum



RESUMOS / APRESENTAÇÃO ORAL

AÇÃO ANTIMICROBIANA DA *LIPPIDIA SIDOIDES* CHAM.: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Pedrosa, B.L.S.¹, Souza, A.P.S.L.¹, Lira Segundo, J.C.O.¹, Freire, R. A.¹, Melo, A.F.M.²
¹ Faculdade ASCES, Caruaru – PE
² Universidade de Pernambuco (UPE), Recife – PE

INTRODUÇÃO: *Lippia sidoides* Cham. popularmente conhecida como alecrim pimenta ou estrepa-cavalo pertence a família Verbenaceae. Esta espécie é própria da vegetação do semi-árido, com origem no nordeste do Brasil ocorrendo com grande frequência na área abrangida pelos municípios de Mossoró, RN e Tabuleiro do Norte (CE). Trata-se de um arbusto densamente ramificado de até três metros de altura com ramos providos de folhas muito aromáticas e picantes, onde ocorre a síntese e o armazenamento do óleo essencial. A qualidade do alecrim pimenta é definida pela composição do seu óleo essencial, dentre os seus constituintes, o timol e o carvacrol são os principais, sendo o primeiro o marcador químico e o componente majoritário. O timol e o carvacrol são monoterpenos fenólicos responsáveis pela ação antimicrobiana apresentada pela espécie. O alecrim pimenta tem ação contra acne, pano branco, aftas, caspa, ferimentos, maus odores nos pés e axilas, sarna infecciosa e pé-de-atleta, além de atuar como antiespasmódico e estomáquico. A infusão de suas folhas é utilizada em inalações, rinite alérgica e no tratamento das infecções da boca, da garganta e da vagina e a tintura como antisséptico local. O óleo essencial, rico em timol e carvacrol, possuem propriedade bactericida e fungicida, enquanto o hidrolato - água condensada resultante do processo de extração de um óleo essencial por arraste a vapor - apresenta atividade moluscicida e larvicida. Em virtude destas propriedades, esta espécie faz parte da Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao SUS (RENISUS).

OBJETIVO: Evidenciar as ações antimicrobianas da *Lippia sidoides* Cham., também conhecida como alecrim pimenta.

METODOLOGIA: O presente trabalho foi realizado a partir de revisão bibliográfica referente a trabalhos que indicassem as atividades antimicrobianas da *Lippia sidoides* Cham. As bases de dados utilizadas foram o Portal CAPES, Bireme, Science Direct e Scielo dos quais foram retirados os artigos científicos dos períodos de 2002 a 2011, nos idiomas português e inglês.

RESULTADOS: O extrato da *Lippia sidoides* Cham. apresenta forte ação contra bactérias e fungos tais como, *Escherichia coli*, *Pseudomonas aeruginosa*, *Acinetobacter* sp, *Staphylococcus aureus*, *Corynebacterium xerosis* que causa mau cheiro nas axilas e nos pés, *Candida albicans* encontrada nas infecções da boca e no corrimento vaginal, *Trichophyton rubrum* e *Trichophyton interdigitale* agentes de micoses na pele. O seu óleo essencial possui atividade antibacteriana frente à linhagem de *Streptococcus mitis*, *S. sanguinis*, *S. mutans* e *S. sobrinus*, bactérias que provocam a cárie e o biofilme dental. Além de possuir ação larvicida contra o mosquito *Aedes aegypti*, transmissor da dengue e moluscicida contra o caramujo *Biomphalaria glabra*, hospedeiro da esquistossomose.

CONCLUSÃO: Concluiu-se que o óleo essencial da *Lippia sidoides* Cham. possui componentes químicos que apresentam forte ação antimicrobiana frente a vários microrganismos, principalmente patógenos bucais.

PALAVRAS-CHAVE: alecrim pimenta, timol, antimicrobiana.

Contato: (81) 9254-0138 / (81) 9646-7535



RESUMOS / APRESENTAÇÃO ORAL

PADRONIZAÇÃO DO USO DO PLASMÍDEO PUC 18 COMO CONTROLE DA ETAPA DE EXTRAÇÃO DE DNA EM MULTIPLEX PCR PARA O DIAGNÓSTICO DA LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA

Silva, R.P.1,3; Gonçalves, S.C.1; Morais, R.C.S.1,2; Brandão-Filho, S.P.1; Paiva-Cavalcanti, M.1
1. Centro de Pesquisa Aggeu Magalhães - FIOCRUZ, Recife, Brasil; 2. Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, Brasil; 3. Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Brasil.

INTRODUÇÃO: A leishmaniose tegumentar americana (LTA) é uma doença parasitária, clinicamente heterogênea, causada por protozoários do gênero *Leishmania*. O diagnóstico precoce e a rápida implementação de tratamento beneficiam paciente e comunidade. Devido às limitações apresentadas pelos métodos diagnósticos vigentes e a consequente falta de um “padrão-ouro”, os métodos moleculares vêm sendo desenvolvidos, baseados principalmente no uso da tecnologia da Reação em Cadeia da Polimerase (PCR). Porém, controles de qualidade são necessários para garantir um diagnóstico seguro e com mínima margem de erro. A detecção de um DNA adicionado à amostra biológica (controle externo) irá demonstrar possíveis perdas do material genético do agente etiológico durante o processo de extração.

OBJETIVO: Este trabalho tem como objetivo desenvolver e padronizar uma multiplex PCR com um controle interno (gene *G3PD* de mamífero), capaz de detectar pequenas quantidades de DNA de *L. braziliensis*, incluindo um novo sistema de controle externo (plasmídeo pUC 18), na mesma reação.

METODOLOGIA: Dois sistemas de primers com capacidade de detecção do pUC 18 foram desenhados e testados, sob as condições de uma duplex PCR com controle interno, já desenvolvida e padronizada por Gonçalves et al. (2012). Um sistema foi escolhido para formar a multiplex PCR. Para determinação do limite de detecção, uma curva de diluição (de 0.5 fg/μL a 50 ng/μL, fator de diluição 1:10) do plasmídeo foi construída, utilizando os primers na concentração de 20 pmol/μL. Após determinado o

limite de detecção, várias concentrações dos primers foram testadas (entre 1 pmol/μL e 20 pmol/μL) a fim de encontrar aquela mais baixa a ser incluída na reação. Um sistema triplex foi formado. Sob as condições da mLTA, o sistema passou por processo de otimização, a fim de obter a detecção das três bandas, sendo feitas alterações nas concentrações dos reagentes e do pUC 18, quando necessário.

RESULTADOS: O sistema P1 (316 pb) foi o escolhido para a otimização. O limite de detecção obtido foi de 10 pg do plasmídeo em 25 μL de reação, e a menor concentração dos primers capaz de detectar 10 pg do pUC 18 foi 10 pmol/μL. O sistema triplex foi otimizado após modificações nas condições iniciais: aumento na quantidade de Taq DNA Polimerase e nas concentrações de tampão + MgCl₂ e dNTPs, redução na concentração dos primers do controle interno, e aumento da concentração do plasmídeo e dos primers que o detectam.

CONCLUSÕES: Uma triplex PCR para o diagnóstico da leishmaniose tegumentar americana foi padronizada. Espera-se que, após o processo de validação, tenhamos uma ferramenta diagnóstica acurada, que possa garantir a qualidade dos resultados, principalmente por se tratar de uma doença negligenciada, permitindo uma rápida implementação do tratamento de indivíduos infectados.

Palavras Chave: Leishmanioses, controle externo, diagnóstico.



RESUMOS / APRESENTAÇÃO ORAL

INCIDÊNCIA DE PAPILOMAVIRUS HUMANO NÃO VACINAIS ASSOCIADOS A LESÕES INTRA-EPITELIAIS DE ALTO GRAU (HSIL) E CARCINOMA ESCAMOSO EM AMOSTRA DE MULHERES DE PE - BRASIL

Quixabeira, D.C.A.1; Albuquerque, G. S.1; Medeiros, J. W.1; Silva, F. R. F.1; Silva Neto, J. C.1
1 – Universidade Federal de Pernambuco, Recife - PE.

Introdução: O Papilomavirus humano (HPV) é considerado o principal fator para o surgimento do câncer de colo uterino. Possui mais de 150 tipos virais e destes, 40 afetam o trato genital inferior, sendo 15 considerados de alto risco oncogênico. Existem atualmente vacinas disponíveis que oferecem imunização aos tipos virais 6,11,16 e 18. O estudo molecular das lesões intra-epiteliais de alto grau (HSIL) e de carcinoma invasivo oferece uma amostragem do perfil epidemiológico dos tipos virais incidentes em nossa região.

Objetivo: Avaliar nas lesões de alto grau e de carcinoma escamoso os genótipos de HPV incidentes e não inclusos nos atuais esquemas vacinais.

Metodologia: Foram analisadas 89 amostras de lesões cervicais do tipo HSIL e 37 de lesões invasivas (carcinoma escamoso e adenocarcinoma). Através do uso da técnica de PCR-RFLP foram realizadas análises por meio da amplificação por PCR-RLFP com

os primers MY09 e MY11 (enzimas de restrição Dde I, Hae III, Rsa I, Pst I). Para controle foram selecionados 10 casos de citologia oncológica e Captura Híbrida II negativa para HPV.

Resultados: Dos 126 casos estudados, predominaram infecções por HPV-16 em 47,02%, seguido do HPV-31 (20,23%), de HPV-18 (19,64%), HPV-35 (7,14%) e HPV-33 (5,95%). Os HPV-31, 33 e 35 foram responsáveis por 33,32% de todas as infecções.

Conclusão: Os resultados sugerem uma provável ineficiência da vacina em nossa região, já que a prevalência dos perfis virais é diferente do coberto pelo espectro de imunização disponível atualmente. O conhecimento dos perfis infecciosos incidentes e a elaboração de vacinas de maior cobertura são necessários para a implantação de campanhas vacinais mais eficientes.

Palavras-chave: Lesão cervical, Papilomavirus humano, vacinas



RESUMOS / APRESENTAÇÃO ORAL

PERSPECTIVAS PARA O TRATAMENTO DO DIABETES MELLITUS TIPO 1 UTILIZANDO CÉLULAS TRONCO

Vasconcelos Júnior, J.L.¹, Silva, R.C.G.¹, Rocha, I.V.¹, Barbalho, M.S.¹, Magalhães, F.B.¹
¹Faculdade ASCES, Caruaru-PE

Introdução: O diabetes mellitus é um grupo de desordens metabólicas que podem ser provocadas pela não produção de insulina no organismo ou pela ação inadequada da mesma nos diversos tecidos do corpo. O diabetes mellitus tipo 1 (DMT1) é resultante de uma ação autoimune onde há destruição das células beta pancreáticas, e consequente diminuição da produção de insulina.

Objetivo: Essa revisão teve por objetivo fazer um levantamento bibliográfico sobre os avanços no tratamento do diabetes mellitus com a utilização de células tronco.

Metodologia: A metodologia empregada na construção dessa revisão bibliográfica foi a consulta na base de dados do Scielo, tendo como critérios de inclusão artigos publicados no período de 2002 a 2010 e que abordassem o tema células tronco utilizadas no tratamento do diabetes mellitus, publicados em inglês e português.

Resultados/Discussão: Dentre os artigos utilizados nessa revisão, 60% apresentaram caráter descritivo e 40% experimental. Através de experimentos realizados com modelos animais, pesquisadores estimaram em cerca de 3% a taxa de renovação das células beta pancreáticas. Em pacientes acometidos por DMT1 o processo autoimune ataca as células constantemente impedindo o processo de renovação e promove uma lenta destruição do órgão, o que ocasiona aumento das chances de complicações crônicas. Experiências com o uso de células tronco em camundongos mostraram que é possível à diferenciação dessas células em células pancreáticas produtoras de insulina. Na literatura podem ser encontrados diversos estudos que analisam a capacidade

de diversos tipos de células tronco de se diferenciarem em células pancreáticas. Os principais tipos de células analisadas são: células tronco localizadas no próprio pâncreas, células tronco da medula óssea, células tronco do cordão umbilical e células tronco embrionárias. Além do tratamento com a injeção de insulina, já foi comprovado cientificamente que quanto maior a preservação da massa de células beta pancreáticas, menor é a chance de desenvolvimento de complicações crônicas. Entretanto o uso crônico de imunossuppressores não é recomendado, pois ocasiona riscos para o paciente e dificulta o controle metabólico com o termino da terapia. O uso exclusivo das células com o intuito de cura ainda não é bem sucedido, entretanto estudos recentes que utilizam uma terapia combinada de imunossupressão seguida por transplante autólogo de células tronco hematopoéticas tem mostrado resultados extraordinários. Acredita-se que a utilização desse esquema possa favorecer uma regeneração das células beta pancreáticas e não apenas diminuir a sua taxa de destruição. Dentre os resultados obtidos com esse esquema pode ser citada a suspensão temporária da insulino terapia variando de cerca de uma semana até 12 meses em média.

Conclusão: O uso de células tronco tem se mostrado valido como uma possível forma de tratamento para a DMT1. Faz-se necessário o desenvolvimento de tratamentos contra a atividade autoimune do organismo visando à preservação do órgão e da manutenção da regeneração através do tratamento com as células tronco.

Palavras chaves: diabetes mellitus, células tronco, imunossupressão.

juininho_lv@hotmail.com – (87) 9995-5954
igorochoa17@gmail.com – (81) 9658-2884
mayara_barbalho@hotmail.com – (87) 9952-3366
ruan_gatoboy@hotmail.com – (81) 9299-2538



RESUMOS / APRESENTAÇÃO ORAL

PREVALÊNCIA DE DOENÇAS INFECCIOSAS EM DETENTAS DA COLÔNIA PENAL FEMININA DA CIDADE DE BUÍQUE-PE

Oliveira, S.G.1; Costa, A.F.R.1; Queiroz, J. E.1; Albuquerque, A.C.C.1
1Faculdade Asces, Caruaru-PE

INTRODUÇÃO: O confinamento pode estimular práticas que aumentam o risco de transmissão de doenças infecciosas. Além disso, outros fatores de risco como a marginalização social, a dependência de drogas, o baixo nível socioeconômico e as precárias condições do serviço e saúde contribuem para a alta prevalência para o HIV, Sífilis, hepatites B e C, tuberculose e outras doenças infecciosas observadas entre os internos.

OBJETIVO: Determinar a frequência de doenças infecciosas como HIV/AIDS, Sífilis, Hepatites B e C, em detentas da Colônia Penal Feminina de Buíque-PE.

MÉTODO: Realizou-se um estudo transversal, utilizando-se um formulário para coleta de dados contendo informações referentes aos resultados dos exames específicos para doenças infecciosas como HIV/AIDS, Sífilis, Hepatites B e C, que em algum momento já foram solicitados às presas.

RESULTADOS: Duas detentas (1,54%) foram HIV positivo, 19 mulheres (5%) portadoras de Sífilis. Não houve resultados reagentes para a hepatite B e C. Apenas 156 mulheres tomaram pelo menos uma dose da vacina para hepatite B, destas, 85 presas (20,53%) tomaram as três doses, 58 (14%) 2 dose, 13 mulheres (3,15%) tomaram apenas 1 dose da vacina, 3 detentas (0,72%) não haviam tomado nenhuma dose e 255 (61,59%) não tinham o cartão de vacinação na unidade prisional.

CONCLUSÃO: Estudos de prevalência nesta população são de grande relevância para se conhecer o perfil epidemiológico e assim traçar metas que possam viabilizar qualidade de vida para esta população.

Palavras-chave: Presidiárias, HIV, Hepatites, Sífilis, Infecção.

Aline: aline-frc@hotmail.com
Edson: queirozbiomed@hotmail.com
Stéfano: stefano_hypinos@yahoo.com.br



RESUMOS / APRESENTAÇÃO ORAL

ANÁLISE BACTERIOLÓGICA DE TELEFONES PÚBLICOS LOCALIZADOS PRÓXIMOS A HOSPITAIS DO RECIFE – PE

Silva, D.T.F.1, Paixão, E.F.2, Gomes, A.M.A.3

1Discente do curso de Biomedicina da Faculdade Maurício de Nassau

2Biomédica coordenadora do setor de Microbiologia do Laboratório Cerpe

3Profa. Dr. do curso de Biomedicina da Faculdade Maurício de Nassau

Sabe-se que a transmissão de microrganismos se dá pela forma direta ou indireta, onde a forma indireta ocorre no contato da pele com objetos contaminados. Dentre estes objetos destacamos os telefones públicos onde muitos deles estão alocados próximos a ambientes hospitalares. Devido a grande manipulação por diversas pessoas, a ausência de assepsia adequada destes aparelhos aliada a falta de higienização das mãos dos usuários, os telefones podem se tornar veículos de disseminação de doenças causando danos principalmente em pessoas com debilidade do sistema imunológico. Dessa maneira o objetivo deste trabalho foi verificar a incidência de contaminação bacteriana por *Staphylococcus* spp., *Enterococcus* spp. e enterobactérias em telefones públicos localizados próximos a três hospitais do Recife – PE. As amostras foram obtidas com swabs estéreis, umedecidos em solução fisiológica, através do esfregão na haste, bocal e teclado, onde foram avaliados 5 telefones públicos de cada hospital totalizando 45 amostras. Foi utilizado meio de enriquecimento BHI (infusão de cérebro e coração) e

o semeio foi realizado em meio cromogênico ágar CPS. Das 45 amostras analisadas, 21 (46,66%) estavam contaminadas com as bactérias do objetivo deste trabalho e em 3 (14,28%) destas amostras houve crescimento de 2 microrganismos diferentes. Das amostras contaminadas, bactérias do gênero *Staphylococcus* representaram 62,5% (15), onde 16,66% (4) foi *Staphylococcus aureus*. *Enterococcus* spp. representou 33,33% (8) onde 4 espécies diferentes foram identificadas, e por fim as enterobactérias com 4,16% (1) de contaminação. Logo, a falta de higienização periódica dos telefones públicos faz com que este instrumento apresente condições higiênico-sanitárias insatisfatórias, representando um meio de disseminação de microrganismos patogênicos. Sugerimos uma maior promoção de educação em higiene para toda população e a criação de lei específica para higienização destes aparelhos.

Palavras-chave: Telefones públicos. Contaminação. Microbiota.



RESUMOS / APRESENTAÇÃO ORAL

ISOLAMENTO E IDENTIFICAÇÃO DE BACTÉRIAS ORIUNDAS DA OROFARINGE DE PACIENTES INTERNADOS EM UTI

Silva, F.C.E.¹, Borba, Y.R.B.¹, Jácome-Júnior, A.T.¹
¹Faculdade Asces, Caruaru-PE

Introdução: Agentes microbianos como bactérias, vírus e fungos são encontrados nos mais diversos ambientes, inclusive no hospitalar e podem tornar-se potenciais fontes de infecção. É caracterizada infecção secundária aquela adquirida pelo paciente, geralmente após 48 horas de sua internação no hospital. A maior parte das infecções nosocomiais é adquirida em Unidades de Terapia Intensiva (UTI's) em razão do comprometimento do sistema imunológico dos pacientes internados. A incidência das pneumonias nosocomiais tem aumentado nas duas últimas décadas, tornando-se a segunda principal causa de infecção, representando 18% de todas as infecções hospitalares e sendo responsáveis por 31% das que ocorrem em UTI.

Objetivo: Avaliou-se a orofaringe de pacientes internados em UTI de um Hospital Privado em Caruaru, Pernambuco, realizando isolamento e identificação.

Metodologia: Foram feitas 51 coletas em 37 pacientes no período de abril a novembro de 2011. Na coleta de orofaringe foi utilizado swab estéril e colocado no meio de cultura BHI e posteriormente incubado em estufa a 35°C durante 18-24h. As amostras foram semeadas em Ágar Sangue, Teague e Muel-

ler-Hinton seguido de testes bioquímicos para identificação de gênero e espécie.

Resultados: Foram isoladas cepas de *Klebsiella pneumoniae* (43,24%), *Staphylococcus aureus* (10,81%), *Streptococcus viridans* (10,81%), *Pseudomonas aeruginosa* (10,81%), *Shigella* spp. (8,1%), *Escherichia coli* (8,1%), *Salmonella* spp. (5,4%), *Enterococcus* spp. (5,4%), *Enterobacter* spp. (2,7%) e *Staphylococcus coagulase negativo* (2,7%).

Conclusão: A prevalência da *Klebsiella pneumoniae* nos pacientes analisados é um fator predisponente para pneumonias nosocomiais. Foram encontrados microrganismos indicadores de pneumonias nosocomiais na orofaringe dos pacientes avaliados e microrganismos indicadores de contaminação por fezes (*Shigella* spp., *Salmonella* spp. e *Enterococcus* spp.). A detecção de *Pseudomonas aeruginosa* é preocupante por se tratar de um dos principais microrganismos causadores de infecção nosocomial e indicador de contaminação por material orgânico.

Palavras-chave: Infecção nosocomial, Orofaringe, Unidade de Terapia Intensiva.

E-mail:fulviaconceicao@hotmail.com
Telefone: (81) 9701-2530



RESUMOS / APRESENTAÇÃO ORAL

PERFIL DE RESISTÊNCIA DE KLEBSIELLA PNEUMONIAE FRENTE À CARBAPENEMASE ISOLADAS DA OROFARINGE DE PACIENTES ADVINDOS DE UTI

Silva, F.C.E.¹, Borba, Y.R.B.¹, Jácome-Júnior, A.T.¹
¹Faculdade Asces, Caruaru-PE

Introdução: A *Klebsiella pneumoniae*, como outros membros da família Enterobacteriaceae, é um agente patogênico oportuno que representa uma parte significativa de infecções do trato urinário, pneumonia, septicemia e infecções de tecidos moles. Devido à sua capacidade de se espalhar rapidamente no ambiente hospitalar, esta bactéria é responsável por epidemias nosocomiais mundiais, sendo geralmente associada com alta morbidade e mortalidade, principalmente em pacientes internados em Unidades de Terapia Intensiva. A bactéria KPC (*Klebsiella pneumoniae* Carbapenemase) é um organismo multiresistente a antibióticos, conferindo resistência a carbapenêmicos pela produção das enzimas β -lactamases de amplo espectro (ESLBs) acometendo principalmente pessoas imunocomprometidas internadas em UTI's.

Objetivo: O presente trabalho teve por objetivo avaliar a presença de *Klebsiella pneumoniae* Carbapenemase (KPC) em pacientes internados na UTI do Hospital em Caruaru-PE.

Metodologia: A metodologia utilizada para a determinação do

perfil de resistência dos microrganismos isolados foi realizado através do modelo desenvolvido por Kirby-Bauer na qual utilizou-se suspensões padronizadas (tubo 0,5 da escala de McFarland) dos microrganismos e semeadas no meio ágar Müeller Hinton e em seguida, realizados os testes de difusão em disco de papel frente aos antibióticos escolhidos de acordo com o CLSI 2011.

Resultados: Dos microrganismos identificados a *Klebsiella pneumoniae* representou 61,54% e dentre estas foram identificadas três cepas de *Klebsiella pneumoniae* resistentes ao imipenem o que pode ser um indicativo de KPC, representando 8,1%.

Conclusão: Considerando o caráter emergente da KPC, torna-se importante seu rastreamento em isolados de enterobactérias com sensibilidade diminuída ao imipenem.

Palavras-chave: *Klebsiella pneumoniae*, Resistência, Antibiograma.



RESUMOS / APRESENTAÇÃO ORAL

AVALIAÇÃO DA CONJUGAÇÃO DE PONTOS QUÂNTICOS DE CDTE/CDS-AMP E CDTE/CDS-AMS AO ANTICORPO ANTI-A – APLICAÇÕES EM IMUNOHEMATOLOGIA

PEREIRA, M.I.A.1*; CABRAL FILHO, P.E.1; CHAVES, C.R.2; SANTOS, B.S.2; FONTES, A.1.
1 Departamento de Biofísica e Radiobiologia, UFPE, RECIFE/PE.
2 Departamento de Ciências Farmacêuticas, UFPE, RECIFE/PE.
Grupo de Pesquisa em Nanotecnologia Biomédica

Há 207 antígenos associados a 30 grupos sanguíneos. A correta fenotipagem desses antígenos, é importante para transfusão sanguínea e transplante de órgãos. No entanto, a identificação de sub-grupos do sistema ABO, por exemplo, ainda envolve técnicas muito laboriosas, o que dificulta sua ampla utilização. Dessa forma, a busca por metodologias inovadoras que complementem análises moleculares estão sempre em foco e podem contribuir consideravelmente para a imunohematologia. Pontos quânticos (PQs) são nanocristais de semicondutores e constituem uma nova classe de sondas fluorescentes. Quando comparados aos corantes orgânicos, os PQs apresentam excepcional resistência à fotodegradação e alta intensidade de fluorescência. Por esta razão, os PQs vêm sendo cada vez mais utilizados em novas técnicas de diagnóstico e de bioanálise. No entanto, o sucesso e a especificidade dessas metodologias dependem de uma efetiva associação dos PQs a biomoléculas. É dentro desse contexto que o objetivo deste trabalho foi avaliar a conjugação dos PQs de CdTe/CdS-AMP e CdTe/CdS-AMS ao anticorpo monoclonal anti-A. Os nanocristais de CdTe/CdS foram sintetizados a partir de precursores de cádmio e telúrio na presença de AMP/AMS como agentes estabilizantes/funcionalizantes. O pH das suspensões foi ajustado e os PQs foram conjugados ao anti-A por adsorção. Os PQs foram caracterizados por espectroscopias de absorção e emissão, apresentando o mesmo perfil antes e após a adsorção. A conjugação foi então avaliada através de ensaios de fluorescência em microplacas de poliestireno. Para

tanto, foram utilizados os sistemas: PQs, PQs/anti-A e anti-A. As proteínas têm afinidade pela placa de poliestireno, no entanto a proteína sozinha não fluoresce, já os PQs quando sozinhos são retirados durante a lavagem. Assim, quando a leitura é positiva para o sistema PQs/anti-A, significa que ocorreu a conjugação. Como contra-prova foram realizadas análises por citometria de hemácias A e O (controle negativo) marcadas com PQs/Anti-A. De acordo com os ensaios em microplacas, a conjugação foi mais efetiva para o sistema PQ-AMS/Anti-A (foi observado aumento relativo da intensidade de fluorescência de 332%), enquanto que para PQ-AMP/Anti-A foi 164%. As análises de citometria confirmaram esse resultado. Cerca de 60% das hemácias A foram marcadas pelo sistema PQ-AMS/Anti-A, no entanto 34% dessas células foram marcadas por PQ-AMP/Anti-A. As hemácias O não apresentaram sinal em ambos os casos, mostrando que houve marcação específica de antígenos A. Os resultados com PQ-AMS foram mais efetivos, provavelmente, devido à presença de duas carboxilas no AMS livres para interagirem com os anticorpos (o AMP possui apenas uma carboxila). Dessa forma, esse trabalho evidencia que a avaliação e o aperfeiçoamento da associação de PQs a biomoléculas podem ampliar e efetivar sua utilização como sondas fluorescentes e de baixo custo para imunodiagnóstico.

Palavras Chave: Pontos Quânticos, conjugação, hemácias, anticorpo anti-A.



RESUMOS / APRESENTAÇÃO ORAL

UTILIZAÇÃO DA ENERGIA SOLAR PARA A DESINFECÇÃO DA ÁGUA

¹Cavalcanti, T.Y.V.L.; ¹Silva, A. I.F.; ¹Barbalho, M. S.; ¹Jácome-Júnior, A.T.
¹Faculdade Asces, Caruaru-PE

Introdução: Apesar de a água ter grande importância para uma boa qualidade de vida, nem todos os seres humanos têm acesso a ela. Segundo a Organização Mundial de Saúde cerca de 80% de todas as doenças que afetam os países em desenvolvimento são provenientes de água de má qualidade. Cerca de 2,4 bilhões de pessoas no mundo ainda não contam com serviços de saneamento básico, além disso o abastecimento de água é um dos graves problemas enfrentados pela população. Por isso, a desinfecção é de grande valia para evitar doenças de veiculação hídrica como: febre tifóide, cólera, salmonelose, shigelose, poliomielite, hepatite A, verminoses, amebíase e giardíase. Os microrganismos patogênicos geralmente presentes na água são vulneráveis ao calor e à radiação ultra-violeta. Uma vez que o sol é uma fonte natural, universalmente disponível e gratuita, tanto de calor como de radiação UV, é de se imaginar que essa fonte pode ser a base de um sistema de desinfecção efetivo e de baixo custo. Os mecanismos de ação da radiação UV agem diferentemente dos agentes desinfetantes químicos, alterando o DNA das células, tornando-os incapazes de reproduzirem-se. Isso ocorre devido à quebra das ligações entre as bases nitrogenadas e fazendo com que se formem erroneamente novas ligações entre os nucleotídeos. Deste modo, os microrganismos perdem a capacidade de proliferação e transmissão da doença. O processo de desinfecção pela energia solar tem como componentes principais a luz ultravioleta que irradia os microrganismos e induz

a formação de formas reativas de oxigênio. O desenvolvimento de subprodutos nos processos de desinfecção de águas com radiação UV é mínimo, não tendo sido verificada a formação de subprodutos mutagênicos ou carcinógenos.

Objetivo: Demonstrar a viabilidade do emprego da desinfecção solar de águas para abastecimento público.

Metodologia: A revisão bibliográfica foi realizada com base no banco de dados do Scielo, Lilacs, Bvsde e nos sites Crid, entre os anos de 2002 e 2010, publicados em português.

Conclusão: A energia solar é uma fonte natural disponível, perfeitamente aplicável para desinfecção de água em regiões de baixa infraestrutura e recursos financeiros, uma vez que não há necessidade da dosagem de produtos químicos e não há custo de materiais descartados. A radiação UV, apresentou boa eficiência na inativação de E.coli, operando com tempos de contato e doses bastante baixas. O aumento dos parâmetros turbidez e cor impostos à água mostraram não ter tido influência significativa nos resultados.

Palavras Chave: radiação ultravioleta, desinfecção da água, subprodutos

Thaise_yasmine@hotmail.com Tel: (87) 9126-7941
aubella15@yahoo.com.br Tel: (81) 9940-9791
Mayara_barbalho@hotmail.com Tel: (87) 9952-3366



RESUMOS / APRESENTAÇÃO ORAL

A IMPORTÂNCIA CLÍNICA DOS NUTRIENTES IMUNOMODULADORES PRESENTES NA NUTRIÇÃO PARENTERAL PARA MANUTENÇÃO DE UM ESTADO IMUNOLÓGICO COMPETENTE

SANTOS, J.M.A.L¹; SIMONETTI, A.C.^{1,2}
¹Faculdade Asces, Caruaru-PE
²Faculdade do Vale do Ipojuca- FAVIP

A nutrição parenteral consiste na administração intravenosa de componentes energéticos, necessários à sobrevivência do paciente, indicada quando a via enteral estiver impossibilitada para uso. O sistema imunológico é fundamental nos processos de reconhecimento e defesa, frente aos agentes agressores, de modo que às respostas imunes são mediadas por uma variedade de órgãos, células e moléculas (Ex.: anticorpos, citocinas, proteínas do complemento, mediadores da inflamação e interferons). Existe uma relação dinâmica entre nutrição e imunidade, pois através de um suporte nutricional especializado, pacientes em diversos estados críticos, especialmente àqueles com risco de sepse ou sépticos, durante o período de cuidados intensivos, têm demonstrado melhora em sua sobrevivência, após a suplementação de nutrientes com ação imunomoduladora, sozinhos ou em combinação, tais como arginina, glutamina, ácido graxo poliinsaturado- ω 3 e nucleotídeos. Uma nutrição parenteral desenvolvida e administrada por uma equipe multiprofissional capacitada é capaz de fornecer ao paciente os nutrientes imunomoduladores necessários para manter suas principais atividades imunológi-

cas, como a produção de citocinas e de anticorpos, a função dos linfócitos T, a capacidade bactericida de fagócitos e a produção de proteínas do sistema complemento. O tratamento com esses nutrientes é uma nova modalidade terapêutica, baseada em suas propriedades farmacológicas, que vem apresentando perspectivas interessantes e promissoras ao sistema imune. Desta forma, o objetivo da presente revisão bibliográfica é descrever o uso benéfico de nutrientes imunomoduladores na terapia nutricional parenteral. A mesma foi realizada a partir de pesquisas de artigos científicos publicados no período de 2002 a 2012, em bases de dados PubMed e Scielo, assim como em livros relacionados. Conclui-se que a administração dos imunomoduladores parenteralmente, em tempo e concentrações adequadas, é fundamental na terapia de pacientes que apresentam-se em uma situação patológica, visto que tais nutrientes atuam na manutenção das atividades imunológicas.

Palavras-Chave: Nutrição Parenteral; Sistema Imunológico e Imunomoduladores.

Fone: (81) 9809-7916 - E-mail: jessica_acioly@hotmail.com



RESUMOS / APRESENTAÇÃO ORAL

USO TERAPÊUTICO E MECANISMO DE AÇÃO DA TOXINA BOTULÍNICA TIPO A

Silva, R.C.G1, Silva, A.C.01, Cavalcanti, I.A.G1
1Faculdade Asces, Caruaru-PE

Introdução: A toxina botulínica tipo A (BoNT/A) é uma substância neurotóxica produzida pela bactéria anaeróbia *Clostridium botulinum*, sendo formada de uma mistura de proteínas que contém neurotoxina botulínica e várias proteínas não tóxicas. A parte ativa da BoNT/A consiste em duas porções: uma cadeia leve de atividade catalítica, que age impedindo a liberação de neurotransmissores e uma cadeia pesada, que é responsável pela ligação aos receptores extracelulares e internalização na célula nervosa. O mecanismo de ação básico da BoNT/A consiste em inibir a liberação de acetilcolina nas terminações nervosas colinérgicas, e este mecanismo se faz em três etapas: ligação ao terminal nervoso colinérgico, onde a toxina se liga a um receptor do neurônio colinérgico através da cadeia pesada; internalização/translocação, etapa em que a toxina se internaliza no neurônio por meio de um receptor de endocitose e em seguida, sob condições ácidas, a cadeia pesada sofre mudanças na sua conformação, facilitando a entrada da cadeia leve para o citoplasma da célula neuronal; inibição cálcio-dependente da liberação do neurotransmissor, em que a toxina quebra as ligações peptídicas da proteína SNARE, impedindo a fusão das vesículas de acetilcolina. Atualmente, sabe-se que a BoNT/A não só exerce ação sobre a inibição da acetilcolina, mas também sobre outros neurotransmissores. Estudos relatam mecanismos de ação da toxina no bloqueio da liberação de peptídeos relacionados com a dor, como a norepinefrina, a substância P, peptídeo relacionado ao gene da calcitonina e glutamato. As condições clínicas para as quais a toxina pode ser utilizada incluem: distúrbios do movimento, oftalmológicas, assoalho pélvico e gastrointestinal, dor e espasticidade. A utilização terapêutica da

BoNT/A encontrou reações adversas, ao efeito do relaxamento dos músculos estriados. Baseado nesses achados, hoje se utiliza a BoNT/A em condições clínicas que envolvam o sistema nervoso autônomo com hiperatividade de musculatura lisa como: acalasia de esôfago, disfunção de esfíncter do Oddi, anismo, fissura anal, dissinergia do esfíncter urinário. O efeito colateral que a toxina exerce sobre glândulas (sudoríparas, salivares e lacrimais) induziu o uso da toxina em situações de hipersecreção, como hiperidrose, sialorréia e hiperlacrimação.

Objetivo: Esta revisão tem como objetivo descrever os mecanismos de ação da BoNT/A, assim como, as condições clínicas que para as quais a toxina botulínica tem sido experimentada.

Metodologia: A metodologia empregada foi a consulta na base de dados do Scielo e PubMed, tendo como critérios de inclusão os artigos que descrevessem todos os mecanismos de ação da BoNT/A, publicados entre 2005 e 2010.

Conclusão: Há um consenso entre os autores que a administração da BoNT/A constitui uma intervenção efetiva no tratamento de condições clínicas que envolvam a ação da toxina sobre músculos lisos e esqueléticos, no controle da dor e ação sobre as glândulas salivares, sudoríparas e lacrimais. Assim, a toxina botulínica continua a despertar um grande interesse no meio médico e científico, ampliando-se novas indicações como vacinas, inibidores sorotipo específicos e formulações terapêuticas.

Descritores: Toxina botulínica tipo A; Acetilcolina; Hipersecreção.

ruan_gatoboy@hotmail.com (81)92992538
amanda_cris_silva@hotmail.com (81)93283597



RESUMOS / APRESENTAÇÃO ORAL

UTILIZAÇÃO DE ESPECIMENS ANIMAIS PARA A IDENTIFICAÇÃO DE GENES HOMÓLOGOS DA OBESIDADE EM HUMANOS

MELO,A.C.1*, LIMA,K.F.A.1, NASCIMENTO JUNIOR,J.A.1, BRITO,T.G.S.1, PAIVA,M.H.S.1

1 – Faculdade ASCES, Caruaru – PE.

Introdução: O acúmulo de tecido adiposo, culminante de aporte calórico excessivo, alterações neuro-endócrinas e estilo de vida (dieta e exercícios físicos), em contra partida ao pouco gasto energético, é um dos problemas de maior incidência e em crescimento no mundo contemporâneo. Estudos indicam que a ação hereditária dos genes em relação à obesidade tem uma taxa de regulação superior a 40%, já que podem atuar no controle de vias eferentes (sinais nervosos), nos mecanismos centrais (neurotransmissão hipotalâmica) e nas vias aferentes (catecolaminas) do corpo humano. A correlação de um gene específico, ou grupos deles com um fenótipo, é algo complicado de ser alcançado, onde apenas uma pequena quantidade do DNA humano é passível a codificação, possuindo várias interações com fatores ambientais. Atualmente, avanços na área da Biologia Molecular são importantes para desenvolver trabalhos de modo mais rápidos e eficazes. Estudos utilizando microarrays (DNA chip) de oligonucleotídeos possibilitaram estes avanços, uma vez que esta técnica permite o screening de centenas de genes ao mesmo tempo no cromossomo, utilizando trechos de DNA complementar que se ligam na amostra avaliada.

Objetivo: Efetuar uma abordagem teórica sobre as inovações tecnológicas na área de screening sistêmico de genes, técnica presente na identificação e elucidação dos genes potencialmente causadores da obesidade nos humanos.

Método: Foram utilizados métodos de abordagem dialética, com base em artigos publicados em bancos de dados como Scielo e PubMed durante o período de 2004 a 2012.

Conclusão: Estudos inter-relacionam um gene com um fenótipo, onde a identificação pode ser aplicada através de duas formas metodológicas, a primeira ascendente, que tem como origem o genótipo e relaciona um gene específico ou grupos de genes, com o fenótipo. E o método descendente, onde o fenótipo é o ponto de partida (índice de obesidade) estabelecendo, entre grupos de família ou núcleos diversos, certo parâmetro de hereditariedade. Técnicas de clonagem e sequenciamento de DNA, além da hibridização de ácidos nucleicos possibilitaram a elucidação de mutações pontuais, como no caso da Carboxipeptidase E (CPE) e Proteína Agouti Sinalizadora (Produtora de Eumelanina), que quando ocorrem, desencadeiam o quadro de obesidade. Nos estudos abordados, são utilizados modelos de animais com fenótipo obesos e delgados, e o bom resultado da manipulação gênica (animais knockout 'bloqueio da expressão gênica' e transgênicos). Cerca de 460 genes e marcadores gênicos estão envolvidos com o processo de obesidade, entre eles alguns relacionados com o controle do apetite (NPY, Leptina, Serotonina), com o gasto Energético e Regulação Termogênica (AD2R e 3, UCP1 e 3, Leptina) e Utilização Metabólica de Substratos Combustíveis e Sinalização (PPAR, APOB, APOD, PKA). Vitaminas lipossolúveis, ácidos graxos e, principalmente, retinóides, parecem atuar na expressão da UCP1, tal ação, direcionam consideráveis esforços para esta regulação. Entretanto, fatores ambientais, hormonais e neurológicos podem contradizer a mutação pontual como fator conclusivo para a obesidade, os classificando apenas como mediadores potenciais para o genótipo da obesidade.

Palavras-chave: Obesidade, Nutrigenômica, Microarrays.



RESUMOS / APRESENTAÇÃO ORAL

AVALIAÇÃO DA DESINFECÇÃO DE ÁGUA POR RADIAÇÃO ULTRAVIOLETA: UMA ALTERNATIVA PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Xavier, G.M.S.*¹, Farias, P.G.¹
Jácome Júnior, A.T.¹
¹Faculdade Ascés, Caruaru-PE

INTRODUÇÃO: O tratamento de água para consumo tem evoluído nos últimos anos em decorrência da necessidade de eliminar poluentes físico-químicos e biológicos causados pela ação antrópica. Nesse contexto, a qualidade da água tornou-se uma questão de saúde pública por ser o principal veículo para a transmissão de patógenos causadores de diversas doenças. A água potável deve estar isenta de microrganismos patogênicos e de bactérias indicadoras de contaminação fecal, como as bactérias do grupo coliforme. O cloro é o desinfetante químico mais utilizado para desinfecção de água potável no controle de doenças. Entretanto, a perspectiva do emprego de desinfetantes alternativos incrementou-se devido à possibilidade de geração de subprodutos potencialmente carcinogênicos provenientes da desinfecção com compostos de cloro e pelo aumento de infecções por bactérias ambientais resistentes ao tratamento de cloração convencional, como a *Pseudomonas aeruginosa*. Alguns agentes físicos também podem ser utilizados na desinfecção de águas, garantindo um alto poder germicida e com isenção de geração de subprodutos, como a radiação ultravioleta (UV) através de reator específico acoplado a um sistema de filtração. Diante do exposto, torna-se de suma importância consolidar tecnologias e parâmetros que viabilizem o uso da radiação (UV), visando a uma maior adequação e otimização no atendimento à população.

OBJETIVO: Avaliar o processo de desinfecção de águas com radiação (UV), através da detecção da bactéria *Pseudomonas aeruginosa* e do grupo coliforme em água utilizada para consumo.

METODOLOGIA: Foi realizado um estudo laboratorial. O universo dessa pesquisa foi composto pela avaliação de um aparelho uti-

lizado para purificação de água era constituído de uma unidade tubular com tubo de PVC, com diâmetro de 100 mm e 45 cm de altura total. No eixo da tubulação foi adaptada uma lâmpada de vapor de mercúrio de baixa pressão e uma membrana de filtração. Foram analisadas amostras em triplicata da água antes do processo de filtração e após o mesmo nas seguintes condições: purificação utilizando somente filtros, filtros mais UV submetidas à exposição de contato por 1 e 3 min.

RESULTADOS: Os ensaios realizados demonstraram que foi encontrada a bactéria *Pseudomonas aeruginosa* e coliformes totais nas amostras não submetidas a UV e com UV a 1 min. Obteve-se inativação completa dos microrganismos nas amostras com tempo de contato de 3 min. Nos ensaios com tempo de contato de 1 min, embora não suficiente para inativação completa dos microrganismos, as características do sistema proporcionaram redução dos microrganismos pesquisados. Os resultados obtidos reafirmam a boa perspectiva citada na literatura sobre o emprego de sistemas de desinfecção baseados na aplicação da radiação UV como desinfetante.

CONCLUSÃO: A desinfecção utilizando a radiação UV mostrou-se eficaz contra coliformes totais e *Pseudomonas aeruginosa* após 3 minutos de exposição, sendo uma alternativa sustentável de um método com alto poder germicida sem geração de subprodutos tóxicos.

Palavras-chaves: Tratamento de água; Desinfecção; Radiação ultravioleta.

ge_y_zinha@hotmail.com.
Tel: 81 98006363.



RESUMOS / APRESENTAÇÃO ORAL

AVALIAÇÃO DA DESINFECÇÃO DE ÁGUA POR RADIAÇÃO ULTRAVIOLETA: UMA ALTERNATIVA PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

LIMA, H. C.¹; SILVA Jr., A. A.¹; SILVA, C. R.¹; SANTANA, W. A.¹; LIMA, D. F.¹
¹Faculdade ASCES, Caruaru - PE

Introdução: A segunda causa por neoplasias em mulheres no mundo todo, são por câncer do colo do útero, ocorrendo mais de 250.000 óbitos anualmente. No Brasil a última estimativa de 2005 sobre a taxa de incidência do câncer de colo uterino, de acordo com o Instituto Nacional de Câncer (INCA), é de 22 casos para cada 100.000 mulheres. No país tal patologia é a segunda mais prevalente entre as mulheres, perdendo apenas para o câncer de mama. Na maioria dos casos as lesões de neoplasias estão associadas a fatores extrínsecos, ou seja, relacionadas ao ambiente e aos hábitos de vida. O colo uterino é frequentemente acometido por infecções, sendo também alvo de carcinógenos virais e de outros tipos de agentes agressores, o principal fator viral para o desenvolvimento destas lesões é o HPV (Papiloma vírus humano), responsável por progressão neoplásica comprometendo o sistema imune do colo uterino. A predominância de pacientes com lesões e neoplasias está na faixa etária entre 40 a 60 anos, sendo menos frequente antes dos 30 anos de idade. Outros fatores envolvidos são: promiscuidade sexual, grande número de filhos, início precoce da atividade sexual, múltiplos parceiros masculinos e infecções sexuais repetidas. Essa neoplasia tem sido mais frequentemente reportada em pacientes que residem em comunidades carentes, também caracterizadas por alto índice de analfabetismo. O uso de contraceptivos orais por período maior que dez anos é tido como um fator coprometedor para a referida neoplasia, porém é um dado muito controverso.

Aproximadamente oitenta por cento desconhecem a causa do câncer e lesões, como também suas formas de prevenção.

Objetivo: Demonstrar com base no levantamento de dados os principais fatores de risco para o desenvolvimento de lesões e neoplasias do colo do útero.

Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura desenvolvida de artigos selecionados sobre o tema a partir dos descritores. Realizou-se busca de artigos nas bases de dados SCIELO, SBPN, BIREME, E LILACS. Para a inclusão de artigos na revisão de literatura foram estabelecidos os seguintes critérios: artigos de revista, texto completo e publicações em língua portuguesa, nos últimos onze anos.

Conclusão: Pode-se concluir que vários são os fatores de risco para desenvolvimento de lesões e neoplasias do colo de útero, tendo como principais causas, o caráter ambiental e hábitos de vida, até mesmo para as conseqüentes infecções virais; logo se faz necessário uma melhor disseminação da informação sobre as formas de prevenção, dos fatores de risco e melhor forma de acesso aos exames de prevenção como Papanicolau nos serviços de saúde.

Descritores: Fatores de risco, neoplasias, lesões de cérvix.

E-mail: hilmayara@gmail.com
Telefone: (87) 9991-4156.



RESUMOS / APRESENTAÇÃO ORAL

INFECÇÃO POR SCHISTOSOMA MANSONI: RELAÇÃO BIOQUÍMICA E FUNÇÃO HEPÁTICA

Marco Aurélio Fernandes de Araújo

Introdução: A infecção por *Schistosoma Mansoni* atinge cerca de 6,3 milhões de pessoas no Brasil. A evolução da doença esta quase sempre relacionada com o estado nutricional do paciente. As alterações hepáticas na esquistossomose esta diretamente relacionada ao estagio de fibrose hepática. Dependendo do estagio da fibrose hepática as funções podem esta alteradas nos casos mais graves podendo causar cirrose descompensada.

Objetivos: Relatar um caso de um paciente com alterações na bioquímica com infecção por *Schistosoma Mansoni* no LABO (Laboratório Oliveira Ltda.).

Descrição do Caso: M.H.O, de 7 anos de idade, do sexo masculino, portador de Diabetes Mellitus Tipo I, foi ao LABO fazer exa-

mes de rotina devido a um desconforto abdominal, exames de rotina solicitados Bioquímica, Parasitológico e uranalise.

Resultados: Os resultados da uranalise acusaram uma Glicosuria. Parasitologia acusou a presença de ovos de *Schistosoma Mansoni* através da técnica de Hoffman modificado. Bioquímica acusou resultados de alterações na Ureia, AST, ALT, Albumina.

Conclusão: Diante do estagio diabético do paciente e família já consciente do estado do mesmo, o tratamento para a esquistossomose foi iniciado e a recuperação do fígado irá se realizar pela idade do mesmo.

Palavras chaves: *Schistosoma Mansoni*, Infecção, Alterações.

Email: marco.biomed@hotmail.com
Cel: (77) 9131-3534



RESUMOS / APRESENTAÇÃO ORAL

RELATO DE CASO:INTOXICAÇÃO AUTO-INDUZIDA POR CARBAMATO

Costa, A.F.R.1; Rosendo, E.K.N.1; Albuquerque, A.C.C.1
1Faculdade Asces, Caruaru-PE

Introdução: Os carbamatos, popularmente conhecido como 'chumbinho', são praguicidas químicos que estão entre as principais causas de intoxicação aguda, em situações acidentais ou não. Sua produção é destinada para o controle e o combate de pragas (insetos, fungos, nematódeos, plantas). Assim como os fosforados, os carbamatos são inibidores da colinesterase plasmática, eritrocitária e do SNC, de forma reversível e de duração relativamente curta. Produz intensos sinais e sintomas de síndrome colinérgica (efeitos muscarínicos e nicotínicos).

Objetivo: relatar o caso de uma jovem paciente que deu entrada com intoxicação auto-induzida por carbamato na UTI da Casa de Saúde Bom Jesus.

Metodologia: foram coletadas amostras para realização de

hemogramas e exames bioquímicos no laboratório da Casa de Saúde.

Resultado: A paciente apresentou um quadro de leucocitose, o número de leucócitos total foi de 23.400/mm³. Os exames bioquímicos indicaram no 3º dia alterações renais, 139.00mg/dl de uréia e 3.00mg/dl de creatinina.

Conclusão: o carbamato, além dos efeitos nicotínicos, produz uma leucocitose e aumento de secreção brônquica o que levou a uma pneumonite. Houve insuficiência renal evidenciada pela elevação de uréia e creatinina, fazendo-se necessário o processo de hemodiálise.

Palavras Chaves: Carbamato, Intoxicação.

Aline: aline-frc@hotmail.com (81) 9731-6414
Erlen: erlenkarine@hotmail.com (87) 9921-8291



**III CONGRESSO DE
BIOMEDICINA E
FARMÁCIA DA
FACULDADE ASCES
ANAIS DO EVENTO**

ISSN 2238-7129

RESUMOS PÔSTER



RESUMOS / PÔSTER

ATIVIDADE ANTI-HIPERTENSIVA DA COLÔNIA (*ALPINIA SPECIOSA* S.): UMA REVISÃO DE LITERATURA

Correia, L.E.A.M.¹, Oliveira, Y.J.¹, Amador, M.¹, Freire, R.A.¹, Melo, A.F.M.¹
¹Faculdade Asces, Caruaru-PE

INTRODUÇÃO: A *Alpinia speciosa* S. popularmente conhecida como colônia é uma planta herbácea pertencente à família Zingiberaceae, que possui cerca de 230 espécies tropicais distribuídas dentre 49 gêneros. Originária da Ásia passou a ser cultivada no Brasil principalmente como planta ornamental a partir do século XIX quando introduzida no Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Há uma forte presença dessa espécie nas regiões tropicais e subtropicais, é cultivada em diversos estados do Brasil destacando-se na região Nordeste. O seu uso popular mais frequente é obtido através do chá das folhas para o tratamento de doenças cardiovasculares, além de outras ações terapêuticas, tais como estomáticas e vermífugas. O preparo e utilização do chá têm indicação para prevenção ou controle da pressão arterial. Quanto as suas propriedades farmacológicas incluindo todas as partes da planta como rizoma, folhas, flor e sementes, destaca-se as propriedades medicinais anti-hipertensivas.

OBJETIVO: Evidenciar a atividade farmacológica anti-hipertensiva da *Alpinia speciosa* S. e constituintes fitoquímicos responsáveis pela ação, visando auxiliar no conhecimento, contribuindo para o emprego da planta medicinal no controle e tratamento da hipertensão arterial.

METODOLOGIA: Foi realizada uma revisão de literatura baseada nos periódicos indexados nas bases, Lilacs, Capes Periódico, SCIELO e Google Acadêmico no pe-

ríodo de 2001-2011 em língua portuguesa, sobre a *Alpinia speciosa* S., como alternativa terapêutica da hipertensão arterial. **RESULTADOS:** Denotou-se sua ação anti-hipertensiva, comprovada e caracterizada pela presença do flavonóide terpinen-4-ol seu principal marcador químico responsável pela ação hipotensora, cujo mecanismo está associado a ativação da via bradicinina/NO/GMPc nas células endoteliais com consequente vasodilatação, pois sua atividade inotrópica e cronotrópica são negativas portanto não dependem de interação com receptores muscarínicos ou β -adrenérgicos para o seu efeito. A hipertensão está dentre as patologias mais frequentes e comuns que exige uma terapêutica eficaz e segura onde a inserção de plantas medicinais como a *Alpinia speciosa* S., colônia auxiliariam de forma positiva.

CONCLUSÃO: Verificou-se que o conhecimento da ação farmacológica anti-hipertensiva da *Alpinia speciosa* S., colônia tem grande importância no âmbito da saúde pelo acesso do paciente as plantas medicinais, representando um fator que contribui ativamente para utilização terapêutica da hipertensão, fazendo-se necessário uma maior divulgação de estudos a cerca da comprovação científica, visto que esse conhecimento também parece ter suas raízes na cultura brasileira, vinculadas a saúde de um modo geral.

PALAVRAS - CHAVE: *Alpinia speciosa*, fitoterápicos, colônia.



RESUMOS / PÔSTER

OS DIFERENTES MÉTODOS DE AVALIAÇÃO PARA DIAGNÓSTICO DA DISFAGIA NO AVE AGUDO

¹Silva, A. I. F.; ¹Souza, J. L. P.; ¹Carvalho, M. V. M.; ¹Barbalho, M. S.; ¹Patu, V.J.R.M.
¹Faculdade Asces, Caruaru-PE

Introdução: O termo AVE refere-se aos déficits neurológicos decorrentes de alterações na circulação encefálica, que podem ser divididos em isquêmico e hemorrágico e é uma das principais causas de morte no Brasil. As sequelas em indivíduos pós-acidente vascular encefálico incluem distúrbios motores, distúrbios de fala ou de linguagem e distúrbios de deglutição. A deglutição é um processo complexo, que envolve estruturas relacionadas à cavidade oral, faringe, laringe e esôfago, submetidas a um controle neural que permite a condução do conteúdo oral até o estômago. Uma lesão neurológica, tal como o acidente vascular encefálico (AVE), ao comprometer qualquer uma dessas estruturas, pode acarretar um distúrbio de deglutição, denominado disfagia, que pode trazer déficits nutricionais e de hidratação ao indivíduo, bem como comprometimentos do seu estado pulmonar. A avaliação rotineira da disfagia orofaríngea – e as medidas profiláticas e terapêuticas são capazes de reduzir as taxas de complicações clínicas em pacientes com AVE agudo. Os métodos para a avaliação da disfagia na fase aguda, são variados e não há um modelo ideal de investigação clínica não invasiva. Os testes de deglutição podem ser aplicados em todos os pacientes com AVE, independente do grau de severidade da lesão.

Objetivo: Analisar os testes clínico-funcionais para avaliação da disfagia orofaríngea em pacientes na fase aguda do AVE.

Metodologia: A revisão bibliográfica foi realizada com base no banco de dados da Scielo, Lilacs, dos sites Actafisiatrica, Pucsp e de textos didáticos, entre os anos de 2003 e 2008, publicados em português. Resulta-

dos. Na abordagem da avaliação clínico-funcional no AVE, indo de acordo com os protocolos analisados, 66,2% tratam de testes com água e 33,8% de testes conjugados. Protocolos internacionais sugerem que a avaliação seja realizada com líquido (água), enquanto que os protocolos nacionais indicam a utilização de consistência pastosa ou testes funcionais que conjuguem até três consistências: sólido, pastoso e líquido. Sendo importante ressaltar a necessidade de analisar o tipo de viscosidade do material deglutido. Apesar de serem diferentes os métodos de avaliação, eles têm em comum a preocupação com o diagnóstico da aspiração.

Conclusão: Um elemento relevante da avaliação é o estágio do AVE em que o paciente se encontra. A avaliação inicial é feita através dos métodos clínico-funcionais, porém caso o paciente apresenta disfagia em grau elevado, indicam-se os processo de avaliação instrumental, como a videoendoscopia da deglutição. Os testes funcionais são instrumentos importantes na investigação clínica dos distúrbios de deglutição, permitindo verificar quais as conseqüências deixadas pelo AVE e se há presença de alteração funcional ou estrutural dos órgãos fonoarticulatórios. Os tratamentos alternativos consistem em: exercícios orofaciais diretos e indiretos, ajuste postural, deglutição supra-glótica, estimulação térmica e modificação de consistência e temperatura do alimento ingerido. Embora seja de grande valia os métodos avaliatórios da deglutição, eles nem sempre são realizados pelos serviços de atendimento.

Palavras Chaves: disfagia, métodos de avaliação, AVE



RESUMOS / PÔSTER

FATORES DE RISCOS E POSSÍVEIS COMPLICAÇÕES DA DOENÇA PERINATAL ASSOCIADA AOS ESTREPTOCOCOS DO GRUPO B

Neto, L. G. C.¹, Machado, V. I. A.¹, Lima, M. C.¹, Araújo, J. G.¹
¹Faculdade ASCES, Caruaru-PE

Introdução: Os cocos Gram – Positivos *Streptococcus agalactiae* ou estreptococos do Grupo B de Lancefield são bactérias que fazem parte da microbiota residente nas membranas mucosas de seres humanos, colonizando principalmente os tratos gastrointestinal e geniturinário. Quando o trato geniturinário de gestantes está colonizado pelos EGB, os recém – nascidos (RN) podem desenvolver infecções através do contato com essas bactérias durante o processo de nascimento. Os riscos de infecção neonatal aumentam com a grande quantidade desses microorganismos e à ausência de anticorpos específicos contra os polissacarídeos capsulares do EGB, que são transmitidos para o RN nas últimas 10 semanas de gestação. Outros fatores podem ajudar para o desenvolvimento da infecção neonatal, como o histórico prévio de irmão com doença invasiva por EGB, bacteriúria por EGB durante a gestação, trabalho de parto com a idade gestacional inferior a 37 semanas, ruptura de membranas e temperatura intraparto igual ou maior que 38 °C. A infecção neonatal pode se apresentar de forma precoce ou de forma tardia. A infecção de forma precoce é a mais comum (80% dos casos) e ocorre nos primeiros sete dias de vida, sendo sua transmissão durante o nascimento pela passagem do RN pelo trato genital colonizado pelos EGB. Nessa forma precoce, pode ocorrer o desenvolvimento da doença para bacteremia, sepse, meningite e pneumonia. As manifestações clínicas apresentadas, geralmente, pelo RN são desconforto respiratório e quando ocorre evolução para sepse, o RN rapidamente desenvolve choque séptico com óbito no segundo dia de vida. A forma tardia afeta RN de

sete dias a doze semanas, sua forma de transmissão é horizontal ou nosocomial. Ela manifesta-se, geralmente, pela meningite, bacteremia sem foco aparente e artrite séptica. A prevenção contra o EGB pode ocorrer através da imunização que está associada a algumas cepas da bactéria, da antisepsia do canal de parto e da profilaxia com antibióticos intraparto (AIP). A detecção do EGB através de cultivo é uma forma de se prevenir contra suas infecções e deve ser feita por todas as gestantes entre 35 e 37 semanas de idade gestacional.

Objetivos: Determinar os fatores de riscos que possam causar complicações de doença perinatal associadas aos estreptococos do Grupo B e possíveis métodos de prevenção.

Metodologia: O estudo foi realizado com doze artigos do Scielo, Lilacs, HU Revista e ACTA Pediátrica publicados de 2000 a 2011, para obtenção das informações e processamento delas nesta revisão de literatura.

Conclusão: Com base nessas informações, pode-se determinar que os fatores de riscos que contribuem para o estabelecimento do EGB estão associados à falta de prevenção das gestantes e isso causará complicações infecciosas para os RN como sepse e possível morte posterior.

Palavras chaves: estreptococos do grupo B, doença perinatal, bacteremia



RESUMOS / PÔSTER

LECTINA LIGANTE DE MANOSE COMO INDICADOR DE RISCO PARA ANGIOPATIAS EM PACIENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 1

Brito, T.G.S.¹, Barros, J.R.¹, Coimbra, A.C.B.¹, Lira, E.P.S.¹, Araújo, R.V.S.^{1,2}

¹ Faculdade Ascés, Caruaru- PE

² Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE

Introdução: A lectina ligante de manose (MBL) é uma proteína que pertence à subfamília das colectinas e atua na nossa defesa inata na ativação do sistema complemento contra microrganismos invasores. Segundo diferentes autores a MBL em elevada concentração sérica pode estar associada a complicações micro e macrovasculares do Diabetes mellitus. O uso frequente da insulina nesses pacientes diabéticos diminui os níveis de MBL sérica. Na supressão do uso da insulina, a concentração sérica de MBL aumenta como consequência do processo inflamatório vascular. Logo a MBL, vai promover a defesa adaptativa, levando a ativação do sistema complemento ou aumento de seus autoantígenos, provocando entrelaçamento no complexo de autoimunidade do Diabetes tipo 1. Através da MBL o sistema complemento é ativado de forma independente de anticorpos, onde as MBL são ligadas a proteases levando a formação de imunocomplexos. O agravamento na ativação desse sistema contribui para o surgimento de nefropatias em pacientes diabéticos por depósitos desses imunocomplexos na corrente sanguínea. Portanto, a determinação sérica do MBL evidencia um maior risco para desenvolvimento de patologias micro e macrovasculares nos quadros do Diabetes mellitus.

Objetivos: Demonstrar através de dados da literatura o envolvimento de Lectina Ligante de Manose na

patogênese de angiopatias micro e macrovasculares e evidenciar sua presença no soro como indicador de risco para essa condição.

Metodologia: A metodologia empregada na construção dessa revisão bibliográfica será consulta nas bases de dados Scienedirect, Scielo, Bireme, tendo como critérios de inclusão artigos publicados no período de 2000 a 2012, nas línguas Português, Inglês e Espanhol e artigos completos.

Discussão: Uma avaliação atual visando a ativação sistema complemento pela MBL sérica é imprescindível na patogenia do Diabetes, pois em pacientes com essa patologia, pode diminuir os riscos do surgimento de micro e macroangiopatias. A ativação desse sistema por indução da MBL está envolvida diretamente na patogenia do Diabetes, portanto sabe-se que altas concentrações de MBL contribuem diretamente para o agravamento do quadro nesses pacientes.

Conclusão: Mediante as informações citadas, existe a necessidade de monitoramento dos níveis de MBL em pacientes com Diabetes mellitus para que haja medidas preventivas quanto ao desenvolvimento de macro e microangiopatias, que podem levar a sérios problemas orgânicos.

Palavras-chave: Diabetes, MBL, Sistema complemento



RESUMOS / PÔSTER

PREVALÊNCIA DA LEISHMANIOSE TEGUMENTAR NO ESTADO DE PERNAMBUCO ENTRE OS ANOS DE 2007 E 2009: UM ESTUDO ECOLÓGICO.

Andrade, M.P.1, Silva, R.C.P.1, Aguiar, R.H.S.1, Silva, M.C.1, Nascimento, W.R.C.1

1. Universidade Federal de Pernambuco, Recife- PE.

INTRODUÇÃO: A leishmaniose tegumentar americana (LTA) é uma doença de caráter zoonótico que acomete o homem e diversas espécies de animais silvestres e domésticos, podendo se manifestar de diferentes formas clínicas. É causada por parasitos do gênero *Leishmania*, que apresentam um ciclo de vida realizado em dois hospedeiros, um vertebrado e um invertebrado. Insetos do gênero *Lutzomyia* são tidos como vetores do parasito, onde fêmeas durante o repasto sanguíneo liberam as formas infectantes para o homem. A LTA é caracterizada por lesões na pele, assumindo a forma cutânea, mucosa ou indeterminada. Representa um dos grandes problemas de saúde na América do Sul atingindo hospedeiros de diversas faixas etárias.

METODOLOGIA: Foi realizado um estudo ecológico-social, através de um levantamento dados no SINAN, acerca do número de casos LTA notificados e confirmados em pacientes no estado de Pernambuco entre os anos de 2007 a 2009. Foram consideradas estratificações por faixa etária e manifestação da LTA. Os resultados foram apresentados em taxa de distribuição.

RESULTADOS: Foram notificados 1464 casos de LTA, desses 97,5% (1428) na forma cutânea, 2,3% (34) na forma mucosa e 0,14% (2) na forma indeterminada. A distribuição segundo faixa etária na forma cutânea foi de 1,7% (24) para menores de 1 ano, 13,9% (198) de 1 a 9 anos, 21,1% (302) de 10 a 19 anos, 31,6% (451) de 20 a 39 anos, 21,2% (303) de 40 a 59 anos e de 10,5% (150) para maiores de 60 anos. Na forma mucosa foi de 2,9% (1) em menores de 1 ano, 8,8% (3) de 1 a 9 anos, 8,8% (3) de 10 a 19 anos, 34,3% (11) de 20 a 39 anos, 14,7% (5) de 40 a 59 anos e de 34,3% (11) acima de 60 anos.

CONCLUSÃO: Foi observado um maior número de casos da Leishmaniose na forma cutânea entre os pacientes na faixa etária de 10 a 19 anos. Na forma mucosa a maior prevalência foi entre indivíduos de 10 a 19 anos e acima de 60 anos. Esses resultados sugerem que é necessária uma intensificação a atenção à população (consultas médicas e solicitação de exames complementares), bem como medidas de conscientização a essa população sobre a importância do diagnóstico e tratamento precoces.

Palavras Chave: Infecção, Parasito, Notificação.



RESUMOS / PÔSTER

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS

Aguiar, R. S.1; Silva, J. K1; Santos, J.K1.
1 - Faculdade Maurício de Nassau, Recife, Brasil.

Introdução: Animais peçonhentos são aqueles capazes de inocular substância tóxica, sendo responsáveis por acidentes que podem evoluir ao óbito. Envenenamentos causados por picadas destes resultam em graves efeitos biológicos devido à complexidade das peçonhas, condições da vítima, fatores genéticos, entre outros. No Brasil, os acidentes por animais peçonhentos constituem um problema de saúde pública e segundo dados do Ministério da Saúde, ocorrem entre 19 mil a 22 mil acidentes ofídicos por ano.

Objetivo: Descrever o perfil epidemiológico dos acidentes por animais peçonhentos em Pernambuco.

Métodos: Foi realizado um estudo ecológico, utilizando a base de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, sendo selecionados os casos de acidentes por animais peçonhentos ocorridos no estado de Pernambuco no período de 2008 a 2011, os quais foram analisados mediante estatística descritiva (frequência e percentual), medidas de tendência central, coeficiente de incidência, incidência média e foram contrastados com algumas variáveis.

Resultados: Durante o período estudado, foram notificados 27336 casos de acidentes por animais peçonhentos ocorridos em Pernambuco sendo verificada uma média de 4556 ao ano. Observa-se uma incidência média de 77,64 casos/100.000 habitantes. Consta-se que 9213 (33,30%) dos acidentes acometeram indivíduos entre 20 e 39 anos de idade. Destaca-se, referente ao tipo de acidente que 20350 (74,44%) foram ocasionados por escorpião. Em relação a evolução dos casos, 2884 (10,55%) encontram-se ignorado/branco, 24375 (89,17%) das ocorrências evoluíram para a cura, verificando-se 73 (0,27%) mortes em decorrência do agravo notificado, além de 4 óbitos (0,01%) por outras causas.

Conclusão: É fundamental a realização de atividades para reduzir a incidência dos acidentes por animais peçonhentos, através de ações de promoção e educação em saúde, para o controle destes.

Palavra-chave: Animais peçonhentos; epidemiologia; Pernambuco



RESUMOS / PÔSTER

ASPECTOS FARMACOLÓGICO E TOXICOLÓGICO DE *RICINUS COMMUNIS* L.

Silva, M.A.¹, Pedrosa, B.L.S.¹, Oliveira, Y.J.¹, Freire, R.A.¹, Melo, A.F.M.¹
¹Faculdade Asces, Caruaru-PE

INTRODUÇÃO: *Ricinus communis* L., conhecido popularmente como mamona, mamoneira ou rícino, é um arbusto, que geralmente mede cerca de 2 metros de altura. Pertence à família Euphorbiaceae, tem origem Afro-asiática, mais precisamente na região entre a Etiópia e a Índia. No Brasil, a mamona encontrou excelentes condições para o seu desenvolvimento, já que necessita de chuvas regulares no início de sua vegetação e crescimento, tal como de período secos, necessários durante a maturação dos frutos. É uma planta de hábito arbustivo, com diversas colorações de caule, folhas e racemos. Seus frutos, em geral, possuem espinhos e, em alguns casos, são inermes. As sementes apresentam-se com diferentes tamanhos, formatos e grande variabilidade de coloração. *Ricinus communis* possui um grande acervo de componentes químicos, entre eles o alcalóide ricinina, a glucoproteína ricina, o óleo triglicérides e o ácido ricinoléico. O seu principal produto é o óleo de mamona, também chamado óleo de rícino, extraído pela prensagem das sementes, contém 90% de ácido graxo ricinoléico, o qual confere ao óleo uma característica singular, possibilitando ampla utilização na medicina popular, na indústria química e farmacêutica, além de ser matéria-prima para o biodiesel. A torta de mamona, produzida durante a extração do óleo, é um importante subproduto da cadeia produtiva da mamona. Seu uso predominante é como adubo orgânico, já que se trata de uma rica fonte de nitrogênio, tornando a cultura da mamona importante potencial econômico e estratégico ao país.

OBJETIVO: Evidenciar as propriedades farmacológicas e toxicológicas de *Ricinus communis*.

METODOLOGIA: O presente trabalho foi realizado a partir

de uma revisão bibliográfica referente a trabalhos que denotam as propriedades farmacológicas e toxicológicas do *Ricinus communis* L., utilizando as bases de dados disponíveis na internet, Portal CAPES, SciELO, Science direct e Bireme. Restringiu-se às publicações em língua inglesa, espanhola e portuguesa, entre os anos de 2002 a 2011.

RESULTADOS: A folha e o óleo da mamona apresentam propriedades laxativa, antiinflamatória, analgésica, tônica, ação hepatoprotetora, diurética, galactogoga, hipoglicemiante, emoliente, expectorante e propriedades antioxidantes. Além das atividades purgativa, acaricida, inseticida, larvicida, vermífuga, antiviral contra o vírus da herpes simples tipo-1 (HSV-1) e estomatite vesicular (VSV) e bactericida contra *Pseudomonas*, *Salmonella*, *Shigella*, *Serratia*, *Bacillus subtilis*, *Staphylococcus albus* e *Staphylococcus aureus*. Contudo, a ingestão das sementes de mamona causa náuseas, vômitos, cólicas abdominais, diarreia mucosa e até sanguinolenta, nos casos mais graves podem ocorrer convulsões, coma e óbito. Apesar da alta toxicidade das sementes de mamona, o óleo de rícino não é tóxico, visto que a ricina, proteína tóxica das sementes, não é solúvel em lipídios.

CONCLUSÃO: *Ricinus communis* L. demonstrou várias atividades biológicas destacando-se a atividade antibiótica de amplo espectro. Entretanto, a ingestão das sementes de mamona apresenta um elevado índice de toxicidade.

PALAVRAS-CHAVES: *Ricinus communis* L., Atividade farmacológica, Toxicidade.



RESUMOS / PÔSTER

COMPLICAÇÕES DECORRENTES DA ANEMIA FALCIFORME

Lopes, R.L.F¹, Veiga, R.K¹, Prazeres, L.D.B¹, Almeida, R.P.A¹
¹Faculdade Asces, Caruaru-PE

Introdução: A anemia falciforme é uma doença genética e hereditária caracterizada pelo surgimento da hemoglobina anormal denominada S (HbS), com conseqüente deformação das hemácias, que perdem a forma arredondada e elástica e adquirem o aspecto de uma foice, dificultando a passagem do sangue pelos vasos capilares e a oxigenação dos tecidos, comprometendo diversos sistemas do corpo, sendo necessário um cuidado complexo e uma atenção contínua para a promoção de uma condição clínica estável do portador. Representa a enfermidade hereditária mais prevalente no mundo, sendo apontada como uma questão de saúde pública. As manifestações clínicas da doença ocorrem a partir do primeiro ano, estendem-se durante toda a vida e apresentam uma grande variabilidade. Dentre os sistemas afetados, serão abordados o circulatório, com suas complicações cardíacas; pulmonar; as infecções e a úlcera de membros inferiores. As intercorrências de relevância clínica são a crise dolorosa vaso-oclusiva (considerada a mais freqüente), síndrome torácica aguda e, as infecções bacterianas, que junto à crise dolorosa levam as internações hospitalares, morbidade e morte.

Objetivo: Sintetizar, da literatura especializada, quanto as principais complicações decorrentes da Anemia Falciforme.

Metodologia: Trata-se de uma revisão sistemática de trabalhos científicos, onde a seleção de artigos será feita através de busca bibliográfica, referentes aos anos de 1990 a 2011 realizado a partir da consulta on-line, no banco de dados Lilacs, PubMed-MEDLINE e SciELO, consideradas as principais da área da saúde.

Conclusão: A anemia falciforme causa alterações que desencadeiam várias manifestações clínicas que vão do nível molecular até o nível do organismo completo. As complicações no pulmão levam a hiper-reatividade brônquica, tromboembolismo pulmonar, etc.; no sistema cardiovascular, acarreta um estado lento, contínuo e progressivo de agressão ao miocárdio, através de um processo que faz parar a circulação do sangue pelos vasos sanguíneos, ocasionando miocardite, acidente vascular cerebral, etc.; aparecimento de úlceras devido ao fenômeno de vaso-oclusão e hipóxia tecidual; alto índice de desenvolvimento de infecções; etc. Desta forma, por toda a sua gravidade e decorrentes complicações é de grande relevância na saúde pública do Brasil.

Palavras Chaves: "falciforme", "complicações", e "hemoglobinopatia".

¹Larissa Daniella Bezerra dos Prazeres; Contato: larissaprzs@gmail.com; Celular: (81) 8185-1012;

¹Roberta Laís Figuerôa Lopes; Contato: robertalais-1993@hotmail.com; Celular: (87) 9972-7715;

¹Romanna Paula Alves de Almeida; Contato: edueromanna@hotmail.com; Celular: (81) 8147-9837;



RESUMOS / PÔSTER

FATORES GENÉTICOS QUE CONTRIBUEM PARA SURGIMENTO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL

Cordeiro, M.S.F.¹, Brito, T.G.S.¹, Souza, K.L.¹, Lacerda, J.V.¹,
Santana, W.A.¹
¹ Faculdade ASCES

Introdução: A hipertensão arterial tem afetado 20-30% da população na fase adulta e tem influência significativa para o aumento de mortes a partir de doenças cardiovasculares. Estudos sugerem que a oscilação da pressão arterial surge por influência genética, no entanto, ainda não se conhece quantos genes contribuem para isso. É sabido que combinações alélicas são diferentes em cada indivíduo e que não existe uma única região dos genes que possa ser capaz de expressar um aumento na pressão arterial. A detecção dos genes que são responsáveis por variar a pressão arterial é fundamental para prescrever precocemente a terapêutica adequada em indivíduos hipertensos. Portanto, devem ser identificados os marcadores genéticos da hipertensão, a fim de que auxiliem no diagnóstico precoce e diminuam os riscos para desenvolvimento de doenças cardiovasculares.

Objetivos: Esclarecer com base no levantamento de dados os fatores genéticos que contribuem para surgimento da hipertensão arterial.

Metodologia: A metodologia aplicada nessa revisão bibliográfica foi a consulta nas bases de dados ScienceDirect, Scielo e Bireme, tendo como critérios de inclu-

são artigos completos publicados no período de 2000 a 2012 nas línguas inglesa, portuguesa e espanhola. **Discussão:** A gênese da hipertensão arterial está diretamente envolvida com o sistema renina-angiotensina-aldosterona, portanto, a análise de polimorfismos em determinados genes que podem codificar peptídeos associados a esse sistema, contribui para inibição do mesmo e dos riscos de doenças cardiovasculares. Outros estudos sugerem que o polimorfismo AGT235T apresenta resultados mais amplos na associação à hipertensão arterial. Mais um aspecto importante pode relacionar-se ao aumento da pressão arterial, que é a estreita relação com a obesidade, dislipidemia e alterações metabólicas da glicose, ou seja, a hipertensão arterial estaria envolvida com a Síndrome metabólica.

Conclusão: É imprescindível que se desenvolvam estudos mais aprofundados na complexa relação entre gene e hipertensão, sob a perspectiva dos critérios moleculares, mesmo não conhecendo todos os locos gênicos que modulam a pressão arterial, a fim de que possibilite futuramente o surgimento de doenças cardiovasculares.

Palavras-chave: hipertensão arterial, gene



RESUMOS / PÔSTER

ATIVIDADE ANTIBACTERIANA DO EXTRATO BRUTO DO FUNGO *Cladosporium cladosporioides* ISOLADO DE *Gossypium* sp.

Martins, L.R.G.B.1, Medrado, W.T.S.1, Vieira, P.D.S.1.
1 Universidade Federal de Pernambuco, Recife- PE.

Os vegetais podem abrigar fungos endofíticos, estabelecendo com estes uma relação de simbiose. Estima-se que exista pelo menos um milhão de espécies de fungos endofíticos, que se constituem, pela diversidade genética, em fontes promissoras de substâncias antimicrobianas. Nesse contexto, o objetivo do trabalho foi avaliar o potencial antibacteriano do extrato bruto de *Cladosporium cladosporioides*, um fungo endofítico isolado de folhas de *Gossypium* sp. (algodoeiro). A linhagem de *C. cladosporioides* foi cultivada em meio Ágar Batata Dextrose e incubada a 30°C por 7 dias. Posteriormente, discos de Ø6mm da cultura crescida foram transferidos para frascos Erlenmeyer (250mL) contendo 50mL do meio caldo Malte e incubados a 30°C sob agitação de 200 rpm durante 7 dias. Após a fermentação, o líquido metabólico foi separado do micélio por filtração e submetido à extração com acetato de etila (1:1, v/v) e colocado sob agitação por 2 horas. O extrato bruto foi concentrado em rotaevaporador a $\pm 45^\circ\text{C}$ e liofilizado. O teste de atividade antibacteriana foi realizado pelo método de difusão em disco de papel com as bactérias Gram-positivas *Staphylococcus aureus* (UFPEDA 02) e *Bacillus subtilis* (UFPEDA 86), e

a bactéria Gram-negativa *Escherichia coli* (UFPEDA 224). Discos de papel foram impregnados com 20mL do extrato bruto depositados em placas de Petri contendo o meio Ágar Müller-Hinton previamente semeado com as suspensões bacterianas preparadas de acordo com a escala 0,5 McFarland. As placas foram incubadas a 37°C por 24 horas e, após esse período, os halos de inibição foram mensurados. Paralelamente, foi realizado um antibiograma para as bactérias-teste com os seguintes antibióticos de referência: Ampicilina (10mg), Amicacina (30mg), Ciprofloxacino (5mg), Oxacilina (1mg) e Penicilina G (10 UI). O resultado do teste de atividade antibacteriana mostrou que apenas as bactérias Gram-positivas foram sensíveis ao extrato bruto de *C. cladosporioides*, apresentando halos de inibição de 20mm para *S. aureus* e 22mm para *B. subtilis*. Com base nesses resultados, verifica-se que a linhagem do fungo endofítico *C. cladosporioides* possui potencial para produzir metabólitos secundários com atividade antibacteriana.

Palavras chave: Fungo endofítico, *Gossypium* sp., bio-atividade



RESUMOS / PÔSTER

DIABETES MELLITUS COMO CO-MORBIDADE PARA PACIENTE COM FIBROSE CÍSTICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Athayde, N. R.S.¹, Brito, T.G.S.¹, Melo, A.C.¹, Lima, K.F.A.¹,
Albuquerque, A.C.C.¹,
Faculdade Ascés, Caruaru- PE.

Introdução: A Fibrose Cística (FC) é um transtorno hereditário que se caracteriza inicialmente por insuficiência exócrina do pâncreas e infecção pulmonar. Diabetes mellitus (DM), doença hepática e dislipidemia são algumas manifestações associadas à FC. Sendo, o DM, o mais relevante fator relacionado à co-morbidade para a FC. O quadro sintomático inicial do Diabetes não é observado nos pacientes com FC por apresentar manifestações clínicas semelhantes. Portanto, devido à dificuldade de rastreamento da co-morbidade causada por Diabetes em pacientes com Fibrose Cística, não se tem a real estimativa da complexidade do transtorno. Por ser a mais comum entre as ocorrências na FC, o Diabetes mellitus, tem incidência de 9% em crianças, 25% em adolescentes e 40% em adultos. Estudos mostram que pacientes com FC que adquiriram diabetes têm 6 vezes mais risco de morte do que as que não desenvolveram.

Objetivos: Realizar uma revisão de literatura que demonstre a associação de Fibrose Cística com o Diabetes e suas determinadas consequências.

Metodologia: Foi realizada uma revisão bibliográfica nas bases de dados Scienccdirect, Bireme, tendo como critérios de inclusão artigos publicados no período de 1997 a 2012, nas línguas Português, Inglês e Espanhol e artigos completos.

Discussão: Perturbações fibróticas no pâncreas levam a uma perda parcial de ilhotas e consequentemente a uma grave deficiência de insulina. Uma gama de anormalidades em decorrência da tolerância à glicose é observada, como intolerância a glicose e quadros de hiperglicemia. Todavia doenças cardiovasculares associadas não foram relatadas até o momento. Apesar da aparente ausência de complicações vasculares, o diabetes tem um impacto negativo sobre a morbimortalidade em pacientes com fibrose cística. Ela está associada com um rápido declínio da função pulmonar e aumento do risco de morte devido à insuficiência respiratória. O mecanismo desse evento clínico pode estar relacionado com o intenso catabolismo de proteína devido à deficiência de insulina.

Conclusão: Pelo fato dos pacientes com Fibrose Cística exibirem um risco aumentado para complicações no metabolismo dos carboidratos, é necessário que haja avaliação da glicemia nesses pacientes. Essas medidas profiláticas devem ser tomadas para que se possa fazer uma terapêutica adequada, antes que o quadro se agrave demasiadamente, contribuindo assim, para o prolongamento da vida nesses pacientes.

Palavras-chave: Diabetes, Fibrose cística, co-morbidades.



RESUMOS / PÔSTER

DIABETES MELLITUS COMO CO-MORBIDADE PARA PACIENTE COM FIBROSE CÍSTICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Athayde, N. R.S.¹, Brito, T.G.S.¹, Melo, A.C.¹, Lima, K.F.A.¹,
Albuquerque, A.C.C.¹,
Faculdade Ascés, Caruaru- PE.

Introdução: A Fibrose Cística (FC) é um transtorno hereditário que se caracteriza inicialmente por insuficiência exócrina do pâncreas e infecção pulmonar. Diabetes mellitus (DM), doença hepática e dislipidemia são algumas manifestações associadas à FC. Sendo, o DM, o mais relevante fator relacionado à co-morbidade para a FC. O quadro sintomático inicial do Diabetes não é observado nos pacientes com FC por apresentar manifestações clínicas semelhantes. Portanto, devido à dificuldade de rastreamento da co-morbidade causada por Diabetes em pacientes com Fibrose Cística, não se tem a real estimativa da complexidade do transtorno. Por ser a mais comum entre as ocorrências na FC, o Diabetes mellitus, tem incidência de 9% em crianças, 25% em adolescentes e 40% em adultos. Estudos mostram que pacientes com FC que adquiriram diabetes têm 6 vezes mais risco de morte do que as que não desenvolveram.

Objetivos: Realizar uma revisão de literatura que demonstre a associação de Fibrose Cística com o Diabetes e suas determinadas consequências.

Metodologia: Foi realizada uma revisão bibliográfica nas bases de dados Scienedirect, Bireme, tendo como critérios de inclusão artigos publicados no período de 1997 a 2012, nas línguas Português, Inglês e Espanhol e artigos completos.

Discussão: Perturbações fibróticas no pâncreas levam

a uma perda parcial de ilhotas e conseqüentemente a uma grave deficiência de insulina. Uma gama de anormalidades em decorrência da tolerância à glicose é observada, como intolerância a glicose e quadros de hiperglicemia. Todavia doenças cardiovasculares associadas não foram relatadas até o momento. Apesar da aparente ausência de complicações vasculares, o diabetes tem um impacto negativo sobre a morbimortalidade em pacientes com fibrose cística. Ela está associada com um rápido declínio da função pulmonar e aumento do risco de morte devido à insuficiência respiratória. O mecanismo desse evento clínico pode estar relacionado com o intenso catabolismo de proteína devido à deficiência de insulina.

Conclusão: Pelo fato dos pacientes com Fibrose Cística exibirem um risco aumentado para complicações no metabolismo dos carboidratos, é necessário que haja avaliação da glicemia nesses pacientes. Essas medidas profiláticas devem ser tomadas para que se possa fazer uma terapêutica adequada, antes que o quadro se agrave demasiadamente, contribuindo assim, para o prolongamento da vida nesses pacientes.

Palavras-chave: Diabetes, Fibrose cística, co-morbidades.



RESUMOS / PÔSTER

INCIDÊNCIA DE INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS EM PRESCRIÇÕES DE UM HOSPITAL DO AGRESTE PERNAMBUCANO

Calaça-Menezes, T.G.1, Lima, C.D.M.2, Silva, W.M.A.2,
Nascimento, D.D.S.B.2, Lins, L.A.C.2
1Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE
2ASCES, Caruaru-PE

INTRODUÇÃO: A eficácia da terapia medicamentosa está intimamente relacionada com a análise prévia das possíveis interações entre os fármacos. Estas últimas acarretam alterações físicas, químicas e biológicas que podem vir a modificar a atividade e a resposta farmacológica de tais produtos. Neste contexto, é importante salientar que a utilização simultânea de diversos medicamentos é prática comum em ambiente hospitalar; sendo assim, nestes locais há possibilidades maiores de ocorrer este tipo de interação. Deste modo, estudos relacionados ao mesmo devem ser desenvolvidos com o intuito de auxiliar a formulação de ações que garantam a eficácia das terapêuticas e a segurança dos pacientes.

OBJETIVO: Definir a incidência de interações medicamentosas contidas nas prescrições de medicamentos dos pacientes internos em um hospital do Agreste de Pernambuco.

METODOLOGIA: Foram analisadas sessenta prescrições médicas do internamento de um hospital da rede privada da região Agreste de Pernambuco, do período compreendido entre maio de 2010 e abril de 2011. A amostra foi escolhida por conveniência. As prescrições continham dez ou mais medicamentos, tendo os mesmos sido analisados individualmente, considerando o potencial de interações fármaco-fármaco.

RESULTADOS: Dentre as prescrições analisadas, 86,6%

apresentaram algum tipo de interação fármaco-fármaco, 70% apresentaram no mínimo 2 (duas) interações, com ocorrência de até 17 (dezessete) interações em uma mesma prescrição. Os fármacos clonazepam e omeprazol e o insumo insulina, prescritos com grande frequência, foram os responsáveis por grande parte das interações observadas.

CONCLUSÃO: Os resultados do presente estudo comprovaram que as interações medicamentosas são freqüentes (incidência de 86,6%) em ambiente hospitalar, particularmente nas terapias que envolvem dez ou mais fármacos. Apesar disso, geralmente tais eventos passam despercebidos no universo das prescrições, não chegando a ser identificados, avaliados ou notificados, comprometendo, assim, a eficácia do tratamento e a segurança do paciente. Tal situação é comum principalmente em estabelecimentos de saúde desprovidos do serviço de farmácia clínica. Conclui-se, deste modo, que as interações medicamentosas, em virtude dos riscos a elas relacionadas bem como a sua alta incidência, devem ser consideradas pela equipe médica ao efetuar as prescrições. Avaliar os benefícios ofertados pelo uso concomitante de fármacos significa ponderar até que ponto os resultados obtidos superam os riscos aos quais os pacientes estão expostos.

Palavras chave: Interação, medicamentos, hospital.



RESUMOS / PÔSTER

Avaliação da especificidade de antígenos utilizados em ensaios imunoenzimáticos para diagnóstico da Leishmaniose visceral

Silva, M. D. P. da¹; Araujo, S.C. de¹; Caraciolo, A.F.¹; Ferreira, M.S.C.¹; Silva-Neto, S. T.
¹ Faculdade Asces, Caruaru- PE

Introdução: A leishmaniose visceral (LV) assim como outras doenças parasitológicas apresenta um sério problema de saúde pública. Ela é causada por espécies do gênero *Leishmania*, pertencentes ao complexo *Leishmania donovani*. No Brasil, o agente etiológico é a *L. chagasi*. A principal forma de transmissão do parasita para o homem é através da picada do mosquito *Lutzomyia longipalpis* a ocorrência simultânea dessa doença com outras parasitoses em uma mesma área endêmica aumenta a probabilidade de reações cruzadas. O nordeste do Brasil, área endêmica de Leishmaniose Visceral, Leishmaniose Tegumentar, Doença de Chagas e Esquistossomose Mansônica é uma das áreas que mais tem desenvolvido técnicas diferenciais no imunodiagnóstico da LV.

Objetivo: Esse estudo tem como principal objetivo analisar as relações existentes entre antígenos das espécies *Leishmania chagasi*, *Leishmania braziliensis*, *Leishmania guyamensis*, *Leishmania amazonensis* e *Trypanosoma cruzi*, encontradas no Brasil e suas correlações em reações falso-positivas para LV.

Materiais e métodos: Os antígenos de *L. Chagasi* usados rotineiramente no ELISA foram associados aos antígenos de outras espécies de *Leishmania* e *Trypa-*

nosoma cruzi e a comparação entre as reações dos antígenos K26 (5, 22) e K 39 (6,15,22,28) do *L. chagasi* com antígenos de *Trypanosoma cruzi* e *Leishmania tegumentar* foram comparadas. A análise foi feita através na especificidade de cada antígeno e pela produção de anticorpos específicos para cada antígeno.

Resultados: O antígeno K26 mostrou-se mais específico do que o K39 no diagnóstico sorológico da LV, uma vez que a produção de anticorpos específicos para o antígeno K26 foi maior do que a produção de anticorpos para o K39.

Conclusão: De acordo com que foi exposto nesse resumo um ensaio imunoenzimático para pesquisa de anticorpos deve levar em conta a natureza dos antígenos utilizados, pois existe um grande número de anticorpos de especificidade diferente que podem reconhecer diferentes porções do antígeno, as quais podem ser similares as de outros antígenos de espécies de parasitos filogeneticamente próximas, o que pode provocar reações cruzadas, com falsos positivos para LV, principalmente quando esses parasitos são encontrado em uma mesma área geográfica.

Palavras-chave: leishmaniose visceral, Ensaio imunoenzimáticos, doença parasitológica



RESUMOS / PÔSTER

Avaliação da especificidade de antígenos utilizados em ensaios imunoenzimáticos para diagnóstico da Leishmaniose visceral

Silva, M. D. P. da¹; Araujo, S.C. de¹; Caraciolo, A.F.¹; Ferreira, M.S.C.¹; Silva-Neto, S. T.
¹ Faculdade Asces, Caruaru- PE

Introdução: A leishmaniose visceral (LV) assim como outras doenças parasitológicas apresenta um sério problema de saúde pública. Ela é causada por espécies do gênero *Leishmania*, pertencentes ao complexo *Leishmania donovani*. No Brasil, o agente etiológico é a *L. chagasi*. A principal forma de transmissão do parasita para o homem é através da picada do mosquito *Lutzomyia longipalpis* a ocorrência simultânea dessa doença com outras parasitoses em uma mesma área endêmica aumenta a probabilidade de reações cruzadas. O nordeste do Brasil, área endêmica de Leishmaniose Visceral, Leishmaniose Tegumentar, Doença de Chagas e Esquistossomose Mansônica é uma das áreas que mais tem desenvolvido técnicas diferenciais no imunodiagnóstico da LV.

Objetivo: Esse estudo tem como principal objetivo analisar as relações existentes entre antígenos das espécies *Leishmania chagasi*, *Leishmania braziliensis*, *Leishmania guyamensis*, *Leishmania amazonensis* e *Trypanosoma cruzi*, encontradas no Brasil e suas correlações em reações falso-positivas para LV.

Materiais e métodos: Os antígenos de *L. Chagasi* usados rotineiramente no ELISA foram associados aos antígenos de outras espécies de *Leishmania* e *Trypanosoma cruzi* e a comparação entre as reações dos an-

tígenos K26(5, 22) e K 39 (6,15,22,28) do *L. chagasi* com antígenos de *Trypanosoma cruzi* e *Leishmania tegumentar* foram comparadas. A análise foi feita através na especificidade de cada antígeno e pela produção de anticorpos específicos para cada antígeno.

Resultados: O antígeno K26 mostrou-se mais específico do que o K39 no diagnóstico sorológico da LV, uma vez que a produção de anticorpos específicos para o antígeno K26 foi maior do que a produção de anticorpos para o K39.

Conclusão: De acordo com que foi exposto nesse resumo um ensaio imunoenzimático para pesquisa de anticorpos deve levar em conta a natureza dos antígenos utilizados, pois existe um grande número de anticorpos de especificidade diferente que podem reconhecer diferentes porções do antígeno, as quais podem ser similares as de outros antígenos de espécies de parasitos filogeneticamente próximas, o que pode provocar reações cruzadas, com falsos positivos para LV, principalmente quando esses parasitos são encontrado em uma mesma área geográfica.

Palavras-chave: leishmaniose visceral, Ensaio imunoenzimáticos, doença parasitológica



RESUMOS / PÔSTER

ANÁLISE MICROBIOLÓGICA E FÚNGICA DE CALDOS DE CANA DA FEIRA LIVRE DE CARUARU-PE

Abreu, M. S.¹, Ferreira, S. D. A.¹, Cordeiro, M. S. F.¹, Caraciolo, A. F.¹, Cordeiro, R. P.¹
¹Faculdade Asces, Caruaru-PE

Introdução: Alimentos vêm se destacando como veículos de disseminação de microrganismos com potencial patogênico, o caldo de cana é uma bebida cujo preparo envolve manipulação, muitas vezes sob condições higiênico-sanitárias insatisfatória, além de caracterizá-los como possíveis veículos de propagação de doenças. Do ponto de vista microbiológico, o caldo de cana pode normalmente conter certa quantidade de microrganismos, em seus colmos, raízes e folhas, desta forma o caldo é considerado um meio favorável para o crescimento de microrganismos, mas a ANVISA fiscaliza embasando-se pela RDC 12/2001, que define os padrões microbiológicos para análises de alimentos, classificando o caldo de cana como um suco in natura.

Objetivo: Determinar o nível de contaminação microbiológica e fúngica das qualidades higiênico-sanitárias dos caldos de cana, vendidos na feira livre do município de Caruaru-PE.

Metodologia: No período de 01 a 03 de Dezembro de 2010, foram coletadas 9 amostras de caldo de cana de forma aleatória em vários pontos da feira livre de Caruaru-PE. Estas foram semeadas em placas com Agar

Sabouraud e Nutriente, posteriormente isolou-se e identificaram-se os microrganismos por testes específicos e semeio em meios identificadores.

Resultados: Houve crescimento micótico e bacteriano em placas, apresentando para fungos, Leveduras e Aspergillus, e para bactérias verificaram-se positivas: 10% para Escherichia coli, indicando contaminação fecal, 30% para Staphylococcus, sendo uma das amostras positivas para Staphylococcus aureus, patógeno responsável por intoxicações alimentares, todas as amostras apresentaram formas leveduras uniformes, decorrente da natureza da matéria prima.

Conclusão: Diante do exposto, observa-se que a presença de microrganismos fúngicos e bacterianos, foi um achado comum nos caldos de cana da feira livre de Caruaru-PE, provavelmente decorrente das condições higiênicas inadequadas, visto que estes alimentos podem servir de veículo para disseminação de doenças. Ressalta-se a necessidade da utilização das boas práticas de produção.

Palavras-chave: Caldo de cana; bactérias; fungos.



RESUMOS / PÔSTER

USO INDISCRIMINADO DE ANTIBIÓTICOS

Cavalcanti, T.Y.V. L.1, Domingos, M. C. B. 1, Jácome-Júnior, A.T.1

Faculdade ASCES, Caruaru - PE1

Introdução: Nas últimas décadas, o desenvolvimento de medicamentos capazes de combater as infecções bacterianas revolucionou o tratamento médico, ocasionando uma grande redução da mortalidade causada por doenças microbianas. Por outro lado, com a dispersão do uso de antibióticos as bactérias desenvolveram defesas aos agentes antibacterianos, com o conseqüente aparecimento de resistência. O fenômeno da resistência bacteriana a vários antibióticos impõe sérias limitações em relação às opções para o tratamento de infecções, representando uma ameaça para a saúde pública. Esta resistência prolifera-se rapidamente, por meio de transferência genética, o termo resistente se refere aos microrganismos não inibidos pelas concentrações do antimicrobiano ou aqueles que apresentam mecanismos de resistência específicos. Dentre os vários mecanismos de resistência existem alguns muito importantes como: destruição do antibiótico: enzimas que irão catalisar a degradação do antibiótico ou modificar grupos de origem farmacológicos, criando funções inativas para o reconhecimento molecular; efluxo contínuo do antibiótico: a retirada do antibiótico para o meio extracelular é mais rápida que a sua difusão pela membrana bacteriana e assim mantêm uma concentração insuficiente para atuar como um bloqueador de funções celulares, isto devido a genes mutantes que expressam proteínas transportadoras de membrana responsáveis pela entrada e saída de substâncias no meio citoplasmático; reprogramação e modificação da estrutura-alvo: alvos do antibiótico, como ribossomos, proteínas e constituintes da parede celular, sofrem modificações em sua estrutura a partir de genes que os expressam, afetando o reconhecimento do fármaco pelo alvo. Usando-se um destes mecanismos, ou uma combi-

nação deles as bactérias vem superando até os antibióticos mais promissores. A resistência a antibióticos vem sendo um problema de saúde pública, a causa mais importante deste problema no Brasil foi a automedicação segundo infectologistas. Diante disto, a comunidade médica e científica vem procurando entender os fenômenos que são responsáveis pelos mecanismos de resistência, querendo criar alternativas e novas estratégias para o combate a bactérias resistentes.

Objetivo(s): Analisar a resistência bacteriana aos antibióticos, alguns de seus mecanismos e como se torna um grande problema para a saúde pública.

Metodologia: Trata-se de um estudo de revisão de literatura realizado por meio de pesquisa de artigos indexados nas bases científicas: LILACS, SciELO, PubMed, MEDLINE e na revista eletrônica: acervo saúde. Foi usado como critérios de seleção artigos originais dos anos de 2006-2011, com os seguintes descritores: antibióticos, resistência bacteriana, beta-lactâmicos, todos em português.

Conclusão: Por meio do estudo analisado, fica claro que o desenvolvimento de defesas das bactérias em relação aos antibióticos está crescendo cada vez mais e isto é um problema muito grave para a saúde pública, e deste modo para as pessoas e comunidade científica então é evidente a necessidade de sempre investir na área de pesquisa para que haja uma melhor compreensão dos fenômenos relacionados à resistência bacteriana aos antibióticos.

Palavras-Chave: Resistência, antibióticos e bactérias.

Thaíse Yasmine Cavalcanti: thaíse_yasmine@hotmail.com, cel (87) 91267941
Maria Camila Domingos: camilabarros_domingos@hotmail.com, cel (81) 9752-1165



RESUMOS / PÔSTER

OBESIDADE: DISTÚRBO QUE AFETA A METADE DA POPULAÇÃO BRASILEIRA TRAZENDO VÁRIAS COMPLICAÇÕES PARA A SAÚDE DA SOCIEDADE MODERNA.

Domingos, M. C. B. 1, Cavalcanti, T.Y.V.L.1, Santos, M. A.1, Macena, R. F. B. 1
ARAÚJO, R. V. S.1
Faculdade ASCES, Caruaru-PE1.

Introdução: A obesidade é de um modo geral definida como um acúmulo excessivo de gordura corpórea, que traz malefícios à saúde, como por exemplo, dificuldades respiratórias, distúrbios do aparelho locomotor, e também favorece o desenvolvimento de doenças como dislipidemias, diabetes e alguns tipos de câncer. Porém, o grau de gordura e sua distribuição, assim como as conseqüências para a saúde variam entre as pessoas obesas. A obesidade é uma doença que faz parte das Doenças Crônicas Não-Transmissíveis (DCNT) que apresentam características de caráter multifatorial, envolvendo fatores ecológicos, socioeconômicos, biológicos e culturais. Cabe mencionar que os fatores biológicos mais estudados se relacionam com o estilo de vida, como a dieta e a atividade física. Por causa do crescimento da sua incidência a obesidade tem sido considerada a principal desordem nutricional nos países desenvolvidos e em desenvolvimento. Em 2006, 47,2% dos homens e 38,5% das mulheres estavam acima do peso ideal. Em 2011 as proporções subiram para 52,6% e 44,7 %, respectivamente dados retirados do portal da saúde. A obesidade junto com o sobrepeso atinge quase metade da população brasileira e teve um aumento nos últimos seis anos no Brasil, é o que indica o mais atual levantamento realizado pelo Ministério da Saúde, este levantamento mostrou que há a necessidade de prosseguir com investimentos em ações preventivas, para o avanço das políticas públicas, que são fundamentais para a prevenção de pessoas com excesso de peso. O desenvolvimento da obesidade é resultante do fenômeno da transição nutricional. Para Fischler a modernização das sociedades

desencadeou um novo modo de vida, no qual a oferta e o consumo de alimentos aumentaram ficando mais acessível, devido ao desenvolvimento de tecnologia alimentar. As mudanças alimentares são determinadas pelo crescimento do consumo de alimentos gordurosos, açúcares, alimentos refinados e uma quantidade reduzida de fibras, estas características são típicas da dieta moderna.

Objetivo(s): Analisar a incidência da obesidade e as patologias que surgem através dela e o seu desenvolvimento no decorrer do tempo.

Metodologia: Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica realizada por meio de pesquisa de artigos anexados nas bases científicas: LILACS, SciELO, PubMed entre 2007 e 2010, todos com idioma em português, com os seguintes descritores: obesidade, transição nutricional, patologias, doenças crônicas não-transmissíveis e incidência. Foram encontrados vários artigos, dentre os quais: obesidade uma perspectiva plural e arquivos brasileiros de endocrinologia e metabologia.

Conclusão: Por meio do estudo analisado pode-se inferir que a obesidade é um fator de risco para os seres humanos, podendo levar a graves doenças que podem ser letais, sendo necessário adquirir hábitos saudáveis para evitar futuras complicações.

Palavras-Chave: Obesidade, incidência e patologia.



RESUMOS / PÔSTER

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE BACTERIOLÓGICA DO AR DE UM CENTRO DE ESPECIALIDADES ODONTOLÓGICAS

Crisóstomo, C.A.1, Jacome Júnior, A.T.1, Santos, M.E.S.M1
1 Faculdade Asces, Caruaru-PE

INTRODUÇÃO: A odontologia é uma profissão que se caracteriza pela exposição, tanto do profissional quanto de sua equipe, a uma variedade de agentes infecciosos. Essa situação faz o risco de contaminação ser significativo. A avaliação da carga bacteriana fornece um parâmetro muito importante para definir o nível de contaminação no ar do ambiente e pode ser usada como um controle de base para um programa de profilaxia.

OBJETIVO: Este trabalho tem o intuito de contribuir para o aperfeiçoamento das práticas de biossegurança nas clínicas de odontologia, analisando o nível de bactérias no ar durante vários dias da semana, quando diferentes especialidades eram exercidas por graduandos de odontologia.

METODOLOGIA: O local escolhido para a realização do estudo foi a Clínica Odontológica da Faculdade Asces, foram coletadas amostras nos dias em que ocorreram as seguintes especialidades: periodontia, endodontia, cirurgia, estomatologia, dentística e prótese. A metodologia utilizada foi a de sedimentação espontânea, no qual, as placas de Petri contendo o meio de cultura são expostas no ambiente a ser estudado, de forma que as partículas dispersas no ar se sedimentem pela força da gravidade. Foi posicionada uma placa de Ágar Sangue no centro da sala, entre

o odontólogo e o paciente, suspensa sobre uma haste, a 1,5m de qualquer obstáculo, durante 30 minutos, sempre no mesmo lugar, isso era feito com a clínica em repouso, e durante o atendimento odontológico. Após a coleta, as placas foram levadas para a estufa por 24-48h e, então, as Unidades Formadoras de Colônias (UFC) foram quantificadas e identificadas.

RESULTADOS: Durante o atendimento no equipo, o nível de bactérias no ar aumentou em relação ao ar da clínica em repouso, mas sempre esteve dentro de limites aceitáveis. O nível de bactérias nas placas variou de baixo a moderado, com uma contagem que se estendeu de 0 – 44 UFC/placa/30 min. A clínica de Cirurgia apresentou a menor taxa de contaminação. As bactérias do gênero *Staphylococcus* foram as mais prevalentes antes e durante o atendimento odontológico.

CONCLUSÃO: Não foram detectados, em nenhuma especialidade, altos níveis de bactérias no ar. O nível de UFC/m³ sempre se manteve dentro de limites aceitáveis, principalmente na clínica de Cirurgia, devido aos rigorosos procedimentos de biossegurança adotados

Palavras chave: Odontologia – Contaminação ambiental – Biossegurança



RESUMOS / PÔSTER

PREVALÊNCIA DE HTLV I/II EM DOADORES DO HEMOPE- CARUARU

Lima, W. M. G.1, Torres, M.C.M.R.2, Pires, E.S.F3, Esteves, F.A.M.4
1,4 Faculdade Asces, Caruaru- PE
2,3 HEMOPE, Caruaru-PE

Introdução: O Vírus Linfotrófico de Células T Humana (HTLV) apresenta prevalentemente dois sorotipos I e II que possuem tropismo por linfócitos T CD4+ e por linfócitos T CD8+, respectivamente. As principais formas de transmissão são: sexual, congênita e/ou parenteral, sendo essa associada ao compartilhamento de seringa contaminada e à hemoterapia. A implantação de testes de triagem para o HTLV I/II nos últimos 25 anos trouxe várias contribuições para a segurança transfusional, uma vez que tem excluído soropositivos da população de doadores resultando assim em uma menor taxa de infecção entre receptores de hemocomponentes e como consequência diminui o número de novas infecções na população em geral. Cerca de 51-56 dias após uma transfusão com sangue contaminado, há um risco de soroconversão que oscila entre 40 a 60%. Desde que se descobriu que há possibilidade de transmissão de doenças infecciosas por meio de hemotransfusões, tem sido de suma importância determinar a frequência dos patógenos na população de doadores.

Objetivo: Estimar a prevalência de HTLV I/II em doadores de hemocentro de Caruaru-PE.

Metodologia: Trata-se de um estudo epidemiológico observacional, descritivo, longitudinal e retrospectivo em que foram levantadas as informações sorológicas de todos os doadores aptos na triagem clínica atendidos pelo Hemope-Caruaru no período de maio de 2006 a dezembro

de 2010, sendo os dados processados no programa Excel 2010 (Microsoft Office®), a partir do qual foram confeccionados planilhas e gráficos de frequência. Resultados: De 61881 doadores, 60 (0,096%) indivíduos foram identificados como potenciais portadores de HTLV I/II. Dentre estes, 28 (0,045%) reagentes e 32 (0,051%) inconclusivos na etapa de triagem sorológica. Desse total, 45 (0,072%) foram retestados, sendo 17 positivos (0,027%) e 3 inconclusivos (0,005%) tendo sido estes últimos submetidos a testes confirmatórios chegando a um total de 8 casos confirmados (0,013%). O sexo feminino contribuiu com 75% (n=06) do perfil de resultados positivos confirmados.

Conclusão: Em nosso país não é obrigatório a realização de testes confirmatórios nos bancos de sangue contribuindo assim para uma subnotificação da prevalência para HTLV, não somente em Pernambuco como no Brasil, além de dificultar a coleta de dados acerca da prevalência de marcadores sorológicos na população de doadores de sangue. Estudos como esse contribuem para o mapeamento de regiões endêmicas e não endêmicas, auxiliam na compreensão de fatores que possam estar vinculados à distribuição do vírus, além de servir de embasamento para intervenções em saúde pública no que diz respeito ao controle da disseminação do HTLV.

Palavras Chave: Doadores de sangue; prevalência; HTLV I/II



RESUMOS / PÔSTER

SELEÇÃO DE FUNGOS ENDOFÍTICOS BIOATIVOS ISOLADOS DE SEMENTES DE PLANTAGO MAJOR L.

Martins, L.R.G.B.1, Vieira, P.D.S.1; Medrado, W.T.S.1, Gusmão, N.B.1, Galdino, S.L.1
1 Universidade Federal de Pernambuco, Recife- PE.

Os fungos endofíticos são caracterizados por habitar em tecidos vegetais vivos e são importantes fontes para a descoberta de substâncias bioativas. *Plantago major*, popularmente conhecida como língua-de-vaca ou transagem, possui substâncias com propriedades antibióticas, sendo utilizada pela medicina popular para o tratamento de infecções. O objetivo deste trabalho foi avaliar o potencial bioativo de 50 espécimes de fungos endofíticos isolados de sementes de *P. major* frente a diferentes bactérias patogênicas ao homem, por meio de ensaio em bloco de gelose. Dentre os isolados analisados, 9 mostraram atividade contra pelo menos um microrganismo. Os fungos com atividade antimicrobiana foram: *Phoma eupyrena*, *Cladosporium cladosporioides*, *Fusarium verticillioides*, *Curvularia lunata*, *Colletotrichum gloeosporioides*, *Fusarium lateritium*, *Fusarium oxysporum*, *Nigrospora sphaerica* e *Pestalotiopsis maculans*. Os resultados indicam que os fungos endofíticos obtidos de sementes de *P. major* são promissores para a obtenção de substâncias antibacterianas.

Palavras chave: Plantas medicinais, fungos endofíticos, atividade antibacteriana



RESUMOS / PÔSTER

NEISSERIA GONORRHOEAE PRODUTORAS DE ENZIMAS BETA LACTAMASE: UM IMPORTANTE MECANISMO DE RESISTENCIA BACTERIANA.

Pimentel, J.H.M¹, Generino, K.V.S.¹ e Pereira, R.A.¹, Albuquerque, A.C.C.¹
¹Faculdade ASCES, Caruaru-PE.

Introdução: O gênero *Neisseria* é constituído por 10 espécies das quais apenas duas são patógenas ao homem, como: a *Neisseria gonorrhoeae* e *Neisseria meningitidis*. A *N. gonorrhoeae* foi descrita pela primeira vez por Albert Neisser em 1879. É um diplococo Gram-negativo bastante sensível as condições ambientais e causa uma patologia chamada gonorréia. Essa bactéria é produtora de beta-lactamase, uma enzima que hidrolisa o anel-beta-lactâmico, princípio ativo de alguns antibióticos, como a penicilina. Os antibióticos são substâncias produzidos a partir de microrganismos vivos (antibióticos) ou via sintética (quimioterápicos) capaz de inibir parcial ou totalmente o crescimento bacteriano. Os agentes bactericidas são aqueles que atuam destruindo parte importante da bactéria, como parede celular e membrana citoplasmática, enquanto os agentes bacteriostáticos inibem apenas o crescimento e a reprodução bacteriana. Para se saber a espécie bacteriana que provavelmente esteja provocando uma patologia, deve ser realizada o exame bacteriológico com antibiograma, pois assim é fornecido o antibiótico que é sensível à cepa bacteriana diagnosticada.

Objetivo: Realizar uma revisão de literatura associando a produção de beta-lactamases por algumas cepas da *Neisseria gonorrhoeae* ao mecanismo de resistência bacteriana.

Metodologia: Foi realizada uma revisão bibliográfica nas bases de dados Medline e Scielo, utilizando-se os descritores: *Neisseria gonorrhoeae*, resistência bacteriana, Beta Lactamase. Foi utilizado como critérios de inclusão artigos na língua Portuguesa e artigos completos.

Discussão: Devido a sua alta atividade farmacológica, baixa toxicidade e baixo custo, a Penicilina G, um grupo de antibióticos da classe dos Beta-lactâmicos, é prescrito no caso de infecções por *Neisseria gonorrhoeae* por ser eficaz no tratamento contra cocos Gram-negativos. Todavia, algumas cepas dessa espécie bacteriana apresentam resistência a estes antibióticos Beta-Lactâmicos, devido à produção de enzimas Beta-Lactamases. Essas enzimas atuam destruindo o anel Beta-Lactâmico pela quebra da ligação amida, impedindo o mecanismo de ação sobre a parede celular bacteriana, transformando o antibiótico em produto inativo. Uma forma de impedir a atuação dessas enzimas é associar o antibiótico beta-lactâmico a outros fármacos, como: o ácido clavulânico, sulbactam ou tazobactam. Esses medicamentos inativam as beta-lactamases por ligar-se irreversivelmente nas mesmas, impedindo, portanto, a atuação das enzimas, possibilitando assim a atuação do antimicrobiano na interrupção da síntese da parede celular bacteriana.

Conclusão: A resistência bacteriana é uma realidade ambulatorial e hospitalar, proporcionando um aumento na morbi-mortalidade de uma população. Portanto, o diagnóstico laboratorial é de grande importância para o fornecimento de uma terapia eficaz contra esse grupo resistente de bactérias.

Palavras-chave: *Neisseria gonorrhoeae*, resistência bacteriana, Beta Lactamase.



RESUMOS / PÔSTER

AVALIAÇÃO DO TRATAMENTO SUBCRÔNICO COM EXTRATO DE *Persea americana* SOBRE OS PARÂMETROS BIOQUÍMICOS EM RATOS WISTAR

Silva, S.N.¹, Lima, C.R.¹, Araújo, A.V.¹, Wanderley A.G.¹, Lafayette, S.S.L.¹
¹Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE

Diabetes mellitus (DM) é uma síndrome caracterizada por hiperglicemia crônica, resultante da falta de insulina ou da sua incapacidade de exercer adequadamente os seus efeitos. Na medicina popular, o extrato da *Persea americana* tem sido amplamente utilizado como antipirético, analgésico, anti-diabético, anti-hipertensivo e contra doenças renais. Apesar desta ampla utilização na medicina popular, há poucas informações na literatura sobre a toxicidade desta planta. Portanto, o objetivo deste trabalho foi avaliar os efeitos do tratamento subcrônico com o extrato hidroalcoólico das folhas de *Persea americana* (Pa) sobre os parâmetros bioquímicos em ratos Wistar. Ratos machos foram divididos aleatoriamente em três grupos (n= 10/grupo). Os animais receberam, por via oral, água (grupo controle) ou Pa, nas doses de 0,15 ou 1,5 g / kg/ dia durante 30 dias consecutivos. Os animais foram observados quanto a sinais de anormalidade durante todo o período de tratamento. Ao final do tratamento, os animais foram mantidos em jejum de 12 horas. Em seguida, eles foram anestesiados com Nembutal[®] (0,035 g/kg, i.p.) e amostras de sangue foram obtidas por meio de punção retro-orbital. Foram avaliados os seguintes parâmetros: glicose, ureia, creatinina, ácido

úrico, amilase, alanina aminotransferase (ALT), aspartato aminotransferase (AST), gama-glutamil transpeptidase (GGT), colesterol total, fosfatase alcalina e bilirrubina total, direta e indireta. O protocolo experimental foi aprovado pelo Comitê de Ética em Experimentação Animal da UFPE (Processo n. 012974). O tratamento subcrônico por via oral com Pa não induziu alterações nos parâmetros bioquímicos analisados, com exceção de um aumento da alanina aminotransferase (ALT) nos animais que receberam *Persea americana* (controle: $50,22 \pm 1,86$ U/L; PA 0,15: $58,44 \pm 2,88$ U/L; PA 1,5: $66,90 \pm 2,11$ U/L, $p < 0,05$). No entanto, embora sejam estatisticamente diferentes dos valores do grupo controle, estes níveis se mantiveram dentro do intervalo de referência para a espécie. Assim, essas diferenças podem ser entendidas como uma variação normal dos níveis, não tendo relevância clínica. Portanto, nossos dados mostram que o tratamento subcrônico com Pa não induziu efeitos tóxicos sobre o perfil bioquímico de ratos Wistar.

Palavras Chave= *Persea americana*, Diabetes mellitus



RESUMOS / PÔSTER

IMPORTÂNCIA DA VACINAÇÃO PARA O VÍRUS DA VARICELLA-ZOSTER

Lima, M.C.P¹; Leal, D.M.G¹; Albuquerque, A.C¹
Faculdade ASCES¹, Caruaru - PE

Introdução: A varicela-zoster (VVZ), conhecida também por “catapora”, geralmente é uma infecção benigna, evoluindo bem entre as crianças. Todavia entre adultos, a varicela e suas complicações, podem evoluir para forma grave e até óbito. Os humanos são as únicas fontes de infecção conhecida. A vacina contra a varicela é constituída por VVZ vivo atenuado e não faz parte do Programa Nacional de Imunizações (PNI), estando disponível na rede particular e gratuitamente nos CRIES em situações especiais. A vacinação é recomendada pela Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) e pela Sociedade Brasileira de Imunizações (SBIIm) para todas as pessoas não imunes com mais de 1 ano de idade. Por se tratar de doença altamente contagiosa, na ocorrência dos primeiros casos, principalmente em escolas e creches, as medidas de controle devem ser desencadeadas precocemente. De acordo com o Ministério da Saúde a infecção confere imunidade permanente, embora, raramente, possa ocorrer um segundo episódio de varicela. Infecções subclínicas são raras. A imunidade passiva transferida para o feto pela mãe que já teve varicela assegura, na maioria das vezes, proteção em torno de 4 a 6 meses de vida extra-uterina. A produção dos anticorpos para o VVZ está diretamente associada com o aumento da idade. No

Brasil, a varicela não é uma doença de notificação compulsória e os estudos no país são limitados, porém os surtos decorrentes desse agravo em creches, pré-escolas, escolas e comunidades em geral devem ser notificados no Sistema de Notificação e Agravos à Saúde (SINAN).

Objetivo: Realizar uma revisão da literatura abordando a importância da vacinação contra o vírus da Varicela-Zoster evitando as complicações da doença.

Método: Foi realizada uma avaliação nas bases de dados Scielo, Medline e Ministério da Saúde utilizando os unitermos: Varicela-Zoster, vacina, complicações, imunização.

Conclusão: A varicela-zoster é uma enfermidade altamente transmissível, portanto a vacinação é importante, pois reduz o surgimento de complicações que aumentam com o avanço da idade, além de evitar óbito em alguns casos mais graves. Vários estudos mostram que a vacina é segura, eficaz e imuniza indivíduo para o resto da vida, além de reduzir maiores custos com hospitalizações e medicamentos.

Descritores: Varicela-zoster, Catapora, Imunização.



RESUMOS / PÔSTER

ATIVIDADE HIPOGLICEMIANTES DA INSULINA VEGETAL(*CISSUS SICYOIDES* Linnaeus):UMA REVISÃO DE LITERATURA

SILVA, A. P. A¹.; FLORÊNCIO, C. C¹.; FREIRE, R. A¹.; SOUSA NETTO, J.F.1; MELO, A. F. M¹.
¹Faculdade ASCES, Caruaru- PE

INTRODUÇÃO: *Cissus Sicyoides* L. conhecida vulgarmente como insulina vegetal, mão-bona e cipó-pucá. É uma planta alpinista que está distribuída ao longo dos trópicos, pertencente à família Vitaceae. No Brasil, a insulina vegetal necessita de chuvas regulares no início de sua vegetação e crescimento, tal como no período quente. É uma planta herbácea ascendente ou trepadeira, perene, vigorosa, com ramos e folhas um tanto carnosas, com gavinhas apostas às folhas, possuindo raízes aéreas, pêndulas. Suas folhas são ovadocodiformes simples variáveis medindo entre 4-7 centímetros de comprimento. As flores desse vegetal são pequenas, de cor creme, produzidas em um mesmo eixo do tipo cimosa, constituída de umbela de dicásio, corimbiformes. *Cissus Sicyoides* L. possui um grande acervo de componentes químicos, entre eles os flavonóides, quinonas, glicosídeos e compostos fenólicos nas folhas e antocianinas nos frutos; aminoácidos, alcalóides, saponinas, e esteróis. Das folhas da insulina pode-se extrair os princípios ativos através da maceração ou infusão que tem ação; hipotensora, sudorífica, anti-reumática, hipoglicemiante, antiinflamatória, estomáquica e anti-hemorroidária. Essa planta é utilizada principalmente para Diabetes Mellitus tipo II, um grupo heterogêneo de distúrbios metabólicos que apresentam em comum à hiperglicemia resultada de defeito na ação da insulina ou na sua secreção. O extrato aquoso apresenta canferol livre, possivelmente acompanhado de seu glicosídeo, o que justificaria, ao menos em parte, a atividade hipoglicemiante do vegetal in vivo, já que se trata de flavonóides com ação diurética e hipoglicemiante.

OBJETIVOS: Evidenciar a propriedade hipoglicemiante da

Cissus Sicyoides.

METODOLOGIA: O presente trabalho foi realizado a partir de uma revisão bibliográfica baseada nos periódicos indexados nas bases, Portal CAPES, SciELO, Science direct e Bireme onde foram encontrados desde revisões bibliográficas até artigos originais, entre os anos de 2000 a 2011, com artigos em inglês, português e espanhol.

RESULTADOS: De acordo com os estudos realizados a insulina vegetal apresenta atividades hipoglicemiantes. O mecanismo de ação pelo qual a planta baixa a glicemia pode ser atribuído aos seguintes fatores: aumento da liberação de insulina através da estimulação das células beta pancreáticas; resistência aos hormônios que aumentam a glicemia; aumento do número e da sensibilidade do sítio receptor de insulina; diminuição da perda de glicogênio; aumento do consumo de glicose nos tecidos e órgãos; eliminação de radicais livres; resistência a peroxidação dos lipídios; correção da desordem metabólica causados em lipídios e proteínas e estímulo ao aumento da microcirculação do sangue no organismo.

CONCLUSÃO: *Cissus Sicyoides* evidenciou propriedades antiinflamatória, hipotensora, anti-reumático, anti-hemorroidária e em especial uma elevada atividade hipoglicemiante. Entretanto, a ingestão do extrato deve ser evitado por gestantes e crianças menores de 2 anos, pois apresenta uma exacerbada toxicidade.

Palavra Chave = *Cissus Sicyoides* L., hipoglicemiantes.

Ana Paula de Almeida Silva Email: aninhaaa_almeida@hotmail.com
Telefone Residencial: (81) 37280602; celular: (81) 97918202.



RESUMOS / PÔSTER

IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO DA SÍNDROME METABÓLICA COM RELAÇÃO A DOENÇAS CARDIOVASCULARES

Caraciolo, A.F.¹, Brito, T.G.S.¹, Santos, L.T.¹, Santos, C.R.B.¹
Magalhães, F.B.¹

¹ Faculdade Ascés, Caruaru- PE

Introdução: Doenças cardiovasculares são patologias que afetam o sistema circulatório (vasos sanguíneos e coração). Dentre elas, destacam-se o enfarte do miocárdio, arritmias, angina do peito, aterosclerose e hipertensão. Elas representam um importante problema de saúde pública, pois constituem a principal causa de morbi-mortalidade e representam um alto custo em assistência médica. Segundo Dr. R. Kahn “o termo Síndrome Metabólica” (SM) foi criada como o útil marcador para lembrar da existência de um conjunto de fatores de risco de doença cardiovascular. Os pacientes devem ser considerados como tendo SM se estiverem presentes três dos seguintes fatores: Obesidade abdominal, níveis elevados de triglicérides, colesterol elevado, pressão elevada e glicemia de jejum elevada.

Objetivos: Demonstrar através de dados da literatura a relação da síndrome metabólica relacionada a doenças cardiovasculares.

Metodologia: A metodologia utilizada na construção dessa revisão bibliográfica foi consulta nas bases de dados Scielo, Bireme, tendo como critérios de inclusão artigos completos publicados no período de 2000 a 2012, nas línguas Português, Inglês e Espanhol.

Discussão: A SM retrata os fatores de risco cardiovasculares que inclui dislipidemias aterogênicas, intolerância à glicose, hipertensão, e obesidade. Evidências relatam que a SM é usada como um dos marcadores de doenças car-

diovasculares. Alguns dos principais fatores de risco para doença arterial coronária são: hipertensão arterial, dislipidemias, obesidade, sedentarismo, diabetes mellitus e antecedentes familiares. É necessário o conhecimento desses fatores para uma possível redução e controle dos mesmos, bem como na efetividade de programas de saúde que visam alertar a população. A falta de um consenso para o seu diagnóstico resulta em taxas de prevalência que não retratam exatamente a realidade, com isso a uniformidade conceitual é falha entre as entidades normatizadoras, como a Organização Mundial da Saúde (OMS) quanto aos critérios de diagnóstico, relatando que é necessário apenas a mensuração da resistência insulínica por métodos laboratoriais e a avaliação da microalbuminúria, o que dificulta a realização de um tratamento mais adequado para cada um dos fatores de risco.

Conclusão: Com base no relato apresentado, é notável a importância do diagnóstico da síndrome metabólica mesmo que ela seja vista como um termo genérico para caracterizar um conjunto de doenças ou de condições fisiopatológicas que costumam acontecer em conjunto, mas esse conceito promoveu a importância do tratamento adequado de todos os seus componentes para a redução do risco cardiovascular.

Palavras-chave: Síndrome metabólica, Doenças cardiovasculares, Metabolismo.



RESUMOS / PÔSTER

ASSOCIAÇÃO DA PROGRESSÃO DAS LESÕES INTRA-EPITELIAIS CERVICAIS E EXPRESSÃO DA PROTEÍNA P16

Santos, Denílson R.1; Silva, F. R. F.1; Oliveira, T. H. A.1; Morais, A. K. X.1; Silva Neto, J. C.1
1 – Universidade Federal de Pernambuco, Recife - PE.

Introdução: A subjetividade dos diagnósticos cito-histológicos nas lesões cervicais é um problema verificado na rotina laboratorial, sendo a precisão da lesão um fator preditivo importante. Estudos recentes têm buscado a identificação de marcadores moleculares que possam ser detectados precocemente quando no surgimento e progressão das lesões cervicais. Nesse contexto, tem sido evidenciado que a p16INK4A, proteína expressa pelo gene E7 dos HPV de alto risco oncogênico, tem sua expressão associada aos diferentes níveis de lesões do colo uterino, respectivamente. **Objetivo:** Relacionar a expressão da proteína p16INK4A nas lesões de baixo grau (LSIL) e alto grau (HSIL). **Metodologia:** Estudo retrospectivo de corte transversal. Amostra constituída por 174 mulheres com citologia oncótica positiva para (LSIL=85 e HSIL=89) e confirmação histológica. Foram realizadas análises imunohistoquímicas para detecção da proteína p16INK4A (DAKO Cytomation, K5334, clone E6H4, diluição 1:50). **Resultados:** A proteína p16INK4A demonstrou reatividade em 67,0% dos 85 casos das lesões intra epiteliais de baixo grau (LSIL) e 94,38% dos 89 casos em lesões intra epiteliais de alto grau (HSIL). **Conclusão:** Os resultados obtidos demonstram ter sido significativa a relação da expressão da p16 conforme a progressão da lesão. Podendo a p16 ser futuramente utilizada para estimar a extensão da lesão e auxiliar na diminuição das variações interobservador. Sugere-se que novos estudos com maior espaço amostral sejam realizados a fim de encontrar parâmetros quantitativos.

Palavras-chave: Papilomavirus Humano, Lesão intra-epitelial, p16INK4A.



RESUMOS / PÔSTER

RESISTENCIA A ANTIBIÓTICOS EM ESTAFILOCOCOS COAGULASE-NEGATIVOS

Moraes, R. F. O.¹, Melo, W. E. S.¹, Silva, K. S.¹, Araujo, P. A. A.¹, Jácome Junior, A. T.¹
¹Faculdade Asces, Caruaru – PE.

INTRODUÇÃO: A multirresistência bacteriana é um problema cada vez maior enfrentado no mundo. Ocorre devido à incorreta utilização de antibióticos, onde o indivíduo toma por conta própria ou não realiza o tratamento completamente. Os estafilococos coagulase – negativos (ECN) são a maior causa de bacteremia adquirida no ambiente hospitalar, sendo os principais microorganismos envolvidos *Staphylococcus epidermidis* e *Staphylococcus haemolyticus*. Com o crescimento da caracterização de infecção por ECN, o interesse de estudar sua suscetibilidade a vários antimicrobianos também tem proporcionalmente aumentado. As linhagens isoladas de espécimes clínicos têm se revelado frequentemente resistentes à metilina comumente usados no âmbito hospitalar.

OBJETIVO: Descrever a relação entre a beta-lactamase em estafilococos coagulase-negativos e seu perfil de resistência.

METODOLOGIA: Foi realizada uma revisão bibliográfica narrativa simples, tendo como bases de dados o Scielo, PubMed e Lilacs, utilizando artigos em português publicados no período de 2005 a 2012.

RESULTADOS: As beta-lactamases produzidas por esses microorganismos são responsáveis pela resistência à penicilina G e compostos relacionados. Alguns dos principais antibióticos derivados da penicilina G são a amoxicilina e ampicilina e metilina, tendo *S. epidermidis* e *S. haemolyticus* revelado altos índices de tolerância a estes fármacos. A elevada transmissibilidade de genes de resistência entre linhagens e o uso abusivo de drogas antimicrobianas têm

se constituído em importantes fatores na seleção de amostras multirresistentes. Associados ao mecanismo de resistência à metilina também podem ser citados a produção de invasinas, toxinas e a formação de biofilme. Quando os ECN são multirresistentes aos antibióticos comumente usados, o glicopeptídeo vancomicina tem sido considerado o antibiótico de escolha. Veach et al. Isolaram linhagens de *S. haemolyticus* resistentes a vancomicina de paciente submetidos a terapias prolongada com este microbiano. Embora sejam raras, estas linhagens podem ser o sinal do início a um importante antibiótico usado no tratamento das infecções estafilocócicas.

CONCLUSÃO: A alta incidência, seu caráter brando e a necessidade de iniciar o tratamento antes da finalização dos exames microbiológicos, implicam a frequente adoção de tratamento empírico nos ambientes hospitalares. A decisão por tratamento empírico racional requer o conhecimento de quais são os principais agentes microbianos que podem estar envolvidos, além do perfil ou padrão de resistência aos antimicrobianos desses prováveis agentes etiológicos que, por sua vez, pode variar em cada região geográfica. A maioria das linhagens de ECN de processos infecciosos apresenta multirresistência, dificultando a terapêutica das infecções causadas por esses microrganismos. Porém, o padrão de resistência desses patógenos pode possuir características diferenciadas de acordo com o histórico de consumo de antimicrobianos em cada comunidade.

Palavras-chaves: Estafilococos coagulase-negativos, beta-lactamase, multiresistência.



RESUMOS / PÔSTER

SÍNTESE E AVALIAÇÃO ANTIFÚNGICA IN VITRO DO LPSF/SB-36 CONTRA CEPAS DE CÂNDIDA SP.

Santos, S.A1, Oliveira, T.B1, Lima, M.C.A.1, Galdino, S.L.1, Pitta, I.R.1
1 Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE

INTRODUÇÃO: O gênero *Cândida* é composto por diferentes espécies de importância médica. A candidíase é considerada um problema de saúde pública, por se tratar da infecção fúngica mais comum em pacientes do gênero feminino e também em imunocomprometidos. Contudo, devido ao aumento da resistência fúngica à drogas convencionais, surge a necessidade de se obter novos compostos com potencial atividade antifúngica.

OBJETIVO: Sintetizar e avaliar a atividade antifúngica in vitro do 2-(4-nitro-benzaldeído-amino)-4,5,6,7-tetraidrobenzo[b]tiofeno-3-carbonitrila (LPSF/SB-36) frente à cinco cepas de *Cândida* sp.

MÉTODOS: O composto LPSF/SB-36 foi sintetizado em duas etapas. De início foi sintetizado o LPSF/SB-50 e, logo após, este composto reagiu com o aldeído de escolha em meio etanólico tendo como catalisador o ácido acético glacial. A atividade antifúngica in vitro foi investigada contra cinco cepas de *Cândida* sp (*C. neoformans* – 5811; *C. neoformans* – 5911; *C. albicans* – 4990; *C. albicans* – 4987 e *C. albicans* – 4986) fornecidos pela Coleção de Culturas do Departamento de Micologia da UFPE. Os valores das concentrações

fungicidas mínimas (CFM) foram determinados pelo método de microdiluição em caldo de acordo com as diretrizes do CLSI e comparados com Anfotericina B e Fluconazol.

RESULTADOS: O composto foi totalmente caracterizado por espectrometria de Infravermelho (IV) e RMN 1H. O LPSF/SB-36 apresentou valores de CFM de 100 µg / mL para as cepas de *C. neoformans* e 200 µg / mL para as cepas de *C. albicans*. Em contrapartida, os valores para a Anfotericina B foram de 0,25 µg / mL para todas as cepas e os valores da CFM para o Fluconazol foram de 0,5 µg / mL para as cepas de *C. neoformans*, >64 µg / mL para *C. albicans* 4990 e 16 µg / mL para *C. albicans* 4987 e 4986. **CONCLUSÕES:** O composto foi sintetizado sem grandes dificuldades e apresentando bons rendimentos, em torno de 90%. Apresentou atividade antifúngica razoável contra todos os fungos testados, apresentando valores CFM que variaram entre 100-200 µg / mL. Estudos posteriores de modificação molecular e relação estrutura-atividade fazem-se necessários para determinar melhoria na atividade antifúngica dos derivados tiofênicos.

Palavras-chaves: Síntese, avaliação antifúngica, tiofeno.



RESUMOS / PÔSTER

MELATONINA E CÂNCER

Silva, S. M. S.¹; Elias, L. S.¹

¹ Mestranda do Programa de Pós Graduação em Biociência Animal – UFRPE

A melatonina (MEL) é o principal hormônio da glândula pineal. Ela é produzida e secretada, principalmente, pelos pinealócitos da glândula pineal, segundo um padrão rítmico, com pico secretório no período noturno e quase nenhuma síntese no período diurno. Além da glândula pineal, a MEL já foi isolada na retina, em células do trato gastrointestinal, hemácias humanas, dentre outros. Entende-se por tumor, uma massa de tecido anormal, que possui um crescimento desordenado e maior do que apresentado por tecidos normais, permanecendo este comportamento mesmo após o fim do estímulo que o provocou. Quando essa massa tumoral cresce migra para colônias secundárias, diz-se que o tumor é de natureza maligna ou câncer.

Assim, este trabalho teve por objetivo realizar uma revisão bibliográfica acerca da melatonina e sua função oncológica. Para o alcance do objetivo proposto foi realizado uma pesquisa bibliográfica nos sites de pesquisas BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), PUBMED (U.S. National Library of Medicine) e SCIELO (Scientific Electronic Library Online).

Na década de 1970, estudos demonstraram possíveis efeitos antimitóticos da melatonina. Banerjee et al. demonstraram que ela exercia um efeito similar ao da colchicina. Em seguida, outros estudos confirmaram o achado e demonstrou-se que a melatonina interagiu com os microtúbulos e que era capaz de inibir a mitose em três diferentes linhagens de células. Suspeitou-se, assim, que ela poderia exercer alguma atividade antineoplásica. Já foi sugerido até mesmo que a presença global de luz artificial à noite deve ter implicações no aumento dos casos de câncer.

Em termos de mecanismo de ação, o modo como a melatonina inibe a proliferação de células tumorais já foi parcialmente definido e aparentemente envolve diferentes mecanismos. No

caso de hepatomas experimentais e enxertos heterólogos de câncer humano de pulmão, a melatonina age em receptores específicos de membrana, limitando o transporte de ácido linoleico (LA), um fator de crescimento para as células tumorais. Com a diminuição do consumo de LA, a concentração intracelular do ácido 13- hidroxi-octadecadienoico (13-HODE) diminui e, sendo o 13-HODE uma molécula mutagenicamente ativa que aumenta a proliferação celular dos tumores via MAPK, sua redução contribui para interromper o crescimento tumoral. Porém, existe uma variedade de outras ações que foram implicadas para explicar os efeitos oncostático da melatonina.

Em humanos, o uso de melatonina, em alguns casos, reduz o crescimento tumoral e prolonga a sobrevivência dos pacientes portadores de câncer quando comparados com indivíduos tratados com terapia convencional para câncer. Um fato importante é que a administração da melatonina, quando combinada com quimioterapias padrão, frequentemente melhora a qualidade de vida. Essa ação provavelmente está relacionada à habilidade da melatonina em reduzir a toxicidade de agentes quimioterápicos.

É sabido que a eficácia da melatonina em limitar a proliferação de células tumorais depende da hora do dia de sua administração. Se a melatonina é dada no final da fase clara, seu efeito é mais eficaz.

Percebemos assim, a aplicabilidade da associação da melatonina com outros fármacos nos tratamentos oncológicos, podendo contribuir para melhor qualidade de vida dos indivíduos portadores de câncer.

Palavras-chave: Pinel, Melatonina e Câncer.



RESUMOS / PÔSTER

AVALIAÇÃO DO USO DE FOTOPROTETORES SOLARES E DOS HÁBITOS DE EXPOSIÇÃO AO SOL NA PRAIA DE SÃO JOSÉ DA COROA GRANDE-PE

Batista, T.R.S.1, Santos, A.F.1, Aguilera, C.S.B.1, Moura, M.R.C.1, Silva, C.H.T.P.¹,
1Faculdade ASCES, Caruaru-PE

Introdução: O câncer de pele, grave problema de saúde, decorre principalmente pelas mudanças de hábitos da população mundial à exposição solar o que provoca o aumento em sua incidência. Dentre os fatores de risco, destacam-se a predisposição genética e a radiação ultravioleta, sendo a pele o órgão mais atingido pelos efeitos deletérios destas radiações. Além da ação direta dos raios solares na pele, existe, também, a ação exercida pela difusão e reflexão. Além do câncer de pele, o sol está diretamente relacionado ao envelhecimento precoce da pele, queimaduras, desidratação e insolação. Os fotoprotetores, usados na prevenção destes males, são substâncias que reduzem os danos da radiação solar por meio da habilidade em absorver, refletir e dispersar esta radiação e a luz visível.

Objetivo: Avaliar os hábitos de exposição ao sol e o uso de fotoprotetores por pessoas presentes numa praia de Pernambuco, bem como correlacionar os aspectos socioeconômicos com o uso de filtro solar.

Metodologia: Foi realizado um estudo do tipo transversal e descritivo, composto por uma amostra selecionada aleatoriamente de 200 pessoas na praia de São José da Coroa Grande-PE, entre os dias 28 de abril e 02 de maio.

Resultados: Dentre os entrevistados, 61% eram mulheres e 39% eram homens (n=122 e n=78, respectivamente). O perfil dos entrevistados mostra que a maioria tem faixa etária menor que 30 anos (45,5%,n=91), ensino médio completo (36,5%,n=73) e renda familiar entre 1 e 2 salários míni-

mos (52,5%,n=105) não diferindo significativamente entre os sexos, e quanto à cor de pele 29,5%(n=59) das mulheres são brancas e 17,5%(n=35) dos homens são pardos. Do total amostral, 80,5%(n= 161) fazem uso de fotoprotetor, destes 70,2%(n=113) são mulheres, e de 19,5%(n=39) que afirmaram não usar protetor solar, 77%(n=30) são homens. A frequência de uso do filtro solar foi razoável, e apenas 20%(n=40) faz uso diariamente, sendo o fps 30 o mais utilizado (30%,n=60). Quanto ao horário de permanência na praia, boa parte visitana entre as 9-12hs (56,5%,n=113) e 13-16hs (20%,n=40) e apenas 45,5%(n=91) dos entrevistados renovam o protetor. Correlacionando-se os aspectos socioeconômicos, verificou-se que 90%(n=66) dos entrevistados com renda de 3 a 4 salários, 89%(n=43) dos que possuem idade entre 31-40 anos e 86%(n=30) dos que tem ensino superior completo são os que mais usam fotoprotetor. Ao correlacionar com a cor de pele, viu-se que prevaleceu o uso de filtro solar pelos participantes de pele branca (87%,n=76).

Conclusão: Observou-se que a maioria das pessoas se expõe excessivamente ao sol em horários impróprios, porém com efetiva proteção solar quando estão na praia. Entretanto, no dia-a-dia esta prática é reduzida, observando-se maior exposição ao sol pelo sexo masculino devido ao seu maior descuido com a saúde. Por fim, verificou-se que as pessoas que mais protegem a pele da radiação solar são adultos, com maior grau de escolaridade, renda média e pele branca.

Palavras Chave: Exposição ao sol. Fotoprotetores. Radiação solar.



RESUMOS / PÔSTER

ÍNDICE DA AUTOMEDICAÇÃO EM UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DE SAÚDE

Batista, T.R.S.1, Moura, M.R.C.G.1, Santos, A.F.1, Aguilera, C.S.B.1, Santos, J.R.1
1Faculdade Ascес, Caruaru-PE

Introdução: a automedicação é definida como o uso de medicamentos sem prescrição médica, onde o próprio paciente decide qual fármaco utilizar. Esta prática é hoje, geralmente, aceita como parte integrante do sistema de saúde. Entretanto, a propaganda massiva e a facilidade de acesso a medicamentos em farmácias dão a impressão de que são produtos livres de riscos. É nessa realidade que surge um fenômeno preocupante, o uso indiscriminado de medicamentos. Cerca de 80 milhões de pessoas no Brasil estão aptas a automedicação. Essas pessoas decidem, sem prescrição médica, qual o medicamento e como poderá utilizá-lo para alívio sintomático. Todos os anos, cerca de 20 mil pessoas morrem no Brasil vítimas da automedicação, a maioria devido à intoxicação e reações ligadas a alergia e hipersensibilidade.

Objetivo: conhecer a prevalência da automedicação nos futuros profissionais de saúde assim como os principais motivos que levam a essa prática.

Metodologia: foram aplicados durante a segunda semana de março questionários do tipo misto aos alunos do 6º período dos cursos de biomedicina, educação física e farmácia da Faculdade ASCES da Cidade de Caruaru - PE.

Resultados: a amostra total foi de 68 acadêmicos, em que 23 eram do curso de biomedicina, 25 de educação física e 20 de farmácia. Destes, 97% se automedicaram, não havendo diferenças da prevalência desta prática relacionada ao gênero, e os grupos farmacológicos mais consumidos foram os analgésicos

(53%), seguido dos antiinflamatórios (26%), sendo o paracetamol a substância com maior frequência de consumo (27,%). A bula foi a fonte de informação mais procurada pelos estudantes, verificando também que a procura de informação com o farmacêutico (12%) ainda é pequena. A praticidade juntamente com a falta de tempo foram os principais motivos citados para justificar a atitude de recorrerem à automedicação. Quanto à frequência com que os estudantes se automedicam, verificou-se que 63% tomaram um ou dois medicamentos nos últimos três meses por conta própria e apenas 4,5% tomaram mais que sete. Comparando-se os cursos, verificou-se que não existe diferença significativa em relação à prática da automedicação.

Conclusão: Os dados sugerem que é alto o número de acadêmicos que se automedicam, apesar de a maioria não julgar-se capaz de fazer isso com segurança. Por isso esperava-se que por serem futuros profissionais da área de saúde esse número fosse menor a partir de um consumo mais racionalizado. E mesmo que boa parte dos acadêmicos prefira ter a certeza sobre a eficácia e os efeitos colaterais do medicamento, procurando informações na bula, a praticidade que eles encontram ao se automedicar faz com que o índice aumente cada vez mais. Portanto, sugere-se a implementação de campanhas educativas que informem, não só aos universitários, mas também ao resto da população, os riscos e complicações que a automedicação pode trazer para a saúde individual e coletiva.

Palavras chave: automedicação, saúde pública, uso racional.

thaysa___@hotmail.com, Cel.: (81) 92250542



RESUMOS / PÔSTER

CÉLULAS TRONCO COMO TRATAMENTO DE DIABETES MELLITUS TIPO I: UMA REVISÃO

Santos, C.R.B.¹; Monteiro, H.B.¹; Brito, T.G.S.¹; Coimbra, A.C.B.; Magalhães, F.B.¹

1. Faculdade ASCES

Introdução: A diabetes mellitus tipo I é uma doença auto-imune onde as células betas das ilhotas de Langerhans do pâncreas são destruídas pelos linfócitos T auto-reativos como consequência causa a diminuição na produção de insulina, esta patologia se manifesta principalmente em crianças e adultos antes dos 35 anos causando um elevado índice de morbidade e mortalidade.

Objetivo: Fazer uma revisão de literatura do uso de células tronco como tratamento de diabetes mellitus tipo I e suas vantagens e desvantagens.

Metodologia: A base Literária foi extraída das bases de dados Scielo, Pubmed, Portal CAPS tendo como critérios de inclusão artigos que abordassem o assunto proposto, nos idiomas inglês e português do período de 2009 a 2012 utilizando as seguintes palavras chaves: Diabetes mellitus tipo I, tratamento, células tronco, células embrionárias, conseguindo 10 artigos com esses critérios para realização deste revisão.

Resultados: O tratamento convencional de diabetes mellitus tipo I com insulina retarda as complicações crônicas mais não as evita, além de que é necessário o controle diário desse tratamento por apresentar vários picos de hipoglicemia durante 24 horas. Novas pesquisas para tratamento para diabetes melli-

tus tipo I tem por finalidade a correção do distúrbio imunológico, incluindo transplante de pâncreas e/ou ilhotas alogênicas, indução de tolerância a insulina oral com auxílio das moléculas de HLA's associadas a fragmentos de insulina e o tratamento revolucionário é o uso de células tronco para substituição das ilhotas degenerativas no órgão nativo, ou seja, utilizar esse transplante como fonte inesgotável de células beta do pâncreas. Em teoria o uso de células tronco embrionárias pode substituir vários tecidos e órgãos inclusive células beta do pâncreas produtoras de insulina. Recentemente estudo em camundongos relata que células tronco embrionária podem ser diferenciadas por indução em células beta do pâncreas e descrevem que essa técnica realizada pode ser realizada com células tronco embrionárias humanas, assim essa nova metodologia seria um ótima candidata a eliminar os transplantes de pâncreas e ilhotas alogênicas em portadores dessa doença auto-imune.

Conclusão: Contudo novos estudos devem ser realizados a fim de aperfeiçoar a técnica e diminuir os custos para que esta possa ser implantada como tratamento convencional da diabetes mellitus tipo I.

Palavras Chaves: Células tronco, Diabetes Mellitus, Tratamento



***Acinetobacter baumannii* COMO AGENTE DE INFECÇÃO NOSOCOMIAL**

Santos, C.R.B.¹; Monteiro, H.B.¹; Brito, T.G.S.¹; Coimbra, A.C.B.; Magalhães, F.B.¹

1. Faculdade ASCES

Introdução: O *Acinetobacter baumannii* é um bacilo gram-negativo, aeróbico, não fermentador, imóvel, pouco exigente, catalase positiva, oxidase negativa, amplamente encontrado na natureza. Várias espécies têm sido isoladas do solo, da água, de vegetais, de animais, da pele e do trato gastrointestinal de seres humanos saudáveis. Além disso, no ambiente hospitalar algumas espécies têm sido isoladas de objetos inanimados tais como: equipamento de Raios-X, bancadas, leitos, ventiladores e em sistemas de circulação de ar. Trata-se de um patógeno oportunista envolvido em um amplo espectro de infecções do trato urinário, mas sua maior prevalência é como agente de pneumonia hospitalar, particularmente pneumonia associada à ventilação mecânica em pacientes internos em Unidades de Terapia Intensiva. O aumento da frequência de infecções hospitalares associadas às espécies de *Acinetobacter* e o rápido desenvolvimento de resistência destes organismos, têm se tornado um problema grave de saúde pública. Durante a última década, o tratamento dessas infecções tem se tornado crítico, em função do surgimento de cepas multirresistentes cuja disseminação tem sido associada à contaminação de equipamentos hospitalares e/ou através das mãos colonizadas da equipe assistencial. A emergência da resistência aos carbapenêmicos tem limitado o tratamento ao uso de polimixinas como principal opção terapêutica. No entanto alguns estudos têm mostrado que a concentração inibitória mínima da colistina para os isolados de *Acinetobacter* resistente aos carbapenêmicos (CRA), tem se elevado, o que representa uma situação crítica. O entendimento sobre a disseminação dos mecanismos de resistência responsá-

vel por esta situação é fundamental para um melhor controle destas infecções.

Objetivo: Realizar uma revisão de literatura descrevendo os mecanismos pelos quais este patógeno vem adquirindo resistência, assim como demonstrar a importância de seu controle no ambiente hospitalar.

Metodologia: A base Literária foi extraída das bases de dados Scielo, Pubmed, Portal CAPS tendo como critérios de inclusão artigos que abordassem o assunto proposto, nos idiomas inglês e português, do período de 2000 a 2011 utilizando as seguintes palavras chaves: *Acinetobacter baumannii*, infecções nosocomiais, infecções hospitalares, resistência bacteriana, conseguindo 12 artigos com esses critérios para realização deste resumo.

Conclusão: O *Acinetobacter* é um importante agente causador de infecções nosocomiais sendo assim de fundamental importância a higienização dos equipamentos utilizados nesses pacientes internos em Unidades de Terapia Intensiva assim como dos profissionais de saúde que entrem em contato com esses pacientes debilitados. Esse micro-organismo vem adquirindo um grande espectro de resistência, assim dificultando o seu controle e se tornando um problema de saúde pública.

Palavras Chaves: *Acinetobacter baumannii*; Infecção hospitalar; Antibacterianos

Fone: (81) 9816-6050. E-mail: camila_rayanne@yahoo.com.br



RESUMOS / PÔSTER

MOMORDICA CHARANTIA LINN: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Lira Segundo, J. C. O.¹, Correia, L. E. A. M.¹, Silva, M. A.¹, Melo, A. F. M.¹
¹Faculdade Asces, Caruaru – PE

INTRODUÇÃO: *Momordica charantia* Linn, uma trepadeira pertencente à família Cucurbitaceae, possui ciclo de vida anual. É popularmente conhecida como melão-de-são-caetano no Brasil. A planta é comumente cultivada nas regiões tropicais da Índia, China, no leste africano e nas Américas Central e do Sul. As partes mais utilizadas da planta são o fruto e as sementes. É amplamente utilizada na medicina tradicional como um agente hipoglicemiante. Na Turquia, o fruto maduro é usado externamente para cura rápida de feridas, e internamente para o tratamento de úlcera péptica. Na Índia, como hipoglicemiante, abortiva, anti-helmíntico, contraceptivo, para tratamento de gota, reumatismo, hemorroidas, entre outros. Vem sendo utilizada pelo mundo todo no tratamento de diabetes, doenças virais, incluindo gripe e psoríase. Por povos de origem asiática, os frutos imaturos são consumidos como uma hortaliça em conserva, recheados ou fritos, além de serem ricos em ferro, cálcio, fósforo e vitaminas.

OBJETIVO: Evidenciar o que a literatura apresenta como propriedades terapêuticas e tóxicas de *Momordica charantia* Linn.

METODOLOGIA: Foi realizada pesquisa bibliográfica em bases de dados como: ScienceDirect, MEDLINE/PubMed, CAB Direct, Wiley Online Library, e foram encontrados artigos desde originais até revisões de literatura, nos períodos 1978-2009 em inglês e português.

RESULTADOS: A principal atividade biológica citada na literatura foi a hipoglicemiante. Foram evidenciados mecanismos de ação como: diminuição da gliconeogênese hepática; aumento de gli-

cogenogênese; aumento da oxidação periférica de glicose em eritrócitos e adipócitos. Foi isolado do fruto um peptídeo com similaridades estruturais com insulina animal, chamada de insulina vegetal. *M. charantia* Linn apresentou efeito analgésico dose-dependente, por meio de seu extrato metanólico das sementes, com mecanismo de ação diferente dos analgésicos opióides, o que justificaria seu uso popular para gota e reumatismo. A planta ainda diminuiu as concentrações séricas de colesterol e triglicérides, e aumentou o HDL. Uma proteína isolada das sementes, MAP30, inibe integrase viral do HIV-1, o que impossibilitou o vírus de integrar seu genoma ao do hospedeiro. Esta proteína também demonstrou atividade anti-neoplásica em animais e in vitro. Outra proteína com a mesma atividade foi a momordina. Os efeitos tóxicos indicados pela literatura foram: hipoglicemia acentuada, principalmente se usada concomitantemente com hipoglicemiantes orais; redução da fertilidade em ratos e cães; dor de cabeça; aumento de gama-glutamyltransferase e fosfatase alcalina em animais, o que pode prejudicar principalmente pacientes com problemas hepáticos. De suas sementes ainda foi isolada uma Lectina tóxica que inibe síntese proteica na parede intestinal. Também isoladas das sementes, duas glicoproteínas, alfa e beta-momorcarina, mostraram ação abortiva em camundongos.

CONCLUSÃO: O uso popular de *Momordica charantia* Linn, principalmente como hipoglicemiante justifica-se por meio de resultados observados em ensaios laboratoriais in vivo e in vitro.

Palavras-chave: *Momordica charantia* Linn; atividade biológica; toxicidade.

José Cláudio de Oliveira Lira Segundo.
Telefones: (81) 3723-4402; (81) 9874-1478; (81) 8519-3274.



RESUMOS / PÔSTER

APLICAÇÃO DA BIOTECNOLOGIA NA EXTRAÇÃO DE ÓLEOS DE SEMENTES OLEAGINOSAS PARA OBTENÇÃO DE BIODIESEL

Melo M.A¹, Barros B.T.F¹, Nascimento M.T.S¹, Barros R.S¹, Magalhães F.B¹.
¹Faculdade Asces, Caruaru-PE

Introdução: Biodiesel é um tipo de combustível biodegradável proveniente de óleos vegetais “puros” ou já utilizados e de gordura animal, pode substituir total ou parcialmente o óleo diesel derivado de petróleo que apesar de muito utilizado, apresenta desvantagens, começando pela questão ambiental, causando efeito poluidor, além do esgotamento das reservas fósseis podendo gerar sua total escassez. Diante desse contexto o país preocupou-se em pesquisar e investir em tecnologias alternativas para fornecer energia limpa e renovável: combustível à base do óleo de sementes oleaginosas.

Objetivo: Descrever os diferentes métodos para obter biodiesel a partir da extração do óleo de sementes oleaginosas.

Metodologia: O estudo foi realizado através de revisão bibliográfica com buscas em base de dados, Scielo, Science Direct, no período de março-2012 a maio-2012, utilizando como descritores: biotecnologia, biodiesel e óleos vegetais. Surgiram 104 publicações no período de 2002 -2012 como resultados da busca, das quais 12 foram utilizados para elaboração deste trabalho.

Resultados: A obtenção do óleo se dá por diferentes processos, entre eles: craqueamento, transesterificação ou esterificação, tendo a glicerina como subproduto, devendo ser purificada antes da venda, com a finalidade de aumentar a eficiência econômica do processo. A transesterificação é o método incentivado pelo Programa Nacional de Produção e Uso de Biodiesel no Brasil, que consiste na reação química de triglicerídeos com alcoóis (metanol ou etanol) na presença de um catalisador (NaOH). O Brasil possui uma grande diversidade e produtividade de grãos

que podem ser utilizados na fabricação de óleos vegetais, entre eles destacam-se: soja, mamona, dendê, algodão, canola, amendoim, pupunha e outros. Os óleos vegetais constituem uma das fontes renováveis mais promissoras para obtenção de combustíveis líquidos e lubrificantes. Possuem grande poder calorífico e elevada viscosidade, apresentam qualidades diferentes dos outros óleos como, a ausência de enxofre na mistura de glicerídeos, não gerando substâncias danosas ao meio ambiente. A realização de projetos para produção e comercialização do biodiesel deverá considerar a produtividade e a oferta de oleaginosas, o desenvolvimento de mercados para os derivados do processo, as resoluções relativas à emissão de poluentes e a redução da dependência do uso de petróleo e derivados.

Conclusão: Apesar dos inúmeros benefícios alcançados com a utilização de combustível produzido a partir de fontes renováveis, é inviável a concorrência com o diesel fóssil, pois a produção ainda possui custos muito elevados, diante disso deve-se realizar estudos detalhados nas etapas da cadeia de produção do biodiesel, envolvendo desde a produção da matéria-prima, aspectos químicos reacionais, qualidade do produto obtido e reaproveitamento de resíduos, objetivando minimizar custos, gerando valiosas informações, tanto no direcionamento dos aspectos de engenharia para o desenvolvimento de novas tecnologias específicas para pequenos agricultores, quanto para obtenção de processos otimizados de baixo custo e altos rendimentos.

Palavras Chave: biotecnologia, biodiesel, óleos vegetais.

Telefone: (81) 9211-0275, e-mail: marialcionemello@hotmail.com.



RESUMOS / PÔSTER

DESENVOLVIMENTO DE LIPOSSOMAS CONTENDO FUCANA E AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE HEMAGLUTINANTE

Lyra, H. F. S.^{1,2}, Mesquita, A. C. T.^{2,3}, Lapenda, T. L. S.^{1,2}, Lira, M. C. B.^{1,2}, Santos-Magalhães, N. S.^{1,2}
¹ Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), ² Laboratório de Imunopatologia Keizo- Asami (LIKA), ³ Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS)

A fucana, um polissacarídeo extraído de algas marrons, é formada basicamente de resíduos de L-fucose e de grupamentos sulfato. Este polissacarídeo apresenta diversas e interessante propriedades biológicas, como a capacidade de inibir o sistema complemento e reconhecer alguns receptores de membrana celular. Por sua vez, a nanoencapsulação de compostos bioativos em sistemas de liberação controlada proporciona uma potencialização da atividade biológica, paralelamente a uma minimização dos possíveis efeitos tóxicos dos biocompostos encapsulados. Dentre os sistemas de liberação controlada, os lipossomas, vesículas esféricas formadas por uma ou mais bicamadas lipídicas concêntricas são bastante utilizados por serem biodegradáveis, biocompatíveis, não imunogênicos e ainda por apresentarem a capacidade de incorporar substâncias hidrofílicas e/ou hidrofóbicas. O objetivo deste trabalho foi unir duas grandes áreas de interesse, ou seja, a utilização de compostos naturais bioativos e a nanotecnologia para o desenvolvimento e caracterização de lipossomas contendo fucana. Ademais, foi avaliada a capacidade da fucana nanoencapsulada em se aderir às glicoproteínas da membrana de eritrócitos, através da avaliação da atividade hemaglutinante. Para este ensaio, utilizaram-se eritrócitos de coelho tratados com glutaraldeído. Lipossomas foram preparados através do método de formação e hidratação do filme lipídico seguido de sonicação utilizando trealose, maltose e glicose (10%) como agentes crioprotetores. A avaliação

da atividade hemaglutinante foi realizada em triplicata, em placas de 96 poços. Cada poço continha 50 µL de solução salina, 50 µL da solução de eritrócitos e 50 µL da formulação de lipossoma em estudo (total 150 µL/poço). Os resultados foram analisados visualmente, após 45 min, comparando-os com o respectivo controle negativo, equivalente a suspensão de eritrócitos, preparados em solução salina. Lipossomas unilamelares pequenos contendo fucana (1mg/mL) e trealose (10%) foram obtidos apresentando-se como uma suspensão coloidal homogênea, branca-begeada com tamanho médio de 145,5 nm ± 8, índice de polidispersão 0,31 ± 0,01 e pH 7,5 ± 0,04, permanecendo estáveis após os testes de estabilidade acelerada. Lipossomas contendo glicose e maltose como crioprotetores foram descartados por não apresentarem uma boa estabilidade, tendo sido favoráveis ao crescimento microbiológico. A atividade hemaglutinante dos lipossomas contendo fucana foi visualizada até uma diluição serial da ordem de 25, ou seja, a concentração mínima para promover a hemaglutinação dos eritrócitos testados foi de 31,25 µg de fucana /100µL. Portanto, lipossomas contendo fucana foram obtidos com significativa atividade hemaglutinante. Ensaio futuros serão realizados para avaliar um possível direcionamento dos sistemas desenvolvidos a células alvo.

Palavras chave: Lipossomas; Fucana; Atividade Hemaglutinante



RESUMOS / PÔSTER

INFLUÊNCIA DO POLIMORFISMO NA PROTEÍNA UCP1 NA GERAÇÃO DA OBESIDADE

Magalhães Filho, S.D.¹, Brito, T.G.S.¹, Melo, A.C.¹, Lima, K.F.A.¹, Magalhães, F.B.¹
¹ Faculdade Asces, Caruaru-PE

Introdução: A proteína UCP1 está situada no tecido adiposo. Ela participa do mecanismo de perda energética e tem papel no desenvolvimento dos fatores que compõem a Síndrome Metabólica (SM). Foi constatado um polimorfismo no gene 3826 A/G associado a esta proteína. Esse polimorfismo tem sido relacionado à Diabetes mellitus, obesidade e outros componentes da SM. Por estar situada no tecido adiposo a UCP1 pode ser detectada de maneira específica neste local, porém, como não existe maneira de quantificar esta proteína no tecido, ela levanta dúvidas em relação a sua real função e mecanismo dentro do tecido.

Objetivos: Esclarecer pontos determinantes quanto à ocorrência do polimorfismo 3826 A/G nos seres humanos.

Metodologia: A metodologia aplicada foi a consulta nas bases de dados Sciencedirect, Scielo, tendo como critérios de inclusão artigos completos publicados no período de 2000 a 2012 nas línguas inglesa, portuguesa e espanhola.

Discussão: A avaliação do efeito específico da mutação genética

na proteína UCP1 ainda não está totalmente esclarecida, visto que dentre os fatores que compõem a SM, o mais frequente com essa mutação é a obesidade, e como tal desordem tem etiologia multifatorial, dificulta cada vez mais avaliar a ação da proteína no tecido adiposo. Porém, alguns estudos sugerem que a UCP1 age prejudicando a termogênese e provoca efeitos adversos no peso corporal, pelo fato de que indivíduos com esse polimorfismo ficariam obesos mais facilmente.

Conclusão: Apesar do notável envolvimento da UCP1 na obesidade, mais estudos são necessários para se entender melhor o mecanismo de como essa obesidade é gerada a partir desse polimorfismo, através de pesquisas na via metabólica dos lipídios através de estudos metabólicos. Para que, então, esse polimorfismo possa ser usado como um marcador de uma possível obesidade e os indivíduos afetados possam ser tratados de forma mais adequada, a fim de para evitar também surgimento de uma obesidade.

Palavras-chave: Polimorfismo, Obesidade, Síndrome metabólica



RESUMOS / PÔSTER

ANÁLISE DA SÍNDROME DE KLINEFELTER RELACIONADA À INFERTILIDADE MASCULINA.

Costa, I.C.1
Oliveira T.H.F.1
Nascimento Junior, J. A.1*
SILVA, L.C.N.1

1-Faculdade ASCES

Introdução: A Síndrome de Klinefelter é uma das anormalidades cromossômica numérica mais prevalente em pessoas do sexo masculino, com incidência de 1:1000 nascidos vivos, e de 1:300 abortos espontâneos. O tipo mais encontrado de alterações cromossômicas clinicamente significativas é a aneuploidia, que é um dos tipos de anormalidade cromossômica numérica, caracterizado por ausência ou presença de um cromossomo (X).

Objetivo: Analisar a infertilidade masculina ocasionada pela SK.

Método: O estudo foi realizado através de revisões bibliográficas com buscas nas seguintes bases de dados: Scielo, PubMed e Lila-cs. As buscas foram efetuadas através dos descritores: Síndrome de Klinefelter, Doenças Genéticas em inglês, espanhol e português, no período de Março a Maio de 2012. Foram utilizados como critérios de inclusão artigos publicados de 2000 a 2012.

Resultados: Geneticamente todo homem possui um cromossomo X e um Y mas esta variação ocasiona em um indivíduo a adição de outro X. Os achados clínicos mais comuns são ginecomastia, hipogonadismo, azoospermia, deficiência androgênica, estatura elevada, má maturação física e disfunção cognitiva. Na infância o desenvolvimento do indivíduo portador da síndrome é normal, as primeiras manifestações tornam-se conotativas na puberdade, que é onde ocorre o processo de diferenciação

sexual secundária. A característica mais comum do indivíduo portador da síndrome a esterilidade, pois apesar de possuírem sua função sexual normal, não apresentam produção de espermatozoides, devido atrofia dos canais seminíferos, levando-os a infertilidade. Basicamente esta síndrome possui dois mecanismos principais de ocorrência, o de Mosaicismo e o de Não-disjunção, dentre estes processos o mais prevalente onde se tem ocorrência de 90% dos casos é o processo de não-disjunção, sendo desses casos a maioria de cariótipo 47 XXY, nesse processo ocorre segregação cromossômica em alguma etapa da mitose ou meiose, podendo resultar em uma ou mais não-disjunções do cromossomo X que ocorre durante a gametogênese de um dos pais. A SK é uma forma de falência testicular primária, apresenta altos níveis de gonadotrofina ocasionada, pela falta de capacidade de inibir o feedback da pituitária. Os pacientes que possuem apresentam testículos pequenos os quais usualmente são incapazes de produzir espermatozoides e quantidades suficientes de testosterona, levando a infertilidade e feminização.

Conclusão: Foi visto que a síndrome de Klinefelter é uma doença genética, que tem o maior índice para infertilidade masculina, sendo responsável por 3% de todos os casos.

Palavras-chave: Klinefelter, Infertilidade, Doenças Genéticas



RESUMOS / PÔSTER

CITOLOGIA CERVICAL EM MEIO LÍQUIDO APLICADO NA ROTINA LABORATORIAL

Neto, L.G.C.¹, Garcia, M. F. K. S.¹, Medeiros, A. L. P. B.¹
¹Faculdade ASCES- Caruaru-PE

Introdução: O procedimento da citologia cervical em meio líquido tem sido proposto como o método mais moderno pelo qual o diagnóstico se mostra mais eficaz. Nessa técnica, as células cervicais são imersas em líquido conservante, centrifugadas e filtradas antes da fixação na lâmina, esse processo evita o ressecamento do material e reduz a quantidade de artefatos. Embora sua sensibilidade seja maior do que a citologia convencional, o seu custo-benefício não justifica o emprego desta técnica.

Objetivos: Destacar as diferentes metodologias da citologia cervical em meio líquido, os benefícios e o seu custo quando comparada com a citologia cervical convencional.

Material e Métodos: O estudo foi realizado com artigos do Scielo e Lilacs e livros publicados de 2004 a 2010, dos quais foram retiradas as principais informações sobre o referido assunto, para poder se realizar essa revisão de literatura.

Discussão: A amostra para o diagnóstico na citologia cervical em meio líquido é similar a da citologia cervical convencional. As células ectocervicais são coletadas com espátula de Ayre e suspensas no tubo com o líquido preservante, as células endocervicais são coletadas com a escova endocervical e suspensas no mesmo tubo com o líquido preservante. A amostra, em seguida, deve ser centrifugada para a obtenção de um sobrenadante límpido

e deste modo ressuspender o sedimento para que possa ser filtrado, fixado na lâmina e corado pela metodologia da coloração de Papanicolau. O resultado desta técnica moderna aumenta a sensibilidade do diagnóstico e diminui significativamente a quantidade de lâminas insatisfatórias contaminadas por leucócitos, hemácias, artefatos, espermatozoides e secreções, sendo que esses contaminantes são removidos durante todo o processo de filtragem antes da formação das lâminas. Apesar de esses aspectos serem significativos para melhoria na qualidade do diagnóstico precoce de lesões pré-cancerígenas, o seu custo-benefício não equivale à citologia cervical convencional, já que esta é mais barata para se realizar e goza da maioria dos benefícios que a citologia cervical em meio líquido proporciona.

Conclusão: Apesar de ser útil, moderna e interessante, a nova forma de se fazer o diagnóstico de lesões pré-cancerígenas só é aplicada nas redes públicas dos países europeus e norte-americanos. No Brasil, essa técnica é utilizada em alguns laboratórios da rede privada para melhorar o diagnóstico, há a possibilidade de no futuro, com o avanço da acessibilidade esse técnica possa ser mais usada rotineiramente, podendo assim modernizar o setor, como a obtenção de melhores e mais qualificados resultados.

Palavras chave: citologia cervical, meio líquido



RESUMOS / PÔSTER

ANÁLISE DE ERROS DE PRESCRIÇÕES MEDICAMENTOSAS EM UM HOSPITAL DE MÉDIO PORTE NO AGRESTE DE PERNAMBUCO

Correia, F.A.B.¹, Freire, F.G.¹, Lima, S.J.S. De¹, Lins, L.A. da C.¹, Medeiros, A.K.S.¹.
¹Faculdade ASCES – Caruaru-PE

INTRODUÇÃO: De acordo com a Política Nacional de medicamentos, Portaria GM nº 3.916/98, a prescrição é o ato de definir o medicamento a ser consumido pelo paciente. No ambiente hospitalar a prescrição, dispensação, administração e monitoramento do uso de medicamentos exige cuidados de toda a equipe profissional devido a sua complexidade e probabilidade de surgirem erros em qualquer destas etapas. Imprescindivelmente deverá ser feita por profissional habilitado, cabendo ao farmacêutico executar a avaliação, dispensação e orientação de uso de medicamentos na instituição. Para garantir o cumprimento da prescrição é necessário um monitoramento efetivo dos dados e eliminação das possibilidades de erros que ocorrem desde a interpretação por parte da equipe técnica dificultada pela grafia ilegível como pelo uso do nome comercial do produto devido ao grande número de fármacos comercializados com nomes semelhantes, por ausência de dados como: via de administração, posologia, concentração, informações trocadas ou ausentes.

OBJETIVO: Avaliar erros de prescrição médica, analisando a ilegibilidade e ausência de informações por amostragem a fim de tratar os erros notificados e garantir o tratamento farmacológico correto bem como o cumprimento da prescrição, promovendo o uso racional de medicamentos, melhorando a assistência prestada e aumentando a segurança do paciente.

METODOLOGIA: Estudo de caráter quantitativo e transversal, realizado no período de janeiro à dezembro de 2011, em um hospital privado no interior de Pernambuco, onde foram coletadas amostras de prescrições. Foram avaliadas 360 prescrições de pacientes polimedicados (acima de 10 medicações), onde

07 marcadores foram levados em consideração (1- Legibilidade das Prescrições; 2- Nome do Paciente; 3- Tipos de Prescrições; 4- Data da Prescrição; 5- Uso de Abreviaturas; 6- Análises dos Medicamentos Prescritos e 7- Identificação do prescritor).

RESULTADOS: Do total de erros identificados obtivemos no item 1 (Legibilidade das Prescrições) 30% legível, 45,8% duvidoso e 24,2% totalmente ilegível. Item 2 (Nome do Paciente) 31,11% incompleto, 18,33% ilegível, 2,22% não identificado e 48,34% totalmente legível. Item 3 (Tipos de Prescrições) 12,77% encontrou-se digitada, 5,27% mista e 81,96% escrita a mão. Item 4 (Data da Prescrição) 3,33% incompleta, 14,16% omitida e 82,51% completa. Item 5 (Uso de abreviaturas) 100% apresentam abreviaturas sem padronização. Item 6 (Análises do Medicamentos Prescritos) 2,77% sem concentração do medicamento, 13,05% sem via de administração, 41,66% sem forma farmacêutica e 38,05% de todas as prescrições medicamentosas encontrou-se pouco legível. Item 7 (Identificação do Prescritor) 26,16% apresentou-se sem carimbo e 16,61% sem assinatura.

CONCLUSÃO: É de extrema importância a implantação da padronização da prescrição médica, eliminação das prescrições manuais e a presença do farmacêutico na análise e dispensação das mesmas devido ser ele o profissional habilitado a identificar e tratar os erros oriundos, que podem acarretar sérios problemas a instituição colocando em risco o sucesso do tratamento e a vida do paciente.

Palavras Chave: Prescrições Medicamentosas, Análise de Prescrições, Erros na Prescrição.



RESUMOS / PÔSTER

ANENCEFALIA: CAUSAS DE UMA MALFORMAÇÃO CONGÊNITA, FATORES DE RISCO E DIAGNOSTICO

Araujo C. S. F.1; Silva Xavier, G. M.1; Olivera, T.H.F.1; Melo, W. E. S.1;
Jácome Júnior, A. T.1;
1Faculdade Ascês, Caruaru-PE

INTRODUÇÃO: Defeitos congênitos são estados patológicos determinados por fatores que aparecem ao nascimento, antes, durante ou depois da concepção. A anencefalia é uma malformação congênita originada de uma neurulação anormal, resultando na ausência de fusão das pregas neurais e da formação do tubo neural na região do encéfalo, parte do sistema nervoso central, contida na cavidade do crânio, e que abrange o cérebro, cerebelo, a protuberância e o bulbo raquiano, ocorre entre o 23º e 28º dias de gestação. Trata-se então da forma letal mais comum do SNC, onde o feto pode ser natimorto, viver algumas horas, ou dias. Os principais fatores associados a doença são genéticos, nutricional ou ambiental, efeitos teratogênicos os quais incluem radiações, vírus, drogas, doenças maternas.

OBJETIVOS: Descrever a doença causada por mal formação congênita, os fatores de risco que podem ocasionar o aparecimento desta anomalia, e descrever também o seu diagnostico.

METODOLOGIA: Revisão bibliográfica narrativa simples tendo como bases de dados o Scielo, com as palavras chaves: Anencefalia, Fatores de Risco, Diagnostico. Utilizando artigos em português publicados no período de 2004 a 2010,

RESULTADOS: O efeito teratogênicos dependem de fatores, tais como: tempo de exposição, dosagem do teratígeno, genótipo, suscetibilidade do embrião, atividade enzimática do feto, interações entre teratógenos e especificidade dos mesmos. os efeitos da radiação alteram a cromatina das células, resultando em morte ou danificação, gerando má formação intra-uterina, crescimento retardado, anomalias do SNC e morte embrionária. O

ácido valpróico, medicação usada para o tratamento de epilepsia, utilizado durante a gestação, interfere no metabolismo do ácido fólico e aumenta o risco de malformações do tubo neural. Contato com herbicidas por mães gestantes, devido a sua alta toxicidade, também causam efeitos teratogênicos. O diagnóstico da anencefalia pode ser feito entre a 23ª e 28ª semanas de gestação, através de exame ultra-sonográfico, é um diagnóstico mais sensível do que as determinações dos níveis séricos de alfa-fetoproteína (AFP). Estudos mostraram que o diagnostico por ultra-sonografia de rotina detectou 96% de defeitos do tubo neural (DTN) comparado a 78% pela alfa-fetoproteína.. No Brasil a incidência é de cerca de 18 casos para cada 10.000 nascidos vivos, taxa cinquenta vezes maior que as observadas em países como a França, Bélgica ou Áustria. Nos Estados Unidos, a prevalência de anencefalia varia de 1 para cada 1.000 a 2.000 nascimentos.

CONCLUSÕES: Devido ao fato de ser uma doença sem tratamento e estar presente no mundo todo causando natimortalidade geralmente associadas a fatores teratogênicos, mostra-se muito importante um melhor conhecimento dos seus fatores de riscos, bem como de sua correlação com o aparecimento desta doença, para a partir desses conhecimentos, eliminar estes efeitos de risco antes, durante e depois da gestação, como uma maneira de diminuir ou eliminar novas incidências da Anencefalia.

-Palavras Chave= Anencefalia, Fatores de Risco, Diagnostico



RESUMOS / PÔSTER

AS RACIONALIDADES MÉDICAS DA HOMEOPATIA E DA BIOMEDICINA

George Marinho Brasileiro Filho¹, Genilson Márcio de Lima¹
Faculdade Asces¹

Introdução A homeopatia e a biomedicina possuem diferentes racionalidades médicas e ambas podem ser definidas como sistemas médicos complexos, uma vez que são estruturalmente constituídas por cinco dimensões básicas, com abordagens teóricas-práticas: (1) morfologia humana, ou anatomia; (2) dinâmica vital, ou fisiologia; (3) doutrina médica, ou corpus doutrinário; (4) sistema de diagnose e (5) sistema terapêutico. As racionalidades médicas da biomedicina e da homeopatia têm na medicina moderna uma origem comum. **Objetivo Geral** Objetiva-se inicialmente a partir da Literatura especializada mostrar que existe ação dos medicamentos homeopáticos em doses infinitesimais (diluídas) em testes clínicos (in vitro e in vivo) comprovadas através do trabalho das análises clínicas assemelhado às experiências homeopáticas. **Objetivos Específicos** Comprovar a ação terapêutica dos medicamentos homeopáticos através dos estudos analisados e pesquisados; enfatizar o custo de benefício deste produto diante da realidade do nosso país; e por fim, a importância do estudo da biomedicina para comprovar a ação dos medicamentos homeopáticos em testes laboratoriais. **Metodologia** Para a sua elaboração será preciso inicialmente; um levantamento de informações nas bases de dados (BIREME, PERIÓDICOS, CLPES,ETC) principalmente artigos científicos que foram publicados em 2003 a 2012 nas línguas portuguesas e inglesa que tratam do assunto e posteriormente será realizado o cruzamento destas informações. **Resultados Esperados** A partir dos resultados encontrados espera-se explicar e abordar pontos essenciais que apresentem métodos e maneiras do trabalho homeopático, garantindo a sua eficácia juntamente com as análises clínicas. O trabalho será apresentado em banner.

Palavras-chave: homeopatia; terapias complementares



RESUMOS / PÔSTER

PESQUISA DE PARASITOS EM CRIANÇAS DE UMA CRECHE PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE RECIFE, PERNAMBUCO.

Silva, R.C.P.1, Silva, I.P.L.1, Abre, J.T.A.1, Neto, H.T.B.1, Rocha, F.J.S.1
1.Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE

INTRODUÇÃO: As parasitoses intestinais constituem um problema comum nos países subdesenvolvidos, que está longe de ser sanado. Apesar de apresentarem baixa morbidade, elas estão associadas com estados de má nutrição, deficiências no aprendizado e no desenvolvimento físico de crianças em idade escolar. O objetivo do presente trabalho foi avaliar a prevalência de parasitos de interesse médico em material fecal de crianças da creche pública 14 BIS, localizada no bairro de Boa Viagem, Recife-PE.

METODOLOGIA: A pesquisa está em andamento e contou com um total de 26 crianças (10 meninos e 16 meninas), cujos pais e/ou responsáveis assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido autorizando a participação. Dessa forma, 26 amostras foram coletadas. Elas foram processadas utilizando método de sedimentação espontânea (Hoffman, Pons e Janer) para identificação de cistos de protozoários e ovos de helmintos e método de Kinyoun para pesquisa de oportunistas. A análise parasitológica foi realizada no Laboratório de Parasitologia, Departamento de Medicina Tropical, da UFPE.

RESULTADOS: Das 26 amostras analisadas, 7 (27%) foram positivas para algum tipo parasito. As espécies observadas com maior frequência foram: *Giardia lamblia* 3 (43%), *Ascaris lumbricoides* 1 (14,2%), *Trichuris trichiura* 1 (14,2%), *Blastocystis hominis* 1 (14,2%) e *Cryptosporidium spp* 1 (14,2%). Todas as crianças infectadas estavam monoparasitadas, o percentual de infecção nos meninos foi de 40% enquanto nas meninas foi de 19%. A média de idade foi de 4,9 anos com desvio padrão 0,65 anos.

CONCLUSÃO: A alta prevalência das enteroparasitoses em crianças pode estar relacionada com a imaturidade do seu sistema, bem como com a fase exploração oral e contato direto com solo, outras crianças e animais contaminados. Embora a casuística do presente trabalho tenha sido pequena, sugere-se que a creche funcione como um agente facilitador de parasitoses para as crianças, visto que elas passam a maior parte do tempo nesse ambiente.

Palavras Chave: Parasitos, Crianças, Contaminação

Contato: janainarocha@ufpe.br, (81)9774.6697



RESUMOS / PÔSTER

ASPECTOS ÉTICOS NA REPRODUÇÃO ASSISTIDA

Passos, R.P.R.¹, Barros, M.L.D.¹, Pereira, A.A.A.¹
¹Faculdade Asces, Caruaru-PE

Introdução: Ao conjunto de técnicas que auxiliam o processo de reprodução humana é dado o nome de técnicas de reprodução assistida. A grande polêmica nessas técnicas é em relação à industrialização, a venda de óvulos e ao grande número de armazenamento de embriões congelados, pois a sua destruição é proibida pelo Conselho Federal de Medicina (CFM). No Brasil ainda não existe uma legislação a respeito das técnicas de reprodução assistida. É seguida a bandeira ética ditada pelo CFM, a RESOLUÇÃO nº 1.957/2010 (publicada no D.O.U. de 06 de janeiro de 2011, Seção I, p.79), reformulada considerando a importância da infertilidade humana como um problema de saúde, o avanço do conhecimento científico, considerando também as técnicas de reprodução assistida que têm possibilitado a procriação e a necessidade de harmonizar o uso dessas técnicas com os princípios da ética médica. Diante disso é feito alguns questionamentos que precisam ser resolvidos do ponto de vista legal e que serão abordados no trabalho: Os embriões congelados em laboratórios são vidas? Por quanto tempo podem ser mantidos vivos? O que diferencia a destruição de um embrião a de um aborto? Deve-se limitar o número de doações para cada doador? Deve haver um estatuto próprio para o feto? Com o grande desenvolvimento tecnológico esse contexto traz desafios permanentes, por isso a bioética não deve ignorar o

processo legislativo nessa área. Cabe-nos, portanto, articular uma permanente discussão sobre os desejos nas relações entre as estruturas jurídicas, antropológicas e psicológicas, sobretudo respeitando a dignidade humana.

Objetivos: Obter conhecimentos éticos, na literatura especializada, referente à reprodução assistida e aos comuns procedimentos errôneos na técnica.

Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura que será realizada a partir de artigos selecionados sobre a reprodução assistida, fertilização in vitro e inseminação artificial. Consistirá na procura nas bases de dados SCIELO e na busca manual de artigos em livros de Bioética e em revistas científicas. Para a inclusão de artigos foram estabelecidos períodos entre os anos de 2002 a 2011 e publicações em língua portuguesa.

Resultados esperados: Diminuir erros éticos no procedimento em prol das pessoas que passam por este processo.

- Palavras Chave: Reprodução Assistida; Inseminação Artificial; Fertilização in Vitro.



RESUMOS / PÔSTER

ASPECTOS FISIOPATOLÓGICOS DA ANEMIA FALCIFORME: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Lima, M. C.¹, Santos, J. F.², SANTOS, V. L.¹, Lima, H. C.¹
¹Faculdade ASCES, Caruaru-PE

Introdução: A anemia falciforme originou-se no continente africano através da mutação gênica que promoveu a substituição da hemoglobina A, pela hemoglobina S no interior das hemácias provocando a despolimerização das moléculas quando desoxigenadas. A desoxigenação da hemoglobina S acarreta interações hidrofóbicas que compromete a solubilidade da molécula, e proporciona a falcização dos eritrócitos. Essas alterações resultam em crises dolorosas agudas, sinais mais comuns da doença, além de obstrução de vasos sanguíneos, enfartamento e necrose em diversos órgãos, como ossos e articulações, baço, pulmões, rins e outros. A lise dos eritrócitos é causada porque suas membranas sofrem traumas mecânicos que os rompem e liberam uma grande quantidade de hemoglobina livre e da enzima arginase, produzindo uma lesão endotelial e proliferação vascular. Uma das principais complicações da anemia falciforme é a exposição da pessoa doente a ação de agentes infecciosos, como vírus e bactérias que destroem as células vermelhas imaturas e paralisam sua produção agravando o quadro anêmico, além, de favorecer a produção de citocinas inflamatórias que podem intensificar as crises de falcização. O estudo tem como objetivo apresentar as alterações fisiopatológicas provocadas pela anemia falciforme no organismo humano.

Metodologia: trata-se de uma revisão de literatura realizada a partir de artigos selecionados sobre o tema "aspectos fisiopatológicos da anemia falciforme". Realizou-se busca de artigos nas bases de dados SCIELO e LILACS. Para a inclusão de artigos na revisão de literatura foram estabelecidos os seguintes critérios: artigos completos de revista com fator de impacto mínimo de

1,0, publicações em língua inglesa e portuguesa realizada nos últimos dez anos.

Resultados e Discussão: No período considerado, a literatura recente tem demonstrado que a anemia falciforme representa alto índice de morbidade e mortalidade, principalmente em pessoas entre 6 meses e 3 anos de idade, sendo considerada um problema de saúde pública, por atingir 1 a cada 1000 nascidos vivos por ano no Brasil. O diagnóstico precoce tanto na fase adulta quanto na infância contribui ativamente para a redução no quadro de morte e aumento de sobrevivência que é possível graças aos programas de imunização ativa e ao tratamento profilático, que diminuem os riscos de exposição a agentes infecciosos. Em menores de cinco anos de idade essas medidas permitiram reduzir em 84% o seu risco. 20% a 30% dos pacientes que utilizam a transfusão de hemácias como recurso terapêutico apresentam uma diminuição considerável dos riscos de complicações graves.

Conclusão: a anemia falciforme é uma doença crônica, incurável permeada por crises agudas que apresenta gravidade variável. Devido a sua alta prevalência, é considerada um problema de saúde pública, que pode levar o indivíduo a morte ainda nos primeiros 3 a 5 anos de vida e o reconhecimento de seus principais acometimentos clínicos pode contribuir para um melhor prognóstico ao paciente acometido.

Palavras-Chave: anemia falciforme, hemoglobina S, anemia hemolítica, doenças hereditárias, fisiopatologia.

E-mail: morganna-costa@hotmail.com
Tel.: (87) 9940 – 2686



RESUMOS / PÔSTER

ASPECTOS FISIOPATOLÓGICOS E DIAGNÓSTICOS DA ENDOMETRIOSE COMO CAUSA DE INFERTILIDADE FEMININA

Souza, K.L.1, Lacerda, J.V.1 Lira, E.P.S, Oliveira, T.H.F.1, Santana. W.A.1
1Faculdade Asces, Caruaru-PE

Introdução: A endometriose é uma doença caracterizada por uma desordem estrogênio-dependente marcada pela presença de tecido endometrial fora da cavidade uterina que apresenta atividade celular. Esta patologia acomete 15% das mulheres em idade reprodutiva, e é uma das principais causas de infertilidade feminina. A paciente pode apresentar um quadro clínico diverso com queixa de dor pélvica acíclica, dismenorréia, alterações intestinais, urinárias cíclicas e infertilidade. Em pesquisas acerca do atraso no diagnóstico da endometriose desde o aparecimento dos sintomas, observou-se que uma das principais causas desse atraso é o pouco conhecimento referente à doença entre pacientes e a equipe médica, além da dificuldade de acesso à cirurgia laparoscópica em serviços públicos de saúde.

Objetivos: Este trabalho tem por objetivo elucidar os aspectos fisiopatológicos da endometriose, bem como seu diagnóstico e suas respectivas associações com a infertilidade feminina.

Metodologia: O estudo foi realizado através de revisões bibliográficas com buscas nas seguintes bases de dados: Scielo, Pub-Med e Lilacs. As buscas foram efetuadas através dos descritores: dor pélvica, endometriose, infertilidade, em inglês, espanhol e português, no período de Março a Maio de 2012. Como critérios de inclusão foram atribuídos 174 publicações no período de 2005 a 2012, das quais 12 foram utilizados para o desenvolvimento dessa pesquisa.

Resultados: Estima-se que, aproximadamente, 50% das mulheres com problemas de fertilidade possuam essa doença,

representando uma das doenças ginecológicas benignas mais comuns. O implante de estroma e/ou epitélio glandular endometrial em localização extra-uterina pode comprometer diversos locais, entre eles, ovários, peritônio, ligamentos úterosacros, região retro-cervical, septo reto-vaginal, reto/sigmoide, íleo terminal, apêndice, bexiga e ureteres. A suspeita diagnóstica é realizada através de quadro clínico associado a exames de imagem e exames complementares, dentre eles a ultra-sonografia com transdutores, ultrasonografia transvaginal tridimensional, tomografia computadorizada, ressonância magnética, laparoscopia e dosagens de marcadores como proteína C reativa e anticorpos anticardiolipina¹. Porém a confirmação depende do procedimento cirúrgico, como a vídeo-laparoscopia que permite visualização da pelve e obtenção de amostra tecidual para a análise histológica.

Conclusão: Mediante a revisão dos artigos e dados levantados fica claro que em decorrência da presença de células fora da cavidade uterina mudança é o principal fator que conduz à infertilidade na mulher com endometriose. Com o passar do tempo, o processo inflamatório provocado por esta doença causa aderências entre os órgãos reprodutivos, levando a alterações na anatomia, que conseqüentemente levam à infertilidade. Quando as trompas ou os ovários são acometidos, o tecido endometrial pode provocar obstrução e impedir o encontro entre ovócito e espermatozoide, ou interferir diretamente na ovulação.

Descritores: dor pélvica, endometriose, infertilidade.

Email: kalyne_ribeiro@hotmail.com;
Telefone: (81) 9958-0614



RESUMOS / PÔSTER

ATIVIDADE ANSIOLÍTICA DA CAMOMILA(MATRICARIA RECUTITA LINN.): UMA REVISÃO DE LITERATURA.

Oliveira, Y.J.¹, Lira Segundo, J.C.O.¹, Souza, A.P.S.L.¹, Freire, R.A.¹, Melo, A.F.M.¹
¹Faculdade Ascres, Caruaru-PE

INTRODUÇÃO: *Matricariarecutita* L., conhecida vulgarmente como camomila, camomila alemã, macela, matricaria, dentre outros é uma planta herbácea, anual, pertencente à família Asteraceae a qual compreende cerca de 1600 gêneros, com 23.000 espécies. Nativa pelos campos da Europa e aclimatada pelas regiões da Ásia e America latina, vem sendo amplamente cultivada em quase todo mundo. No Brasil foram introduzidas pelos imigrantes europeus há mais de 100 anos principalmente nas regiões sul e sudeste. Foi incluída, em 1882 na farmacopeia alemã, e, devido sua importância terapêutica, atualmente está incluída nas farmacopeias de quase todos os países. Estudos realizados mostram que esta planta apresenta efeito sedativo, antibacteriano e antifúngico atribuídos, sobretudo, a duas classes de compostos: terpenos e flavonóides, caracterizando as suas ações terapêuticas através das propriedades químicas alfa – bisabolol, camazuleno, apigenina, cumarina, matricina, crisina, quercetina, dentre outros. A atividade ansiolítica da camomila vem sendo atribuída à apigenina, um flavonoide isolado a partir da flor de camomila, que é capaz de ligar-se aos receptores GABA-a cerebrais, acalmando a ansiedade sem provocar sedação do sistema nervoso central.

OBJETIVO: Evidenciar a atividade ansiolítica da *Matricaria recutita* sobre a efetividade da planta medicinal com fins terapêuticos.

METODOLOGIA: Foi realizada uma revisão de literatura baseada nos periódicos indexados nas bases, Portal CAPES, Science Direct, SciELO, Pubmed e Bireme com publicações nos idiomas espanhol, português e inglês durante o período de 1997-2008 sobre a *matricaria recutita* L.

RESULTADO: Estudos realizados evidenciaram que o extrato desta planta apresenta diversas frações com afinidade pelo sítio benzodiazepínico devido a presença da apigenina, que inibe as correntes de cloreto induzidas por GABA em receptores $\alpha_1\beta_1\gamma_2$ -GABAa; $\alpha_1\beta_2\gamma_2$ -GABAa reduzindo a atividade motora, indicando assim seu efeito sedativo.

CONCLUSÃO: A *Matricaria recutita* está dentre as plantas medicinais mais utilizadas no mundo, obtendo atualmente a maior área de cultivo de plantas medicinais. Frente esta revisão de literatura, pode ser verificado que o uso da Camomila pode auxiliar de forma positiva no tratamento dos estados nervosos, principalmente na ansiedade.

PALAVRAS-CHAVE: *Matricariarecutita*, Ansiolítica, Apigenina.



RESUMOS / PÔSTER

AVALIAÇÃO IN VITRO DO BICARBONATO DE SÓDIO COMO AGENTE ANTIFÚNGICO

RIBAS, A.C.01.
1 FACULDADE ASCES, CARUARU-PE.

Várias doenças se expressam mais, principalmente, durante um estado de imunodepressão adquirida, dentre estas estão as micoses como a candidíase, com o aumento do número de AIDS essas doenças oportunistas se tornam cada vez mais comuns e acabam sendo resistentes aos fármacos disponíveis atualmente. Com isso esse trabalho tem como objetivo avaliar a atividade antifúngica in vivo do bicarbonato de sódio contra os principais fungos patógenos, ex.: *Candida albicans*. Esse estudo será experimental realizando a avaliação da concentração inibitória mínima (CIM) de diferentes concentrações de bicarbonato de sódio frente a cepas de *Candida albicans*, *Candida tropicalis* e *Malassezia furfur* utilizando a técnica de diluição em Agar, os resultados obtidos serão comparados com a CIM da Nistatina e do Cetoconazol frente a esses mesmos microrganismos, já que estes são antifúngicos de bastante utilização na terapia farmacológica de micoses superficiais. É esperado que o bicarbonato de sódio mostre eficácia na ação antifúngica contra esses microrganismos, visto que já foi relatado uma inibição in vitro significativa do bicarbonato de sódio a 30% frente a *Candida albicans* de acordo com Rosa, Brusco e Peres (2006).

PALAVRAS CHAVES: BICARBONATO DE SÓDIO, ANTIFÚNGICO.



RESUMOS / PÔSTER

AVALIAÇÃO DA TRANSMISSÃO DE ZONOSSES EM PRAÇAS PÚBLICAS NA CIDADE DE CARUARU - PE

Melo, A. C.1*, Lima, K. F. A.1, Nascimento Junior, J. A. A.1, Brito, T. G. S.1; Albuquerque, A. C.C. 1
1 – Faculdade ASCES, Caruaru-PE.

Introdução: Os tanques de areias das praças públicas são de significativa importância na recreação e desenvolvimento das crianças. A contaminação de praças públicas por fezes de cães e gatos constitui um problema de Saúde Pública, devido à possibilidade de transmissão de zoonoses, destacando-se entre elas as formas larvares de *Ancylostoma* spp., causando o estado clínico conhecido como Larva Migrans Cutânea (LMC), que ocorre quando o nematóide penetra na pele mas não encontra sua rota habitual no hospedeiro, e de *Toxocara canis*, responsável pelo quadro clínico de Larva Migrans Visceral (LMV), caracterizada pela migração errática do estado larval para órgãos como pulmões, coração e cérebro. Esse tipo de parasitoses acomete mais crianças e adultos jovens, o que acaba exercendo uma grande variação na nutrição, no crescimento e no aproveitamento escolar.

Objetivos: Determinar a frequência de nematóides e helmintos presentes na areia das praças e parques ecológicos do Município de Caruaru-PE.

Material e Métodos: A cada 10 metros quadrados de areia foram

coletados 50g de areia e acondicionadas em coletor universal. Foram obtidas seis amostras por praça coletada. Foram avaliadas 15 praças, totalizando 90 amostras, sendo destinadas à técnica de avaliação modificada de Rugai.

Resultado: Pôde-se ser observado, nas amostras avaliadas, uma alta prevalência do helminto *Ancylostoma* spp., com uma positividade relativa em cerca de 90%, não sendo identificadas outras espécies infecciosas de parasitas. A forma mais encontrada desse helminto foi à larva filarióide, que tem um alto grau de penetração na pele humana, podendo causar a LMC.

Conclusão: Com os resultados obtidos, podemos comprovar que não são utilizadas eficientes medidas restritivas para circulação de animais nas praças públicas, ambiente de recreação infantil e familiar, onde atitudes que visem à minimização dos riscos de infecção devem ser tomadas para impedir a infecção por geohelmintos.

Palavras-Chave: Larva Migrans Cutânea, Larva Migrans Visceral, Zoonoses.



RESUMOS / PÔSTER

AVALIAÇÃO DOS EFEITOS DO TRATAMENTO SUBCRÔNICO COM EXTRATO DE PERSEA AMERICANA SOBRE OS PARÂMETROS HEMATOLÓGICOS EM RATOS WISTAR

Pereira, R.C.R1; Lima, C.R.1, Araújo, A.V1., Wanderley A.G.1, Lafayette, S.S.L1.
1Departamento de Fisiologia e Farmacologia da Universidade Federal de Pernambuco, Recife- PE.

Diabetes mellitus (DM) constitui um grupo heterogêneo de doenças, que resultam da falta de insulina ou da sua incapacidade da mesma de exercer seus efeitos adequadamente. Na medicina popular, extratos de *Persea Americana* têm sido amplamente utilizados como analgésico, antipirético, anti-hipertensivo, anti-diabético e contra enfermidades renais. Embora haja utilizações na medicina popular, estas ainda encontram-se muito generalizadas, existindo assim uma ausência de informação toxicológica detalhada na literatura. Portanto, o objetivo deste estudo foi avaliar os efeitos do tratamento subcrônico com extrato hidroalcoólico das folhas de *Persea Americana* (Pa) em ratos Wistar, através dos parâmetros hematológicos. Ratos machos foram divididos em três grupos (n=10/ grupo) aleatoriamente. Os animais receberam por via oral água ou Pa nas suas doses de 0.15 ou 1.5 g/kg/dia, durante 30 dias consecutivos. Os animais foram observados quanto a sinais de anormalidade por todo período de tratamento. Ao final do tratamento, os animais foram postos em jejum de 12 horas. Na manhã seguinte, eles foram anestesiados com Nembutal® (0.35 g/kg, i.p.) e amostras

de sangue foram obtidas pelo método de punção retro-orbital, utilizando tubos com o anticoagulante ácido etilenodiaminotetracético (EDTA). Este estudo analisou os seguintes parâmetros: eritrócitos, hemoglobina, eritrócitos, volume corpuscular médio (VCM), hemoglobina corpuscular média (HCM), concentração de hemoglobina corpuscular média (CHCM), distribuição da largura de eritrócitos (RDW), contagem de plaquetas, volume médio de plaquetas (VMP), glóbulos brancos (WBC), neutrófilos, eosinófilos, basófilos, monócitos e linfócitos. O protocolo experimental foi aprovado pelo Comitê de Ética em Experimentação em Animal da UFPE (Processo n° 012974). O tratamento subcrônico oral com Pa não induziu alterações nos parâmetros hematológicos analisados. Nossos dados mostram que o tratamento subcrônico com Pa não induziu efeitos tóxicos sobre o perfil hematológico de ratos Wistar.

PALAVRAS CHAVES: *Persea Americana*; Hematologia; Diabetes mellitus;

E mail: renatacpribas@gmail.com



RESUMOS / PÔSTER

BACILOS GRAM NEGATIVOS NÃO FERMENTADORES E SUAS PRINCIPAIS CORRELAÇÕES.

Souza, D. S. S.¹
Garcia, M. F. K. S.¹
¹Faculdade ASCES- Caruaru- PE

INTRODUÇÃO: Os bacilos Gram negativos não fermentadores (BGN-NF) são bactérias aeróbias que se caracterizam pela incapacidade de utilizar carboidratos como fonte inicial de energia através de fermentação, degradando-se pela via oxidativa. De um modo geral, os BGN-NF apresentam baixa virulência; são raros na flora saprófita normal humana, sendo considerados patógenos oportunistas. Sua maior importância se dá em infecções hospitalares, onde representam em torno de 10% dos bacilos Gram negativos isolados de espécimes clínicos. Além de infecções hospitalares, os BGN-NF são os principais patógenos pulmonares em pacientes portadores de Fibrose Cística, sendo responsáveis pela alta mortalidade e morbidade nesse grupo de pacientes. A espécie mais encontrada é a *Pseudomonas aeruginosa* que tem como principais características as colônias grandes, com odor cítrico característico, produção de pigmento verde-azulado decorrente da produção concomitante de pio-cianina e fluoresceína e motilidade positiva. Outra espécie, a *Acinetobacter baumannii* que tem como principais características o bom crescimento em Agar Mac Conkey, sendo imóveis e resistentes a penicilina. A espécie *Stenotrophomonas maltophilia* que apresenta bom crescimento em Agar Mac Conkey, DNase positiva e motilidade positiva. O Complexo *Burkholderia cepacia* que apresenta motilidade positiva, resistência a polimixinas e bom crescimento em Agar Mac Conkey.

OBJETIVOS: Fazer uma análise sobre principais características

desses bacilos, pesquisando-se desde sua baixa virulência e escassez na flora saprófita normal humana como patógenos oportunistas, até sua importância em infecções hospitalares e em pacientes, mas serem obtidos os reais motivos da alta mortalidade e morbidade, principalmente em pacientes com fibrose cística.

MATERIAIS E MÉTODOS: Essa foi uma pesquisa realizada no banco de dados Scielo e Lilacs e em livros de microbiologia publicados de 2004 a 2008 com os quais foi realizada uma revisão de literatura.

CONCLUSÃO: Através dos estudos dos bacilos gram negativos conclui-se que sua principal importância é em pacientes hospitalizados e seu estudo em pacientes saudáveis é irrelevante. Foi analisada a presença da camada dupla que envolve cada célula bacteriana. Apesar de todas as bactérias possuírem uma membrana celular interna, apenas as Gram-negativas apresentam uma membrana externa assim é possível afirmar que esta membrana externa impede a entrada de determinadas compostos químicos como drogas e antibióticos na célula, o que explica de forma parcial o motivo pelo qual as bactérias Gram-negativas apresentam respostas específicas diante de determinadas drogas, permitindo assim a diferenciação.

Palavras chave: gram negativo, bacilo.



COLA DE FIBRINA: PRODUÇÃO E PRINCIPAIS APLICAÇÕES CLÍNICAS

Melo, W. E. S.¹, Fraga, A. F. C.¹, Lopes, M. E. A.¹, Oliveira, T. H. F.¹, Esteves, F. A. M.¹
¹Faculdade Asces, Caruaru – PE.

A cola de fibrina (CF) é um hemoderivado obtido a partir do processamento do plasma humano e tem encontrado aplicabilidade em muitos campos cirúrgicos devido a suas propriedades funcionais e físicas únicas, que conferem a este hemoproducto vantagens adicionais em comparação com os produtos sintéticos. A CF é obtida pela mistura de uma fração de fibrinogênio em concentrado de trombina, conduzindo em segundos a formação de um coágulo semi-rígido elástico, imitando o último passo da coagulação para atingir a hemostase. O coágulo consolida-se e adere ao local da aplicação. Sendo fisiologicamente compatível com os tecidos humanos, não causa necrose ou reações adversas e é prontamente colonizada por células que promovem a reconstituição tecidual sendo totalmente biodegradável em questão de dias ou semanas.

Objetivos: Descrever a produção da cola de fibrina e suas principais utilizações na prática clínica.

Metodologia: O estudo foi realizado através de revisões bibliográficas com buscas nas bases de dados: Scielo, PubMed e Lilacs. As buscas foram efetuadas através de palavras-chave: Cola de fibrina, Hemoderivados, Biomaterial, em inglês e português, no período de Março a Maio de 2012. Foram utilizados como critérios de inclusão artigos publicados entre 2000-2012.

Resultados: A fabricação de CF é realizada por fracionamento industrial de centenas de litros de plasma, onde o fibrinogênio é preparado por etapas de precipitação a partir do crioprecipitado. O processo de fabricação leva a uma co-purificação de proteí-

nas do plasma, tais como fibronectina, Fator XIII e Fator de von Willebrand. Também inclui um processo de ultrafiltração para concentrar o fibrinogênio em mais de 80 g/L. O processo inclui geralmente duas etapas de redução viral validados para inativar ou remover estes patógenos. As etapas mais comumente utilizadas são solvente/detergente e pasteurização. Na prática clínica, este biomaterial pode ser preparado a partir do sangue do próprio paciente que vai utilizá-lo (autólogo) ou de um doador de plasma (alógeno). O uso autólogo tem a vantagem de evitar o risco de transmissão de doenças, mas não é viável para pacientes cuja coleta de sangue não é possível, como em distúrbios hemorrágicos ou em situações de emergência. A CF é usada principalmente como um agente de vedação aos fluidos, permitindo o estancamento da hemorragia e para consolidar e aplicar materiais cirúrgicos, tais como enxertos.

Conclusões: Devido à sua riqueza em plaquetas, CF pode liberar, mediante a ativação da trombina, uma série de fatores de crescimento que podem estimular a proliferação e diferenciação celular. O domínio da utilização de CF abrange todos os campos cirúrgicos, como cardiologia, hepatologia, neurocirurgia e para o tratamento de queimaduras. Mais recentes usos estão surgindo em pacientes com hemofilia e outros distúrbios hemorrágicos. Cada vez mais este biomaterial é utilizado como ferramenta na engenharia de tecidos, influenciando e melhorando in vitro / in vivo o ambiente celular para a produção de tecidos.

Palavras chave: Cola de fibrina, Hemoderivados.



RESUMOS / PÔSTER

TRICOSPORONOSE: ETIOLOGIA, MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS, DIAGNÓSTICOS LABORATORIAIS E TRATAMENTO

Oliveira, N.M.F.¹, Barbosa, A. M. F. C.¹, Silva, C.R.¹, Lima, D. F.²
¹Graduandos de Biomedicina da Faculdade ASCES, Caruaru-PE
²Docente de Biomedicina da Faculdade ASCES, Caruaru-PE

Introdução: Trichosporon spp. são patógenos oportunistas emergentes que causam alta mortalidade entre pacientes imunocomprometidos. Este patógeno pode causar infecções cutâneas, profundas e disseminadas. O gênero Trichosporon apresenta seis espécies de interesse médico que incluem: T. ovóide, T. inkin, T. asahii, T. asteróide, T. mucoides e T. cutaneum (ou T. beigelli). Os principais fatores que predispõem a esta infecção são procedimentos invasivos, hospitalização prolongada, uso de quimioterápicos, antibióticos e deficiência de imunidade e doenças crônicas.

Metodologia: Trata-se de um estudo tipo revisão a partir dos seguintes sites de pesquisa na internet: SCIELO e GOOGLE ACADÊMICO. Tendo como tema central Infecção por Trichosporon, com ênfase Tricosporonose: etiologia, manifestações clínicas, diagnósticos laboratoriais e tratamento. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados em língua portuguesa e/ou inglesa e textos completos; e os de exclusão artigos com apenas o resumo disponível. Foram encontrados 36 artigos relacionados com o tema abordado, destes utilizamos 1 artigo. Além disso, foram utilizados programas para elaboração do trabalho, como: PowerPoint, word 93-07.

Objetivo: Descrever a crescente prevalência de Trichosporon spp., suas manifestações clínicas, diagnósticos laboratoriais e tratamento.

Resultados: A tricosporonose é uma infecção fúngica superficial do pêlo conhecida como "Piedra Branca" causada pelo gênero

Trichosporon. As infecções por Trichosporon podem apresentar grande variedade de manifestações clínicas desde o acometimento superficial até quadros sépticos graves em pacientes imunodeprimidos.

O Trichosporon spp. é oportunista e podem apresentar manifestações clínicas superficiais e invasivas em paciente imunocomprometidos e usuários de drogas endovenosas.

O diagnóstico laboratorial pode ser feito através da coleta da amostra, seguido da cultura, identificação pelas provas bioquímicas, exame micromorfológico e o exame direto de KOH.

O diagnóstico adequado e o tratamento são parâmetros importantes para pacientes com Tricosporonose. As espécies patogênicas podem ser identificadas por PCR (Reação Polimerase em Cadeia). A falta de percepção e conhecimentos sobre a doença causa a incidência, cujo diagnóstico apropriado tem sido falho. Estudos mostram que pacientes não respondem bem a medicação Anfotericina B. Em casos de infecções superficiais, deve-se barbear e cortar a área afetada e usar antifúngicos de uso tópico. Apesar de algumas espécies mostrarem-se resistentes a Anfotericina B, os azóis tendem a ser ativos para a maioria, sendo o voriconazol o mais potente.

Enfim, o tratamento apresenta controvérsias e os efeitos terapêuticos ainda são pobres. As drogas usadas empiricamente têm diferentes resultados, o que dificulta a escolha da droga ideal para o tratamento das infecções invasivas.

Palavras-chaves: Trichosporon spp, Tricosporonose e Piedra branca.



RESUMOS / PÔSTER

A ÉTICA E AS PRÁTICAS DE ACOLHIMENTO EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Jullyano César da Silva¹, Aluno da Asces¹. Biomedicina.
Associação Caruaruense de Ensino Superior¹.

Introdução: Ao longo de Cursos de Saúde, são ensinadas normas técnicas que indicam fórmulas do fazer, que são apenas meios de capacitação, levando o homem a atingir resultados. Nunca a técnica deve perder seu desenvolvimento comprovado, seguindo paralelamente com as normas "éticas", que suaviza o paciente e humanizam o atendimento. O Profissional deve saber equilibrar os dois pratos da balança que formam seu caráter profissional.

Objetivo: O objetivo geral deste projeto de pesquisa se coloca por finalidade analisar a convivência da ética no atendimento hospitalar, profissional com paciente.

Metodologia: Obtendo neste projeto de pesquisa uma metodologia com a base de dados encontrados em revistas, site "Bireme", e livros em um período de busca de arquivos para esta pesquisa esta entre dois mil e um ate dois mil e seis . Tempo previsto para esta pesquisa de oito meses. Pesquisa que esta sendo realizada na linguagem espanhol e português.

Resultado Esperado: Tendo em vista esperar resultados que venham a melhorar cada vez mais a convivência e o atendimento na saúde de todos.

Palavras chaves utilizadas: assistência, respeito e usuários.



RESUMOS / PÔSTER

OBTENÇÃO E AVALIAÇÃO DA ESTABILIDADE DE FITOCOSMÉTICO CONTENDO O ÓLEO ESSENCIAL DE CYMBOPOGON NARDUS L. (CITRONELA).

Lima, C.G.1, Melo, A.F.M.1
1 Faculdade Ascés, Caruaru-PE

INTRODUÇÃO: Fitocosmético pode ser definido como o cosmético que contém ativo natural de origem vegetal, seja um extrato, óleo ou óleo essencial, cuja ação define a atividade do produto. A escolha da base ideal para incorporação desses compostos é imprescindível para garantir estabilidade da formulação, bem como a absorção dos ativos. Os cremes base emulsionantes são veículos indicados para incorporação desses tipos de compostos, uma vez que é possível conjugar substâncias hidro e lipofílicas. Além disso, essas bases apresentam boa aceitação pelo consumidor, por não serem gordurosas; apresentarem fácil aplicação, além de bom espalhamento. Estudo sobre a estabilidade de produtos cosméticos fornecem informações acerca da conduta de formulações frente a diversas condições no decorrer do tempo. Constitui uma ferramenta relevante para orientar quanto à escolha da formulação, fornece subsídio para aperfeiçoamento desta, bem como estima o prazo de validade. *Cymbopogon nardus* L., comumente denominada citronela, tem demonstrado atividade antibacteriana frente a vários patógenos, dentre eles *Propionibacterium acnes*, bactéria envolvida na formação da acne vulgar. Além da atividade antibacteriana apresentada pelo seu óleo essencial, a planta ainda tem revelado ação anti-inflamatória e antioxidante, o que pode contribuir para reduzir a inflamação e ainda suprimir a formação de cicatrizes pós-acne.

OBJETIVO: Desenvolver e avaliar a estabilidade de fitocosmético com propriedade antiacne a partir do óleo essencial de *Cymbopogon nardus* L. (citronela) na concentração 2% p/p.

METODOLOGIA: Foram obtidas duas formulações-teste empregando-se base aniônica e não-iônica, sendo realizado, posteriormente, estudo de estabilidade prévia e acelerada. No estudo prévio, as amostras foram submetidas ao teste de centrifugação (1000, 2500 e 3500 rpm); estresse térmico (40, 50, 60, 70 e 80°C), e ciclo gelo-degelo (6 ciclos de 24h), com observação das características organolépticas, pH, densidade. No teste de estabilidade acelerada, as amostras foram armazenadas em diferentes condições climáticas (refrigerador a $5 \pm 2^\circ\text{C}$; estufa a $37 \pm 2^\circ\text{C}$; exposição à radiação solar e ao abrigo da luz). A periodicidade da avaliação foi no tempo zero e aos 7°, 15°, 30°, 60°, 90°, com investigação quanto aos parâmetros organolépticos, pH, densidade, bem como espalhabilidade.

RESULTADOS: No teste preliminar, a emulsão de base não-iônica apresentou instabilidade com quebra da forma farmacêutica, apresentando-se, portanto, como base inadequada para incorporação desse tipo de óleo. Por outro lado, a base aniônica permaneceu estável durante todo teste. Esta foi submetida sequencialmente ao teste de estabilidade acelerada, onde, por sua vez, não apresentou alterações significativas durante todo estudo, atestando que a referida base é veículo adequado para incorporação do óleo essencial de citronela. Diante do exposto, evidenciou-se a obtenção de uma formulação estável que pode vir a ser uma alternativa no controle da acne vulgar.

Palavras-chave: desenvolvimento de fitocosmético; estabilidade; *Cymbopogon nardus* L.



RESUMOS / PÔSTER

VACINAS DE DNA RECOMBINANTE: REVISÃO DE LITERATURA.

Lopes, M. E. A.¹; Belo, C. S.¹; Silva, K. S.¹; Oliveira, T. H. F.¹ e
Melo, W. E. S.¹. Albuquerque, A. C. C.¹
Faculdade ASCES¹, Caruaru – PE.

INTRODUÇÃO: A vacina de DNA baseia-se no uso de sequências do material genético do agente infeccioso que codificam antígenos imunodominantes. Estas sequências são inseridas em vetores (plasmídeos ou vetores virais). A estrutura da vacina de DNA inclui a clonagem de genes ou fragmentos de genes relacionados à virulência ou patogenicidade de um microrganismo. O vetor ao se replicar permite a reprodução em larga escala, o que é fundamental para a produção da vacina. Comparado com outros tipos de tecnologia para produção de vacinas, as vacinas de DNA tem um grande potencial de aplicação, uma vez que a produção e o processo de purificação para o plasmídeo de DNA foram estabelecidos, um processo similar pode ser aplicado a uma vacina diferente de DNA, desde que somente o gene introduzido seja diferente. Além disso, o plasmídeo de DNA é relativamente mais estável que as outras vacinas existentes.

OBJETIVO: Descrever a aplicabilidade das vacinas de DNA recombinante utilizando vetores virais e seus benefícios para a saúde humana.

METODOLOGIA: Foi realizada uma revisão bibliográfica narrativa simples, tendo como base dados, artigos livres do Scielo, utilizando artigos em português, publicados no período de 2008 a 2011, cujas palavras chave foram Vacinas, DNA Recombinante e Vetores virais.

RESULTADO: Os vetores são usados para levar o gene terapêu-

tico para as células-alvo do paciente. Atualmente, o vetor mais comum é o vírus. Entre os métodos mais conhecidas e utilizadas para o DNA recombinante destacam-se as vacinas produzidas com vírus atenuados através da passagem múltipla em cultura de tecidos, inativação de patógenos através de processos químicos ou físicos e ainda as baseada na tecnologia de antígeno de superfície recombinante. Diversas doenças já foram controladas ou mesmo erradicadas graças à introdução de vacinas, que podem ter diferentes processos de produção e mecanismos de ação. Tal erradicação é notória tendo como exemplo a varíola, o controle do sarampo, hepatite e coqueluche. Quando administrados ao indivíduo, o DNA permite a produção da proteína antigênica pelas próprias células do indivíduo vacinado e é capaz de induzir resposta imune específica celular e humoral com memória. A idéia de usar os próprios vírus como veículos para transportar e introduzir genes em um paciente, promovendo a cura de doenças, é de uma simplicidade extraordinária e abre enormes perspectivas para a saúde humana. Basicamente, essa proposta pretende utilizar estratégias dos vírus, que puderam aperfeiçoar essa “entrega genética”.

CONCLUSÃO: As vacinas de DNA têm dado uma contribuição real no campo da vacinologia e possuem grandes vantagens em relação às tradicionais, o que torna essa tecnologia um instrumento importante no combate às doenças infecciosas.

Palavras chave: Vacinas, DNA recombinante, vetores virais.

Telefone para contato: (081) 88707144.



RESUMOS / PÔSTER

DIAGNÓSTICO LABORATORIAL DAS DERMATOFIToses

Belo, C. S.1; Araujo C. S. F.1; Silva Xavier, G. M.1; Olivera, T.H.F.1; Silva, L. C. N.1;
1Faculdade Asces, Caruaru-PE

INTRODUÇÃO: Dermatofitoses ou tinhas são micoses causadas por um grupo de fungos conhecidos como dermatófitos. Suas espécies distribuem-se em três gêneros: Epidermophyton (*E. floccosum*), Microsporium (*Microsporium canis*, *M. gypseum*, *M. audouinii*) e Trichophyton (*Trichophyton rubrum*, *T. mentagrophytes*, *T. tonsurans*). Os dermatófitos estão entre os organismos observados com mais frequência na área da biomedicina, são fungos patogênicos altamente especializados e são os agentes mais comuns de micoses superficiais. As manifestações clínicas decorrentes das dermatofitoses resultam tanto da colonização e multiplicação dos dermatófitos na camada córnea da pele, quanto pela consequente reação dos hospedeiros. O diagnóstico laboratorial, assim como o de muitas outras micoses, baseia-se no exame microscópico direto do material clínico bem como no isolamento do fungo em meios de cultura apropriados ou detecção do DNA fúngico.

OBJETIVO: Analisar as principais técnicas utilizadas para o diagnóstico laboratorial das dermatofitose.

METODOLOGIA: Foi realizada uma revisão bibliográfica narrativa simples tendo como bases de dados o Scielo, PubMed e Lilacs, com as seguintes palavras chaves: Dermatofitoses, Diagnostico Laboratorial, utilizando artigos em português publicados no período de 2004 a 2010.

RESULTADO: O diagnóstico laboratorial das dermatofitoses ainda se baseia nos métodos tradicionais de exame microscópico direto do material clínico e no cultivo do fungo em ágar Sabouraud ou meios similares, que contenham inibidores. No exame microscópico direto o material colhido deve ser tratado com cla-

rificantes, como o hidróxido de potássio em uma concentração de 10- 30%, para que as estruturas fúngicas presentes possam ser adequadamente visualizadas ao microscópio. O cultivo dos dermatófitos é realizado em meio de ágar Sabouraud dextrosado contendo inibidores bacterianos e fúngicos como cloranfenicol e cicloheximide. A detecção do DNA fúngico, em utilização de técnicas em ensaios de PCR no qual as regiões do DNA ribossomal são amplificadas e assim consegue detectar DNA das diferentes espécies de fungos, ou ensaios de PCR-RFLP (Polymerase Chain Reaction - Restriction Fragment Lengthy Polymorphism), no qual fragmentos de DNA dos dermatófitos, contidos material de lesão, serão extraídos, amplificados e posteriormente digeridos com enzimas de restrição onde as espécies serão diferenciadas de acordo com o DNA. Entretanto o diagnóstico baseado na detecção e identificação de DNA fúngico ainda não pode ser uma metodologia utilizada na rotina de diagnóstico das dermatofitoses, tendo em vista a inexistência até o momento de uma padronização para os diferentes ensaios genéticos, o alto custo dos reagentes utilizados, a infra-estrutura necessária para a realização destes testes e o treinamento do pessoal de laboratório.

CONCLUSÕES: As técnicas para o diagnostico das dermatofitose ainda são baseadas em exames diretos e cultura fungicas devido ao alto custo das novas metodologias, principalmente técnicas que visam o diagnostico a partir do DNA fungico, contido no material clínico proveniente da lesão, pelo seguinte fato de não atingirem uma adequada padronização e uma relação custo/benefício que justifiquem a sua utilização na rotina laboratorial.

Palavras Chave= Dermatofitoses, Diagnostico Laboratorial,



RESUMOS / PÔSTER

**VERIFICAÇÃO DA AIVIDADE ANTIVIRAL DE *MEMORA IMPERATORIS*
MAXIMILIANII (WAWRA) A. H. GENTRY (*BIGNONEACEAE*) FRENTE AO VÍRUS
DA FEBRE AMARELA**

Rodrigues, D. P.¹, Peixoto Filho, R. C. S.¹, Pereira Jr J. A. S.¹, Oliveira G. G.¹, Xavier, H. S.¹
¹UFPE, Recife-PE

A infecção por agentes virais permanece como um importante problema de saúde mundial e o controle de doenças virais é o tema do esforço científico constantes. Além disso, o aparecimento de estirpes virais resistentes a agentes antivirais é um problema emergente. Como consequência, há uma escassez de medicamentos antivirais. Portanto, a busca de agentes antivirais mais eficazes é uma condição necessária e tarefa altamente desejável, como relata a literatura. No presente trabalho, foi avaliada a atividade antiviral frente ao vírus da febre amarela dos extratos aquosos (EA) de raiz, caule e folha de *Memora imperatoris-maximilianii* (WAWRA) A. H. GENTRY, obtidos com a partição em água de 10g dos respectivos extratos brutos metanólicos. Os experimentos para verificação da atividade antiviral frente ao vírus da febre amarela, foram realizados no Laboratório de virologia do Departamento de Virologia e Terapia Experimental do Centro de Pesquisa Ageu Magalhães – CpqAM/FIOCRUZ. Foi utilizada uma linhagem celular que expressa o replicon bicistrônico do vírus da febre amarela, a qual expressa todas as proteínas não estruturais do vírus no segundo cístron e os genes de seleção, neomicina fosfotransferase, e o repórter luciferase. O EA de caule não foi citotóxico em nenhuma das concentrações testadas na curva, mas não mostrou possível atividade antiviral. Os EA de folha e raiz foram citotóxicas diretamente proporcional às concentrações, logo, as taxas de inibição da luciferase são devido à morte celular. As amostras analisadas não inibiram 50% ou mais da atividade da luciferase quando não provocaram efeito citotóxico. Logo, isso indica que não há um possível efeito antiviral contra o vírus da febre amarela dentre os extratos naturais testados. Porém, os ensaios serão repetidos com frações enriquecidas resultantes de cromatografia em coluna e com as moléculas isoladas, bem como, ensaios para outros grupos de vírus.

Palavras chave: Atividade antiviral, *Memora imperatoris-maximilianii*, Febre amarela



RESUMOS / PÔSTER

DROGAS RELACIONADAS AO CONTROLE DO COLESTEROL E TRIGLICERÍDEOS.

Medeiros, A.L.V¹, Lima, R.C², Santos, L.K.L³
¹Faculdade ASCES, Caruaru- PE

Introdução: Entende-se que Aterosclerose, esteatose hepática e esteato-hepatite não alcoólica (EHNA), são doenças graves decorrentes do acúmulo de colesterol e triglicerídeos em órgãos como o coração, cérebro, rins, membros superiores, inferiores e fígado. O tratamento medicamentoso somente é indicado quando a dieta alimentar e a prática de exercícios não são suficientes. Os medicamentos mais utilizados no tratamento das dislipidemias são as estatinas, fibratos, ezetimibe, ácido nicotínico e colestiramina. A classe das Estatinas e dos fibratos tem maior ação para reduzir os níveis de colesterol e triglicerídeos respectivamente. Entretanto a ezetimibe, os sequestrantes de sais biliares, o ácido nicotínico e os ácidos graxos Ômega 3 são drogas utilizadas em associação ou isoladas, que também agem reduzindo os níveis de triglicerídeos no sangue, mas com ação menos intensa que a classe dos fibratos.

Objetivo: Realizar um levantamento de dados da literatura para analisar quais os fármacos mais utilizados para redução de colesterol e triglicerídeos no sangue.

Metodologia: Foi feita uma busca de trabalhos científicos nas seguintes bases de dados: MEDLINE/PubMed e Japan Science and Technology Information Aggregator Eletronic, Scielo e Bio-Med Central Journals. Nesta revisão de literatura foram selecionados apenas os artigos publicados entre 2000 e 2010 para que se obtenham dados mais recentes. O total de trabalhos foi de 10.

Resultados: Cinco artigos retrataram que os fármacos mais utilizados no tratamento das dislipidemias como aterosclerose e (EHNA) são as estatinas, fibratos, ezetimibe, ácido nicotínico e colestiramina. Outros três estudos mostraram que a classe das

estatinas ou vastatinas agem principalmente na redução do colesterol LDL e no aumento do HDL no sangue. Mas atuam também na redução dos triglicerídeos. Verificou-se em geral, a incidência de miopatia e sua possível progressão para rhabdomiólise aumentava com o uso concomitante de outros medicamentos como fibratos, ciclosporina, niacina, antibióticos macrolídeos, digoxina e warfanina. A rosuvastatina, pitavastatina são fármacos lançados recentemente no mercado e apresentam melhor eficácia em relação às demais estatinas. Quatro artigos verificaram ainda que a classe dos fibratos age principalmente reduzindo os níveis de (TG), mas também tem ação na redução do nível de colesterol LDL e aumenta o nível de HDL. Dentre esta classe, o fármaco que mais se destaca é o genfibrozil. A ezetimibe, os sequestrantes de sais biliares, o ácido nicotínico e os ácidos graxos ômega 3 são drogas utilizadas em associação ou isoladas, que agem reduzindo os níveis de triglicerídeos no sangue.

Conclusão: Constatou-se que a classe dos fibratos como a classe das estatinas age reduzindo o nível de colesterol LDL e triglicerídeos no sangue e aumentando o nível de HDL. Contudo os fibratos tem maior ação sobre os triglicerídeos e a estatinas sobre o colesterol. Na aterosclerose a classe farmacológica (sinavastina) age reduzindo o nível de colesterol no sangue e consequentemente a menos acúmulo deste nas placas de ateroma. Já na esteatose o fármaco (genfibrozil) age reduzindo os níveis de triglicerídeos no sangue e acarretando na progressiva diminuição destes nos hepatócitos. Aconselha-se maior atenção em relação às interações medicamentosas.

Palavras Chave: Dislipidemias; Drogas.

Email: luiza_farmacia@yahoo.com.br
Telefone: (81) 999004630.



RESUMOS / PÔSTER

ANÁLISE DA VISCOSIDADE DO ÁLCOOL EM GEL, FORMULADO EM DIFERENTES CONCENTRAÇÕES, COMPARADO A FORMULAÇÃO INDUSTRIAL.

Cavalcanti, P.D.M¹, Correia, F.A.B¹, Junior, V.S. da S¹, Liberato, C.R.S¹, Lima, N.K.P.S.M de¹.
¹Faculdade Asces, Caruaru-PE

INTRODUÇÃO: O álcool gel a 70% tem ação antisséptica, forma farmacêutica semi-sólida, indicado para utilização externa em superfícies e mãos. Sendo uma das especificações analíticas mínimas a viscosidade. A viscosidade é a propriedade dos líquidos que está relacionada a resistência que os fluídos apresentam no seu escoamento.

OBJETIVOS: O presente estudo visou a formulação de um álcool gel com polímero de Natrosol em diferentes concentrações para comparação de viscosidade, sendo comparado com um industrial para melhor aceitação no mercado.

METODOLOGIA: Foram realizados testes de viscosidade dos géis, manipulados no laboratório escola da Faculdade ASCES, utilizando o Viscosímetro de Brookfield. Foram pesadas amostras nas concentrações de 2 gramas, 3 gramas e 4 gramas de Natrosol, sendo solubilizados com propilenoglicol, por método a frio. Separadamente adicionou-se água destilada q.s.p. 100 mL, em agitação constante e rápida por cerca de 10 minutos até a formação do gel. Foi calculado a q.s. de álcool absoluto para incorporação no gel, tendo como resultado final, álcool gel a

70%. Foi separado em 3 becker de 50 mL de cada amostra para análise separadamente, levando ao viscosímetro com primeiro spindles a uma velocidade rotacional de 06 rpm.

RESULTADOS: Na concentração de 2 gramas obteve-se uma viscosidade de 4,0, em 3 gramas foi encontrado viscosidade de 4,5, já a uma concentração de 4 gramas a viscosidade foi de 37,0; no gel industrializado obteve-se uma viscosidade de 57,0 µa. Todas as amostras passaram por um teste de pH para um melhor controle da qualidade do produto final, e ambas apresentaram um pH de 7,0 (neutro).

CONCLUSÃO: Realizado o estudo e a manipulação teve-se a conclusão de que o álcool gel em concentração a 4% de Natrosol apresentou uma viscosidade semelhante ao industrializado que apresenta melhor aceitação do mercado consumidor, como também foi observado que o método a frio é uma técnica mais rápida e prática na manipulação.

Palavras Chave: Álcool Gel, Viscosidade, Mercado consumidor.



RESUMOS / PÔSTER

APLICABILIDADE DE FUNGOS BASIDIOMICETES NA RECUPERAÇÃO DO MEIO AMBIENTE CONTAMINADOS COM EFLUENTES TÊXTEIS

Araujo, P. A. A.1; Araujo, C. S. F.1; Silva Junior, M. M.1; Moraes, R. F. O.1; Jácome Júnior, A. T.1;
1Faculdade Ascес, Caruaru-PE

INTRODUÇÃO: A indústria têxtil desempenha um papel importante na economia de muitos países. O fato de utilizarem grandes quantidades de água associado ao baixo aproveitamento dos insumos (corantes, detergentes, engomantes, amaciadores), ocasiona a geração de grandes volumes de resíduos, com elevada carga orgânica e forte coloração. Estes resíduos são oriundos das operações de limpeza, tingimento e acabamento do produto, sendo responsáveis pela formação de uma grande quantidade de efluentes. Os corantes têxteis são compostos com estruturas moleculares complexas, que proporcionam estabilidade e, difícil biodegradabilidade. Vários organismos podem ser utilizados na degradação como bactérias, fungos ou plantas e a eficiência dos mesmos depende da estrutura da molécula e da presença de enzimas hábeis em degradar o produto. Entre Os microrganismos estudados com finalidade de remover compostos tóxicos do meio ambiente os fungos basidiomicetes, apresentaram eficiência na quebra de diversos compostos de corantes, com do alto potencial de ação na recuperação de ambientes contaminados.

OBJETIVOS: Propor métodos de degradação a partir de fungos basidiomicetes para descontaminação do meio ambiente, em locais poluídos com efluentes têxteis e descrever as vantagens da utilização de sistemas enzimáticos.

METODOLOGIA: Revisão bibliográfica narrativa simples tendo como bases de dados Scielo, PubMed e Lilacs, com as seguintes palavras chaves: Basidiomicetes; Descontaminação; Efluentes Têxteis. Utilizando artigos em português publicados no período de 2007 a 2011.

RESULTADOS: Os Fungos basidiomicetes ligninolíticos secretam enzimas que convertem polímeros externos em moléculas menores, que são assimiladas e utilizadas como nutrientes. Enzimas pertencentes ao grupo das peroxidases, contendo o grupo heme, sendo as principais a lignina peroxidase, manganês peroxidase. As principais espécies de basidiomicetes as quais possuem uma grande capacidade de produção enzimática são (*Phanerochaete chrysosporium*, *Phlebia radiata* e *Trametes versicolor*). Tais fungos possuem habilidade de degradação de poluentes recalcitrantes orgânicos como hidrocarbonetos, poliaromáticos, clorofenóis e bifenilas policlorados. Avalia-se que as principais vantagens da utilização de sistemas enzimáticos em vez de tratamentos convencionais em efluentes têxteis sejam a sua aplicação em materiais recalcitrantes, atuação em altas e baixas concentrações de compostos tóxicos, atuação em amplo espectro de pH, temperatura e salinidade, e fácil processo de controle. A crescente utilização de enzimas em tratamento de poluentes específicos tem possibilitado a produção de enzimas mais baratas e facilmente disponíveis.

CONCLUSÕES: Indústrias têxteis são responsáveis por grande parte da contaminação ambiental, principalmente quando considerados os corpos de água que recebem seus rejeitos oriundos das etapas de tingimento. A aplicação de fungos basidiomicetes é uma alternativa para a remoção de desses compostos em locais contaminados, na qual os microrganismos degradadores irão transformá-los em substâncias inerte, recuperando assim o meio ambiente de uma forma eficaz e ecológica.

Palavras Chave: Basidiomicetes; Descontaminação; Efluentes Têxteis



RESUMOS / PÔSTER

EXERCÍCIO FÍSICO E CAFEÍNA: ERGOGENIA INDUZIDA?

GONÇALVES, W.S.F.¹; LINS, M.F.N.²; VIANA, M.T.³
¹Bacharel em Educação Física – Faculdade ASCES;
²Bacharel em Farmácia – Faculdade ASCES;
³Doutor em Nutrição / Orientador – Faculdade ASCES.

Introdução: A cafeína é uma substância que apresenta efeitos ergogênicos e que atua de forma aguda no exercício físico. Dentre outras, induz a proteólise das estruturas contrateis do músculo esquelético.

Objetivo: Analisar os efeitos ergogênicos da cafeína sobre o exercício físico.

Metodologia: Tratasse de uma revisão de literatura, na qual foram utilizados artigos publicados em língua portuguesa, espanhola e inglesa, entre os anos de 2007 a 2011, analisados no período de abril a maio de 2012. Utilizou-se as bases de dados: Efdportes, Lilacs, Pubmed, e Scielo, e reverenciadas as palavras chave: Cafeína; Fator ergogênico; Performance.

Desenvolvimento: A ingestão da cafeína pode alterar o desempenho humano em exercícios aeróbicos e anaeróbicos, sobretudo, de média e longa duração. A dosagem utilizada é fator decisivo para o desempenho físico. Neste sentido, essa variável pode prolongar a fadiga, reduzindo a liberação do glicogênio muscular.

Conclusão: Após analisarmos o efeito ergogênico da cafeína no exercício físico, pode-se perceber que a utilização da substância induz a lipólise, aumentando a energia potencial do indivíduo. Fatores como a aptidão física, intensidade, cafeína ingerida e tempo de consumo antes do exercício, podem influenciar no rendimento físico do indivíduo.

Palavras chave: Cafeína; Recurso ergogênico; Exercício físico.

¹Widjane Sheila Ferreira Gonçalves; Contato: w.sheila@hotmail.com; Celular: (81) 99981-2896; Matrícula: 2011103072

²Max Felipe Neri Lins; Contato: maxfelippe@hotmail.com.br; Celular: (81) 9690-1519; Matrícula: 2011207009

³Marcelo Tavares Viana; Contato: mtviana0@hotmail.com; Celular: (81) 9753-6140



ÉTICA NO GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS E LIXO HOSPITALAR

Jamerson N. Silva¹, Felipe A. B. de Araújo¹, Samara Karla Silva¹
¹Faculdade Asces, Caruaru - PE

Introdução: O gerenciamento dos resíduos sólidos e do lixo hospitalar configuram uma problemática que se liga diretamente à saúde. Embora seja visível a conscientização de grande parte da população, ainda existe um descontrole e desordem no tratamento deste problema, muitas vezes pela interferência do capitalismo dominante. O Brasil, país de população caracteristicamente urbana, com altíssima produção diária de lixo, atualmente encontra-se em atraso no que se refere à apresentação de alternativas e soluções para este problema. Como consequência, encontramos resíduos de forma indiscriminada espalhados no meio ambiente, podendo apresentar periculosidade e pondo em risco não apenas nossa saúde, mas também a nossa ética e moral.

Objetivo Geral: Discutir a problemática dos resíduos sólidos, incluindo resíduos hospitalares, infectantes, radioativos e comuns, levantar questões multidisciplinares e apontar novos modelos de gerenciamento que visem minimizar os danos causados pelo acúmulo do lixo.

Metodologia: Através da revisão de literatura científica, reunir e analisar de forma crítica, tendo como fonte as informações indexadas nas bases de dados (BIREME, PERIÓDICOS CAPES, etc), compreendendo o período de 2005 a 2012, nos idiomas português e inglês, que apontem questões relacionadas aos resíduos sólidos e hospitalares, relacionando-os a questões de saúde pública.

Resultados esperados: A partir das informações coletadas, compete evidenciar falhas e buscar soluções para o problema ora em pauta, esclarecendo a população, para que esta, munida do conhecimento necessário, possa de fato adotar um comportamento funcional no que tange ao gerenciamento dos resíduos sólidos, participando de forma ativa para o controle deste mal.

Palavras-chave: lixo, resíduos sólidos, lixo hospitalar.



RESUMOS / PÔSTER

EXERCÍCIO FÍSICO E CAFEÍNA: ERGOGENIA INDUZIDA?

GONÇALVES, W.S.F.¹; LINS, M.F.N.²; VIANA, M.T.³
¹Bacharel em Educação Física – Faculdade ASCES;
²Bacharel em Farmácia – Faculdade ASCES;
³Doutor em Nutrição / Orientador – Faculdade ASCES.

Introdução: A cafeína é uma substância que apresenta efeitos ergogênicos e que atua de forma aguda no exercício físico. Dentre outras, induz a proteólise das estruturas contrateis do músculo esquelético.

Objetivo: Analisar os efeitos ergogênicos da cafeína sobre o exercício físico.

Metodologia: Tratasse de uma revisão de literatura, na qual foram utilizados artigos publicados em língua portuguesa, espanhola e inglesa, entre os anos de 2007 a 2011, analisados no período de abril a maio de 2012. Utilizou-se as bases de dados: Efdportes, Lilacs, Pubmed, e Scielo, e reverenciadas as palavras chave: Cafeína; Fator ergogênico; Performance.

Desenvolvimento: A ingestão da cafeína pode alterar o desempenho humano em exercícios aeróbicos e anaeróbicos, sobretudo, de média e longa duração. A dosagem utilizada é fator decisivo para o desempenho físico. Neste sentido, essa variável pode prolongar a fadiga, reduzindo a liberação do glicogênio muscular.

Conclusão: Após analisarmos o efeito ergogênico da cafeína no exercício físico, pode-se perceber que a utilização da substância induz a lipólise, aumentando a energia potencial do indivíduo. Fatores como a aptidão física, intensidade, cafeína ingerida e tempo de consumo antes do exercício, podem influenciar no rendimento físico do indivíduo.

Palavras chave: Cafeína; Recurso ergogênico; Exercício físico.

¹Widjane Sheila Ferreira Gonçalves; Contato: w.sheila@hotmail.com; Celular: (81) 99981-2896; Matrícula: 2011103072

²Max Felipe Neri Lins; Contato: maxfelippe@hotmail.com.br; Celular: (81) 9690-1519; Matrícula: 2011207009

³Marcelo Tavares Viana; Contato: mtviana0@hotmail.com; Celular: (81) 9753-6140



RESUMOS / PÔSTER

FISSURAS LABIO-PALATINAS NO BRASIL: UMA DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DE NOVOS CASOS

Xavier, G.M.S.¹; Brito, T.G.S.¹; Oliveira, T.H.F.¹; Melo, W.E.S.¹
Silva, L.C.N.¹

¹Faculdade Ascес, Caruaru-PE

INTRODUÇÃO: As fissuras lábio-palatinas são malformações congênitas não sindrômicas da região craniofacial. O nascimento de uma criança portadora de fissura labiopalatal acarreta em alterações sobre a fala, audição, aparência e cognição, influenciando de maneira prolongada a saúde e integração social de seu portador.

OBJETIVO: Estabelecer uma distribuição espacial das fissuras lábio-palatinas entre novos casos nas regiões brasileiras.

METODOLOGIA: Realizou-se um estudo seccional descritivo, através da base de dados do Sistema Nacional de Agravos e Notificação (SINAN), sobre a ocorrência de fissuras lábio-palatina nas cinco regiões brasileiras no período de 2008 a 2011. As buscas no banco de dados foram realizadas utilizando a Classificação Internacional de Doenças décima revisão (CID-10) para a codificação dos defeitos congênitos. Foram levantados dados quanto ao sexo, classe socioeconômica, tipo de fissura e relação a outras síndromes, contribuindo assim para o levantamento e divulgação de dados epidemiológicos na população brasileira. As informações referentes às notificações foram compiladas em planilhas, para o ano e período estudado.

RESULTADOS: Por meio da análise do padrão espacial existente no decorrer dos anos estudados no período de 2008 a 2011

foram registrados 28.691 novos casos no Brasil. A região sudeste apresentou maior índice de acometimento entre todos os estados brasileiros com 15.435 novos casos. Os estados da região Norte obtiveram menor número de crianças portadoras da doença apresentando 1.871 novos casos. Do total de casos de fissuras registrados, a distribuição quanto ao sexo foi de 48% do feminino e 52% do masculino, não havendo diferença estatisticamente significante entre eles, segundo o Teste do Qui-quadrado ($\chi^2 = 0,32$; gl = 1; $p = 0,571$), e 73,70% dos casos acometeram crianças oriundas de classe socioeconômica desfavorecida. De todos os casos levantados de fissuras labiopalatais, 9,18% estavam associados a alguma síndrome, em 94% das vezes associada ao tipo de fissura pós-forame incisivo incompleta.

CONCLUSÃO: Mediante os dados obtidos, foi possível concluir que a ordem de distribuição espacial da doença esteve bem demarcada nas cinco regiões do Brasil. Não houve diferença na ocorrência com relação ao sexo da criança; a classe socioeconômica desfavorecida foi a mais acometida; e um décimo do total estudado, aproximadamente, apresentava associação com alguma síndrome.

Palavras-Chave: Fissuras labio-palatinas; Distribuição espacial; Brasil.



RESUMOS / PÔSTER

DISFAGIA NO AVE AGUDO: REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE MÉTODOS DE AVALIAÇÃO

Morais, R.F.O¹; Xavier, G.M.S.¹; Araujo, C.S.F.¹; Silva Júnior, M.M.¹
Silva, L.C.N.¹

¹Faculdade Ascес, Caruaru-PE

Introdução: A disfagia é uma alteração da deglutição, que surge sempre em decorrência de alguma doença. O acidente vascular encefálico (AVE) é apontado como a causa mais frequente dessa alteração. A presença de disfagia, isolada ou em combinação a outras incapacidades funcionais, está associada a maiores taxas de letalidade e a um pior prognóstico de recuperação e reabilitação. A avaliação rotineira da disfagia orofaríngea, e as medidas profiláticas e terapêuticas resultantes de seu reconhecimento, em pacientes com AVE agudo parece capaz de reduzir as taxas de complicações clínicas relacionadas à disfunção. Deveria, portanto, ser implantada em todo o serviço que tenha contato regular com este tipo de paciente. Os métodos para avaliação da disfagia na fase aguda do AVE são múltiplos. Não há concordância quanto ao modelo ideal de investigação clínica não invasiva. Este modelo deve aliar alta sensibilidade na identificação de aspiração e segurança para o paciente durante sua aplicação.

Objetivo: Analisar os testes clínico-funcionais para avaliação da disfagia orofaríngea em pacientes na fase aguda do AVE e rever criticamente as referências nacionais e internacionais sobre o tema.

Método: Foi realizada uma revisão bibliográfica narrativa simples através dos bancos de dados: PUBMED, LILACS, SciELO; incluindo artigos publicados entre 2000 e 2010. Foram utilizados os seguintes descritores: AVE, Disfagia e métodos de avaliação.

As revisões sobre o tema e as listas de referências de todos os artigos considerados relevantes foram consultadas, em busca de novos artigos para inclusão.

Resultados: Dos 24 artigos consultados, 15 atenderam aos critérios de inclusão. Dez destes artigos versam sobre avaliação clínico-funcional da deglutição; dois tratam de avaliação com métodos instrumentais; e três discutem ambos os métodos. Existe tendência internacional pela valorização dos testes que utilizam água, em função de sua aplicação simples e boa sensibilidade para identificação de dificuldades na deglutição. Já a literatura nacional sugere, principalmente, a avaliação do desempenho do paciente com alimentos de várias consistências. A videofluoroscopia é aceita como método-ouro na avaliação da disfagia. Contudo, tem importantes limitações na avaliação de pacientes no estágio inicial do AVE.

Conclusão: Existe grande variabilidade nos métodos de oferta para o paciente entre os testes clínico-funcionais. Apesar das críticas, os métodos clínico-funcionais, são amplamente utilizados com pacientes na fase aguda do AVE, não parecendo oferecer risco significativo aos pacientes.

Palavras-Chave: AVE; Disfagia.



MUCOPOLISSACARIDOSES: COMO TRATAR E DIAGNOSTICAR?

Silva, K.S.¹; Xavier, G.M.S.¹; Araujo, C.S.F.¹; Silva, L.C.N.¹
¹Faculdade Asces, Caruaru-PE

Introdução: As Mucopolissacaridoses (MPS) correspondem a um grupo de patologias genéticas raras caracterizadas pela deficiência/ausência de enzimas lisossomais responsáveis pela degradação de glicosaminoglicanos (GAG). Uma vez não degradados, os GAG se acumulam em diversos tecidos do organismo, causando uma série de complicações patológicas, que iniciam desde o período fetal até a fase infantil. O diagnóstico de MPS é caracterizado através da avaliação clínica, baseada na investigação de possíveis comprometimentos orgânicos e da avaliação laboratorial. Não existem dados epidemiológicos sobre esta doença no Brasil, o que torna escassas as informações sobre o diagnóstico laboratorial. A implantação de protocolos laboratoriais de mensuração enzimática na investigação de MPS permite a realização de diagnósticos mais rápidos e, dessa forma, pode contribuir para as condutas clínicas mais apropriadas.

Objetivo: Este trabalho teve por objetivo de avaliar os protocolos laboratoriais para o diagnóstico das MPS.

Metodologia: O estudo foi realizado através de revisões bibliográficas com buscas nas seguintes bases de dados: Scielo, Pub-Med e Lilacs. Foram utilizados como critérios de inclusão artigos publicados de 1990 a 2012, nas línguas inglesa e portuguesa, de formato livre, utilizando como descritores: Mucopolissacaridoses, Diagnóstico e Tratamento. Surgiram 190 publicações no período estudado como resultados da busca, dos quais 10 foram utilizados para realização deste trabalho.

Resultados: De acordo com os artigos analisados, a avaliação laboratorial consiste em uma seqüência de protocolos de investigação bioquímica, os quais compreendem teste de triagem quantitativo (Teste do Azul de Toluidina, cromatografia de GAG em camada delgada e dosagem de GAGs urinários) e testes mais específicos como dosagens enzimáticas em diversos tecidos e fluidos biológicos. O diagnóstico definitivo das MPS é realizado através da medição da dosagem da atividade da enzima específica para cada subtipo da doença em plasma, leucócitos ou fibroblastos. Houve um consenso na definição do tratamento mais eficaz a ser realizado, sendo a terapia de reposição enzimática (TER) a alternativa mais apropriada para MPS tipo I, II e VI, de acordo com a literatura pesquisada. O diagnóstico enzimático para MPS, além de ser definitivo, é capaz de diferenciar qual subtipo da doença o paciente manifesta e, assim, fornecer uma orientação na elaboração de protocolos terapêuticos adequados.

Conclusão: A implantação de um protocolo enzimático para investigação de MPS torna-se fundamental, haja vista a necessidade da realização um diagnóstico laboratorial definitivo para pacientes com essa patologia no país.

Palavras-chaves: Mucopolissacaridoses; Diagnóstico diferencial; Tratamento.

E-mail: kalinesilva@hotmail.com. Tel: 81 96325953.



TUBERCULOSE NO BRASIL: UMA ABORDAGEM EPIDEMIOLÓGICA

Araujo, P.A.A.¹; Xavier, G.M.S.¹; Araujo, C.S.F.¹; Oliveira, T.H.¹ Silva, L.C.N.¹
¹Faculdade Ascés, Caruaru-PE

INTRODUÇÃO: A tuberculose, enfermidade considerada um sério problema de saúde pública no mundo, apresentou em 2009 uma incidência global de 9.4 milhões de casos. No Brasil, essa incidência varia em torno de 37 casos por 100 mil habitantes anualmente. Por conta disso, essa doença ainda merece atenção dos profissionais de saúde; por apresentar grande magnitude, transcendência e vulnerabilidade.

OBJETIVO: Estabelecer uma distribuição espacial da doença nos municípios brasileiros no período compreendido entre 2001 a 2010, buscando verificar dependência entre sua ocorrência e o espaço.

METODOLOGIA: Para elaboração do estudo, utilizou-se a base de dados secundários do Sistema Nacional de Agravos de Notificação da Tuberculose (SINAN-TB). Inicialmente efetuou-se o georreferenciamento dos casos de tuberculose através do geocódigo municipal no software Terraview 3.3.0 e foram calculadas as taxas de incidência brutas e suavizadas pelo método bayesiano empírico local.

RESULTADOS: A análise revelou que no período estudado houve um padrão de distribuição espacial uniforme, identificando-se áreas heterogêneas de risco para a doença embora uma concentração da incidência estivesse sempre bem demarcada em faixas das regiões norte, centro oeste e sudeste do País. Os resultados contribuem para o conhecimento da distribuição espacial da Tuberculose nos municípios brasileiros e a identificação de áreas prioritárias para o controle da enfermidade, apesar da ausência frequente de informações.

CONCLUSÃO: Ressalta-se a importância da categoria espaço como alternativa metodológica para auxiliar no planejamento, monitoramento e avaliação das ações em saúde pública.

Palavras-Chave: Tuberculose; Epidemiologia; Brasil.



RESUMOS / PÔSTER

FREQUÊNCIA DE DESCARTE DE BOLSAS DE SANGUE ATRAVÉS DO VOTO DE AUTO-EXCLUSÃO EM DOADORES DE SANGUE

Almeida, S. K. M. de 1; Lessa, E. E. A.2; Schincariol, V. E.3; Silva, Y. T. 4; Guimarães, W. A.5

¹ Biomédica, Especialista em Análises Clínicas – CESMAC; Especialista em Gestão Hospitalar HUPAA-UFAL, Laboratório de Análises Clínicas / HUPAA-UFAL, Maceió-AL;

² Farmacêutica Generalista, Especialista em Hematologia e Hemoterapia – FITS, Maceió-AL; ³ Docente da Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Maceió-AL;

⁴ Yugo Torquato da Silva, Psicólogo, Especialista em Psicologia Hospitalar e Especialista em Gestão Hospitalar pelo HUPAA / UFAL, Maceió-AL; ⁵ Filósofo, Especialista em Gestão em Saúde Administração – UFAL, Maceió-AL.

O voto de autoexclusão tornou-se obrigatório nos bancos de sangue em 2003 pelo Ministério da Saúde com objetivo de aumentar a segurança transfusional. O presente estudo é de fundamental importância, pois através do mesmo é possível verificar o descarte de unidade de sangue contribui de forma favorável para o setor de hemoterapia com intuito de evitar a janela sorológica, garantindo a segurança das transfusões sanguíneas ou prejudicando o estoque na terapia transfusional dificultando o atendimento ao paciente. Foi realizado um estudo transversal determinando a frequência de bolsas de sangue descartadas e o perfil dos doadores autoexcluídos no setor hemoterápico público em Maceió no período de janeiro 2009 a setembro de 2011. No total de 6.361 doadores, verificou-se nos resultados que apenas 26 (0,41%) excluíram sua unidade de sangue pelo voto de auto-exclusão, onde o sexo masculino (73%) foi mais frequente do que o feminino (27%), sendo a faixa entre 18 a 29 anos (38,46%) a de maior prevalência e com aumento na frequência em grupo de doadores de retorno (57,69%) e doação de reposição (65,38%). Os resultados alcançados neste estudo indicam uma baixa frequência de doadores autoexcluídos e conseqüentemente menor índice de descarte de bolsas de sangue em relação a outros estudos citados no trabalho, confirmando uma melhor seleção e captação dos doadores de sangue.

Palavras-Chave: Doador de sangue; hemoterapia; voto de auto exclusão.



MUCOPOLISSACARIDOSES: COMO TRATAR E DIAGNOSTICAR?

Silva, K.S.¹; Xavier, G.M.S.¹; Araujo, C.S.F.¹; Silva, L.C.N.¹
¹Faculdade Asces, Caruaru-PE

Introdução: As Mucopolissacaridoses (MPS) correspondem a um grupo de patologias genéticas raras caracterizadas pela deficiência/ausência de enzimas lisossomais responsáveis pela degradação de glicosaminoglicanos (GAG). Uma vez não degradados, os GAG se acumulam em diversos tecidos do organismo, causando uma série de complicações patológicas, que iniciam desde o período fetal até a fase infantil. O diagnóstico de MPS é caracterizado através da avaliação clínica, baseada na investigação de possíveis comprometimentos orgânicos e da avaliação laboratorial. Não existem dados epidemiológicos sobre esta doença no Brasil, o que torna escassas as informações sobre o diagnóstico laboratorial. A implantação de protocolos laboratoriais de mensuração enzimática na investigação de MPS permite a realização de diagnósticos mais rápidos e, dessa forma, pode contribuir para as condutas clínicas mais apropriadas.

Objetivo: Este trabalho teve por objetivo de avaliar os protocolos laboratoriais para o diagnóstico das MPS.

Metodologia: O estudo foi realizado através de revisões bibliográficas com buscas nas seguintes bases de dados: Scielo, Pub-Med e Lilacs. Foram utilizados como critérios de inclusão artigos publicados de 1990 a 2012, nas línguas inglesa e portuguesa, de formato livre, utilizando como descritores: Mucopolissacaridoses, Diagnóstico e Tratamento. Surgiram 190 publicações no período estudado como resultados da busca, dos quais 10 foram utilizados para realização deste trabalho.

Resultados: De acordo com os artigos analisados, a avaliação laboratorial consiste em uma seqüência de protocolos de investigação bioquímica, os quais compreendem teste de triagem quantitativo (Teste do Azul de Toluidina, cromatografia de GAG em camada delgada e dosagem de GAGs urinários) e testes mais específicos como dosagens enzimáticas em diversos tecidos e fluidos biológicos. O diagnóstico definitivo das MPS é realizado através da medição da dosagem da atividade da enzima específica para cada subtipo da doença em plasma, leucócitos ou fibroblastos. Houve um consenso na definição do tratamento mais eficaz a ser realizado, sendo a terapia de reposição enzimática (TER) a alternativa mais apropriada para MPS tipo I, II e VI, de acordo com a literatura pesquisada. O diagnóstico enzimático para MPS, além de ser definitivo, é capaz de diferenciar qual subtipo da doença o paciente manifesta e, assim, fornecer uma orientação na elaboração de protocolos terapêuticos adequados.

Conclusão: A implantação de um protocolo enzimático para investigação de MPS torna-se fundamental, haja vista a necessidade da realização um diagnóstico laboratorial definitivo para pacientes com essa patologia no país.

Palavras-chaves: Mucopolissacaridoses; Diagnóstico diferencial; Tratamento.

E-mail: kalinesilva@hotmail.com. Tel: 81 96325953.



IMPLICAÇÕES DO USO DE MEDICAMENTO NA GESTAÇÃO

Lima, R. S 1; Silva, D. S 2; Silva, M. C 3; Araújo, N. M 4 Fontes, W 5

1Faculdade ASCES, Caruaru –PE; 2UFPE, Recife-PE; 3Faculdade ASCES, Caruaru-PE; 4Faculdade ASCES, Caruaru-PE; 5UFPE, Recife-PE

No final da década de 50 a utilização de medicamentos na gestação e suas conseqüências sobre as futuras crianças foi motivo de muita preocupação para a Comunidade Científica. Cerca de dez mil crianças recém-nascidas nesta época apresentaram focomelia, bem como surdez, paralisia oculomotora e facial, dano ocular e estenose anal, malformações cardíacas fatais foram registradas. Fundamentados nestas informações este trabalho objetivou avaliar o grau de conhecimento das gestantes sobre os possíveis riscos do uso de medicamentos e quais os mais citados durante os exames pré-natais, relacionando com as características socioeconômicas das entrevistadas. Foram aplicados 500 questionários para as gestantes assistidas na maternidade Professor Bandeira Filho, sendo levantada a situação econômica das gestantes, renda familiar mensal e moradia. As assistidas foram enquadradas em grupos conforme a faixa salarial alcançada pela família. Em seguida, as gestantes foram identificadas, catalogadas, e ao final das entrevistas, assinaram um termo de consentimento, livre e esclarecido. A análise estatística adotada para o cálculo da amostra foi através do programa computacional Epi-Info, com índice de precisão de 5%, ao nível de confian-

ça de 95%. Em relação ao nível de escolaridade das pacientes, 3,6% eram analfabetas, 5,8% sabiam ler e escrever, 47,1% concluíram o 1º grau, 42% até 2º grau e 1,4% até o superior. Do tempo de amamentação, obteve-se que 36,8% amamentaram até o quarto mês, 12,2% entre 5 a 8 meses, 24,5% mais de 9 meses e 26,3% não informaram. Quanto à renda familiar, 60,4% das gestantes tinham salário igual ou inferior a 1 salário mínimo, 27,3% de 2 a 4 salários, 6,47% 5 ou mais, 1,42% não informaram. As medicações mais citadas foram sulfato ferroso (23%), salbutamol (13,4%), buscopam (5,4%), metildopa (35%), diabinese (2,3%), captopril (2,3%) e 20,9% não informaram. Há relatos de que o uso de medicamento, o sucesso no tratamento e a segurança ao feto de alguns medicamentos no período gestacional, na maioria dos casos é limitado, sendo a prescrição de medicamentos um dilema que deveria ser bem avaliado entre o médico e o paciente. Sendo assim, a Atenção Farmacêutica poderia se constituir num forte aliado nas orientações consorciadas no Sistema Público de Saúde (SUS).

Palavras - chave: Amamentação, Fármacos, Riscos, Feto.



RESUMOS / PÔSTER

INCIDÊNCIA DA SÍFILIS CONGÊNITA NAS PRINCIPAIS REGIÕES DE PERNAMBUCO, NO PERÍODO DE 2010/ 2011.

Garcia, M. F. K. S.¹, Souza, D. S. S.¹, Vasconcelos, C. R. S.¹, Moura, J. R. C.²
¹Faculdade ASCES- Caruaru- PE
²Universidade Federal de São Paulo- São Paulo- SP

Introdução: A sífilis é uma DST (doença sexualmente transmissível) causada por um bactéria chamada *Treponema pallidum*, cujo sintoma mais comum é uma úlcera indolor na genitália. A transmissão ocorre, na imensa maioria dos casos, pela via sexual e se dá pela penetração da bactéria através de microscópicas feridas ou abrasões na mucosa da vagina ou do pênis. Manifestando-se em três estágios: primária, secundária e terciária. Estima-se que o risco de contágio em cada relação sexual desprotegida com parceiro infectado seja de aproximadamente 30%. Podendo assim acarretar sérios problemas quando há gravidez como também ao bebê. Se não tratada, a doença pode evoluir a estágios que comprometem a pele e órgãos internos, como o coração, fígado e sistema nervoso central.

Objetivos: Determinar a prevalência da bactéria *Treponema pallidum* contraída congenitamente, avaliando assim as localidades que necessitam de interferência dos órgãos públicos de saúde.

Materiais e Métodos: Trata-se de uma pesquisa realizada com base no banco de dados do DATA SUS, contendo informações vindas do Ministério da saúde, com relação ao período de 2010 a 2011 no estado de Pernambuco; como também foram anali-

sados artigos científicos do SCIELO e LILACS para obtenção de informações a respeito da sífilis congênita.

Resultados: Os dados obtidos das regiões foram : Recife 467, Limoeiro 19, Palmares 8, Caruaru 35, Garanhuns 4, Arcoverde 5, Salgueiro 5, Petrolina 13, Ouricuri 3, Afogados da Ingazeira 1, Goiana 18, município excluído 1; obtendo-se assim um total de 579 casos confirmados de notificação compulsória no estado de Pernambuco.

Conclusão: Através destes resultados obtidos é possível observar que algumas regiões ainda obtêm um alto índice dessa infecção, que é considerada reemergente já que voltaram a aumentar os casos, como em Pernambuco sendo liderado com a sua capital Recife. Como também no Brasil observa-se uma alta nos últimos 10 anos. Sabe-se que este tema tem sido alvo de campanhas de saúde pública, para possíveis esclarecimentos e conscientizações da população sobre manifestações e contágio da doença, podendo-se prevenir principalmente através do uso de preservativos e, diagnóstico precoce.

Palavras chaves: Sífilis, DST, *Treponema pallidum*



RESUMOS / PÔSTER

MAIS DE CEM ANOS DO AAS: USOS DURANTE UM SÉCULO

CORDEIRO, M. S. F.¹, CORDEIRO, R. P.¹, SANTOS R. J.¹
¹Faculdade Asces, Caruaru-PE

INTRODUÇÃO: Em 1897 Kolbe sintetiza o ácido salicílico (AS), inspirado na salicina, tida como substância ativa de *Salix alba* L. (salgueiro). O AS, apesar de possuir propriedades farmacológicas semelhantes ao ácido acetilsalicílico (AAS), possui gosto amargo e provoca irritações estomacais. O AAS, pró-fármaco do AS, obtido por síntese realizada industrialmente pela acetilação do AS utilizando anidrido acético em meio ácido. Sua fórmula molecular é C₉H₈O₄, tem peso molecular de 180,2, possui DL50 (oral, rato): 1124 mg/kg. Sua introdução no mercado foi sob a marca registrada ASPIRINA® em 1899, tornando-se conhecido mundialmente, sendo a primeira criação da indústria farmacêutica que vem sendo utilizada até os dias atuais devido à ação analgésica, antipirética, anti-inflamatória, antiagregante plaquetário (bloqueio da síntese de tromboxanos) entre outras indicações.

OBJETIVO: Caracterizar o ácido acetilsalicílico (AAS) de uma forma geral desde a síntese até a comercialização e indicações terapêuticas nos dias atuais.

METODOLOGIA: Foi realizada uma pesquisa bibliográfica nos bancos de dados: SCIELO e indústrias envolvidas na produção dos produtos apresentados, sem restrição de data e idioma de publicação, com as palavras-chave: ácido acetilsalicílico, ácido salicílico e *Salix alba* L. (salgueiro). Foi realizada a leitura e análise quanto os aspectos estudados.

RESULTADOS: O AAS age inibindo as enzimas ciclooxigenase (COX 1 e 2), diminuindo a produção de prostaglandinas que são importantes mediadores endógenos de diversos processos fisiológicos, inclusive a biossíntese das substâncias que reves-

tem e protegem o trato gastrointestinal. Um estudo realizado no estado de São Paulo em 1997 mostra que o AAS foi o medicamento mais consumido, correspondendo a 35% do consumo dos medicamentos isentos de prescrição. Este é um dos medicamentos mais utilizados no tratamento da fase aguda da cefaleia na infância. Muitas são as indicações para uso do AAS, apesar de existirem pacientes com alergia ao AAS, com tendência a sangramentos, em terapia anticoagulante, com sangramento gastrointestinal recente e/ou com doença hepática ativa não sendo estes pacientes bons candidatos para o uso do AAS. Os benefícios da utilização do ácido acetilsalicílico (AAS) na prevenção secundária cardiovascular (CV) ultrapassam largamente os seus danos. O benefício do AAS aumenta à medida que o risco CV aumenta, devendo ser avaliado na decisão da sua utilização. Além disso, pacientes com menos de 21 anos têm risco maior para síndrome de Reye que é rara, mas grave doença associada ao AAS, podendo levar a morte. Casos de hipersensibilidade ou de intoxicação por ingestão acidental aguda de grande quantidade de fármaco podem causar salicilismo, quadro caracterizado por zumbido no ouvido, cefaléia, confusão mental e tontura.

CONCLUSÕES: O ácido salicílico, substância ativa do Salgueiro, que por meio da acetilação produz o AAS, comercializado sob marca ASPIRINA®, tem diversas ações farmacológicas e indicações terapêuticas, mas é necessário analisar cada ação atribuída a este fármaco visto que, como qualquer outra substância, pode ocasionar efeitos benéficos, mas também riscos e comprometimento à saúde do indivíduo.

Palavras Chave: ácido acetilsalicílico, ácido salicílico e *Salix alba* L.

Cel: 81 99334110



RESUMOS / PÔSTER

A RELAÇÃO DE HIPERSENSIBILIDADE DOS AMINOGLICOSÍDEOS COM MUTAÇÕES NO DNA MITOCONDRIAL

¹Barbalho, M.S.; ¹Lopes, I.M.; ¹Menezes, L.G.; ¹Silva, R.C.G.; ¹Jácome-Júnior, A.T.
¹Faculdade Asces, Caruaru-PE

Introdução: A mitocôndria tem o seu próprio genoma (DNA) e é transmitido exclusivamente pelo material genético da mãe. As mutações do DNA mitocondrial podem ocorrer de duas formas: por mutações espontâneas ou serem transmitidas pela linhagem materna. A mitocôndria tem a função de disponibilizar energia para as células sob a forma de ATP (trifosfato de adenosina). Os órgãos que requerem grande quantidade de energia são mais comumente acometidos em casos de mutações do DNA mitocondrial, como células nervosas, musculares, endócrinas, ópticas e auditivas. Como a cóclea é grande consumidora de energia, uma mutação no DNA mitocondrial de células ciliadas causa deficiência auditiva do tipo neurosensorial, bilateral, simétrica e progressiva. As deficiências auditivas causadas por mutações no DNA mitocondrial correspondem de 0,5% a 1% de todas as deficiências auditivas de origem genética. A deficiência auditiva sensorioneural não-sindrômica apresenta-se como um desafio para o médico, o audiologista e o geneticista por não se acompanhar de características físicas que apontem para transmissão genética, podendo ser de difícil diagnóstico etiológico, sendo necessário ter um alto grau de suspeição clínica e obter informações adequadas sobre membros da mesma família. A mutação do gene A1555G tem sido apresentada como a principal causa de deficiência auditiva induzida pelos aminoglicosídeos. A atração entre os grupos nitrogenados com carga positiva dos aminoglicosídeos e os grupos de fosfolípidos ácidos da membrana com carga negativa é responsável pelo transporte de aminoglicosídeos para dentro da célula. Dentro das células os aminoglicosídeos interferem nas reações intracelulares (síntese de DNA, RNA e proteínas, metabolismo energético, entre outros). A interação dos aminoglicosídeos com o material genético das mitocôndrias pode ser inviabilizado por bloqueadores

metabólicos, mas caso ocorra, pode gerar a mutação do gene mitocondrial.

Objetivo: Esta revisão bibliográfica, teve como objetivo estudar as deficiências auditivas causadas por alterações no DNA mitocondrial.

Metodologia: A revisão bibliográfica foi realizada com artigos encontrados no banco de dados da Scielo, no site de Otorrinolaringologia e no lacs, que abordassem o tema aminoglicosídeos e mutação do DNA mitocondrial, entre os anos de 1999 e 2005, publicados em português.

Conclusão: O tratamento de uma doença mitocondrial ainda está em fase de pesquisa: alguns autores citam a terapia gênica ou a produção laboratorial de cofatores como tratamentos para o futuro. A terapia gênica consiste na transferência de genes selecionados para um hospedeiro, e esta transferência usa um vetor, que pode ser um vírus, com tropismo pelo órgão que se deseja tratar. Os cofatores são polipeptídeos necessários para a fosforilação oxidativa e, através de testes bioquímicos, pode-se descobrir qual cofator está deficiente pela mutação no DNA mitocondrial – e então substituí-lo por um cofator sintético, com o objetivo de restabelecer a fosforilação oxidativa e a produção de ATP. O aconselhamento genético é essencial nos casos de hipersensibilidade aos aminoglicosídeos. O implante coclear é uma medida de suporte válida para os casos de deficiência auditiva neurosensorial de origem mitocondrial.

Palavras Chaves: gene A1555G, surdez, sensibilidade aos aminoglicosídeos.

mayara_barbalho@hotmail.com – (87) 9952-3366
inesmarabuco@hotmail.com – (81) 9400-5285
larissa_geli@hotmail.com – (81) 9613-4030
ruan_gatoboy@hotmail.com – (81) 9299-2538
agenorjacome@yahoo.com.br – (81) 2103- 2000



RESUMOS / PÔSTER

MUTAÇÃO MITOCONDRIAL COMO CAUSA DE INFERTILIDADE MASCULINA

Oliveira, T.H.F1; Melo, W.E.S1; Xavier, G.M.S1; Araújo, C.S.F.1; Silva, L.C.N.1
1Faculdade Asces, Caruaru-PE

Introdução: A infertilidade pode ser definida como uma dificuldade em conceber uma criança após 2 anos de relações sexuais sem o uso de medidas contraceptivas. Esse quadro clínico pode surgir estritamente por fatores masculinos (aproximadamente 45% dos resultados), femininos ou por ambos. Diversas são as causas descritas pela literatura que repercutem em um quadro de infertilidade masculina, a maioria delas está relacionada principalmente com um declínio no número de espermatozoides (oligoespermia) ou à motilidade espermática ausente ou diminuída (astenozoospermia). O DNA mitocondrial (mtDNA) é responsável pela transcrição de vários genes, cujos produtos desempenham um papel importante na movimentação dos espermatozoides dada pela fosforilação oxidativa na bainha mitocondrial através de respiração aeróbica resultando na produção de moléculas de adenina trifosfato (ATP).

Objetivos: Este trabalho tem por objetivo demonstrar a positividade da associação de mutações no genoma mitocondrial como causa da infertilidade masculina por oligoastenozoospermia.

Materiais e Métodos: O estudo foi realizado através de revisão bibliográfica com buscas em base de dados, Scielo, PubMed e Science Direct no período de fevereiro-2012 a maio-2012, utilizando como descritores: mutação mitocondrial, astenozoospermia e infertilidade masculina, em inglês, sendo utilizados como critérios de inclusão artigos publicados de 2005 a 2012, dos quais 13 foram atribuídos para esta pesquisa.

Resultados: As mitocôndrias são componentes importantes no fornecimento de energia para a locomoção dos espermatozoi-

des. Uma vez que a movimentação de tais células requer uma grande quantidade de ATP para propulsionar o aparelho flagelar. Mutações no mtDNA podem causar danos na função respiratória mitocondrial, resultando no mal funcionamento das proteínas envolvidas na fosforilação, e portanto afetam a motilidade espermática, consequentemente a fertilidade.

Conclusão: Mediante a revisão dos artigos pode-se observar a relação direta entre as principais mutações, missenses ou deleções que envolvem o mtDNA e o fato dos homens apresentarem oligoastenozoospermia, uma vez que tais genes são importantes para a motilidade dos espermatozoides. Outro achado relevante, foi quanto a vulnerabilidade do mtDNA quando comparado ao DNA nuclear, de sofrer danos oxidativos provocados pelas espécies reativas de oxigênio (ERO). Durante a fosforilação oxidativa, 1-2% do oxigênio que é consumido na produção de ATP é liberado sob a forma de ERO, as quais, podem danar a integridade do mtDNA, apesar de subsequentemente ser reparado. O excesso dessas espécies reativas pode acarretar em um declínio no processo de fosforilação e na fisiologia mitocondrial, acarretando em danos permanentes, seguido de apoptose e consequentemente na diminuição do número de células. Em suma, qualquer aberração numérica ou estrutural no mtDNA pode afetar o funcionamento dos espermatozoides, uma vez que a função bioenergética das mitocôndrias são cruciais para a motilidade espermática.

Descritores: mutação mitocondrial, oligoastenozoospermia, infertilidade.

Email: tiago_henryk@hotmail.com;
Telefone: (81) 9731-7659.



RESUMOS / PÔSTER

AVALIAÇÃO DA CONCENTRAÇÃO DE FUNGOS PATOGÊNICOS ISOLADOS DE AMBIENTES CLIMATIZADOS DE USO PÚBLICO E COLETIVO NA CIDADE DE MACEIÓ-AL

SOUZA, L.I.O.1; SILVA, E.C.1; SANTOS, R.K.O.1; FONSECA, I.M.S.1; SILVA FILHO, E.A.1
1Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL

Os ambientes climatizados são os espaços fisicamente determinados e caracterizados por dimensões e instalações próprios, submetidos ao processo de climatização através de equipamentos. A baixa qualidade do ar de interiores tem sido relacionada a um número de efeitos adversos à saúde humana, levando a Organização Mundial de Saúde a classificar a Síndrome do Edifício Doente como um problema de saúde pública. Este trabalho teve por objetivo avaliar a concentração de fungos patogênicos isolados de ambientes climatizados de uso público e coletivo de Maceió, AL. Foram realizadas análises da qualidade do ar em 35 pontos de duas categorias distintas de ambientes climatizados, através da metodologia indicada pela Resolução nº 9 da ANVISA que consiste na determinação dos parâmetros de bioaerossóis, CO₂, temperatura, umidade relativa, velocidade do ar e aerodispersóides. Para a identificação dos fungos filamentosos foram utilizadas as características macro e microscópicas das culturas.

De 6.113 isolados fúngicos foram identificadas 1.427 culturas pertencentes a 15 gêneros em 49 espécies, sendo *Acremonium spinosum* com 358 (39%) UFC, *Aspergillus hollandicus* com 95 (8%) UFC, *Cladosporium cladosporioides* com 89 (10%) UFC e *Penicillium citrinum* com 35 (30%) as espécies mais frequentes nos dois ambientes estudados. Os parâmetros temperatura, umidade relativa e velocidade do ar nos dois setores analisados estavam fora de conformidade para os valores recomendados pela vigilância sanitária em relação à qualidade do ar de interiores. Medidas corretivas são necessárias para remediar as possíveis fontes de contaminação nos ambientes de uso público e coletivo de forma a atender as quatro normas técnicas preconizadas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária, contribuindo para minimizar os níveis de infecção por fungos.

Palavras-chave: Ambientes climatizados. Bioaerossóis. Fungos.



RESUMOS / PÔSTER

ALTA CONCENTRAÇÃO DE FORMLALDEÍDO EM COSMETICOS CAUSA DANOS IRREVERSIVEIS A SAÚDE: UMA REVISÃO DE LITERATURA.

GERMINIO, J.E.S.¹

ARAUJO, R.V.S.¹

¹FaculdadeAsces- Caruaru-PE

Introdução:Formol é um composto incolor, porém de odor forte e irritante, possui leve flamabilidade, é solúvel em água e é altamente reativo, é o aldeído mais simples de forma molecular H_2CO . A utilização desde composto tem sido cada vez mais frequente em cosméticos, que são produtos de função desde higienização até embelezamento. Apesar de seu uso ser proibido, a ANVISA (Agencia Nacional de Vigilância Sanitária) só permite o uso de formol na função de conservante numa concentração de até 0,2% Resolução 162/01 e como agente endurecedor de unhas numa concentração até 5% Resolução 215/05. Quando o produto não é registrado, sua composição não foi avaliada, e pode conter substâncias proibidas ou de uso restrito, em condições e concentrações inadequadas ou não permitidas qualquer utilização além desta concentração permitida pode acarretar danos gravíssimos à saúde.

Objetivos:Esta revisão de literatura tem o proposito de discutir os pontos negativos da utilização desde composto químico em cosméticos, visto que tem sido utilizado cada vez com mais frecuencia, por pessoas mais jovens, e que a longo prazo pode causar danos irreversíveis.

Metodologia:Foi realizada uma revisão bibliográfica nas bases de dados do Scielo e Medline, tendo como critérios de inclusão artigos publicados em língua Portuguesa e artigos completos.

Discussão: Alisante de cabelo é um dos principais cosméticos que utilizam formol em sua composiçãosendo muitos, vendidos ilegalmente, devido a altas concentrações não permitidas pela

ANVISA deste composto químico nos alisantes,de qualquer formaestes produtos são encontrados facilmente no comercio.

Conclusão:Alisamento em cabelos consiste na quebra temporária ou permanente das ligações químicas que mantem a estrutura tridimensional das moléculas de queratina presentes no fio de cabelo, sendo os“permanentes” processos químicos que visam romper as pontes dissulfeto da queratina. O uso indiscriminado de formol, ou até mesmo o contato com esta substância pode causar:irritações na pele, queimaduras, irritação nos olhos, altas concentrações causam danos irreversíveis ainalação pode até causar câncer no aparelho respiratório, pode causar dor de garganta, irritação do nariz, tosse, diminuição da frequência respiratória, irritação e sensibilização do trato respiratório, e a exposição crônica pode causarhipersensibilidade, levando às dermatites, o contato repetido ou prolongado pode causar reação alérgica, debilitação da visão e aumento do fígado. A substituição do formol por outros produtos pode ser uma opção,a escova progressiva (sem formol) consiste na aplicação de alguns compostos autorizados pela ANVISA, como o ácidotioglicólico, hidróxido de sódio, hidróxido de lítio, carbonato de guanidina e hidróxido de cálcio, aplicação de tioglicolato, por exemplo, a cada quatro meses, aproximadamente, para um efeito alisante progressivo, essa substituição permite um feito parecido com o formaldeído porém não causa efeitos tão prejudiciais quanto o mesmo.

Descritores: Formol, ANVISA, alisante capilar

Josefa Elaine Silva Germinio
e-mail: elainegerminio@hotmail.com
(81) 93132010



RESUMOS / PÔSTER

PREVALÊNCIA DA MEDICINA ALTERNATIVA OU COMPLEMENTAR POR PACIENTES DE UMA UNIDADE DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE CARUARU

Santos, A.F.1, Moura, M.R.C.1, Medeiros, A.L.V.1, Aguilera, C.S.B.1, Santos, J.R.1
1 Faculdade ASCES, Caruaru-PE

INTRODUÇÃO: Medicina alternativa ou complementar (MAC) é definida como um conjunto de sistemas, práticas e produtos de uso clínico, não considerada como prática médica convencional (MC), de reconhecida eficácia científica. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), um em cada cinco habitantes do planeta procura assistência médica em terapias não-convencionais. O maior problema frente à utilização da MAC, que compreende o uso de ervas medicinais, técnicas de relaxamento terapêutico, homeopatia, dietas especiais e outros, para tratar uma determinada doença é a não adesão ao tratamento convencional e/ou a não comunicação ao médico da utilização da MAC pelo paciente.

OBJETIVO: Verificar a prevalência do uso de medicina alternativa ou complementar por pessoas doentes ou que já estiveram doentes, correlacionando com o perfil sócio-econômico.

METODOLOGIA: Foi feito um estudo do tipo transversal e descritivo, em uma unidade de saúde do município de Caruaru. A coleta dos dados foi obtida através da aplicação de entrevistas, realizadas no período entre os dias 9 e 13 de abril, em uma amostra selecionada aleatoriamente e composta por pessoas que estavam na unidade de saúde, incluindo os pacientes e os acompanhantes.

RESULTADOS: O número total de entrevistados foi de 219, destes, 59% (n=129) eram mulheres (M) e 41% (n=90) eram homens (H). Do total amostral, 66,7% (n=146) estavam doentes (67%-n=98M e 33%-n=48H), e do restante, que não estavam

doentes, 42,5% (n=31) eram mulheres e 57,5% (n=42) eram homens. Destes que não estavam doentes 50,7% (n=37) já utilizaram MAC e dos que estavam, 20% (n=29) nunca utilizaram MAC. 70,3% (n=154) dos entrevistados fazem ou já fizeram uso da MAC (67,5%M e 32,5%H) e apenas 29,7% (n=65) nunca fizeram uso. Quase todos os que usam a MAC, 96% (n=148), a utiliza em associação com o tratamento da MC, mas apenas 33,8% (n=52) comunicaram ao médico sobre o seu uso. O tipo de MAC mais utilizado foi a fitoterapia com 45% (n=88) seguido da oração à Deus com 21% (n=41). Ao correlacionar os aspectos sócio-econômicos com a utilização da MAC, observou-se que 77,8% dos de renda de um a dois salários e 80,7% dos analfabetos ou de ensino fundamental, utilizam mais a MAC que os de renda acima de cinco salários (33,4%) e os de ensino superior (54%). Por fim, dos que usam a MAC, apenas 3,2% (n=5) afirmaram que esta não funciona e dos que nunca a utilizaram, 46% (n=30) acreditam que ela auxilia bastante a MC.

CONCLUSÃO: É perceptível a expressiva procura e utilização da MAC, entretanto é preocupante o fato de que os doentes não comunicam ao seu médico sobre este uso. A fitoterapia, por exemplo, pode comprometer o quadro clínico do paciente caso não esteja sendo utilizada da forma ou posologia adequada e pode ainda potencializar ou inibir o efeito de um medicamento. Portanto, é imprescindível a conscientização dos usuários da MAC acerca dos riscos e benefícios.

Palavras Chave: medicina alternativa ou complementar; medicina convencional;

e-mail: amandafs.farmacia@hotmail.com \ Cel: (81) 9873-3605



RESUMOS / PÔSTER

A REALIDADE DA DISTRIBUIÇÃO E AUSÊNCIA DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NO ESTADO DE PERNAMBUCO

Santos, A.F.1, Bandeira, O.B.2, Santos, K.F.2, Santos, R.F.2, Batista, T.R.S1.
1Faculdade ASCES, Caruaru-PE.
2Bacharel em Ciências Farmacêuticas

INTRODUÇÃO: Assistência farmacêutica (AF) é um ciclo de atividades relacionadas ao medicamento, englobando sua seleção, programação, aquisição, armazenamento, distribuição e dispensação, sempre preservando sua qualidade. A AF, no que diz respeito à distribuição, é um processo dinâmico e multidisciplinar, que visa abastecer os sistemas, programas ou serviços de saúde, viabilizando, conseqüentemente, o acesso de pacientes a medicamentos dos quais necessitam. Ressalta-se a importância do farmacêutico como profissional da saúde essencial na garantia do acesso e uso racional dos medicamentos. A ausência deste serviço farmacêutico ou erros em alguma das atividades do ciclo da AF podem resultar em desperdícios de medicamentos comprometendo a saúde pública.

OBJETIVO: Verificar a importância da Assistência Farmacêutica para o acesso da população a medicamentos de qualidade e identificar qual(s) a(s) causa(s) decorrente(s) do vencimento de medicamentos da Central de Distribuição de Recife – PE.

METODOLOGIA: Foi realizada análise de uma lista de medicamentos, disponibilizada pela Central de Distribuição de medicamentos de Recife – PE, aos hospitais públicos, municípios e gerês do estado de Pernambuco, no dia 30 de abril. Foi feito estudo também dos dados da literatura que abordavam este tema.

RESULTADOS: A lista de medicamentos continha medicamentos vencidos no mês de abril e outros que irão se vencer nos meses de maio, junho ou julho. Dentre os medicamentos vencidos no último mês, foram encontrados a isotretinoína, cabergolina e alfaepoetina. E dentre os que vão se vencer nos próximos três meses, tem-se, em maior quantidade disponível, a sinvastati-

na, ranitidina, predinisona, pantoprazol, amoxicilina e outros. Quanto à implantação da AF nos municípios do estado de Pernambuco, observou-se que nem todos os municípios oferecem este serviço e outros, mesmo que ofereçam o serviço, possuem baixa qualidade, seja pela ausência ou falta de preparo do profissional farmacêutico. Viu-se que 20% dos municípios de Pernambuco não possuem AF e o restante, em sua grande maioria, não funciona corretamente. Outro ponto de análise foi a desistência da medicação por parte dos pacientes, seja por motivos pessoais ou culturais, resultando em sobra da medicação que seria utilizada por este paciente. Por fim, para controle da validade dos medicamentos, a distribuição deve priorizar saída da medicação com data mais próxima de se vencer e identificar quais os medicamentos que se vencerão nos três meses seguintes para fazer repasse às unidades de saúde.

CONCLUSÃO: É perceptível a extrema importância da Assistência Farmacêutica, bem como da presença do profissional farmacêutico qualificado neste serviço, para viabilizar o acesso ao medicamento pela população. Entretanto, verificou-se que este sistema pode ser falho em algumas cidades ou até mesmo pode não existir no município. Este fato explica em parte a ocorrência de medicamentos vencidos, que pode decorrer também pela falta de comunicação entre a cidade e a Central de Distribuição, por erros de distribuição e de controle da validade dos medicamentos e por desistência da continuidade do tratamento pelos pacientes.

Palavras Chave: assistência farmacêutica; distribuição; medicamento vencido.

e-mail: amandafs.farmacia@hotmail.com \ Cel: (81) 9873-3605



RESUMOS / PÔSTER

RESISTÊNCIA A ANTIFÚNGICOS DE CANDIDA ALBICANS ISOLADAS DA MUCOSA VAGINAL

Souza, L.I.O.1; de Lima, G.B.C.1; Pires, L.L.S.1; Silva Filho, E.A.1
1Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL

Infecções por *Candida albicans* na mucosa vaginal são comuns, debilitantes e frequentemente recorrentes, embora existam muitos trabalhos documentados sobre a prevalência deste microorganismo, dados sobre sua susceptibilidade aos antifúngicos são escassos. O presente trabalho teve o objetivo de determinar a suscetibilidade aos antifúngicos de *Candida albicans* isoladas de secreções vulvovaginais na cidade de Maceió-AL. Foram utilizados 242 isolados de *C. albicans* provenientes de mucosa vaginal coletadas em cinco laboratórios localizados na cidade de Maceió-AL entre março e dezembro de 2010, que foram previamente identificadas por métodos convencionais e posteriormente por PCR com iniciadores espécie-específicos. As determinações da concentração inibitória mínima foram realizadas baseadas no método de diluição em caldo, de acordo com o protocolo M27-A2 do Clinical and Laboratory Standards Institute. Foram testados os seguintes intervalos de concentração das drogas: anfotericina B – de 0,0039 a 16µg/mL; cetoconazol

– de 0,0039 a 16µg/mL; itraconazol – de 0,0039 a 16µg/mL; fluconazol – de 0,015 a 64 µg/mL, todos em triplicata. Como controle de qualidade da atividade antifúngica, foram incluídas em cada ensaio *Candida krusei* ATCC 6258, *Candida parapsilosis* ATCC 22019 e *Candida albicans* ATCC 90028. Os resultados deste estudo mostraram altos percentuais de resistência para anfotericina B (63,23%), itraconazol (88,85%) e fluconazol (57,85%). O cetoconazol foi antifúngico que demonstrou melhor percentual de sensibilidade (76,03%). Um percentual bastante expressivo de *Candida albicans* resistentes aos antifúngicos utilizados na clínica médica foi identificado na presente pesquisa, o que sugere a necessidade de um programa de monitoramento afim de estabelecer correlações entre o estudo in vitro e resultados clínicos, permitindo predizer a terapêutica a ser adotada.

Palavras-chave: *Candida albicans*. Antifúngicos. Resistência.



RESUMOS / PÔSTER

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INFECÇÕES DO TRATO URINÁRIO EM PACIENTES ATENDIDAS EM UM HOSPITAL DA REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE-PE EM 2010

Almeida, J.C.Q.P.¹; Gomes A.M.A.², Santana S.C.S.2 Nebl K.G1, Aguiar S.C1.
1 Discente do curso de Biomedicina da Faculdade Maurício de Nassau;
2 Docente do curso de Biomedicina da Faculdade Maurício de Nassau.

A infecção do trato urinário (UTI) é uma patologia extremamente habitual, que ocorre em todas as idades, do neonato ao idoso em ambos os sexos, contudo sendo mais frequente em mulheres. A presente pesquisa teve como objetivo verificar perfil epidemiológico das infecções do trato urinário em pacientes atendidas em um hospital da região metropolitana do Recife-PE. Foi realizado um estudo do tipo observacional, descritivo, transversal, quantitativo, utilizando para análise os prontuários de pacientes atendidos pelo laboratório de Análises Clínicas do Hospital da Aeronáutica do Recife - PE, no período de janeiro a dezembro de 2010. Este estudo foi realizado em todas as pacientes que possuíam resultados positivos de exames de urocultura. Os dados foram coletados através de um questionário contendo as variáveis: demográfica (idade) e análises laboratoriais realizadas através do teste de sensibilidade a antibióticos (TSA). Para o processamento e análise dos dados foi utilizado o pro-

grama EPI-INFO versão 6.01. Dos 1000 prontuários analisados, 181 foram positivos em exames de uroculturas em mulheres atendidas em urgência, ambulatório, enfermarias e unidades de terapia intensiva (UTI). A faixa etária mais acometida foi a de mulheres idosas a partir dos 65 anos apresentando prevalência de 35,4%. Verificou-se que *Escherichia coli* é a bactéria mais frequente e comum tendo mostrado uma maior sensibilidade pelo fármaco imipenem 94,7% e uma maior resistência á quinolona com 54,9% dos casos. Com os dados das análises das infecções do trato urinário obtidos no presente estudo fica mais uma vez explicita a importância de se verificar as taxas locais de sensibilidade e resistência como uma das etapas básicas para o estabelecimento de estratégias no uso racional de antimicrobianos.

Palavras-Chaves: Infecção urinária, mulheres, *Escherichia coli*.



RESUMOS / PÔSTER

PERFIL DE SUSCEPTIBILIDADE DE ISOLADOS CLÍNICOS DE PSEUDOMONAS AERUGINOSA PROVENIENTES DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO EM RECIFE -PE

Lima, J.L.C1; Alves, L.R1; Neto A.M.B¹; Lopes, A.C.S1; Maciel, M.A.V1
1 - Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE

Introdução: A multirresistência bacteriana tem crescido significativamente nos últimos anos. Entre os Gram-negativos, a *Pseudomonas aeruginosa* demonstra maior facilidade em adquirir resistência as diversas classes de antimicrobianos. Além de provocar diversas infecções comunitárias, este patógeno é o bacilo Gram-negativo não fermentador mais frequentemente associado a infecções de origem hospitalar, principalmente em pacientes imunossuprimidos ou portadores de doenças de base.

Objetivos: O objetivo do presente estudo foi descrever o perfil de susceptibilidade de isolados clínicos de *P. aeruginosa* oriundos de pacientes internados nos setores de risco de um Hospital Universitário em Recife, durante o período de abril a agosto de 2011.

Materiais e Métodos: Foram selecionados 29 isolados de *P. aeruginosa* provenientes de amostras de feridas, abscessos, urina, ponta de cateter e sangue. Esses isolados foram semeados em Ágar Cetrimide. Após a confirmação da espécie os mesmos foram submetidos à realização do antibiograma pela técnica de Kirby-Bauer utilizando discos de ceftazidima (CAZ), imipenem

(IMP), meropenem (MPM), cefepime (CPM), cefotaxima (CTX), ceftriaxona (CRO), Ciprofloxacina (CIP), norfloxacina (NOR), ofloxacina (OFX), aztreonam (ATM), gentamicina (GEN), polimixina B (POL), ticarcilina + clavulanato (TAC) e ampicilina (AMI). **Resultados:** Da realização do antibiograma, obteve-se uma resistência de 93,1% a CTX, 79,3% a CRO, 58,6% a ATM, 31,0% a GEN, 20,7% a IMP, 13,8% a CAZ, CPM, TAC, AMI e CIP, 10,3% a MPM e OFX, 6,9% a NOR e 3,5% a POL. Dos 29 isolados, 41,4% (12/29) foram considerados multirresistentes, pois apresentaram resistência a, pelo menos, 3 classes de antimicrobianos.

Conclusão: Esses resultados demonstram ocorrência de multirresistência em isolados clínicos de *P. aeruginosa* oriundos de pacientes críticos e, portanto, sugere a necessidade de estudos complementares sobre a resistência bacteriana e utilização de antimicrobianos com a finalidade de promover melhorias nas ações de controle de infecções hospitalares.

Palavras chave: Infecção hospitalar; *Pseudomonas aeruginosa*; resistência



RESUMOS / PÔSTER

AVALIAÇÃO DAS RECEITAS MÉDICAS DE NOTIFICAÇÃO TIPO B RETIDAS EM UMA FARMÁCIA COMERCIAL DE CARUARU-PE

Aguilera, C.S.B.1, Moura, M.R.C.1, Medeiros, A.L.V.1, Batista, T.R.S.1, Matos, J.J.1
1 Faculdade ASCES, Caruaru-PE

INTRODUÇÃO: Erros de medicação são eventos evitáveis, que de fato ou potencialmente, conduzem o uso inadequado do medicamento. O erro na hora da prescrição médica é um desses eventos que resultam em erros de medicação. Os medicamentos psicotrópicos são modificadores seletivos do Sistema Nervoso Central, e podem determinar dependência física ou psíquica, por esse motivo necessitam de uma regulação especial. No Brasil, a legislação que aprova o regulamento técnico sobre substâncias e medicamentos sujeitos a controle especial é a Portaria n.º 344/98 – SVS/MS, de 12 de maio de 1998.

OBJETIVO: Avaliar o cumprimento da legislação quanto à prescrição de medicamentos psicotrópicos da lista B (receita azul), definida pela Portaria n.º 344/98 – SVS/MS.

METODOLOGIA: Foram avaliadas 404 receitas de notificação tipo B (de cor azul), retidas em uma farmácia comercial da cidade de Caruaru-PE, no período de 24 a 30 de abril. A fim de avaliar o cumprimento da legislação foram analisados itens obrigatórios de responsabilidade do prescritor, como identificação do emitente, presença da data de emissão, da forma farmacêutica, dosagem e posologia, além da quantidade do medicamento em números arábicos e por extenso. Em relação às receitas emitidas pelo Sistema Único de Saúde (SUS), foi analisado se o nome do medicamento ou da substância estava de acordo com a Denominação Comum Brasileira - DCB.

RESULTADO: Em um total de 404 receitas tipo B analisadas, 56% (225) foram emitidas pelo sistema privado de saúde, e o res-

tante, 44% (179) eram do âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). De modo geral, menos de 1% (4) das receitas analisadas apresentavam de forma correta, todos os itens avaliados. Todas as receitas (404) estavam assinadas pelo prescritor, no entanto 36% (260) das receitas não estavam com a data de emissão, 52% (207) não informavam a forma farmacêutica do medicamento, 3% (12) não definiam a dose do medicamento, e 4% (17) não orientavam o uso (posologia). Quando analisado o parâmetro, quantidade do medicamento (em numeração arábica e por extenso), apenas 1% (6) das receitas apresentava além de algarismos arábicos, o valor por extenso. Entre as receitas do sistema público de saúde, apenas 28% (50) dos medicamentos prescritos, estavam de acordo com a legislação, utilizando a Denominação Comum Brasileira (DCB), os outros 72% (129) estavam prescritos utilizando nomes comerciais.

CONCLUSÃO: Os resultados revelam práticas inadequadas referentes à prescrição de medicamentos de controle especial da lista B. Itens simples, mas pouco frequentes nas receitas analisadas, como a data de emissão e a escrita da quantidade do medicamento em número arábico e por extenso, são essenciais para evitar o uso indiscriminado dos medicamentos psicotrópicos. A partir do momento que a prescrição por profissionais do SUS é feita com o nome comercial do medicamento, distancia o acesso dos pacientes aos medicamentos genéricos, divergindo dos objetivos da Política Nacional de Medicamentos.

Palavras chave: Erros de prescrição, Psicotrópicos.

e-mail: cindysba@hotmail.com / Cel: (081) 9973-5301



RESUMOS / PÔSTER

IMPORTANCIA DO LEITE MATERNO NA TRANSFERÊNCIA DE IGA DA MÃE PARA O FILHO: UMA REVISÃO DE LITERATURA.

GERMINIO J.E.S.*¹, OLIVEIRA C.S.¹, ESPINDOLA V.G.F.¹, Albuquerque, A.C.C.1.
¹FaculdadeAsces- Caruaru- PE.

Introdução: Durante a gravidez a mãe passa anticorpos para o bebê através da placenta, proporcionando imunidade às crianças por alguns meses. As crianças amamentadas ganham uma proteção ainda maior de anticorpos e outras células imunológicas presentes no leite humano. As classes de imunoglobulinas IgG, IgA, IgM, IgD e IgE são encontradas no leite humano, todavia a mais abundante é a IgA secretora. A IgA liga-se aos micróbios do trato digestivo da criança contribuindo para que os mesmos não penetrem no intestino do bebê. Portanto, a amamentação em recém-nascidos é algo importante para a proteção da criança, sendo recomendado por no mínimo seis meses de acordo com Ministério da Saúde.

Objetivo: Realizar uma revisão na literatura abordando a importância da transmissão passiva da IgA pelo leite materno na amamentação de uma criança.

Metodologia: Foi realizada uma revisão bibliográfica nas bases de dados do Scielo e Medline, tendo como critérios de inclusão artigos publicados em língua Portuguesa e artigos completos.

Discussão: O leite humano é uma fonte de inúmeras substâncias que conferem ao Recém-nascido uma proteção altamente eficaz. Além de atribuir nutrição à criança, também apresentam propriedades anti-infecciosas, anti-inflamatórias e imunomo-

duladoras, contribuindo para a maturação e desenvolvimento do sistema imunitário. Durante a gestação e principalmente durante a lactação, por alguma expressão hormonalmente controlável, o linfócito vai se alojar na lâmina própria da glândula mamária, se transforma em plasmócito e secretam IgA. Os bebês deixam o ambiente uterino com o sistema imunológico estruturalmente completo, todavia é necessário estímulos para que o mesmo possa adquirir uma resposta dele e não mais ficar dependente da imunidade passiva da mãe. Até isso acontecer a criança fica vulnerável a determinadas infecções, portanto quanto mais proteção materna ele tiver, menos infecções desenvolverão nessa fase de início de vida. A IgA só atinge os valores de adultos com 1 ano de idade, portanto o leite materno é fundamental para suprir as necessidades imunológicas da criança, pois é a imunoglobulina de maior concentração encontrada neste alimento.

Conclusão: A IgA é uma resposta humoral que a mãe adquiriu e que agora vai transferir ao seu filho pelo leite materno como forma de minimizar os riscos de infecção, pois são capazes de neutralizar antígenos luminiais e inibir a aderência bacteriana nas superfícies das mucosas.

Palavras-chave: Imunoglobulina A, Leite materno, Imunidade.



RESUMOS / PÔSTER

PROJETO DE EXTENSÃO PRATICANDO CIÊNCIA, UMA ANÁLISE DE SEUS RESULTADOS.

Discentes: Max W. A. Miranda
Vânia Gisele Ferreira de Espíndola
Faculdade Ascес

Introdução: O Praticando Ciência é um projeto de extensão da Faculdade ASCES que surgiu no ano 2004 possui em sua formação extensionistas da área de saúde concomitante com corpo docente e que através dos laboratórios oferece as escolas da cidade de Caruaru municipais e ou particulares, representatividade da comunidade do ensino médio e ou fundamental a oportunidade de incentivo à pesquisa científica.

Objetivos: Avaliar a eficácia do projeto Praticando Ciência na aquisição de novos conteúdos pertinentes a ciência e pesquisa, bem como analisar o interesse e afinidades dos estudantes visitantes pelas diferentes áreas do conhecimento científico.

Desenvolvimento: Eis que no Projeto Praticando Ciências a escola participante é recepcionada e dividida em quatro grupos onde são encaminhadas para os respectivos laboratórios, durante a visita cerca de cinquenta estudantes recebem informações gerais sobre biossegurança, posteriormente seguem para os respectivos laboratórios e através de rodízio visitam os quatro setores oferecidos pelo projeto onde participam das atividades assim como esclarecem dúvidas pertinentes a cada setor. No setor de saponificação aprendem a produzir detergente o nome de várias vidrarias laboratoriais, no setor de perfumaria aprendem a sintetizar perfumes e colônias das mais conhecidas fragrâncias, no setor de microscopia visualizam as células

de tecidos humanos e células sanguíneas, observam parasitas das mais variadas espécies e morfologias, no setor de anatomia os discentes visitantes, entram primeiramente em contato com peças anatômicas de plástico e posteriormente visualizam peças anatômicas verdadeiras para observação das estruturas anatômicas humanas. Visto que o Praticando utilizava-se meramente da parte qualitativa surgiu necessidade de quantificar o conhecimento obtido pelos alunos através do projeto, assim ao final da visitação é aplicado um questionário com dez perguntas estas são tabuladas no programa Epidata onde nos permite avaliar resultados concretos tornando este projeto mais completo e alicerçado. Este projeto oferece conhecimento dos graduandos para os alunos e propicia aos graduandos treinar suas práticas didáticas, vislumbra o conhecimento através de experiências e muito além do conhecimento recíproco é visionário, buscando ampliar horizontes e multiplicar conhecimentos nestes futuros profissionais, desenvolvendo suas habilidades instigando-os a um futuro promissor na ciência.

Resultados: As informações dos questionários estão passando pelo processo de estruturação e tabulação no Epidata e embora o trabalho ainda esteja em andamento, constatamos a participação e entusiasmo pelos discentes nas atividades, assim como grande perspectiva de amadurecimento no processo do conhecimento de todos os envolvidos neste projeto.



EFEITO DA DESNUTRIÇÃO NA ESTRUTURA E FUNÇÃO DO SISTEMA IMUNE

Enthéia Louise de Queiroz Machado¹, Juliane Marcelle Sousa¹, Érica Carla da Silva², João Ricardo Sá Leitão Camaroti², Wylla Tatiana Ferreira e Silva¹
¹Universidade Federal de Pernambuco / Centro Acadêmico de Vitória(UFPE/CAV)
²Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

A desnutrição é definida pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como "Um espectro de condições patológicas que provém da simultânea falta, em várias proporções, de proteínas e calorias, ocorrendo mais frequentemente em pré-escolares, sendo comumente associada a infecções". A Nutrição é um fator crítico determinante da resposta imune e a má nutrição é a causa mais comum de imunodeficiência ao redor do mundo. A programação descreve os processos nos quais os eventos que ocorrem durante o período crítico de desenvolvimento podem influenciar a estrutura e função do organismo. A ideia de que a desnutrição durante o desenvolvimento intrauterino e lactação pode influenciar ou programar a saúde do adulto vem sendo confirmada por diversos estudos clínicos, epidemiológicos e experimentais. O objetivo dessa revisão foi abordar os efeitos da desnutrição pré e pós natal na função e estrutura do sistema imune. A presente revisão foi realizada a partir de artigos publicados em revistas científicas indexadas, livros e trabalhos de pós-graduação. A maioria dos artigos foi identificada a partir das bases de dados, LILACS, MEDLINE e SCIELO. As referências bibliográficas dos artigos selecionados também foram consultadas em buscas de outros artigos de interesse. Estudos realizados por Chandra, 1972 e Faulk, 1976 observaram hipotrofia do timo, nódulos linfáticos, baço e tonsilas palatinas em crianças diagnosticadas com desnutrição. Em recém-nascidos com baixo peso ao nascer, Chandra, 1975 verificaram que o número de linfócitos T e sua resposta a mitógenos eram reduzidos. Jarrige et al., 1984 e Blatt, 2004 constataram em modelo experimental de desnu-

trição proteica que a capacidade proliferativa de progenitores grânulo-monocíticos estava diminuída. Segundo Redmund et al., 1991 a habilidade de fagocitose bem como os mecanismos oxidativos, tais como a liberação de superóxido e a capacidade de morte intracelular de microrganismos pelos macrófagos encontram-se prejudicados frente a um organismo submetido à desnutrição pós-natal. A desnutrição proteico-energética está associada com uma significativa diminuição da resposta imune mediada por células. A quimiotaxia, capacidade fagocítica e microbicida dos neutrófilos estão prejudicadas e os níveis de proteínas do sistema complemento estão diminuídos em organismos submetidos à desnutrição no período perinatal, de acordo com observações feitas por Wolach et al. 1997 e Petrova & Mehta, 2007. Ferreira e Silva et al. 2008 verificou também que a desnutrição neonatal, mesmo após a recuperação do estado nutricional, compromete o recrutamento celular para o pulmão e a atividade oxidante-antioxidante dos macrófagos alveolares em ratos adultos. Tendo em vista os malefícios que uma má nutrição traz ao sistema imune e consequentemente a saúde de um organismo, uma abordagem mais descompartmentalizada a respeito do diagnóstico e tratamento das patologias deve ser adotada pelos profissionais de saúde, além da criação políticas públicas de promoção da saúde e prevenção às doenças sob um olhar multidisciplinar.

Palavras chave: Desnutrição, sistema imune.



RESUMOS / PÔSTER

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA HANSENÍASE NO MUNICÍPIO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO, PERNAMBUCO NO PERÍODO DE 2007 A 2010

Nebl K.G.¹, Gomes A.M.A.²; Santos M.J.L.S³, Almeida J.C.Q.P¹, Aguiar R.S.C¹.
¹Discente do curso de Biomedicina da Faculdade Maurício de Nassau; Faculdade Maurício de Nassau.
³ Gerente de Vigilância Epidemiológica da Prefeitura de Vitória de Santo Antão.

A hanseníase ainda se mostra como um sério problema de saúde pública. O conhecimento das características epidemiológicas da enfermidade é uma respeitável ferramenta para o controle da endemia. O presente trabalho teve como objetivo descrever as características epidemiológicas dos pacientes diagnosticados com hanseníase no período de 2007 a 2010 no município de Vitória de Santo Antão, Pernambuco. Foi realizado um estudo do tipo observacional, descritivo, transversal, quantitativo, sendo a população de estudo selecionada a partir de dados contidos no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) de pacientes notificados para hanseníase. Os dados foram organizados em um questionário específico contendo, faixa etária, sexo, localidade, forma clínica baseada nos critérios da OMS e classificação operacional da doença, sendo posteriormente, tabulados pelo TabWin. Foram notificados 144 novos casos de

hanseníase e a distribuição por faixa etária evidenciou a maior prevalência entre 15 a 49 anos. O sexo com a maior distribuição foi o masculino com 56,75%. Em relação a localidade, a zona urbana se mostrou com a maior prevalência no ano de 2008 com 33,00%. A maioria dos pacientes apresentou a forma clínica dimorfa no ano de 2007 com 51,72% e tuberculóide no ano de 2010 com 40,54%. A classificação operacional que mostrou maiores índices foi a multibacilar com maior prevalência no ano de 2007 com 65,51%. Para o município de Vitória de Santo Antão a hanseníase ainda apresenta números preocupantes, pois é uma doença que acomete jovens e adultos jovens, principalmente os homens residentes na zona urbana vindos, sobretudo, das periferias onde o aglomeração de pessoas é maior.

Palavras chaves: *Mycobacterium leprae*; hanseníase; prevalência.



RESUMOS / PÔSTER

CORRELAÇÃO DAS LESÕES INTRA-EPITELIAIS CERVICAIS E INVASIVAS PROVOCADAS PELO HPV CONFORME A MÉDIA ETÁRIA

Albuquerque, G. S.1; Quixabeira, D.C.A.1; Oliveira, T. H. A.1; Morais, A. K. X.1; Silva Neto, J. C.1
1 – Universidade Federal de Pernambuco, Recife - PE.

Introdução: Estudos têm confirmado que a infecção e a persistência dos Papilomavirus Humanos resultam em aproximadamente 97% dos tumores de colo uterino. A infecção se inicia nas células basais da camada profunda do epitélio da cérvix, e as partículas virais permanecem durante um longo período de tempo provocando alterações e mutações nas células hospedeiras. O aparecimento das lesões, vistas por meio do exame citológico, estão diretamente relacionados ao tempo de infecção e conseqüentemente a idade da paciente.

Objetivo: Avaliar a relação das lesões intra-epiteliais (LSIL e HSIL) e invasivas (carcinoma escamoso e adenocarcinoma) provocadas pelo HPV conforme média etária das pacientes.

Metodologia: Estudo retrospectivo de corte transversal. Amostra, constituída por 211 mulheres com citologia oncológica e histologia positiva para lesão intra-epitelial cervical e invasão, onde 85 casos são LSIL, 89 casos HSIL e 37 casos carcinoma escamoso invasivo. Para detecção de DNA-HPV foram realizadas análises por meio da ampli-

ficção por PCR-RLFP com os primers de consenso MY09/11. Para controle foram selecionados 10 casos de citologia oncológica e Captura Híbrida II negativa para HPV.

Resultados: Nos 85 casos de LSIL a faixa etária média foi de 33 anos, nos 89 casos lesões de alto grau obteve-se a média de 45 anos de idade e dentro dos 37 casos de lesões invasivas a média de idade foi de 58 anos.

Conclusão: Constatou-se que a progressão da lesão acontece de forma progressiva e escalonada e as mulheres acima de 45 anos se inserem no grupo de maior risco de lesões invasivas, o que ressalta a importância da realização do exame citológico de rastreamento em mulheres mais jovens para a identificação das lesões em estágios iniciais e uma melhor análise prognóstica e preditiva.

Palavras-chave: Lesão cervical, Papilomavirus humano, Média etária



RESUMOS / PÔSTER

PREVALÊNCIA DO PAPILOMAVIRUS HUMANO 31 NAS LESÕES INTRA-EPI- TELIAIS DE BAIXO GRAU (LSIL), ALTO GRAU (HSIL) E INVASIVAS DO TRATO GENITAL FEMININO

Medeiros, J. W.1; Quixabeira, D.C.A.1; Albuquerque, G. S.1; Santos, Denílson R.1; Silva Neto, J. C.1
1 – Universidade Federal de Pernambuco, Recife - PE.

Introdução: Os Papilomavirus humano correspondem quase à totalidade da etiologia dos casos de câncer cervical. Sendo os tipos 16 e 18 os mais prevalentes, aproximadamente 72% dos casos. Os atuais esquemas vacinais fazem a cobertura contra a infecção dos tipos 6, 11, 16 e 18. Contudo, estudos vêm demonstrando que em Pernambuco o segundo tipo viral mais incidente é o HPV-31, e este não se encontra inserido no espectro das vacinas atuais.

Objetivo: Avaliar a prevalência das infecções por HPV-31 em mulheres com lesões cervicais de baixo grau (LSIL) e alto grau (HSIL).

Metodologia: Foram analisadas 211 amostras de lesões cervicais, sendo, 85 do tipo LSIL, 89 do tipo HSIL e 37 lesões invasivas. Através do uso da técnica de PCR-RFLP foram genotipados HPV do tipo 31 utilizando primers MY09/11 e enzimas de restrição (Dde I, Hae III, Rsa I, Pst I) obtidos de coleta citológica oncótica por escova citológica. Para controle foram selecionados 10 casos de citologia oncótica e Captura Híbrida II negativa para HPV. Resultados: Dos 211 casos de

lesões avaliadas obteve-se uma frequência viral de 379 vírus. O HPV-31 esteve presente em 26,41% (53/211) dessas infecções, distribuindo-se em 35,85% (19/53) LSIL, 45,28% (24/53) HSIL e 18,87% (10/53) lesões invasivas. Desse quadro 14 infecções eram do tipo única (26,41%), sendo 42,86% (6/14) do tipo LSIL, 35,71% (5/14) do tipo HSIL e 21,43% (3/14) de lesões invasivas e 39 eram infecções do tipo múltiplas (73,58%) sendo 33,33% (13/39) do tipo LSIL, 48,72% (19/39) do tipo HSIL e 17,95% (7/39) em do tipo invasiva.

Conclusão: O presente estudo demonstra que um percentual significativo das infecções únicas e múltiplas por HPV podem está associadas ao tipo 31 o qual não faz parte do espectro de imunização vacinal atual. A análise dos perfis infecciosos e o desenvolvimento de vacinas de maior espectro são necessários para implantação de campanhas vacinais.

Palavras-chave: PCR-RFLP, HPV-31, lesão cervical



RESUMOS / PÔSTER

PREPARAÇÃO E CINÉTICA DE LIBERAÇÃO IN VITRO DE LIPOSSOMAS FURTIVOS CONTENDO ÁCIDO ÚSNICO PARA O TRATAMENTO DA TUBERCULOSE

Parente, A.L.M.1, Ferraz, R.S.1, Cavalcanti, I.M.F.1, Lira, M.C.B.2, Santos-Magalhães, N.S.1
1Laboratório de Patologia Keizo-Asami, Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE
2 Centro Acadêmico de Vitória, Vitória de Santo Antão-PE

A tuberculose é uma das principais causas de morte em todo mundo mesmo existindo tratamento quimioterápico eficaz. Com isto, novas terapias têm sido desenvolvidas a partir de substâncias naturais de origem liquênica, como o ácido úsnico (AU). Além disso, uma das estratégias atuais para o tratamento baseia-se na necessidade de aumentar a eficácia terapêutica dos fármacos utilizados, minimizando sua toxicidade. Essa evolução do tratamento tradicional pode ser alcançada através da utilização de sistemas de liberação controlada, como lipossomas. Entretanto, um dos obstáculos a utilização de lipossomas convencionais na terapêutica é a sua rápida remoção da circulação sanguínea pelo sistema fagocitário mononuclear. Neste contexto, o presente trabalho propõe desenvolver, caracterizar e avaliar a cinética de liberação in vitro de lipossomas furtivos contendo ácido úsnico, uma vez que esse sistema permitirá o aumento do tempo de permanência na circulação. Os lipossomas furtivos contendo ácido úsnico foram preparados pelo método de hidratação do filme lipídico seguido de sonicação e avaliados através de testes de estabilidade acelerada e a longo prazo. Em adição, as suspensões lipossomais foram analisadas e caracterizadas quanto aos aspectos macro e microscópicos, variações do pH, tamanhos de partículas, índices de polidispersão, potencial zeta e taxa de encapsulação. A cinética de liberação in vitro do ácido úsnico a partir dos lipossomas foi analisada utilizando a técnica de diálise contra uma solução de tampão fosfato pH 7,4 a 37°C sob condições sink. Os lipossomas fur-

tivos contendo ácido úsnico permaneceram estáveis após todos os testes de estabilidade acelerada e mantiveram suas características iniciais mesmo após 60 dias em forma de suspensão coloidal branca-amarelada. As formulações apresentaram tamanho de partícula de $115,8 \pm 3,5$ nm, índice de polidispersão de $0,439 \pm 0,1$ e carga superficial $-3,0 \pm 0,2$ mV. Esses dados indicam que foram obtidos lipossomas nanométricos e homogêneos, uma vez que o índice de polidispersão foi menor que 0,5. Além disso, o baixo potencial zeta é devido à presença do polietileno glicol na superfície dos lipossomas, visto que os lipossomas convencionais apresentaram carga superficial de $+8,97 \pm 2,0$ mV. Uma alta taxa de encapsulação do ácido úsnico foi observada ($99,7 \pm 0,4$ %) nos lipossomas furtivos, sugerindo uma ótima interação do fármaco com a bicamada lipídica. O perfil cinético do ácido úsnico a partir dos lipossomas mostrou efeito burst de $20,1 \pm 2,53$ %, após as primeiras 7h de cinética, onde a liberação máxima do fármaco foi de aproximadamente $68,2 \pm 1,19$ % em 96h. Os lipossomas furtivos contendo ácido úsnico apresentaram tamanho nanométrico, homogeneidade, carga superficial negativa, alta taxa de encapsulação e um perfil cinético característico de um sistema de liberação controlada. Portanto, a encapsulação do ácido úsnico nestes sistemas furtivos pode ser uma alternativa no combate de algumas doenças, tais como, a tuberculose.

Palavras chave: Ácido úsnico, Lipossomas furtivos e Tuberculose.

Prof. Dra. Nereide Stela Santos Magalhães
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE),
Laboratório de Imunopatologia Keizo-Asami (LIKA),
Av. Prof. Moraes Rego, 1235,
Cidade Universitária, 50670-901, Recife, PE, Brazil
Tel.: +55 81 21268587; fax: +55 81 21268485
E-mail address: nssm@ufpe.br; nereide.magalhaes@gmail.com



RESUMOS / PÔSTER

VANTAGEM DIAGNÓSTICA DA REAÇÃO EM CADEIA DA POLIMERASE (PCR), EM TEMPO REAL, NA DETECÇÃO DA CLAMYDIA TRACHOMATIS

DA SILVA, M.T.¹, DE OLIVEIRA JÚNIOR, R. A. A.¹, SIMONETTI, A.C.^{1,2}
¹Faculdade Ascés, Caruaru-PE
²Faculdade do Vale do Ipojuca- FAVIP, Caruaru-PE

Clamydia trachomatis (*C. trachomatis*), desde 1964, é considerada o agente sexualmente transmissível mais comumente responsável pelo desencadeamento de um amplo espectro de doenças incluindo, lesões cervicais uterinas, linfogranuloma venéreo, com repercussões clínicas e epidemiológicas como infertilidade, gravidez ectópica e transmissão via canal do parto para neonatos, assim como tracoma, conjuntivite e pneumonia, em humanos. O interesse na detecção e identificação das diversas subespécies da *C. trachomatis* na infecção genital e nas lesões precoces, em nível de colo uterino, é relevante na busca de uma perspectiva mais ampla desde a prevenção primária até o desenvolvimento de metodologias curativas capazes de minimizar ou erradicar os processos infecciosos. A PCR tornou-se um dos principais adventos da biologia molecular e permitiu o enorme avanço na área, como no sequenciamento do genoma humano, na expressão de genes recombinantes, na determinação rápida e eficiente dos testes de paternidade e de doenças genéticas e infecciosas. O objetivo dessa revisão da literatura baseia-se na abordagem diagnóstica da *C. trachomatis*, frente diversas técnicas laboratoriais, e no esclarecimento da vantagem do uso da PCR, em Tempo Real, em sua detecção. Pesquisas de artigos científicos publicados no pe-

ríodo de 2000 a 2012, em bases de dados PubMed e Scielo, assim como em livros relacionados, foram adotadas. A cultura da *C. trachomatis* é considerada como o método padrão-ouro, enquanto que os métodos de não-cultura incluem: citologia para a detecção de inclusões intracitoplasmáticas, ensaio imunoenzimático (ELISA), imunofluorescência direta (IFD), técnicas e hibridização do DNA e PCR. A PCR é mais sensível em comparação com as técnicas de cultura celular, pois tem uma alta sensibilidade e especificidade, e também quando comparada a outros testes utilizados para o diagnóstico dessa bactéria, tais como a IFD e ELISA, que podem gerar alguns resultados falso-positivos, não-condizentes com a situação do (a) paciente. A PCR em Tempo Real oferece várias vantagens comparadas à PCR convencional, uma vez que, provém uma rápida reação de amplificação, não necessitando de procedimentos pós-PCR e o sistema fechado reduz o risco de contaminação cruzada. Nesse contexto, essas abordagens permitem a implantação de novas metodologias laboratoriais, a fim de que estratégias de saúde possam ser úteis nos processos diagnósticos das infecções causadas por essa bactéria.

Palavras Chave: *Clamydia trachomatis*; PCR, em Tempo Real.

Fone: (81) 9818-8507
E-mail: mercio_timoteo@hotmail.com.



COCCIDIOIDOMICOSE: UMA ABORDAGEM CLÍNICO LABORATORIAL

Barros, J.R.¹, Coimbra, A.C.B.¹, Brito, T.G.S.¹, Santos, C.R.B.¹, Ferreira Junior, D. L.¹
¹Faculdade Asces, Caruaru- PE

Introdução: A coccidioidomicose é uma infecção sistêmica, primariamente pulmonar causada pelo fungo dimórfico geofílico *Coccidioides immitis*. Esse fungo está associado a ambientes semiáridos, de temperatura alta na estação seca, bastante longa, e chuvas escassas, concentradas, em curto espaço de tempo. A região semiárida do nordeste brasileiro só recentemente foi identificada como área endêmica, pelo pouco conhecimento da coccidioidomicose em nosso país. A inalação de artroconídios infectantes, presentes no solo, ao nível dos bronquíolos terminais inicia virtualmente todas as infecções. A Coccidioidomicose manifesta-se sobre três formas clínicas principais: forma pulmonar primária; forma pulmonar progressiva e forma disseminada. As manifestações clínicas têm sido pouco e erroneamente diagnosticadas. Alguns fatores têm sido a falta de apoio laboratorial, para se obter a suspeita e confirmação do diagnóstico e o desconhecimento por parte dos profissionais de saúde. O diagnóstico micológico é feito através do exame direto de rotina com material suspeito: escarro, líquido cefalorraquidiano, exsudato de lesões tegumentares, lavado brônquico, entre outros. A visualização de esférulas imaturas permite um diagnóstico presuntivo, podendo ser confundida com outros agentes fúngicos. Entretanto, o achado de esférulas maduras, repleta de endósporos, é patognomônico e definitivo para o diagnóstico. Devido à virulência dos agentes e ao elevado risco de contaminação em laboratório, os cultivos devem ser evitados. O exame radiológico e tomografia apresentam alterações frequentes como nódulos pulmonares múltiplos distribuídos difusamente, sendo assim indispensáveis para a confirmação da micose. Vale-se ressaltar que a coccidioidomicose é uma infecção ocupacional, atingindo operários, caçadores de tatu e fazendeiros; o agente etiológico encontra-se envolvido nos casos de infecção adquiridas no laboratório e a transmissão de pessoa a pessoa é rara.

Objetivos: Esclarecer através de dados da literatura o mecanismo de ação do fungo associado a sua patologia e diagnóstico.

Metodologia: A metodologia empregada na construção dessa revisão bibliográfica será consulta nas bases de dados PUBMED, Scielo, Bireme tendo como critérios de inclusão artigos publicados no período de 2000 a 2012, nas línguas Português, Inglês e Espanhol e artigos completos.

Discussão: Por sua variedade de achados clínicos, a coccidioidomicose e enquadrada no grupo das "grandes imitadoras", com hanseníase, tuberculose e sífilis. Tal fato aumenta a importância de se considerarem às manifestações cutâneo-mucosa quando da formulação da hipótese diagnóstica, aliadas a história clínica compatível. Pelo pouco conhecimento da coccidioidomicose em nosso país, muitos casos são, provavelmente, erroneamente diagnosticados como pneumonias inespecíficas, tuberculose ou mesmo pneumoconiose/silicose, especialmente, em pacientes expostos a escavação do solo.

Conclusão: Por se tratar de uma micose sistêmica, a riqueza de achados clínicos pode dificultar o diagnóstico de coccidioidomicose em áreas de baixa ocorrência. O conhecimento das lesões cutâneo-mucosas e de sua relação com essa doença pode ajudar a diagnosticar corretamente pacientes "suspeitos": expostos a escavação do solo, com infecção respiratória aguda.

Palavras-chave: Coccidioidomicose, *Coccidioides immitis*, Infecção sistêmica

Email:jamesonbarros@hotmail.com
Tel: (87) 91046957



RESUMOS / PÔSTER

ações integradas de extensão com foco no uso racional de plantas medicinais

Louise Machado¹; Nogueira, L. M²; Cassundé, N. M. R.³; Arruda, S. G. B⁴, Martins, R. D.⁵

A extensão universitária é um elemento de ligação entre a instituição de ensino superior e a sociedade, que possibilita a transmissão de conhecimentos científicos para a população, ao mesmo tempo em que permite o contato dos alunos com o conhecimento empírico, as necessidades e dificuldades da população. O programa "Farmácia Viva: cultivando saúde" em parceria com o programa "UFPE na Praça" desenvolve ações direcionadas à população sobre o uso correto de plantas medicinais e condimentares, enfocando espécies que possuem segurança e eficácia terapêuticas comprovadas, valorizando o conhecimento popular, através da realização de um trabalho de educação e promoção da saúde. O objetivo desse trabalho é contextualizar a importância do programa de extensão Farmácia Viva: Cultivando Saúde em parceria com o programa UFPE na Praça e o impacto dos mesmos no aprendizado dos alunos participantes e nas populações envolvidas. As ações do programa Farmácia Viva são embasadas em revisões de literatura com enfoque no uso de plantas medicinais que se apliquem aos principais problemas da população alvo, e assim promova mudanças e benefícios à mesma. Após a etapa de pesquisa na literatura, as espécies são elencadas e adquiridas,

e a forma correta de reconhecê-las, adquiri-las e usá-las é passada à população através de demonstrações usando os espécimes e folders autoexplicativos confeccionados pela equipe. Nestas ações foi observado que a população possui um vasto conhecimento sobre o uso das plantas medicinais, principalmente as mulheres e os idosos, porém algumas destas aplicações geravam riscos à saúde ou redução do potencial terapêutico das plantas, como é o caso do uso da erva babosa por via oral sem os devidos cuidados e da realização de decoctos com folhas e flores de plantas medicinais, respectivamente o que pôde ser corrigido pelos mediadores. Desta forma houve uma troca de conhecimentos que auxilia a comunidade a utilizar uma alternativa terapêutica de baixo custo, as plantas medicinais, de forma correta, ao mesmo tempo em que permite aos alunos a fixação do aprendizado através da prática e incentiva a buscar por conhecimentos científicos a partir das colocações da população, além de estabelece um vínculo maior entre a população e a universidade.

Palavras-chave: Farmácia Viva; UFPE na Praça; Plantas Medicinais.



RESUMOS / PÔSTER

ANÁLISE MICROBIOLÓGICA E FÍSICO-QUÍMICA DE HORTIFRUTI GRANJEIROS LEGUMES, FRUTOS E VERDURAS MINIMAMENTE PROCESSADOS COMERCIALIZADAS NOS RESTAURANTES DE CARUARU.

Ferreira, S.D.de.A.¹; Caraciolo, A.F.¹; Cordeiro, R.P.¹;
¹ Faculdade Asces, Caruaru- PE

Introdução: O consumo de legumes, frutas, verduras e hortaliças vem sendo cada vez mais incentivado no mundo atual devido aos benefícios nutricionais já conhecidos e comprovados. Entre essas as que se destacam são as hortaliças folhosas por constituir um importante meio de transmissão de doenças toxiinfecciosas sendo uma fonte potencial de microrganismos patogênicos. (CASTRO, 2007.) Os alimentos minimamente processados oferecem uma maior praticidade atualmente devido a mudança do perfil populacional ao longo dos anos, onde o setor agro alimentar procura ofertar produtos com o desafio de satisfazer a necessidade da população. (SOUZA; AL-CÂNTARA, 2011.) O processamento mínimo visa submeter frutas e hortaliças a um processo que envolve as atividades de seleção e classificação da matéria-prima, pré-lavagem, corte, fatiamento, sanitização, enxágüe, centrifugação e embalagem visando a obtenção de um produto fresco, saudável e que, na maioria das vezes não necessita de um preparo para ser consumido, dessa forma pode-se levar a contaminação com maior facilidade (MORETTI; ARAÚJO; MATTOS, 2003). A contaminação microbiológica é uma das mais relevantes para a saúde pública, o consumo de verduras cruas desempenham um importante papel na transmissão. (RIBEIRO, 2008.) Os riscos microbianos podem estar presentes em qualquer ponto da cadeia de produtividade desde do cultivo, colheita, lavagem, armazenamento, transporte, comercialização e consumo. (RAMTHUM, 2002.)

Objetivos: Determinar o perfil microbiológico e as características físico-químicas de hortifrutigranjeiros minimamente processados comercializados nos restaurantes de Caruaru.

Metodologia: As amostras são coletadas em sacos plásticos estéreis, encaminhadas para análise no laboratório de análises microbiológicas da ASCES. O material foi semeado em meios gerais de crescimento, levadas a encubação e posteriormente processadas e identificados o microorganismos.

Resultados: As amostras foram coletadas de oito restaurantes da cidade de Caruaru e cerca de 40% dos restaurantes positivaram para *Staphylococcus coagulase negativo*, onde 50% dos estabelecimentos apresentaram *Streptococcus viridans*, cerca de 30% das amostras positivaram para *Staphylococcus aureus*, sendo 10% positivas para *Escherichia coli*, 10% *Klebsiella pneumoniae*, 24% das amostras apresentaram *Staphylococcus saprophyticus* e 12% apresentaram *Enterobacter*

Conclusão: Diante do apresentado evidencia-se a baixa qualidade sanitária dos alimentos minimamente processados, ofertados por esses estabelecimentos.

Palavras-chave: Hortifrutigranjeiros, contaminação microbiológica, transmissão de doenças.

Email: silvandro_diego@hotmail.com
Tel: (81) 97465059



RESUMOS / PÔSTER

PREVALÊNCIA DE MICRORGANISMOS ENCONTRADOS EM UROCULTURAS POSITIVAS DE TRANSPLANTADOS ATENDIDOS NO LABORATÓRIO ESCOLA DA FACULDADE ASCES CARUARU-PE

GERMINIO, J. E. S.¹, CARVALHO, C. F. D.1, OLIVEIRA, C. S.1,
RODRIGUES, F. C. B.¹, OLIVEIRA, S. R.¹

¹FaculdadeAsces, Caruaru-PE

Introdução: As infecções urinárias caracterizam-se pela presença de microrganismos nas vias urinárias, habitualmente, bactérias, sejam na bexiga, próstata, sistema coletor ou rins. Atualmente a cultura de urina tem sido considerada “padrão ouro” no diagnóstico de infecções do trato urinário (ITU's). Muitos são os fatores predisponentes para este tipo de infecção. Em pacientes submetidos a transplantes renais este tipo de infecção pode levar à rejeição do enxerto justificando-se o monitoramento de transplantados para que sejam evitados danos maiores. Imunossupressão tem sido apontada como fator que pré-dispõe o paciente transplantado a uma ITU. Agentes imunossupressores são usados para indução de tolerância ao enxerto. Apesar de não ser a principal causa, estes fármacos utilizados atingem diretamente células do sistema imune, causando baixa do sistema imune, que pode tornar o paciente vulnerável a infecções do trato urinário. As infecções adquiridas pelos pacientes transplantados constituem um sério problema, tornando-se necessário o levantamento do perfil destas infecções em nossa região para que possa ser comparados com dados de outras regiões no intuito de melhorar a prevenção deste tipo de patologia nestes pacientes, visto que eles têm maior risco de desenvolver sépsis, devido à imunossupressão, e que o desenvolvimento de nefropatia crônica do enxerto também é mais elevado em pacientes não tratados.

Objetivos: Este estudo tem como finalidade fazer um levantamento

das uroculturas positivas de pacientes transplantados que foram atendidos no laboratório escola da faculdade ASCES no período de janeiro de 2011 a janeiro de 2012 e traçar um perfil microbiológico destas culturas positivas.

Metodologia: Será realizado um levantamento de dados nos arquivos do Laboratório-Escola ASCES do período de janeiro de 2011 a janeiro de 2012. A análise estatística será realizada através do programa Microsoft Office Excel. Os critérios de inclusão são: O paciente ser transplantado renal; residir em Pernambuco; Ter sido realizada urocultura. Os critérios de exclusão são: Paciente não ser transplantado renal; residir em outro estado; não ter sido solicitado urocultura.

Resultados esperados: Esperamos obter as frequências de positividade e o perfil destas ITU's entre os pacientes transplantados, fornecendo assim subsídios para correlacionarmos o perfil obtido em nossa região com outros trabalhos desempenhados em outras regiões do país com características parecidas no intuito de levantar hipóteses que poderão levar ao aumento da qualidade de vida de pacientes transplantados através da possível prevenção de tais infecções.

-Palavras Chave: Infecções do trato urinário, transplantados renais

Josefa Elaine Silva Germinio e-mail: elainegerminio@hotmail.com (81) 93132010
Catarina Furtado D' Assumpção de Carvalho catatafurtado@bol.com.br (81)91611524
Sibelle de Oliveira Sousa e-mail: belly_c20@hotmail.com (81) 94920819
Flávio Cristiano Barbosa Rodrigues chris_86br@hotmail.com (81) 9906-6792
Sibele Ribeiro de Oliveira sibele.ribeiro@gmail.com (81) 91223638



RESUMOS / PÔSTER

POTENCIAL ANTIMICROBIANO DE EXTRATOS DE *TURNERA HERMANNIOIDES* CAMBESS. (TURNERACEAE)

RAMOS, B. A.(1); ARAÚJO, D. R. C.(1); SILVA J. A.(2); SILVA A. G.(1); SILVA M. V.(1)

(1)Departamento de Bioquímica, Centro de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Pernambuco

(2)Instituto de Tecnologia de Pernambuco/Herbário IPA, Instituto Agrônômico de Pernambuco

O Brasil apresenta a flora mais rica do mundo com 40.982 espécies de fungos, algas e plantas avasculares e vasculares. Turneraceae apresenta 155 espécies, sendo 110 endêmicas. *Turnera hermannioides*, conhecida vulgarmente por xanana e muchinga, se distribui pelo Cerrado, Caatinga e Mata Atlântica e tem sido utilizada na medicina popular contra infecções. Este presente trabalho tem por objetivo avaliar o potencial antimicrobiano de *T. hermannioides*, coletada no Parque Nacional do Catimbau, uma área de extrema importância para conservação da Caatinga pernambucana. O material testemunho foi depositado no Herbário IPA, do Instituto Agrônômico de Pernambuco. A planta foi seca em estufa de circulação de ar 45°C. Os extratos foram obtidos pelo método de esgotamento a quente, em aparelho Soxhlet e a frio, seguindo-se a série eluotrópica, a partir dos solventes, ciclohexano, clorofórmio e acetato de etila. A atividade antimicrobiana foi avaliada através do método de microdiluição em série, utilizando bactérias gram-positivas (*Staphylococcus aureus*,

Micrococcus luteus e *Bacillus subtilis*), gram-negativas (*Salmonella enteritidis*, *Pseudomonas aeruginosa*, *Escherichia coli*, *Proteus vulgaris* e *Klebsiella pneumoniae*) e um fungo (*Candida albicans*). Os resultados mostraram que o extrato clorofórmico foi ativo frente a todos os microorganismos exceto a *S. enteritidis* onde o ciclohexano teve uma atividade melhor. A menor concentração inibitória (CIM = 1,5625mg/mL) foi obtida para resultados os extratos clorofórmico e ciclohexano, frente a *M. luteus* e *S. enteritidis*. Os confirmam a utilização popular da xanana. O próximo passo será a identificação dos metabólitos secundários, presentes nas frações ativas, responsáveis pela a atividade antimicrobiana.

Apoio Financeiro: Rede NANOBIOTEC-Brasil/Capes, UFPE e CNPq.

Palavra Chave: Atividade antimicrobiana, extratos



INCIDÊNCIA DE FUNGOS PATOGÊNICOS EM CAPACETES DE MOTOTAXISTAS

Costa, J. F.¹Lima, P. L.¹, Ferreira, D.L.F.¹.
¹FaculdadeAsces, Caruaru-PE

Introdução: Tendo em vista que o uso compartilhado de capacetes por usuários e profissionais que atuam no transporte alternativo (mototaxi), representa um potencial risco de contaminação por dermatomicoses. Faz-se de fundamental importância a pesquisa dos microrganismos causadores destas micoses no equipamento de proteção individual obrigatório (capacete), afim de obter informações úteis que proporcione uma orientação adequada na prevenção de infecções.

Objetivo: O presente trabalho teve como objetivo verificar a ocorrência dos agentes etiológicos das dermatomicoses em capacetes de mototaxistas e usuários deste transporte alternativo na cidade de Caruaru-PE.

Material e Métodos: Foram realizadas coletas de amostras biológicas em capacetes de mototaxistas da cidade de Caruaru e região, afim de identificar os agentes etiológicos causadores das dermatomicoses, que acometem os condutores e usuários deste transporte alternativo. A obtenção de amostras clínicas dos capacetes foram realizadas em quatro regiões destes equipamentos, na sua parte

interna. O material foi obtido com a utilização de swab, água estéril e acondicionados em tubos de ensaio. Obtidas estas amostras foram realizadas cultura para obtenção de colônias fúngicas em meio ágar sabouraud e/ou Dermatophyte Test Medium (D.T.M.). A coleta de dados foi realizada através de abordagem aos mototaxistas que tiveram concordado em participar da pesquisa e assinado o termo de consentimento livre e esclarecido.

Resultados: Dos 344 capacetes pesquisados, 13,5% apresentaram contaminação. *Trichophyton* sp 15,21%; *Rodothorula* sp 21,73%; *Candida tropicalis* 15,21%; *Candida albicans* 19,56%; *Cladosporium* sp 4,34%; *Aspergillus* sp 8,69%; *Alternaria* sp 2,17%; *Penicillium* sp 13,04%.

Conclusão: A pesquisa teve como objetivo levantar a incidência de fungos patogênicos e dar um subsídio às políticas públicas, com o intuito de criar estratégias de higienização quanto ao uso do capacete de mototaxistas.

Palavras chaves: dermatomicoses; capacetes; mototaxistas.

Fone: (81) 9894-0961. Email: jeniery@hotmail.com



HEMOTERAPIA NO TRATAMENTO DE DOENÇAS HEMATOLÓGICAS

SANTOS, L T¹; RODRIGUES, A D R¹; LIMA, M R N¹; BRITO, T G S, ESTEVES, F A M¹.
¹Faculdade ASCES, Caruaru-PE

Introdução: A transfusão de sangue e hemocomponentes é um procedimento relevante na terapêutica moderna. Usada de forma adequada em condições de morbidade significativa, pode salvar vidas e melhorar o prognóstico dos pacientes. As finalidades básicas para transfusões são restaurar ou manter a capacidade de transporte de oxigênio, o volume sanguíneo e a hemostasia. São várias as patologias que levam o paciente a necessitar desta terapêutica, e dentre elas se destacam como maioria as doenças hematológicas, tais como a Doença de von Willebrand, Púrpura Trombótica Trombocitopênica, as Síndromes de hiperviscosidade plasmática, Anemia Falciforme, Doença Hemolítica em Recém Nascidos (DHRN), Coagulação Intravascular Disseminada, Anemia hemolítica autoimune, Anemias normovolêmicas, Síndrome Mielodisplásica e outras. Os autores descrevem algumas das principais patologias de caráter imuno-hematológico cuja terapêutica inclua (não necessariamente em todos os casos) a transfusão de hemocomponentes, além de conceituar termos técnicos usados neste campo de pesquisa.

Objetivos: O objetivo dessa revisão é servir como um resumo da prática hemoterápica relacionada aos pacientes portadores de doenças hematológicas com indicações transfusionais.

Metodologia: Para a elaboração dessa revisão bibliográfica serão consultados nas bases de dados Scielo e Bireme, artigos publicados

na língua portuguesa no período de 2000 a 2012, além de guias de órgãos especializados em hemoterapia.

Conclusão: A hemoterapia moderna se desenvolveu baseada no preceito racional de transfundir-se somente o componente que o paciente necessita, baseado em avaliação clínica e/ou laboratorial, não havendo indicações de sangue total. Conforme a patologia, pode ser usado o plasma fresco congelado (PFC), o concentrado de hemácias (CH), concentrado de plaquetas (CP) ou até mesmo de fatores da coagulação isolados, todos estes previamente testados e selecionados. Quase sempre, a transfusão de sangue total (ST) não oferece benefícios em relação à transfusão de hemocomponentes, daí o seu uso extremamente restrito, podendo o ST ser reconstituído pela combinação de uma unidade de concentrado de hemácias com uma unidade compatível de plasma fresco congelado, de forma a ser imuno-hematologicamente compatível com o receptor. Ressalva-se que as condições clínicas do paciente, e não somente resultados laboratoriais, são fatores importantes na determinação das necessidades transfusionais e que apesar de todos os cuidados, o procedimento transfusional ainda apresenta riscos (doença infecciosa, imunossupressão, aloimunização), devendo ser realizado somente quando existe indicação precisa e nenhuma outra opção terapêutica.

Palavras Chave: Hemoterapia, Transfusão, Doenças Hematológicas.



RESUMOS / PÔSTER

POTENCIAL AGENTE ESQUISTOSSOMICIDA ACRIDIN-TIAZOLIDINA-4-ONA: SÍNTESE E CARACTERIZAÇÃO ESTRUTURAL

Melo, B.M.S.1, Almeida Júnior, A.S.A.1, Lima, M.C.A.1, Galdino, S.L.1, Pitta, I.R.1

1Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE

Introdução: Esquistossomose é reconhecida pela Organização Mundial de Saúde, como uma doença tropical negligenciada, acometendo os países da África, América, Ásia, do Caribe e Oriente Médio. No Brasil, é encontrada a espécie *Schistosoma mansoni*, com cerca de 6 milhões de indivíduos infectados. Para o tratamento da esquistossomose é utilizado o fármaco Praziquantel, por causa de sua eficiência contra todos os tipos de espécies de *Schistosoma* e pela ausência de efeitos colaterais graves e seu baixo custo. Mas já há relatos na literatura da resistência de algumas cepas de *S. mansoni* no Norte do Senegal. Com isso a introdução de novos fármacos na terapêutica é necessária para o aperfeiçoamento do tratamento das doenças existentes e até mesmo, para a implantação de tratamentos mais seguros e eficazes. Novas tiazolidinas estão sendo sintetizadas através do método do bioisosterismo, elas apresentam na literatura várias atividades biológicas como antiinflamatória, anticancerígena e esquistossomicida. As acridinas também se tornam um alvo terapêutico para a esquistossomose, de acordo com estudos na literatura. Seus estudos estão correlacionados com as Topoisomerasas, onde inibem a replicação do DNA; assim, apresentando bons resultados frente a tumores e parasitas. Foram sintetizadas novas drogas tiazacridínicas com intuito de melhor eficácia e menos tóxica. **Objetivo:** Esse trabalho tem como finalidade a busca de novas drogas mais específicas e menos tóxicas, visando à preparação e comprovação estrutural dos derivados 5-acridin-9ilmetileno-tiazolidina-4-ona. **Metodologia:** A

metodologia do composto final consiste em duas etapas. A primeira etapa consiste na obtenção do composto intermediário (LPSF/AG-39), através de uma reação de condensação com a rodanina e de um derivado do benzaldeído; a reação acontece sob aquecimento (refluxo) por 72 horas. A segunda etapa consiste na obtenção do composto final (LPSF/AA-39) através de uma reação de substituição na posição 9 do anel acridínico pelo composto intermediário (LPSF/AG-39); a reação ficou por 72 horas à temperatura ambiente. **Resultados:** Os compostos foram caracterizada nos parâmetros físico-químicos (Rf, Ponto de fusão e Rendimento) e comprovada a estrutura da molécula por RMN¹H (300 MHz, CDCl₃, 25°C): δ 4,76 ppm (s, 2H), δ 7,7 ppm (m, 2H), δ 8,2 (dd, 2H) e FTIR (pastilha KBr) ν (cm⁻¹): 730,88 - 767 F-M [ν (S-C=S)], 1620 F [ν C=O], 3100 F [ν C=N], 3443,53 F [ν N-C]. **Conclusão:** O composto sintetizado apresentou um rendimento satisfatório de 31,6%. Diante do ponto de fusão, o produto apresentou um bom grau de pureza e por meio do RMN¹H e IV e nosso composto foi elucidado constatando realmente as estruturas esperadas. Novas rotas sintéticas já foram iniciadas apresentando um bom resultado, porém ainda não se tem por completo a caracterização necessária para comprovarmos as estruturas que desejamos.

Palavras-chave: acridina; esquistossomose; tiazolidina



RESUMOS / PÔSTER

A SEGURANÇA NO DESCARTE DE MEDICAMENTOS: NOSSA RESPONSABILIDADE.

Cavalcante, C.E.M.H.¹, Silva, D.M.C.², Amorim, E.L.C.³

1-Conselho Regional de Farmácia do Estado de Pernambuco, 2- Hospital das Clínicas da UFPE, 3- Depto. de Ciências Farmacêuticas da UFPE.

Atualmente no Brasil não existe legislação específica sobre o descarte dos medicamentos em poder da população, embora desde 1991 exista no legislativo a discussão do Programa Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS). Com objetivo de contribuir com as discussões sobre o melhor formato para o recolhimento dos medicamentos descartados pela população, haja vista, o risco lento e invisível, mas letal, para o meio ambiente e para a saúde pública, realizamos um levantamento sobre a legislação que pode dar subsídios a esta ação e alguns dados que mostram esta preocupante realidade. A RDC 44/2009 tem no seu artigo 93º a permissão para as farmácias e drogarias participarem de programas de coletas de medicamentos descartados pelas comunidades, contudo, não trata da responsabilidade compartilhada de cada ente da cadeia farmacêutica. O decreto 7.404, de 23 de dezembro de 2010, que regulamenta a Lei 12.305, de agosto de 2010, institui a Política Nacional, o Comitê Interministerial de Resíduos Sólidos e o Comitê Orientador para Implantação do Sistema de Logística Reversa. Com o desenvolvimento das discussões foram criados os Grupos de Trabalhos Temáticos (GTT), onde o tema Medicamentos está sob a coordenação da ANVISA. A discussão cresce sobre qual destino dar aos medicamentos que não são usados pela população, visto que, envolve uma cadeia complexa de distribuição partindo dos fabricantes, importadores, distribuidores, comerciantes e da população que iniciará o processo reverso da cadeia.

Implantar a logística reversa de medicamentos requer participação efetiva das duas pontas da cadeia os fabricantes e a população. A situação atual onde a falta de informação promove o descarte inadequado de resíduos químicos farmacêuticos está gerando graves danos à natureza e risco de intoxicação de pessoas que utilizam os medicamentos descartados no lixo comum. Um estudo feito pela Faculdade de Ciências Farmacêuticas e Bioquímicas Oswaldo Cruz, entrevistou 1.009 pessoas na cidade de São Paulo e mostrou que apenas 2,7% dos entrevistados já haviam recebido alguma orientação sobre descarte de medicamentos vencidos. O levantamento constatou que 75,32% das pessoas descartam a medicação no lixo doméstico e 6,34% jogam na pia ou vaso sanitário. E mais, 92,5% nunca perguntaram sobre a forma correta de fazê-lo. Segundo o chefe da unidade técnica de regulação da ANVISA, entre 10 mil e 28 mil toneladas de medicamentos são jogados fora pelos consumidores a cada ano. Uma das causas do acúmulo destes é a dificuldade de implantar o seu fracionamento. A preocupação com o descarte dos medicamentos impróprios para consumo e os excedentes dos tratamentos é uma tendência mundial, uma vez que, já somos sete bilhões de habitantes com elevada perspectiva de vida.

Palavra chave: Descarte de medicamentos, logística reversa.

Telefone para contato: 9137-0470 / 9451-7553



RESUMOS / PÔSTER

PROSPECÇÃO DE GENES DE PEPTÍDEOS ANTIMICROBIANOS NA ESPÉCIE JATROPHA CURCAS L.

Bezerra, J. M. N. A1. Manso, T. C1. Calsa, T.J1

1-Universidade Federal de Pernambuco-UFPE, Recife-PE. Laboratório de Genômica e Proteômica de Plantas-LGPP, Departamento de Genética.

Introdução: A resistência adquirida pelas bactérias patogênicas tem sido alvo de pesquisas para o desenvolvimento de novos medicamentos mais potentes e eficazes. Estudos descritos têm relatado substâncias produzidas por plantas expostas a algum tipo de estresse biótico ou abiótico, que apresentam atividade antimicrobiana; dentre elas, destacam-se os peptídeos antimicrobianos (AMPs), com baixo peso molecular, catiônicos, ricos em cisteína. São conhecidas sete famílias destes peptídeos (defensina, tionina, proteínas de transferência de lipídios, ciclotídeos, knotinas, snakina e heveína). Seus mecanismos de ação são variados, na formação de poros na membrana, na degradação de polímeros ou na destruição de ribossomos. A espécie *Jatropha curcas* L. (pinhão-mansão), da família Euphorbiaceae, é nativa da América do Sul, oleaginosa tolerante a seca, e movimenta a economia de alguns países na produção de biodiesel. Utilizada na medicina popular no combate a doenças de pele, tem atividade diurética e antileucêmica, e produz AMPs, tornando-se forte potencial de possíveis agentes terapêuticos. **Objetivos:** Identificar sequências de genes/transcritos associados às famílias de AMPs. Desenhar iniciadores (oligonucleotídeos) específicos, através dos programas Primer3/NetPrimer. Extração de DNA da espécie *Jatropha curcas* e amplificação. **Metodologia:** Foram realizadas pesquisas em bancos de dados públicos Genbank e PhytAMP, por palavras-chave referentes as famílias de AMP's, juntamente com o nome da espécie, para desenho de iniciadores específicos. Os iniciadores foram desenhados através dos programas Primer 3/NetPrimer, conforme parâmetros padrão. Plantas de *Jatropha curcas* L. foram cultivadas em casa-de-vegetação em substrato comercial, e seu DNA total foi extraído de folha pelo método CTAB e utilizado para amplificação via PCR convencional. Os amplicons obtidos foram visualizados em gel de agarose 1%.

Resultados: A partir das pesquisas realizadas nos bancos de dados foram encontradas três sequências referentes à família tionina, duas a defensina e três a proteína de transferência de lipídios, nada foi encontrado referente as sequências das famílias knotina, snakina, heveína ou ciclotídeos. Das oito sequências selecionadas, apenas três (uma de cada família) foram utilizadas para desenho dos primers. O DNA extraído da folha de *Jatropha curcas* apresentou-se íntegro. Os produtos da PCR foram analisados em eletroforese em gel de agarose 1% (4V/cm), onde foram visualizados os amplicons específicos de regiões gênicas potencialmente associadas aos AMPs.

Conclusão: As poucas sequências referentes as famílias de AMPs disponíveis para esta espécie refletem a falta de mais pesquisas moleculares na família Euphorbiaceae. Foram encontradas sequências para heveína e ciclotídeos nas espécies *Hevea brasiliensis* (seringueira) e *Ricinus communis* (mamona), respectivamente. As demais sequências não foram utilizadas para desenhar os primers, pois não se adequaram aos parâmetros padronizados dos programas Primer3/NetPrimer. Com os resultados obtidos, foi confirmada a presença de genes codificantes de AMPs no genoma de pinhão-mansão, viabilizando experimentos de expressão heteróloga para produção destas proteínas e sua utilização em testes para análise de principalmente, atividades antimicrobianas.

Palavras-chave: Peptídeos antimicrobianos *Jatropha curcas*, AMPs, AMPs de plantas;

Telefone: (81) 8723-0513
E-mail: Janirajmna@gmail.com



RESUMOS / PÔSTER

HISTÓRICO DO DESENVOLVIMENTO DE VACINA CONTRA LEISHMANIOSE VISCERAL

Castro Neto, A.L.1,2, Tavares, D.H.C.1,2, MELO NETO, O.P.2,
Magalhães, F.B.2,3

1Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Recife-PE
2Centro de Pesquisa Aggeu Magalhães-CPqAM/FIOCRUZ, Recife-PE
3Faculdade ASCES, Caruaru-PE

Introdução: A Leishmaniose é uma doença causada por protozoários do gênero *Leishmania*, da família Trypanosomatidae. Elas podem ser divididas em Leishmaniose tegumentar e visceral, sendo esta última a forma mais grave da doença, sendo letal se não tratada. No Brasil, 80% dos casos se encontram na região Nordeste, acometendo principalmente crianças e tendo os cães como o principal reservatório. Dentre as duas formas de leishmaniose, a leishmaniose visceral (LV) ainda é uma das seis doenças tropicais mais presentes no mundo, apesar dos vários avanços científicos, tecnológicos e sociais das últimas décadas. Atualmente o tratamento desta forma da doença é altamente tóxico, invasivo e oneroso. Apesar de sua letalidade e o fato de estar presente em grande número na nossa região, ainda não existe uma vacina totalmente eficaz contra essa forma da doença.

Objetivos: Relatar dados da literatura sobre os estudos realizados para o desenvolvimento de uma vacina totalmente eficaz contra a leishmaniose visceral, ressaltando os avanços realizados e as perspectivas de futuros estudos.

Metodologia: A metodologia empregada na construção desta revisão bibliográfica foi a consulta nas bases de dados ScienceDirect, Scopus e NCBI, tendo como critérios de inclusão artigos publicados no período de 2003 a 2012 e que abordassem o tema proposto.

Discussão: Vários estudos têm sido realizados com o objetivo de obter uma vacina que gere proteção total contra o parasita.

Essas pesquisas de vacinas para LV são divididas em duas gerações. A primeira geração, inoculava parasitas virulentos na forma promastigota. E embora causasse um bom efeito profilático esse tipo de procedimento deixou de ser utilizado por problemas na padronização da técnica. Além do fato de infecções com *Leishmania* viva causar imunossupressão e principalmente por problemas de segurança na aplicação da vacina viva. A segunda geração de vacinas é composta por duas plataformas vacinais: proteínas recombinantes e vacinas de DNA. Tanto as proteínas recombinantes como as vacinas de DNA foram amplamente testadas em alguns modelos animais (ratos, hamster). As proteínas testadas em ambas as plataformas geraram proteção em ratos, mas quando testadas em cão, elas falharam. As pesquisas então começaram a se voltar para produção de uma vacina diretamente para os cães, visto que se esses animais conseguissem gerar uma proteção total, isso poderia controlar a transmissão da doença em áreas endêmicas. As proteínas, quando testadas em cães, conseguiram gerar proteção com a ajuda de alguns adjuvantes. Porém a proteção gerada não compreendia um longo período de tempo.

Conclusão: Houve consideráveis avanços ao longo dos anos, entretanto pesquisas ainda são necessárias, tanto no que diz respeito a aumentar o período de proteção gerado pela vacina quanto no âmbito de ainda se buscar uma proteína, ou conjunto de proteínas, que sejam capazes de melhorar a resposta imunológica e o período de proteção contra a doença.

Palavras Chave: Leishmaniose visceral; Vacina; Histórico

Tel: (81) 9674-0608 email: artur.leonel@gmail.com



RESUMOS / PÔSTER

O PROFISSIONAL FARMACÊUTICO NO ÂMBITO HOSPITALAR: IMPORTÂNCIA DA SUA INTEGRAÇÃO À EQUIPE DE SAÚDE

FILHO, J. R. P. A¹; SUDÁRIO, F.D.¹; FÉLIX, D. C.¹; SANTOS, J. M. A.¹; SANTOS, R. J.¹
¹Faculdade Asces, Caruaru-PE

INTRODUÇÃO: O exercício da profissão farmacêutica no setor hospitalar possui características distintas que exigem o cumprimento de requisitos específicos para atender as normas institucionais e organizacionais para o seu controle. A situação de descaso pela saúde pública aliada à falta de condições para uma adequada liberdade do exercício de diversos profissionais da área de saúde confere ao farmacêutico uma maior responsabilidade com a equipe multiprofissional de saúde, de modo que o mesmo integra-se a fim de promover melhorias tanto à unidade hospitalar quanto aos pacientes. A Assistência Farmacêutica deve ser desenvolvida na sua plenitude, destacando-se uma preocupação na prática da Atenção Farmacêutica, que deve ser realizada de acordo com as condições oferecidas pelo hospital, levando aos pacientes as informações necessárias para avaliações futuras de suas qualidades de vida. Um dos desafios da categoria farmacêutica é modificar as condutas incorporando na prática profissional um modelo que propicie ao farmacêutico assumir a responsabilidade com a farmacoterapia. Para tanto a relação contínua entre paciente e farmacêutico é fundamental para que o serviço de intervenções farmacêuticas, na equipe de saúde, seja feita de maneira ética e legal.

OBJETIVO: Descrever a importância do profissional farmacêutico na farmácia hospitalar e suas contribuições ao integrar-se à equipe multiprofissional.

METODOLOGIA: Foi realizada uma revisão de literatura na busca de pesquisas feitas no período de 2000 a 2012 nas bases de dados PubMed e Scielo. Para direcionamento e realização da busca foram utilizados os descritores: Farmacêutico, farmácia hospitalar, intervenção farmacêutica.

CONCLUSÃO: O farmacêutico é um profissional indispensável na área hospitalar, onde contribui com conhecimentos e atitudes que permitam ao mesmo integrar-se à equipe de saúde promovendo diferentes benefícios à assistência. O profissional farmacêutico no âmbito hospitalar é capacitado para coordenar equipes e possibilitar a otimização da farmacoterapia e o uso racional de medicamentos, tornando-se indispensável sua integração à equipe

Palavras-Chave: Farmacêutico hospitalar, equipe multiprofissional.

Fone: (81) 9809-7916 - E-mail: jessica_acioly@hotmail.com



RESUMOS / PÔSTER

ÉTICA NA MANIPULAÇÃO DO GENOMA HUMANO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Barros, R. S.¹

Alves, J.T.F.¹

Mendes, M. K. M.¹

¹Associação Caruaruense de Ensino Superior – Faculdade Ascens, Caruaru - PE

Introdução: O genoma humano é um tema em bastante discussão e foco nos últimos anos. Desde que o código genético foi descoberto o ser humano vem tentando se auto compreender, diante destas últimas descobertas foi mostrado que está presente no genoma humano todas as características de um indivíduo e que este genoma pode ser manipulado para inúmeras questões. A manipulação do DNA tem gerado inúmeros conflitos éticos na sociedade.

Objetivo: O objetivo deste trabalho é realizar uma revisão de literatura a cerca do tema ética na manipulação do genoma humano, procurando abordar até onde se pode manipular o material genético obedecendo a aspectos éticos e morais para a realização deste estudo.

Metodologia: A metodologia aplicada neste trabalho de revisão de literatura se propõe a ser bibliográfica, descritiva e objetiva. Consiste na busca de informações em artigos científicos, livros e revistas especializadas localizadas na base de dados (Bireme, Periódicos Caps), para tanto serão utilizadas as palavras-chave: genoma humano, manipulação e ética. As línguas definidas na busca das publicações serão o português, inglês e o espanhol. O período de publicação será entre 2007 à 2012.

Conclusão: Pretende-se concluir com a realização do trabalho um entendimento amplo da questão de manipulação do material genético e entender os fatores éticos implícitos na realização de tais procedimentos na manipulação dos genes.

Palavras-chave: Genoma humano, Manipulação, Ética.

Telefone: 9156-4733.



INEFICIÊNCIA DA VACINA BCG EM PACIENTES COM AIDS.

Borba, Y.R.B.1, Brito, T.G.S.1, Amorim Filho, J.M.R.1, Castro Neto, A.L.2,3,
Lima, R.P.2,3
1Faculdade ASCES, Caruaru-PE
2Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Recife-PE
3Centro de Pesquisa Aggeu Magalhães-CPqAM/FIOCRUZ, Recife-PE

Introdução: A tuberculose é uma doença que mata aproximadamente 2 milhões de pessoas por ano, com a maioria dos casos ocorrendo em países em desenvolvimento. Ela é causada pelo *Mycobacterium tuberculosis*, um bacilogram positivo, aeróbico e não formador de esporos. A doença se inicia quando o indivíduo, após inalação da bactéria, desenvolve a resposta imune primária a base de macrófagos que culmina com a multiplicação bacteriana. Esse processo induz a formação de granulomas, que conterão o patógeno no seu interior. O granuloma posteriormente pode necrosar e dar origem a cavidades, embora isso não ocorra obrigatoriamente em todos os casos da doença. Um detalhe importante sobre esta patologia é a formação de tubérculos, visualizados em raios-x, que tem um papel chave no diagnóstico. Esses tubérculos são formados a partir da deposição de fibrina no granuloma formado pela bactéria. Nos infectados, essa patologia pode evoluir como um processo necrótico que envolve várias áreas do pulmão. A profilaxia para a enfermidade é realizada através da administração da vacina BCG, obtida a partir da espécie *Mycobacterium bovis*, a qual compartilha muitos antígenos em comum com o *Mycobacterium tuberculosis*. Mas a proteção conferida tem se mostrado ineficiente em alguns casos específicos, como no acometimento de pacientes com AIDS. A AIDS é uma condição adquirida a partir da infecção pelo vírus HIV, que faz com que haja um comprometimento da resposta imune do hospedeiro.

Objetivo: Demonstrar, através de uma revisão de literatura, a ineficiência da vacina BCG em gerar proteção em pacientes com AIDS.

Metodologia: A metodologia empregada foi a consulta nas bases de dados Scienedirect e NCBI, tendo como critérios de inclusão artigos publicados no período de 2004 a 2012 e que abordassem o tema proposto.

Discussão e Conclusão: Estudos relatam que a maioria dos humanos é resistente a tuberculose, devido ao fato do sistema imune reagir contra a bactéria antes mesmo de ela chegar aos pulmões. Evento que não ocorre em pacientes com imunidade comprometida, visto que estes podem apresentar uma piora no quadro principalmente quando a doença se manifesta fora dos pulmões, o que corresponde a 15% dos casos. Além disso, a doença pode se tornar sistêmica e envolver uma série de órgãos, sugerindo que restrição da enfermidade a pulmões em imunocompetentes se deve a um mecanismo de controle próprio do órgão. Visto que com AIDS apresentam baixa concentração de linfócitos TCD4 circulantes, acredita-se que a incapacidade de responder adequadamente a infecção, mesmo quando vacinados, se deva a ineficiência na apresentação de antígenos e produção dos anticorpos através dos linfócitos B.

Palavras chave: Tuberculose, Imunidade, AIDS.



RESUMOS / PÔSTER

PANCREATITE AGUDA: ASPECTOS CLÍNICOS E LABORATORIAIS

Galvão, E.F.B.1, Souza, K.L.1, Rodrigues, A.D.R.1, Souza, R.M.F.1
Magalhães, F.B.¹
¹Faculdade Asces, Caruaru-PE

INTRODUÇÃO: A pancreatite aguda é uma doença inflamatória aguda do pâncreas, que pode agredir tecidos peripancreáticos, induzir à necrose e até mesmo falência múltipla de órgãos. Desde tempos passados, ela é considerada como um processo de autodigestão da glândula que resulta da ativação antecipada das enzimas pancreáticas. Apesar de ainda não ser completamente esclarecida, sua fisiopatologia parece ser desencadeada por um fenômeno comum central, que é a ativação intrapancreática das enzimas digestivas que levam à autodigestão pancreática, com uma evolução inesperada.

OBJETIVO: Embasar os aspectos clínicos e laboratoriais da pancreatite aguda.

METODOLOGIA: Revisão de publicações recentes dos últimos 10 anos utilizando a base de dados informatizadas (Medline, Pub-Med, Scielo e Science Direct) e livros de referência nas áreas de medicina interna, pancreatologia e bioquímica laboratorial. Focaram-se a abordagem diagnóstica e os mecanismos pelos quais etiologias diferentes desencadeiam a inflamação e as complicações mais frequentes da patologia.

RESULTADOS: De acordo com a literatura a lesão pancreática pode permitir as enzimas sair para o exterior e penetrar na corrente sanguínea ou na cavidade abdominal, onde provocam irritação e inflamação do revestimento da cavidade (peritonite) ou de outros órgãos. Os cálculos biliares e o alcoolismo são responsáveis por quase 80 % dos internamentos hospitalares por pancreatite aguda. A doença apresenta duas fases, a primeira é a fase da pancreatite aguda grave, a qual é a resposta inflamatória sistêmica (SIRS), onde ocorre à falência múltipla de órgãos e a morte, e a segunda fase que se caracteriza por complicações lo-

cais, tais como necrose pancreática infectada, abscesso e pseudocisto, podendo ser amenizada pelo uso de antimicrobianos profiláticos e/ou cirurgia. O diagnóstico da pancreatite aguda deve ser confirmado com exames laboratoriais, onde observamos que as enzimas pancreáticas amilase e lipase encontram-se elevadas, tendo a segunda enzima uma maior especificidade do que a primeira. Isso se deve a determinadas condições ginecológicas, alguns distúrbios salivares e alterações da absorção intestinal, além de macromilosemia e insuficiência renal que acabam interferindo nos níveis séricos daquela enzima. Exames como hemograma, uréia, creatinina, glicemia e gasometria arterial convêm para diagnosticar variações metabólicas e encaminhar as referentes correções. O exame complementar de imagem, tomografia computadorizada de abdômen (TC), está indicado em casos de dúvida diagnóstica. Este exame de imagem é muito eficiente para diagnosticar as lesões pancreáticas e estratificar a doença que, associada à condição clínica do paciente, consente diagnosticar complicações como a necrose, e exibe detalhes anatômicos, para orientar punções, aspirações e intervenção cirúrgica, quando apontadas. A investigação acima proposta ajuda não só na confirmação diagnóstica, mas também como parâmetro para auxiliar a identificação das formas graves dessa doença, influenciando na evolução e no prognóstico do paciente.

Conclusão: Apesar da maioria dos casos de pancreatite aguda ter evolução favorável, todos devem ser avaliados através dos achados clínicos e laboratoriais disponíveis para identificação precoce dos pacientes.

Palavras-chave: Pancreatite, Enzimas pancreáticas.

E-mail: elainy_fabriny@hotmail.com
Telefone: (81)9122-7767/9659-1537



RESUMOS / PÔSTER

PEPTÍDEO NATRIURÉTICO TIPO B NO DIAGNÓSTICO DE INSUFICIÊNCIA CARDÍACA

Lacerda, J.V.1, Lira, E.P.S.1, Souza, K.L.1, Brito, T.G.S.¹, Magalhães, F.B. 1
1 FaculdadeAsces, Caruaru-PE

Introdução: A insuficiência cardíaca (IC) traduz a incapacidade do coração em fazer face às necessidades hemodinâmicas do organismo, tanto em esforço como em repouso. Normalmente, o diagnóstico da IC é feito com base na presença de determinados sinais e sintomas, caracterizando uma síndrome clínica. Entretanto, sinais e sintomas, em alguns casos, podem não ser específicos o suficiente para fazer um diagnóstico rápido e acurado. Os peptídeos natriuréticos são secretados pelos cardiomiócitos em resposta à sobrecarga de volume e pressão sentidos nas câmaras cardíacas, bem como à diminuição da pressão sanguínea. Possuem a função de promover natriurese, diurese e vasodilatação, estando aumentados em pacientes com IC.

Objetivos: Fazer um levantamento sobre o papel do peptídeo natriurético tipo B no diagnóstico de insuficiência cardíaca.

Metodologia: O estudo foi desenvolvido mediante levantamento bibliográfico dos últimos 10 anos, no período de março-2012 a maio-2012, nas bases de dados Scielo e Pubmed, utilizando os descritores: Peptídeos natriuréticos, insuficiência cardíaca, BNP.

Resultados: Dentre os artigos pesquisados, 10 foram utilizados para a elaboração deste trabalho. De acordo com os estudos analisados, a maior aplicação do BNP, até o momento, é no diagnóstico e manuseio de pacientes com IC apresentando uma

sensibilidade de 88% e especificidade de 92%. Esse peptídeo é ativado sempre que o coração sofre uma agressão, seja ela aguda ou crônica, na tentativa de compensar os sistemas vasoconstritores que são ativados nessas situações. Suas principais funções são a promoção da diurese e vasodilatação, no entanto, pode ocorrer uma série de eventos adicionais com a sua liberação, como a inibição do sistema renina-angiotensina-aldosterona, inibição de crescimento de células musculares lisas, aumento da eliminação urinária do sódio e possivelmente redução de apoptose.

Conclusão: Todos os estudos deixam claro que, em conjunto com a clínica, a dosagem do BNP é a melhor escolha para avaliar se a causa da dispneia em pacientes que chegam a serviços de urgência é realmente a IC. Comparando com a utilização do ecocardiograma ou outros exames complementares de diagnóstico mais caros, esta análise é mais valiosa para decisões rápidas no serviço de urgência, melhorando o serviço prestado ao doente e encurtando o tempo até à instituição do tratamento adequado. Através deste teste é possível diagnosticar precocemente casos de IC e controlar a evolução da doença. Portanto, conclui-se que o BNP é muito útil para uma triagem rápida, dando ao clínico informação se está ou não presente um caso de IC.

Palavras-chaves: Insuficiência cardíaca, BNP, Cardiomiócito

Email:jessy.vasconcellos@hotmail.com
Tel: (81) 99612043



RINOSPORIDIOSE NASAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Santos, J.M.F.¹; Costa, M.L.¹; Lima, H.C.¹; Viana, M.S.V.¹; SILVA, V.L.S.¹; Ferreira Jr, D.L.².
1-Acadêmicos do curso de Biomedicina da Faculdade ASCES;
2-Docente Orientador da Faculdade ASCES.

Introdução: A rinosporidiose é uma infecção fúngica crônica, cujo agente etiológico é o *Rhinosporidium seeberi*, o qual tem 6 a 350 µm de diâmetro. O cultivo deste fungo é bastante difícil, pois precisa ser mantido a 4° C em meio de cultivo 99. A doença caracteriza-se por lesões elevadas que afetam principalmente as mucosas nasais (70%) e conjuntivas (15%), podendo afetar outras regiões como genitálias, orelhas e laringe. As formas de infecção não são bem conhecidas, acredita-se que ocorra por transmissão direta, pela exposição à água contaminada de lagos, rios e poços ou pela exposição a poeiras, especialmente poeiras dos campos.

Objetivo: Descrever os mecanismos de ação do *Rhinosporidium seeberi* na mucosa nasal humana, desde a infecção até o tratamento. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada

a partir de artigos selecionados sobre o tema "rinosporidiose nasal" usando os seguintes descritores: *Rhinosporidium seeberi* / Rinosporidiose nasal e ocular. Realizou-se busca de artigos nas bases de dados SCIELO e LILACS, foram selecionados 10 publicações até o ano de 2011. Para a inclusão de artigos na revisão de literatura foram estabelecidos os seguintes critérios: artigos completos de revista com fator de impacto mínimo de 1,0, pu-

blicações em língua inglesa, espanhola e portuguesa. **Resultados:** No Brasil tem poucos casos descritos de rinosporidiose. A maioria deles procede da Índia e Sri Lanka, leste da África e América, sendo rara a descrição na Europa. O fungo acomete principalmente populações de baixo nível sócio econômico (agricultores e nadadores de lagoas), sendo mais frequente em homens que mulheres, com idade variável entre 10 a 40 anos. O diagnóstico se baseia na história clínica, com enfoque epidemiológico importante, exame otorrinolaringológico detalhado e estudo histopatológico para confirmação. A terapêutica da rinosporidiose é predominantemente cirúrgica com a excisão da lesão. Sugere-se a cauterização ou crioterapia da base das lesões ou associação com o uso de drogas alopáticas.

Conclusões: A rinosporidiose é uma doença de baixa incidência sendo as zonas endêmicas dispersas por todo o mundo, predominando em regiões tropicais e subtropicais onde existem água parada e zonas pantanosas. No Brasil existem poucos casos descritos, estatística essa que pode ser falha pela não notificação de todos os casos e por nem todos os pólipos nasais excisados cirurgicamente serem submetidos a exame histopatológico.

Palavras-chave: *Rhinosporidium seeberi*, Rinosporidiose nasal e ocular.



RESUMOS / PÔSTER

AIVIDADE ANTIBACTERIANA DE *MEMORA IMPERATORIS MAXIMILIANII* (WAWRA) A. H. GENTRY (*BIGNONEACEAE*)

Peixoto Filho, R. C. S.¹, Rodrigues, D. P.¹, Pereira Jr J. A. S.¹, Oliveira G. G.¹, Xavier, H. S.¹
¹UFPE, Recife-PE

A família Bignoniaceae compreende, aproximadamente, 113 gêneros e 800 espécies encontradas em regiões tropicais, principalmente no Brasil. O gênero *Memora* possui poucos relatos de estudos químicos, sendo *Memora peregrina* e *Memora nodosa* as mais estudadas, apresentando atividade antimicrobiana, sarnicida, antiinflamatória, dentre outras. Com isso, verifica-se a necessidade de estudos sobre outras espécies deste gênero, como a espécie *Memora imperatoris maximilianii* (Wawra) A. H. Gentry, que não dispõe de relatos na literatura vigente, pois a cada dia surgem bactérias resistentes aos antibacterianos disponíveis, sendo os vegetais fontes potenciais de novos fármacos, que podem ser usados na terapia antibacteriana. No presente trabalho, foi verificada a atividade antibacteriana, frente a bactérias Gram positivas (*Staphylococcus aureus*, *Staphylococcus aureus*, *Enterococcus faecalis*, *Enterococcus faecalis*) e Gram

negativas (*Pseudomonas auriginosa*, *Pseudomonas auriginosa*, *Escherichia coli*, *Escherichia coli* enterohemorrágica, *Proteus mirabilis*, *Klebsiella pneumoniae*, *Klebsiella pneumoniae* carbapenemase) dos extratos brutos metanólicos e aquosos de folha, raiz e caule de *Memora imperatoris maximilianii* (Wawra) A. H. Gentry. Foram encontrados resultados promissores para os extratos textados, quando comparados com a literatura, sendo os extratos brutos aquosos de raiz, caule e folha, os que apresentaram os melhores valores de concentração inibitória mínima (CIM) frente aos microorganismos Gram positivos e Gram negativos, com valores entre 7,81 µg/mL e 250 µg/mL.

Palavras chave: Bignoniaceae, atividade antibacteriana, *Memora imperatoris-maximilianii*



RESUMOS / PÔSTER

INOVAÇÕES NA TERAPIA FOTODINÂMICA CONTRA O CÂNCER A PARTIR DE-COMPOSTOS NANOESTRUTURADOS À BASE DE *QUANTUM DOTS*(QDS)

José Gilberto de Oliveira Júnior¹; Osnir de Sá Viana^{1,2}; Diego César Nunes²;
Adriana Fontes²; Beate Santos Saegesser²

¹-Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS);² – Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Introdução: Os quantum dots (QDs), ou pontos quânticos, são nanocristais semicondutores com características ópticas especiais, como elevada fluorescência, elevada fotoestabilidade, sendo utilizados como novos marcadores biológicos, permitindo seu uso na terapia fotodinâmica e a marcação simultânea de diversos componentes celulares. Devido a citotoxicidade dos quimioterápicos convencionais e outros agentes farmacológicos, com pouca especificidade, os quantum dots estão cada vez mais, ganhando força como possível agente terapêutico, que devido as suas propriedades luminescentes através da fotoativação na qual ocorre transferência de energia para o oxigênio molecular, ocasiona estresse oxidativo com consequente morte celular.

Materiais e métodos: Para avaliação dos danos oxidativos provocados pela adição de quantum dots sobre células, foi utilizada técnica de citometria de fluxo para medição de espécies reativas de oxigênio (ROS) em hemácias, usando uma sonda marcadora específica para eritrócitos, com marcação de subpopulação específica baseada no tamanho e forma celular, conforme técnica descrita por Ameret al (2005) e Bezerra (2009). Foram utilizados dois diferentes QDs de telureto de cádmio (CdTe) com diferentes bandas de emissão [emissão no verde (λ 540 nm) e emissão

no vermelho (λ 630 nm)]. As amostras foram comparadas com controle positivo (sangue + peróxido de hidrogênio) e o controle negativo (apenas sangue) na presença e na ausência de radiação UV.

Resultados: Os QDs de CdTe, com emissão no verde e no vermelho, elevaram a quantidade de espécies reativas de oxigênio em amostras de concentrado de hemácias em torno de 20%. O controle positivo promoveu 100% da formação de ROS nas amostras, da mesma forma que a amostra submetida à radiação UV também elevou a produção de ROS pelos eritrócitos.

Conclusão: Apesar da elevada fluorescência dos quantum dots, eles induzem uma produção significativa de ROS a nível intracelular. Para ensaios de marcação celular este efeito é indesejável. Entretanto, a geração de espécies reativas de oxigênio pode ser utilizado para terapia fotodinâmica e destruição de células tumorais, através do direcionamento de quantum dots para o tecido neoplásico.

Palavras chaves: quantum dots; terapia, fotodinâmica

Email/fone :junior_yes_3@hotmail.com
/8744-0047/32498538



RESUMOS / PÔSTER

SINAIS E SINTOMAS DO CÂNCER DE MAMA DESCONHECIDOS PELA POPULAÇÃO EM GERAL

Maciel, S. O. R.¹, Voss, M. G.¹, Ferraz, P. M.¹, Lopes, R.L. F¹, Patu, V.J.R.M
1- Faculdade ASCES, Caruaru-PE

Introdução: Neoplasia mamária pode manifestar-se de formas não conhecidas pela população em geral, indo além do sintoma comum ligado a nódulos palpáveis. Os sinais são amplos quanto às características e regiões de formação do câncer de mama.

Objetivo: Demonstrar os diversos sinais e sintomas do câncer de mama que não são comumente relacionados com essa patologia pela população.

Desenvolvimento: Sendo a segunda neoplasia mais incidente nas mulheres do mundo, o câncer de mama é diagnosticado por mamografias ou ultrassonografias. As características apresentam-se por uma massa palpável e pode manifestar-se por secreções mamilares e alterações na pele, além de dores no local. Outro sinal não muito comum é a ocorrência de lesões eczematosas na pele do mamilo, acompanhadas de escoriações da pele e secreções. Em uma quantidade menor de mulheres, a patologia pode mostrar-se como uma massa axilar, podendo afetar os linfonodos axilares devido ao adenocarcinoma. Metodologia:

As pesquisas realizadas para esta revisão bibliográfica seguiu as bases de dados: Scielo, Pubmed e Lilacs. Foram escolhidos 4 artigos científicos de língua portuguesa e inglesa, no período de 2000 a 2011. A análise dos textos buscou coletar informações sobre o câncer de mama e os seus sinais e sintomas.

Conclusão: Além dos sinais e sintomas conhecidos popularmente e a realização do auto-exame da mama para identificação de nódulos palpáveis, é possível considerar outras importantes características desta patologia, como as lesões na pele do mamilo, secreções ou massa axilar. Esses sinais são menos comuns, como não são conhecidos, são negligenciados. Secreções e lesões com escarificações são indícios de alto nível para neoplasia mamária. Todas as massas notáveis na região da mama ou axilares precisam ser submetidas à biópsia, mesmo quando os exames por imagem não apresentem anomalias.

Descritores: Câncer de Mama, Nódulos Mamários, Nódulos Axilares.

¹Marciele Guerra Voss; Contato: marcieleguerra@hotmail.com; Celular: (81) 9278-4175;

¹Patrick De Melo Ferraz; Contato: patrick_ferraz55@hotmail.com; Celular: (81) 9833-5057;

¹Samara Ohana Rabelo Maciel; Contato: samaramaciel_4@hotmail.com; Celular: (81) 9981-0387;

¹Roberta Laís Figuerôa Lopes; Contato: robertalais-1993@hotmail.com; Celular: (87)99727715 ;

¹Vasco José Ramos Malta Patu; contato: vascomalta@gmail.com



RESUMOS / PÔSTER

**APLICABILIDADE DA METODOLOGIA DE GESTÃO DE CUSTOS NO
LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO
PROFESSOR ALBERTO ANTUNES, MACEIÓ, AL.**

Almeida, S. K. M. de 1; Lima, L. C. G. C. de.2.

¹ Biomédica, Especialista em Análises Clínicas – CESMAC; Especialista em Gestão Hospitalar HUPAA-UFAL, Laboratório de Análises Clínicas / HUPAA -UFAL, Maceió-AL;

² Farmacêutico Generalista Residente, Residência Multiprofissional em Saúde / HUPAA-UFAL, Maceió-AL.

O Ministério da Educação e da Saúde, conjuntamente, publicaram a portaria interministerial de N.º 1000 em 16 de abril de 2004, no Diário Oficial da União, estabelecendo critérios para a certificação e reconhecimento dos Hospitais de Ensino. Segundo o Art 6º desta portaria o hospital de ensino deve: “dispor de estrutura mínima de gestão hospitalar, que inclua rotinas técnicas e operacionais, sistema de avaliação de custos, sistema de informação e sistema de avaliação de satisfação do usuário”. Considerando que o Hospital Universitário Professor Alberto Antunes da Universidade Federal de Alagoas (HUPAA-UFAL) é um hospital de ensino e de alta complexidade, a implementação de um sistema de avaliação de custos no laboratório de Análises Clínicas irá atenuar as incertezas sobre os gastos necessários ao pleno funcionamento desse setor hospitalar, reduzindo os riscos de possíveis perdas e/ou desperdícios ao escolher as alternativas de utilização dos recursos geralmente escassos. As repetições desnecessárias das coletas nos pacientes da clínica médica são bastante recorrentes e isso ocasiona custos para realização desses novos exames, dessa forma devem ser adotadas ações intervencionistas objetivando redução de custos sem que haja alteração na qualidade dos serviços prestados. Há necessidade

também da sugestão de um modelo de pedido de solicitação para que haja constante atualização da tabela de repasse do SUS, para os exames de Uréia e Creatinina, pois geralmente o custo desses exames é superior ao repasse de verba realizado para realização dos mesmos. Desta forma o objetivo desta proposta é utilizar um sistema de custeio variável para avaliar os gastos com os exames de uréia e creatinina solicitados pela Clínica Médica ao Laboratório de Análises Clínicas (LAC). Como resultado da aplicabilidade da metodologia de gestão de custo no Laboratório de Análises Clínicas do HUPAA-UFAL, espera-se: diminuir custos e desperdícios com reagentes; reduzir o desconforto causado ao paciente que realiza exames em duplicidade; elaborar um relatório detalhando as razões para a solicitação da atualização da tabela do SUS com base no cálculo dos exames de Uréia e Creatinina; atenuar as lacunas sobre implantação de sistemas de custeio em hospitais públicos e atender parcialmente a legislação fiscal (implantando um sistema de custeio em um setor do HUPAA-UFAL).

Palavras-Chave: Gestão de custos, Hospital de ensino, Sistema de Custeio



RESUMOS / PÔSTER

O USO DE ERVAS MEDICINAIS NA MEDICINA ALTERNATIVA OU COMPLEMENTAR APLICADA POR CURANDEIROS DA CIDADE DE CARUARU

Medeiros, A.L.V.1, Santos, A.F.1, Santos, T.R.B.1, Melo, A.F.M.1, Araújo, J.R.1
1 Faculdade ASCES, Caruaru-PE

INTRODUÇÃO: Entende-se por medicina alternativa ou complementar (MAC) como um conjunto de práticas e produtos de uso clínico que não são considerados como atuação da medicina convencional nem possui base científica ou eficácia comprovada. Este conjunto compreende o uso de ervas medicinais, suplementos vitamínicos, dietas especiais, homeopatia, massagem e outros. O curandeirismo, prática ilegal no Brasil, consiste em curar doenças através das plantas medicinais. Estas ervas vem sendo bastante utilizadas por toda a população mundial devido, dentre outros fatores, à idéia de que os produtos oriundos da natureza sejam isentos de riscos de toxicidade. Entretanto, sabe-se que isto não representa a realidade, pois muitas plantas, em momentos de "estresse", produzem substâncias para se defenderem e estas podem ser tóxicas para o homem.

OBJETIVO: Analisar a prática da MAC a partir do uso de plantas, realizada por curandeiros da cidade de caruaru.

METODOLOGIA: Foi realizado um estudo do tipo transversal e descritivo, composto por uma amostra selecionada através da indicação de caruaruenses que fazem uso da MAC por meio das plantas medicinais. Foram realizadas cinco entrevistas com diferentes curandeiros da cidade, sendo a unidade amostral o local da prática da MAC.

RESULTADOS: Dentre os entrevistados, 80% eram homens, com faixa etária maior que 50 anos, e 20% eram mulheres, com idade entre 41 e 50 anos, sendo todos eles analfabetos ou com en-

sino fundamental incompleto. 80% deles seguem uma prática já realizada por seus familiares, e um dos curandeiros já atua neste ramo da MAC há mais de 60 anos. Apesar de alguns deles comprarem o produto já pronto e/ou a planta, a maioria (60%) ainda tem o hábito de cultivar as plantas no próprio quintal de casa. A forma de preparo varia, sendo as mais comuns: infusão (80%), decocção (60%) e garrafadas (60%). Dentre as plantas mais procuradas pela população estão: anjico, aroeira, babosa, boldo, caju roxo, cedro, camomila, catingueira, hortelã, jucá, juá, mastruço, mulungú. A maioria destas é procurada para o tratamento de dores, inflamações, prisão de ventre, gripe, tosse, hipertensão e até mesmo do câncer. Os compradores, em sua maioria, são mulheres adultas ou idosas.

CONCLUSÃO: Apesar da MAC não ter comprovação científica, os curandeiros acreditam que há sim uma cura através da planta, como forma de tratamento complementar ao da medicina convencional. Um problema frente a esta prática é o pouco ou nenhum conhecimento acerca de contra-indicações e toxicidade das ervas, pelos curandeiros e também por diagnosticarem sem nenhum embasamento médico tecnológico, apenas pela sintomatologia do doente. Entretanto, como uma medicina complementar, esta prática muitas vezes traz benefícios terapêuticos para a população usuária.

Palavras Chave: medicina alternativa; curandeirismo; ervas medicinais.

e-mail: luiza_farmacia@yahoo.com.br
Cel: (81) 9900-4630



RESUMOS / PÔSTER

AVALIAÇÃO DO USO DE MEDICAMENTO NAS AVALIAÇÕES PRÉ-NATAIS EM MATERNIDADE DO RECIFE-PE

Oliveira, S. F.(1), Silva, D. S.(1), Silva, T. R. B.(1), Almeida, B. R. S.(1), Souza, I. A.(1)
Universidade Federal de Pernambuco (1)

A maioria das informações disponíveis sobre medicamentos de riscos na gravidez relaciona-se com os efeitos teratogênicos. Clinicamente, o período gestacional é dividido em trimestres, sendo o primeiro trimestre responsável pela formação de todos os sistemas já estão formados. O objetivo desse trabalho foi observar o número de visitas pré-natais trimestrais e a frequência das visitas, bem como as implicações nesta fase em gestantes assistidas em maternidade localizada em Recife-PE. Este estudo, de natureza transversal, utilizando-se questionários semidiretivos. A amostra foi composta por 660 questionários para as gestantes assistidas na maternidade do Hospital Agamenon Magalhães, sendo levantados os dados socioeconômicos das entrevistadas. As assistidas foram enquadradas em grupos conforme a faixa salarial alcançada pela família. Em seguida, as gestantes foram identificadas, catalogadas, e ao final das entrevistas, assinaram um termo de consentimento, livre e esclarecido. A análise estatística adotada para o cálculo da amostra foi através do programa computacional Epi-Info, com índice de precisão de 5%, ao nível de confiança de 95%. Em relação ao nível de escolaridade das pacientes, 3,6% eram analfabetas, 5,8% sabiam ler e escrever, 47,1% concluíram o 1º grau, 42% até 2º grau e 1,4% até o superior. Do tempo de amamentação, obtive-

se que 36,8% amamentaram até o quarto mês, 12,2% entre 5 a 8 meses, 24,5% mais de 9 meses e 26,3% não informaram. Quanto à renda familiar, 60,4% das gestantes tinham salário igual ou inferior a 1 salário mínimo, 27,3% de 2 a 4 salários, 6,47% 5 ou mais, 1,42% não informaram. Foi observado que 67,4% faziam acampamento pré-natal de o primeiro trimestre, contudo elas relataram que tinham preguiça de ir a maternidade, porque ficavam cansadas, tinham atribuições domésticas e filhos, marido, e as vezes sogra para cuidar. 12,8% iniciaram o pré-natal com 4, 5 e 7 meses. Elas relataram que não vivam problema, embora o médico tivesse advertido para futuros problemas que o bebê poderia ter, e 19,8% não informaram. Elas reclamaram que sentiam fraqueza, dores no corpo, azia, cãimbra, etc. Outra queixa foi que os medicamentos que as "pessoas indicaram para tomar", tais como: paracetamol, dipirona, entre outros, foram suspensos, ou segundo recomendações médicas, eles só poderiam ser tomados quando necessário, seguindo a prescrição previamente determinadas, mesmo 96,3% delas sendo da zona urbana. Logo o traço cultural é um fator determinante, que pode influenciar na relação do binômio materno-fetal.

Palavras chaves: Pré-natal, Medicamentos e Sintomas.

Fone: (81)88795523/(81)97466581



RESUMOS / PÔSTER

RELAÇÃO ENTRE USO DE MEDICAMENTOS, LIBERAÇÃO E EXCREÇÃO DE FÁRMACOS E DURANTE E APÓS A GESTAÇÃO

Oliveira, S. F.(1), Brito, H. R. G.(1), Santos, R. T.(1), Silva, E. V.(1), Anjos, F. B. R. (1)
Universidade Federal de Pernambuco(1)

No Brasil, o consumo de medicamentos durante a gestação foi expressivo, variando de 83,8 a 97,6% o percentual de mulheres que utilizavam, pelo menos, um agente durante a fase pré-natal. Além disso, 33,5% delas praticavam automedicação. Este trabalho objetivou a avaliar a relação entre aleitamento materno, relação entre uso de medicamentos, liberação e excreção de fármacos durante e após a gestação. Foram aplicados 660 questionários para as gestantes assistidas na maternidade do Hospital Agamenon Magalhães, sendo levantados os dados socioeconômicos das entrevistadas. As assistidas foram enquadradas em grupos conforme a faixa salarial alcançada pela família. Em seguida, as gestantes foram identificadas, catalogadas, e ao final das entrevistas, assinaram um termo de consentimento, livre e esclarecido. A análise estatística adotada para o cálculo da amostra foi através do programa computacional Epi-Info, com índice de precisão de 5%. Em relação ao nível de escolaridade das pacientes, 3,6% eram analfabetas, 5,8% sabiam ler e escrever, 47,1% concluíram o 1º grau, 42% até 2º grau e 1,4% até o superior. Do tempo de amamentação, obteve-se que 36,8% amamentaram até o quarto mês, 12,2% entre 5 a 8 meses, 24,5% mais de 9 meses e 26,3% não informaram. Quanto à renda familiar, 60,4% das gestantes tinham salário igual ou inferior a 1 salário mínimo, 27,3% de 2 a 4 salários, 6,47% 5 ou mais, 1,42% não informaram. As medicações mais citadas foram sulfato ferroso (23%), salbutamol (13,4%), buscopam (5,4%),

metildopa (35%), diabinese (2,3%), captopril (2,3%) e 20,9% não informaram. Quando questionadas se tais medicações poderiam afetar os embriões em formação, 76,3% delas afirmaram que não havia nenhuma relação medicação e "doença", pois o "remédio era pra ficar bom", 14,7% afirmaram que sim, mas não sabiam como, e 9% não souberam informar. Os efeitos prejudiciais dos fármacos no feto podem ocorrer em qualquer momento da gravidez, e ainda pode conduzir à situação de doença não tratada, à falta de cumprimento da terapêutica pela grávida, ao uso de doses sub-ótimas e/ou falências de tratamento, situações que podem ser fonte de risco para o bem-estar materno e afetar, ao mesmo tempo o feto. Os fármacos podem atravessar a barreira placentária, atingir a corrente sanguínea e dois organismos são afetados, sendo o feto o mais afetado, pois são incapazes de metabolizar as substâncias corporais, e os mesmos ficam sujeitos aos possíveis efeitos colaterais. Após o nascimento se a mãe durante amamentação é um processo que também deve ser avaliado, tendo em vista que as literaturas recomendam a restrição ao uso de diversos medicamentos, que podem ser excretados no leite e causar efeitos adversos na criança, ou ainda inibir ou estimular a lactação. Assim sendo, a Assistência Farmacêutica, nas avaliações pré-natais surtiria bons resultados terapêuticos nos maternidades públicas brasileiras.

Palavras chaves: Medicamentos, Gestação e Implicações.

Fone: (81)88795523/(81)97466581



RESUMOS / PÔSTER

TÉCNICAS DE BIOLOGIA MOLECULAR APLICADAS AO DIAGNÓSTICO DA HEMOFILIA A

Silva, K. S.¹, Melo, W. E. S.¹, Oliveira, T. H. F.¹, Araujo, C. S. F.¹, Silva, L.C.N.¹
¹Faculdade Ascес, Caruaru – PE.

Introdução: Dentre os distúrbios de coagulação hereditários destaca-se, por sua gravidade, a Hemofilia A (HA), uma doença recessiva ligada ao cromossomo X causada pela deficiência ou disfunção da glicoproteína plasmática denominada fator VIII (FVIII). Sua incidência pode chegar a 1:5.000 meninos nascidos vivos. Pode ser dividida em grave, leve ou moderada. A HA grave apresenta casos de hemorragia espontânea, pois a atividade do FVIII está em concentrações menores que 0,01 U/mL. A gravidade da doença está relacionada ao tipo de mutação ocorrida no gene do FVIII, sendo que 50% dos pacientes com a forma grave apresentam inversão do íntron 22, que resulta na completa inativação do gene.

Objetivo: Correlacionar as metodologias utilizadas no diagnóstico molecular com as diferentes categorias de mutações envolvidas com a Hemofilia A.

Metodologia: O estudo foi realizado através de revisões bibliográficas com buscas nas seguintes bases de dados: Scielo, Pub-Med e Lilacs. As buscas foram efetuadas através dos descritores: Hemofilia A, Biologia Molecular, Diagnóstico, em inglês, espanhol e português, no período de Março a Maio de 2012. Foram utilizados como critérios de inclusão artigos publicados de 2000 a 2012.

Resultados: Diante da diversidade de mutações que podem estar envolvidas com a HA, o diagnóstico molecular é realizado por

várias técnicas. 50% dos pacientes com HA severa possuem a inversão do íntron 22, sendo esse o primeiro passo para o filtro das mutações. A detecção da inversão do íntron 22, por ser uma mutação longa, requer a técnica de LD-PCR (Long-Distance Polymerase Chain Reaction) ou Southern Blotting, esta última também é utilizada para mutações envolvendo grandes sequências, como deleções, inserções ou rearranjos. Nos casos de HA leves ou moderados, em que se apresentam mutações envolvendo pequenas alterações na sequência de DNA (mutações de ponto) são utilizados procedimentos especiais, utilizando-se PCR seguida de um ensaio de mobilidade eletroforética, como: DGGE - Denaturing, Gradient Gel eletrophoresis, SSCP - Single Strand Conformation Polymorphism, CSGE - Conformation Sensitive Gel Eletrophoresis, DHPLC - Denaturing High Performance Liquid Chromatography, e CCMA - Chemical Cleavage Mismatch Analysis. As taxas de detecção de mutações observadas com estes ensaios são bastante elevadas.

Conclusão: Recomenda-se que o diagnóstico molecular da hemofilia A seja realizado em todos os pacientes acometidos pela doença. Em países desenvolvidos, o teste é ofertado a todos, embora não seja ainda de rotina no Brasil. A análise molecular permite esclarecer os mecanismos que a provocam, além de proporcionar segurança e rapidez para triagem em pacientes com histórico familiar.

Palavras chave: Hemofilia A, Biologia Molecular.

Email: kalinesilva@hotmail.com;
Telefone: (81) 96322953.



RESUMOS / PÔSTER

DIAGNOSTICO LABORATORIAL DA INFECÇÃO POR TOXOPLASMA GONDII NA GESTAÇÃO

Silva, V. L. S.1; Araujo, C. S. F.1; Melo, W. E. S.1; Silva Júnior, A. A.1;
Esteves, F. A. M.1;
1Faculdade Ascés, Caruaru-PE

INTRODUÇÃO: A toxoplasmose é uma zoonose causada pelo *Toxoplasma gondii*, que, universalmente disseminada, infecta aves e mamíferos. O contágio se dá, predominantemente, pela ingestão de oocistos eliminados pelas fezes de felídeos, gatos principalmente, que podem permanecer viáveis no solo por longos períodos, resistindo a dessecação e variações de temperatura, o que torna possível a contaminação pela inalação de poeira contaminada. Ocorre, ainda, pelo consumo de alimentos de origem animal, especialmente de carnes mal cozidas, contendo cistos (bradizoitos) do parasito. O risco de infecção fetal é dependente da idade gestacional, variando de 17% no primeiro trimestre, 25% no segundo trimestre, para 65% no terceiro trimestre da gestação. A gravidade das lesões fetais é inversamente proporcional à idade gestacional. No primeiro trimestre, as lesões graves são estimadas em 13% dos casos, caindo para 10% no segundo trimestre, e são raras no terceiro trimestre. O diagnóstico laboratorial da toxoplasmose na gestação tem se baseado, principalmente, na pesquisa de anticorpos contra o parasito. Conforme as características imunológicas desses anticorpos.

OBJETIVO: Descrever e discutir acerca dos métodos de diagnóstico da toxoplasmose na gestação.

METODOLOGIA: Foi realizada uma revisão bibliográfica narrativa simples tendo como bases de dados o Scielo, PubMed e Lilacs, com as seguintes palavras chaves: *Toxoplasma gondii*, Diagnóstico, Gestação. Utilizando artigos em português publicados no período de 2005 a 2010.

RESULTADOS: Os testes de hemaglutinação indireta, embora ainda utilizados, apresentam limitações, podendo levar a resultados falso-positivos inespecíficos ou de reação cruzada. A reação de imunofluorescência indireta, teste mais reprodutivo e seguro, que permite as separações das frações IgM, IgA e IgG dos anticorpos anti-toxoplasma e sua titulação, através de diluições crescentes, é atualmente bastante empregada. Entretanto, a pesquisa de anticorpos IgM, por esse método, tem se mostrado pouco sensível, possivelmente devido à competição com as IgG, levando a resultados falso-negativos. Mais recentemente, os testes imunoenzimáticos, ELISA (Enzyme Linked Immun Sorbent Assay) e ELFA (Enzyme Linked Fluorescent Assay), têm contribuído para melhorar o diagnóstico da toxoplasmose, uma vez que apresentam maior sensibilidade e especificidade. Recentemente os testes por ELFA-Imunocaptura para IgM e a detecção da avididade de IgG para toxoplasmose têm demonstrado ainda mais recursos, para diferenciar toxoplasmose aguda dos casos de contágio recente com alguns meses de evolução.

CONCLUSÕES: A toxoplasmose aguda na gestação pode resultar em infecção congênita, podendo provocar no feto lesões de localização e gravidade variadas. O diagnóstico precoce na gestação conduzirá a um tratamento rápido reduzindo ou eliminando substancialmente a transmissão placentária. O maior desafio na toxoplasmose é, portanto, diagnosticar e tratar rapidamente as infecções em gestantes e recém-nascidos.

-Palavras Chave: *Toxoplasma gondii*, Diagnóstico, Gestação.

wanessalino_15@hotmail.com
Vanessa Lino dos Santos Silva



RESUMOS / PÔSTER

SOROPREVALÊNCIA E REATIVAÇÃO DE TOXOPLASMOSE DURANTE A GESTAÇÃO NO MUNICÍPIO DE BELO JARDIM

Silva, V. L. S.1; Araujo, C. S. F.1; Melo, W. E. S.1; Silva Júnior, A. A.1;
Esteves, F. A. M.1;
1Faculdade Ascés, Caruaru-PE

Introdução: A toxoplasmose é uma zoonose de distribuição universal que atinge milhões de pessoas no mundo. A parasitose em mais de 80% das infecções primárias são assintomáticas. A infecção pode ser reativada em casos de imunossupressão materna associados ao desenvolvimento placentário, idade gestacional e carga parasitária, podendo levar a infecção fetal durante a gravidez, se no primeiro trimestre de gestação o feto pode chegar a morte, no segundo trimestre pode ocasionar a tétrede de sabin. O recém-nascido pode apresentar danos celulares, oculares, vasculares, dentre outros. A criança que sobrevive a toxoplasmose congênita pode manifestar retardo mental. Apesar de existir membranas que protegem o feto durante a gestação, como a placenta, os agentes infecciosos presentes no organismo materno podem eventualmente atingi-lo, seja vírus, parasitas ou bactérias. Uma das explicações para esse fato são as modificações hormonais da gestante, que altera o mecanismo imunológico materno ao aparecimento de novos tecidos como a placenta, propícios à replicação dos microrganismos.

Objetivos: Estabelecer a prevalência de gestantes portadoras da doença em fase crônica e a frequência de reativação da infecção durante a gestação.

Metodologia: Foi feito um levantamento de dados nos arquivos do Hospital de Belo Jardim, foram incluídas mulheres grávidas de 16 a 34 anos, e que realizaram teste sorológico para toxoplasmose durante a gestação e com idade gestacionais diferentes,

no período de setembro de 2011 a abril de 2012, em que foram investigadas as sorologias para toxoplasmose (IgG e IgM). Resultados: Foram 134 mulheres que realizaram sorológico para toxoplasmose durante a gestação neste período, O perfil sorológico detectado evidenciou dentre estas, 98 foram positivas para IgG e negativas para IgM, 34 tiveram o resultado não reagente para IgG e IgM, 1 a amostra foi insuficiente e 1 foi positivo para IgM e IgG. No presente estudo foi possível definir que ocorreu reativação de uma infecção antiga em uma gestante desencadeada por um fator imunodepressor não identificado.

Discussão: A toxoplasmose resultante de gestantes cronicamente infectadas é considerada rara, sendo atribuída tanto a reinfeção quanto a reativação. Os casos relatados na literatura têm sido relacionados a uma possível redução da resposta celular durante a gestação, que pode aumentar o risco de transmissão vertical, já que a prevalência da doença crônica neste estudo foi de 73,1%.

Conclusão: Nossos resultados evidenciam a importância de estabelecer o perfil sorológico de gestantes que reside na possibilidade da adoção de medidas profiláticas e terapêuticas para minimizar a transmissão vertical e a ocorrência de danos ao desenvolvimento fetal.

Palavras-chave: Toxoplasmose, reativação, gestação

Email: ednayran@hotmail.com
Tel: (81) 94953373



RESUMOS / PÔSTER

GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS FARMACÊUTICOS EM FARMÁCIAS DE MANIPULAÇÃO E DROGARIAS NA CIDADE DE CARUARU-PE

LEAL, A.N.F.¹; FREIRE, R.A.¹; COIMBRA, C.G.O.²

¹ Dicentes Faculdade ASCES, Caruaru-PE.

² Docente Faculdade ASCES, Caruaru-PE

INTRODUÇÃO: Há mais farmácias do que escolas e padarias no Brasil. A proporção é aproximadamente 72.480 mil estabelecimentos para 191 milhões de brasileiros, praticamente o dobro da cota recomendada pela Organização Mundial de Saúde (OMS), de uma drogaria para cada 8 a 10 mil habitantes. Em particular, Pernambuco tem 3.300 farmácias distribuídas em seu território. Nesse contexto, os resíduos produzidos por farmácias – sejam elas drogarias ou manipulações – são uma das principais preocupações de órgãos públicos relacionados à saúde e ao meio ambiente. Resíduos estes que perecerão nos efluentes próximos, caso não possuam uma estratégia de monitoramento em seus planejamentos administrativos. As etapas de produção, desenvolvimento e finalização de medicamentos e o consumo de materiais químico-farmacêuticos posicionam o setor como destaque na geração de resíduos. Os resíduos podem ser em geral reciclados e parcialmente utilizados a fim de melhorar as medidas de segurança e higiene, o que traz grandes benefícios às comunidades, como proteção da saúde pública e a economia de divisas e de recursos naturais. Além de evitar acidentes ocupacionais, reduzir o volume e a massa de resíduos contaminados, estimulando a reciclagem dos resíduos comuns não contaminantes. A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) define lixo como sendo “os restos das atividades humanas, consideradas pelos geradores como inúteis, indesejáveis ou descartáveis, podendo apresentar-se nos estados sólido, semi-sólido ou líquido, desde que não seja passível de tratamento convencional”. As caracterizações dos resíduos de risco são estimativas dos possíveis efeitos tóxicos devido à exposição, avaliação da probabilidade de intoxicação e de informação resumida desse risco. Devido a isto, vários países vêm se mobilizando para

promover planos de gerenciamento seguros e sustentáveis para todos os tipos.

OBJETIVO: Compreender como é feito o gerenciamento dos resíduos farmacêuticos em drogarias e farmácias de manipulação na cidade de Caruaru-PE.

MATERIAIS E MÉTODOS: O presente trabalho foi realizado a partir de revisão bibliográfica referente a trabalhos sobre o gerenciamento de resíduos. Os sites de busca utilizados foram o Scielo e o Google acadêmico, dos quais foram retirados os artigos científicos dos períodos de 2002 a 2011, nos idiomas português e inglês e livros sobre o conteúdo. E aplicação de questionário nas manipulações e drogarias selecionadas.

RESULTADOS: Dentre as farmácias entrevistadas constatou-se que 73,33% fazem um plano de gerenciamento de resíduos de acordo com uma empresa terceirizada, 10% não souberam responder devido a ausência do gerente do estabelecimento ou do farmacêutico e 16,77% faz o descarte dos resíduos como lixo comum, o que pode acarretar em sérios riscos à saúde e ao meio ambiente.

CONCLUSÃO: Fica evidente a necessidade da ampliação do conhecimento aos profissionais responsáveis pelo descarte de medicamentos sobre os riscos que estes materiais acarretam a população e ao meio ambiente quando descartados de maneira inadequada.

PALAVRAS-CHAVE: gerenciamento, descarte, farmácias.

Contato: (81) 99406329.



RESUMOS / PÔSTER

UM ESTUDO ETNOFARMACOLÓGICO DAS PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS NA DERMATOLOGIA

Sousa Netto, J.F.1; Morais, D.M.P.¹; Silva, A.P.A.; Melo, A. F. M.¹
¹Faculdade ASCES, Caruaru-PE

INTRODUÇÃO: As doenças de pele são muito comuns atingindo cerca de 1/3 da população mundial. Entretanto o uso de plantas medicinais, nas comunidades para o tratamento de micoses, erisipela e outras dermatoses tem sido uma prática comum. As limitações terapêuticas tornam necessário o desenvolvimento de medicamentos para tratar as novas e emergentes infecções fúngicas. No Brasil, o Mato Grosso possui uma diversidade de comunidades tradicionais (quilombolas, ribeirinhas, pantaneiras e rurais) que tem a sua sustentabilidade através das plantas medicinais com ênfase ao grupo de potencial dermatológico. Estes vegetais são frequentemente usados na forma de banhos e chás. Cada espécie possui a indicação terapêutica popular para distúrbios como feridas, eczemas e micoses, entre outros.

OBJETIVO: Evidenciar utilização popular das plantas medicinais na dermatologia.

METODOLOGIA: Foi realizada uma revisão bibliográfica baseada nas bases, SCIELO, Bireme, Capes periódicos, Lilacs, Pubmed e Google Acadêmico, com artigos em língua portuguesa, no período de 2000-2011.

RESULTADOS: Estudos registraram 22 famílias num total de 36 espécies utilizadas no tratamento de doenças que afetam a derme. Destacam-se espécies como: *Astronium fraxinifolium* Schott.; *Bixa orellana* L.; *Brosimum gaudichaudii* Tréc.; *Cassia grandis* Lf.; *Heliotropium indicum* L.; *Jacarandabraziliana* (Lam.) Pers.; *Macrosiphonia velame* (St. Hil.) Mull. Arg.; *Pistia stratiotes* L.; *Senna alata* Roxb., entre outras. Das espécies citadas destaca-se *Brosimum gaudichaudii* (Moraceae), que consta como a mais indicada na forma de banho para vitiligo e manchas na pele, seguida de *Macrosiphonia velame* (Apocynaceae) com

ampla utilização por meio de banho para eczemas da pele. Esta espécie é também citada para coceiras, dermatoses e úlceras tóxicas em diversas pesquisas etnofarmacológicas. Entretanto vale ressaltar que espécies como *Bixa orellana* (Bixaceae), *Lantana camara* (Verbenaceae) e *Tabebuia aurea* (Bignoniaceae), são indicadas e utilizadas regionalmente no pantanal matogrossense com eficiência para agravos da pele. O órgão vegetal mais utilizado são as folhas, seguido de cascas do caule, frutos, óleo, raiz, planta inteira, seiva e sementes. As partes mais utilizadas desses vegetais são as folhas, que são utilizadas como chá ou banho destacando-se *Bredmeyeria floribunda* (Polygalaceae), *Cassia grandis* (Caesalpiniaceae), *Casearia sylvestris* (Flacourtiaceae) e *Momordica charantia* (Cucurbitaceae). Tratando-se do uso da entrecasca do caule em forma de chá ou macerada citam-se as espécies *Hancornia speciosa* (Apocynaceae) e *Stryphnodendron adstringens* (Mimosaceae). Destacam-se ainda a raiz como a de *Macrosiphonia velame* (Apocynaceae), o óleo do fruto como exemplo a *Mauritia flexuosa* (Arecaceae) que é utilizada para queimadura de 3º grau, e como um dos frutos o de *Annona dioica* (Annonaceae). Com menor citação, registram-se a utilização da seiva de *Croton salutaris* (Euphorbiaceae), as sementes de *Astronium fraxinifolium* (Anacardiaceae) e a planta toda de *Heliotropium indicum* (Boraginaceae).

CONCLUSÃO: As plantas medicinais representam um fator importante para manutenção da saúde. Faz-se necessário uma maior divulgação de estudos a cerca da comprovação científica, visto que esse conhecimento também parece ter suas raízes na cultura brasileira, vinculadas a assistência da saúde como todo.

PALAVRAS CHAVE: Derme, doenças, popular.

E-mail: ferreira.netto@hotmail.com;
Telefone: 87-91111629;



RESUMOS / PÔSTER

PLASMA RICO EM PLAQUETAS, UMA NOVA ALTERNATIVA NO TRATAMENTO E CICATRIZAÇÃO DE CIRURGIAS – UM ARTIGO DE REVISÃO

Lima, M. C.¹, Garcia, M. F. K. dos S.², Santos, J. F. M.¹, Lima, H. C.¹
¹Faculdade ASCES, Caruaru-PE

Introdução: A reparação tecidual espontânea é mediada por diferentes fatores de crescimento, num processo que se inicia pela formação do coágulo sanguíneo e continua pela degranulação subsequente das plaquetas, a qual libera fatores de crescimento específicos. O Plasma Rico em Plaquetas (PRP) é uma concentração autóloga de plaquetas humanas em um pequeno volume de plasma obtido pela centrifugação do sangue do próprio paciente. Tem por finalidade promover a angiogênese e acelerar o processo de cicatrização de lesões. Ainda pouco utilizado na medicina, vem ganhando notoriedade nas últimas décadas por melhorarem o prognóstico e recuperação pós-intervenções ortopédicas, neurocirúrgicas e cirurgias plásticas. O presente trabalho tem como objetivo apresentar o uso do Plasma Rico em Plaquetas como alternativa eficaz no tratamento e cicatrização de cirurgias.

Material e Métodos: Por meio de uma revisão de literatura realizada nas bases de dados SciELO e LILACS, foram selecionadas 6 publicações no período de 2006 a 2011. A busca foi realizada usando os seguintes descritores: platelet rich plasma, procedimentos cirúrgicos reconstrutivos e fator de crescimento derivado de plaquetas. A inclusão de artigos foi realizada segundo os seguintes critérios: Fator de impacto do periódico acima de 1,0 e somente artigos em português e inglês e artigo em formato livre.

Resultados e Discussão: O presente estudo mostra que o PRP tem sido utilizado em diferentes especialidades médicas como odontologia, ortopedia, neurocirurgias e cirurgias plásticas com

a finalidade de acelerar os processos de neovascularização, cicatrização e hemostasia. Quando bem indicado, tem se mostrado um grande auxiliar no pós-operatório, tanto imediato quanto tardio. Como efeito imediato sua ação antiinflamatória tem sido amplamente relatada, auxiliando no combate a dor pós-operatória. A médio e longo prazos observamos relatos de pacientes que apresentam maior capacidade de reabilitação e tem sua cicatrização das lesões ocorrendo de modo muito mais rápido do que aqueles sem o PRP. A sua utilização tem contribuído com uma melhora de 15% a 30% na densidade óssea dos pacientes com ele tratados. Pode ocorrer de maneira associada com a trombina e é indicado principalmente em lesões musculares ou parciais de tendão. O número de aplicações está relacionada com a gravidade, o tipo de lesão e a idade do paciente. Alguns fatores diminuem a liberação de fatores de crescimento, como o tabagismo e o etilismo. Apesar dessas utilizações há poucos relatos sobre os efeitos benéficos do PRP na neoformação e cicatrização óssea.

Conclusão: através dos dados revisionais conclui-se que a utilização do PRP auxilia na recuperação pós-operatória de algumas intervenções cirúrgicas de grande porte e é uma boa alternativa em cirurgias apesar de não apresentar consenso sobre o seu papel na cicatrização óssea.

Palavras-Chave: Plasma rico em plaquetas, fator de crescimento derivados de plaquetas, procedimentos cirúrgicos reconstrutivos.

E-mail: morganna-costa@hotmail.com
Tel.: (87) 9940 – 2686



RESUMOS / PÔSTER

ASPECTOS CLÍNICOS E MORFOLÓGICOS DA CIRROSE HEPÁTICA

Filho, J.L.B.F1, Silva, A.C.O1, Silva, R.C.G1, Cavalcanti, T.Y.V.L1, Magalhães, F.B.¹
1Faculdade Asces, Caruaru-PE

Introdução: A cirrose hepática é uma doença crônica do fígado, que se expressa com manifestações de insuficiência hepática e hipertensão porta, com a presença de fibrose envolvendo todo o fígado, acompanhada da transformação do parênquima em nódulos regenerativos e necrose hepatocelular. É o estado final de diversos processos patológicos hepáticos, causados por etilismo, toxinas e drogas, hepatites crônicas virais e autoimunes e hepatites de ordem metabólica, vascular ou biliar.

Objetivo: Relacionar os aspectos clínicos e morfológicos da cirrose hepática com a gravidade e complicações da doença.

Metodologia: A metodologia empregada nesta revisão foi baseada em artigos publicados nas bases de dados Scielo, PubMed e Medline, compreendidos entre 2005 e 2011 e que abordassem o tema cirrose hepática e seus principais padrões morfológicos e clínicos. Para isso foram utilizados os seguintes descritores: Cirrose hepática; Hipertensão porta; Nódulos.

Discussão: De forma geral, o paciente cirrótico é geralmente assintomático ou pode apresentar sintomas inespecíficos, como anorexia, perda de peso, fraqueza, osteoporose. Quando a lesão se manifesta clinicamente, o parênquima hepático encontra-se 90% destruído. Estudos indicam que a cirrose determina uma condição pré-neoplásica, sendo o carcinoma hepatocelular o tumor maligno mais frequente, com manifestações clínicas que variam conforme as síndromes paraneoplásicas associadas. Do ponto de vista patogênico, o desenvolvimento da fibrose complica as lesões persistentes das células do fígado, resultando em hipertensão porta e na diminuição da massa efetiva do parênquima. A fibrose que é representada por um tecido conjuntivo,

separa o fígado em nódulos, por meio dos septos fibrosos, sendo então classificados morfológicamente em micronodulares, macronodulares e padrões mistos. O diagnóstico da cirrose hepática é baseado em exames laboratoriais de rotina, com achados como: AST e ALT aumentados, fosfatase alcalina elevada, GGT elevada (principalmente na lesão alcoólica), hipoalbuminemia, diminuição do tempo de protrombina, imunoglobulinas aumentadas (principalmente IgG), anemia, trombocitopenia, leucopenia. Não há tratamento específico para cirrose, apesar de alguns estudos já relatarem sucesso com a terapia antifibrótica com colchicina ou penicilamina. O transplante de fígado é feito somente em estágio final da doença de células entrelaçadas hepáticas (HSC), que correspondem ao número total de células do fígado. Apesar de se acreditar que a cirrose seja irreversível, tem se chamado muito a atenção nos anos recentes que, quando um paciente tem um quadro clínico de cirrose e sua causa é removida ou atenuada, pode haver desaparecimento dos sintomas, significando que a cirrose é reversível. Porém, este é um caso de difícil comprovação, já que ainda não foi possível descobrir se ocorre realmente desaparecimento total ou parcial do quadro anômico

Conclusão: A cirrose hepática caracteriza-se por ser um processo insidioso, com complicações como insuficiência e carcinoma hepatocelulares e hipertensão portal. A arquitetura hepática é caracterizada por fibrose e formação de nódulos, e a reversibilidade da cirrose hepática ainda não foi comprovada de modo satisfatório, necessitando de mais estudos experimentais.

Descritores: Cirrose hepática; Hipertensão porta; Nódulos.

luciano_brainer@hotmail.com (81)91278566
amanda_cris_silva@hotmail.com (81)93283597
ruan_gatoboy@hotmail.com (81)92992538
thaise_yasmine@hotmail.com (87)9126-7941



REPERCUSSÕES DA LIBERAÇÃO DO CORTISOL NO TREINAMENTO DE FORÇA

GONÇALVES, W.S.F.¹; VOSS, M.G.²; MACIEL, S.O.R.²; VIANA, M.T.³

¹Bacharel em Educação Física – Faculdade ASCES;

²Bachareis em Biomedicina – Faculdade ASCES;

³Doutor em Nutrição/ Orientador – Faculdade ASCES.

Introdução: O cortisol como um hormônio adrenogênico é liberado de forma acentuada durante o exercício físico. Esse hormônio catabólico inibe a síntese proteica, ampliando a atrofia muscular.

Objetivo: Analisar as repercussões da liberação do cortisol no treinamento de força.

Metodologia: Tratase de uma revisão bibliográfica, na qual foram utilizados artigos publicados em língua portuguesa e inglesa, entre os anos de 2002 a 2011, analisados no período de abril a maio de 2012. Utilizou-se as bases de dados: Efdportes, Lilacs, Pubmed, e Scielo, e reverenciadas as palavras chave: Cortisol; Proteólise; Treinamento de endurance.

Desenvolvimento: A resposta do cortisol ao treinamento resistido está relacionada ao metabolismo de repouso, no período de recuperação induzida pelo exercício. Sua função hormonal é regular a reposição do substrato energético muscular, em decorrência do processo da glicogenólise hepática. Quando limitado, acelera o processo anabólico da recuperação pós-exercício.

Conclusão: Após analisarmos a liberação do cortisol no treinamento de força, observou-se que algumas variáveis, como: número de séries, repetições e intensidade relativa à carga máxima, são fatores que influenciam a resposta do cortisol, para o equilíbrio anabólico/catabólico do exercício físico.

Palavras chave: Cortisol; Hormônio catabólico; Treinamento de força.

¹Widjane Sheila Ferreira Gonçalves; Contato: w.sheila@hotmail.com; Celular: (81)9981-2896;

²Marciele Guerra Voss; Contato: marcieleguerra@hotmail.com; Celular: (81) 9278-4175;

²Samara Ohana Rabelo Maciel; Contato: samaramaciel_4@hotmail.com; Celular: (81) 9981-0387;

³Marcelo Tavares Viana; Contato: mtviana0@hotmail.com; Celular: (81) 9753-6140



RESUMOS / PÔSTER

POLIMORFISMOS DO GENE CODIFICANTE DA PROTEÍNA NLRP1: ASSOCIAÇÃO COM A SUSCEPTIBILIDADE AO DESENVOLVIMENTO DE ARTRITE REUMATOIDE

Silva, José Eduardo Adelino¹; Fragoso, Thiago Sotero²; Pontillo, Alessandra^{1,3};
Crovella, Sergio^{1,4}; Sandrin-Garcia, Paula^{1,4}.
¹Laboratório de Imunopatologia Keizo Asami
²Ambulatório de Reumatologia do Hospital das Clínicas da UFPE
³Laboratório de Investigação em Dermatologia e Imunodeficiência da USP
⁴Departamento de Genética da UFPE

INTRODUÇÃO: A Artrite Reumatoide é uma doença autoimune reumatológica que afeta diversos tecidos e órgãos, acometendo principalmente as articulações. Ela se caracteriza pela produção de uma sinovite proliferativa que é composta por agregados linfóides de células CD4+, plasmócitos, macrófagos e células B, que, em geral, progride para destruição da cartilagem. Apesar de sua etiologia permanecer desconhecida, estudos demonstram que fatores ambientais, autoimunes e a predisposição genética desempenham papéis importantes no desenvolvimento e na cronicidade da doença. A etiopatogenia da doença cursa basicamente na ativação de células CD4+ com liberação de mediadores inflamatórios e citocinas, dentre elas a IL-1B. O papel dos inflamassomas na regulação da resposta imune adaptativa é apoiado por resultados que mostram que polimorfismos do gene NLRP1 podem causar disfunções geneticamente definidas das vias do inflamassoma, contribuindo para patogênese de múltiplas desordens humanas comuns. Estudos prévios já encontraram associação entre NLRP1 e algumas doenças autoimunes como Vitiligo e Lúpus Eritematoso Sistêmico. Dessa forma, uma ativação anormal do inflamassoma pode resultar em uma ativação alterada da IL-1B, o que pode contribuir para uma patogênese complexa das desordens autoimunes e inflamatórias mais comuns, incluindo a Artrite Reumatoide.

OBJETIVOS: Genotipar os polimorfismos (SNPs) no gene NLRP1 em pacientes portadores de Artrite Reumatoide do Estado de Pernambuco utilizando sondas Taqman na plataforma tecnológica de PCR em tempo real; Realizar análises estatísticas para correlacionar os genótipos/haplótipos com as manifestações clínicas e atividade da doença mensurada pelos índices de atividade da AR, positividade do Fator Reumatoide e de anticorpo anti-CCP e alterações crônicas HAQ na Artrite Reumatoide.

MATERIAIS E MÉTODOS: A amostra será composta de 150 indivíduos portadores de AR atendidos no Ambulatório de Reumatologia do Hospital das Clínicas da UFPE. O grupo controle será composto por 150 indivíduos saudáveis, voluntários, não portadores de nenhuma doença autoimune, escolhidos aleatoriamente na população da região metropolitana do Recife. O DNA será extraído a partir de leucócitos de sangue periférico tanto dos portadores de AR quanto do grupo controle. Simultaneamente serão selecionados SNPs no gene NLRP1 através dos softwares HAPMAP, QuickSNP, Tagger e SNPBrowser priorizando o SNPs com impacto funcional, a associação com o reconhecimento dos patógenos, SNPs associados à patologia autoimune ou inflamatória crônica e/ou TAG SNPs. Uma vez escolhidos os SNPs, a genotipagem será feita utilizando a tecnologia de PCR em tempo real. O programa Genotype Transposer será utilizado para avaliar o equilíbrio de Hardy-Weinberg da população de estudo e calcular as frequências gênicas e alélicas. Para correlacionar as frequências gênicas com o aumento da susceptibilidade à doença será utilizado o Teste Exato de Fisher, e os dados serão analisados pelo programa R versão 2.1.1. Os haplótipos serão obtidos por meio do programa SNPstat.

RESULTADOS ESPERADOS: Uma vez confirmada a associação entre dos polimorfismos com a susceptibilidade à AR e quadros graves de doença, poderíamos não só diagnosticar mais precocemente os pacientes através de utilização desses marcadores mas também identificar aqueles com probabilidade de terem pior prognóstico, antes dos danos orgânicos irreversíveis serem definitivamente instalados.

PALAVRAS-CHAVE: Artrite Reumatoide, SNP, Inflamassoma

Contato: (81) 8827-8436, eduardoadelino@hotmail.com



RESUMOS / PÔSTER

PARÂMETROS CLÍNICO-LABORATORIAIS DA DOENÇA DO ENXERTO VERSUS HOSPEDEIRO ASSOCIADA À TRANSFUSÃO

Melo, W. E. S.¹, Fraga, A. F. C.¹, Xavier, G. M. S.¹, Lima, W. M. G.¹, Esteves, F. A. M.¹
¹Faculdade Ascens, Caruaru – PE

A Doença do enxerto versus hospedeiro associada à transfusão (T-DEVH) é uma síndrome sistêmica que acomete pacientes imunodebilitados que recebem linfócitos imunocompetentes transfundidos juntamente com hemocomponentes. Estes linfócitos transfundidos poderão se proliferar, montando uma resposta inflamatória aos tecidos do hospedeiro e assim, “rejeitando-os”. Via de regra, ocorre semanas ou meses após a transfusão. É uma doença rara, porém fulminante e rapidamente fatal na maioria dos casos. Objetivo: Descrever as características clínico-laboratoriais da T-DEVH. Metodologia: O estudo foi realizado através de revisões bibliográficas com buscas nas seguintes bases de dados: Scielo, PubMed e Lilacs. As buscas foram efetuadas através de palavras-chave: DEVH, Transfusão, Fisiopatogenia, em inglês, espanhol e português, no período de Março a Maio de 2012. Foram utilizados como critérios de inclusão artigos publicados de 2000 a 2012. Resultados e Discussão: A T-DEVH afeta principalmente a pele, o trato gastrointestinal, o fígado e a medula óssea, sendo esta última o órgão mais afetado e maior fonte de morbidade e mortalidade. É uma doença febril e as manifestações cutâneas geralmente são os sinais iniciais da apresentação clínica. As lesões cutâneas variam de máculas eritematosas a bolhas hemorrágicas. A sintomatologia gastrointestinal inclui náuseas, vômitos e diarreia intensa. A conduta laboratorial da

T-DEVH é baseada na investigação de agressão inflamatória desencadeada nos órgãos acometidos sendo avaliado o fígado, onde a ocorrência da colestase intra-hepática reflete valores alterados de fosfatase alcalina, transaminases e bilirrubina direta, associados à icterícia. Observa-se no hemograma uma pancitopenia, sendo acentuada a ocorrência de neutropenia, devido ao ataque à medula óssea. Conclusão: A T-DEVH geralmente ocorre dois dias após a transfusão em receptores imunodeprimidos, começando com febre, diarreia, erupção cutânea e disfunções no fígado e na medula, resultando em pancitopenia, expondo o paciente à infecções bacterianas e hemorragias, com dependência de transfusão posterior. O quadro clínico geralmente tem mau prognóstico sendo a taxa de mortalidade em torno de 87-100%. A avaliação clínico-laboratorial é de fundamental importância para o diagnóstico da síndrome. O tratamento para T-DEVH geralmente não é útil, sendo a prevenção a chave para o problema. A irradiação de hemocomponentes é o método utilizado para erradicar as células alorreativas, cabendo aos bancos de sangue este cuidado frente à pacientes com potencial em desenvolver a T-DEVH.

Palavras chave: T-DEVH, Transfusão, Imunodepressão.



ANEMIA FERROPRIVA EM LACTENTES: DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO

Silva, A.C.01, Sobrinho, M.S1, Lima, R.C1, Silva, R.C.G1, Henriques, R.K.V.M1
1Faculdade Ascés, Caruaru-PE

Introdução: O ferro é um nutriente essencial na maioria dos processos fisiológicos do organismo humano, desempenhando papel importante na produção de hemoglobinas, que são responsáveis pelo transporte dos gases (O₂ e CO₂). A deficiência de ferro no organismo resulta na anemia ferropriva, que se desenvolve em três estágios. No primeiro estágio, há diminuição da ferritina sérica, afetando diretamente a quantidade de ferro. No segundo estágio, há diminuição da concentração de ferro sérico e aumento da capacidade de ligação do ferro. No terceiro estágio, ocorre limitação da síntese de hemoglobina, podendo se instalar a anemia. As crianças de 6 a 24 meses são as mais propícias à ocorrência da anemia ferropriva, e isso se deve principalmente ao fato dos lactentes consumirem uma dieta insuficiente desse material. Outros fatores têm sido descritos na literatura médica, como inadequado tempo de aleitamento materno, e principalmente, peso ao nascer e tempo gestacional, visto que a reserva de ferro da criança depende do peso e ocorre no último semestre da gestação. O diagnóstico da anemia ferropriva se baseia nos índices hematimétricos, sendo realizados testes laboratoriais como hemoglobina, hematócrito, ferritina, saturação da transferrina, ferro sérico, capacidade de ligação do ferro, VCM, HCM, CHCM, RDW e conteúdo de hemoglobina no reticulócito. Segundo estudos, hemoglobina abaixo do normal, valores de VCM <72 fl, HCM <24 pg, RDW aumentado (anisocitose) e ferritina <10 ou 12ng/ml, sugerem deficiência do ferro. Os eritrócitos também se tornam microcíticos e hipocrômicos. Pesquisas de Sigulem sugerem que a análise do sangue venoso fornece maior segurança e reprodutibilidade no diagnóstico laboratorial. O tratamento da anemia ferropriva se baseia na reposição do ferro, medida suficiente pra normalizar a concentração

de hemoglobina e restabelecer os depósitos normais de ferro. A melhor forma de administrar os suplementos de ferro é por via oral e a dose terapêutica recomendada é de 3mg a 5mg/kg/dia, respeitando o período de tratamento de no mínimo 90 dias. Os principais suplementos disponíveis no Brasil são: sais ferrosos, sais férricos, ferro aminoquelado, complexo de ferro polimalto-sado e ferro carbonila. Diante de situações como intolerância ao ferro por via oral, resposta insatisfatória com o ferro por via oral, anemia intensa e má absorção intestinal do ferro são indicadas a administração do medicamento por via parenteral. Os principais medicamentos comercializados são: ferro dextran, ferro gluconato, ferro sacarato e carboximaltose férrica.

Objetivo: O presente estudo tem como objetivo analisar o diagnóstico e tratamento da anemia ferropriva em lactentes.

Metodologia: A metodologia empregada para essa revisão bibliográfica foi a consulta de artigos na base de dados do Scielo e PubMed, compreendidos entre 2002 e 2011.

Conclusão: A prevalência da anemia ferropriva em lactentes ainda persiste elevada no Brasil, sendo necessária uma maior atenção no acompanhamento pré-natal, diminuindo o baixo peso e a prematuridade, além do incentivo ao aleitamento materno. Toda situação de deficiência de ferro tem causa e é essencial a investigação e correto tratamento.

Descritores: Anemia ferropriva; Diagnóstico laboratorial; Tratamento.

amanda_cris_silva@hotmail.com (81)93283597
sobrinho_mary@hotmail.com (81)94503242
raissa.colino@hotmail.com (81)94045430
ruan_gatoboy@hotmail.com (81)92992538



AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ESPERMICIDA DE PLANTAS DA CAATINGA

Pedrosa, B.L.S.¹, Souza, A.P.S.L.¹, Lira Segundo, J.C.O.¹, Freire, R. A.¹, Melo, A.F.M.²

¹Faculdade ASCES, Caruaru – PE

²Universidade de Pernambuco (UPE), Recife – PE

Introdução: Os espermicidas são um método de fácil acesso e de baixo custo, sendo elaborados em diferentes apresentações como cremes, espumas, óvulos ou tabletes, no entanto, apesar de suas vantagens, os espermicidas são elaborados em sua grande maioria à base de Nonoxynol-9, esses compostos são capazes de causar efeitos irritativos cervicais e vaginais que podem favorecer o aparecimento de microorganismos infecciosos e/ou a alteração do crescimento de lactobacilos. Tendo, portanto, uma urgente necessidade de substituição destes agentes por uma alternativa segura e eficaz, como os contraceptivos à base de plantas. Ao avaliarmos a capacidade espermicida de plantas endêmicas de nossa região, forneceremos subsídios contraceptivos eficazes na regulação da fertilidade, minimizando os efeitos colaterais dos que são utilizados atualmente. Adicionalmente, diante da velocidade do fenômeno de devastação da caatinga, há o risco que muito das propriedades medicinais dessas plantas não sejam reconhecidas, o que torna mais urgente intensificar os investimentos nessa área.

Objetivos: Analisar a atividade espermicida/espermostática dos extratos provenientes de plantas endêmicas da caatinga sobre a viabilidade e motilidade dos espermatozoides humanos *in vitro*.

Metodologia: As plantas foram coletadas no Parque do Catimbau, Buíque, Pernambuco. Após a coleta no Parque Nacional do Catimbau-PE o material vegetal será seco em estufa a 40° C e

processadas em moinho de bancada. Em seguida, cem gramas serão submetidos à extração metanólica durante 24h sob agitação. Na análise fitoquímica será realizada a determinação do conteúdo fenólico e flavonóides pelo método de Folin-Ciocalteu (modificado) e Kumaran and Karunakaran, respectivamente. As amostras de sêmen (30 no total) serão doadas por estudantes universitários voluntários aparentemente saudáveis (18 – 45 anos) por masturbação, sendo aplicados alguns critérios de exclusão referentes aos procedimentos preconizados pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Previamente à avaliação do efeito espermicida das plantas, os espermatozoides serão avaliados quanto aos aspectos de motilidade e viabilidade, utilizando como padrão os valores estabelecidos pela OMS. Posteriormente será realizada a análise das propriedades dos extratos sobre as amostras de sêmen e da atividade espermicida ou imobilizante das plantas em questão. Paralela a estas análises será avaliado se o mecanismo espermicida/espermostático envolve a indução de espécies reativas de oxigênio (ROS).

Resultados Esperados: A identificação de uma ou mais espécies entre as plantas estudadas que a partir da execução da análise com o extrato demonstre atividade espermicida/espermostática. Associar os resultados obtidos com a dosagem do conteúdo fitoquímico.

Descritores: Atividade espermicida, plantas caatinga, espermatozoides



RESUMOS / PÔSTER

EPIDEMIOLOGIA DA SÍNDROME METABÓLICA: UMA REVISÃO

Brito, T.G.S.¹, Melo, A.C.¹, Lima, K.F.A.¹, Xavier, G.M.S.¹,
Esteves, F.M.A.¹
¹Faculdade Asces, Caruaru-PE

Introdução: O estilo de vida da população nos dias atuais tem uma imensa contribuição para o desenvolvimento de hábitos não saudáveis favorecendo, assim, o aumento crescente da incidência de patologias crônicas como obesidade mórbida, diabetes e hipertensão. Essas patologias quando coexistentes constituem a chamada Síndrome Metabólica (SM). Essa síndrome é responsável pelo aumento prevalente da morbidade populacional em cerca de 1,5 vezes. Estudos realizados em populações do México, Ásia e América do Norte demonstram alta incidência da síndrome metabólica com variação de 12,4% a 28,5% entre homens e em mulheres 10,7% a 40,5%. Esses estudos passam por várias dificuldades, no que diz respeito à falta de consenso na definição, que persistem no âmbito clínico e laboratorial, da SM. As taxas da SM têm se elevado de acordo com a faixa etária, com maior progressão no crescimento do Índice de Massa Corporal. Embora esta morbidade esteja muitas vezes relacionada à alta prevalência de obesidade populacional, as informações sobre os dados da SM são muito restritas. Mediante o exposto, essa síndrome deve ser vista como uma preocupação a ser encarada na saúde pública, em que se deve ter a responsabilidade para inclusão de determinadas medidas para identificação do quadro, bem como na prevenção do mesmo, a fim de decrescer o alto índice da SM.

Objetivos: Relatar dados da literatura sobre a epi-

miologia da Síndrome Metabólica e suas possíveis consequências para a população mundial.

Metodologia: A metodologia empregada na construção dessa revisão bibliográfica foi a consulta nas bases de dados Scienccdirect, Scielo, NCBI, tendo como critérios de inclusão artigos publicados no período de 2000 a 2012 nas línguas inglesa, portuguesa e espanhola.

Discussão: Existe a necessidade de se saber a prevalência da SM no quadro populacional como embasamento de um apropriado ato da saúde pública. A persistência dos fatores de risco não variáveis da SM demonstra a urgência para mudança de hábitos não saudáveis na população, através da adoção de medidas preventivas que diminuam o impacto sobre dos fatores de risco.

Conclusão: Faz-se necessário, portanto, que haja mais ações em caráter público que demonstrem à população o alto índice de patologias correlacionadas a maus comportamentos nos estilos de vida, sendo necessário para isso também, o estabelecimento de critérios laboratoriais bem definidos para a identificação precoce da SM.

Palavras-chave: Epidemiologia, Síndrome Metabólica, Saúde Pública

CIÊNCIA E
SUSTENTABILIDADE...



...NA PROMOÇÃO DE
SERVIÇOS EM SAÚDE

DE 30 DE MAIO A 01 DE JUNHO DE 2012



III CONGRESSO DE BIOMEDICINA E FARMÁCIA DA FACULDADE ASCES

ANAIS DO EVENTO

ISSN 2238-7129

Realização



Apoio



Conselho
Federal de
Farmácia
www.cff.org.br

